



DC
COMICS™
panini BOOKS

DC DELUXE™

BATMAN

E FILHO





BATMAN E FILHO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Morrison, Grant
Batman e filho / Grant Morrison roteiro ; Andy
Kubert, desenhos ; Caio Lopes & Dorival Vitor
Lopes, tradução. -- Barueri, SP : Panini
Comics, 2011.

Título original: Batman and son
ISBN 978-85-7351-818-4

1. Batman (História em quadrinhos) 2. Batman
(Personagem fictício) 3. Histórias em quadrinhos -
Estados Unidos I. Kubert, Andy. II. Título.

11-09533

CDD-741.5973

Índices para catálogo sistemático:

1. Batman : Histórias em quadrinhos
norte-americanas 741.5973



PANINI BOOKS

PANINI GROUP Diretor de Publicações Marco M. Lupoi Coordenador de Publicações Leonardo Raveggi
PANINI BRASIL LTDA. Diretor-Presidente José Eduardo Severo Martins Diretor-Administrativo e Financeiro Roberto Augusto Bezerra Diretor Comercial,
Marketing e Publicações Marcio Borges Gerente de Publicações Érico Rodrigo Maioli Rosa Coordenador de Marketing Marcelo Adriano da Silva Analista
de Marketing Carolina Motta Analista de Planejamento e Vendas Glauber Spina de Lima Publicidade Rifs Comunicação Iracema Vieira Tel: (11) 3062-0961
/ 3088-6738 comercial@rifs.com.br/www.publinpanini.com.br Assessoria de Comunicação Litera: imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL MYTHOS EDITORA LTDA. Diretores Dorival Vitor Lopes, Helcio de Carvalho
REDAÇÃO Editor-Chefe Helcio de Carvalho Gerente Editorial Fernando Lopes Editor Sênior Bernardo Santana Editor de Arte Júlio C. Nogueira Arte
Celso Pimentel, Denise Araújo, Fernando Chakur, Hudson Rodrigues, Mauricio Wallace, e Rodrigo de Salles Coordenador de Produção Ailton Alípio Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSO NA CHINA

DISTRIBUIDOR NACIONAL FC Distribuidora S.A. Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, 1678, sala A – Jardim Belmonte, Osasco – SP – CEP 06045-390

BATMAN E FILHO é uma publicação da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Caiapós, 425 – Tamboré – Barueri – CEP 06460-110 – SP –
Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3024-6600. Originally published
by DC Comics in the U.S. as BATMAN 655-658, 663-666. Original U.S. editor: Peter J. Tomasi. © 2006, 2007, 2011, 2013 DC Comics. Todos os direitos reservados.
As histórias, personagens e nomes apresentados nesta revista são propriedade da DC Comics e usados sob sua licença. Todos os eventos mostrados nesta
publicação, salvo quando indicado, são fictícios. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência. Para a edição brasileira, Panini Brasil Ltda. DC
Comics é uma empresa do grupo Warner Bros. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização prévia dos editores.



BATMAN E FILHO

GRANT MORRISON ROTEIRO

ANDY KUBERT DESENHOS

JESSE DELPERDANG ARTE-FINAL

GUY MAJOR & DAVE STEWART CORES

O PALHAÇO À MEIA-NOITE

Grant Morrison TEXTO

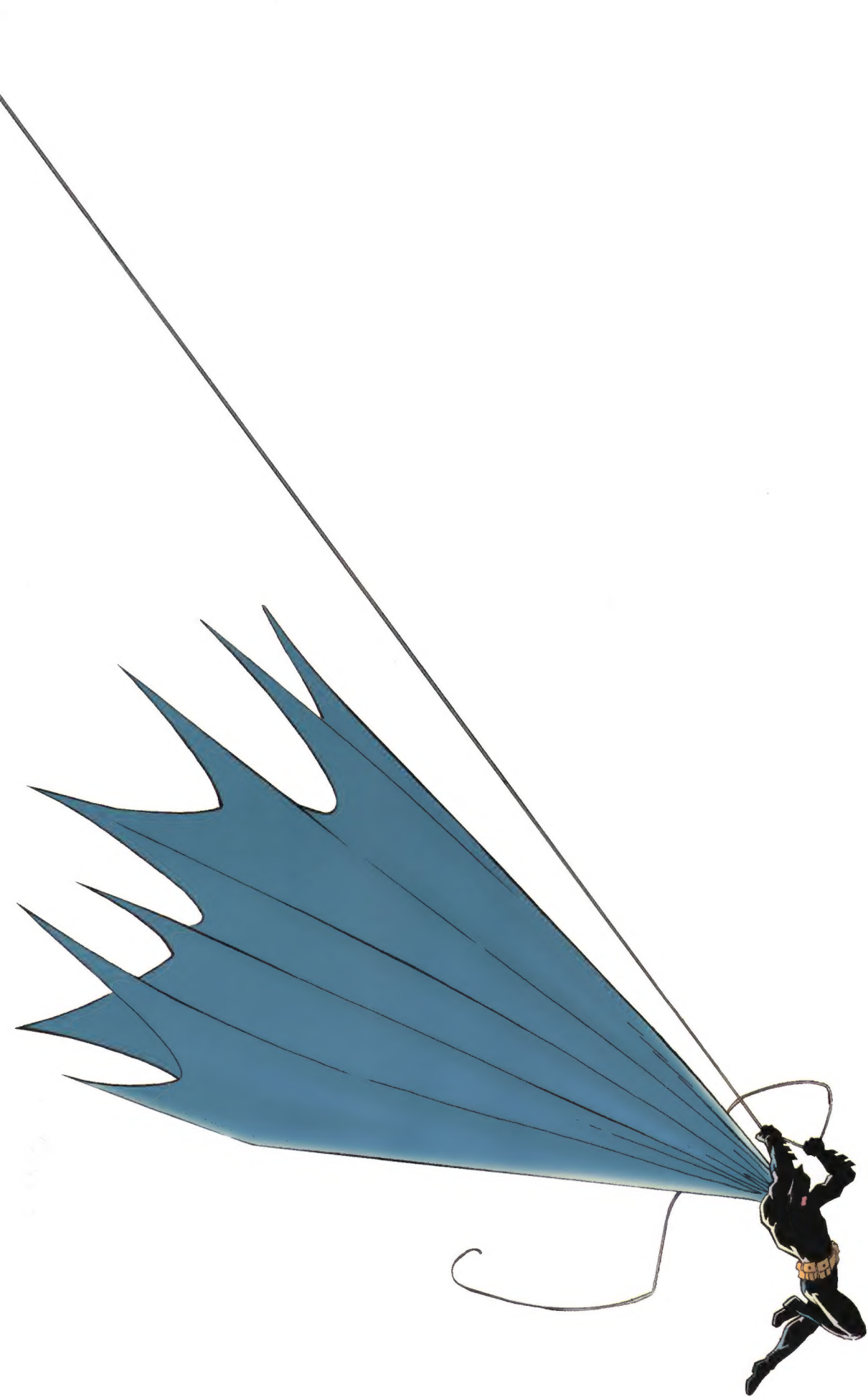
John Van Fleet ARTE

Todd Klein DIAGRAMAÇÃO ORIGINAL

PETER J. TOMASI EDITOR ORIGINAL

CAIO LOPES & DORIVAL VITOR LOPES TRADUÇÃO **DENISE ARAÚJO** LETRAS **LEVI TRINDADE** EDITOR

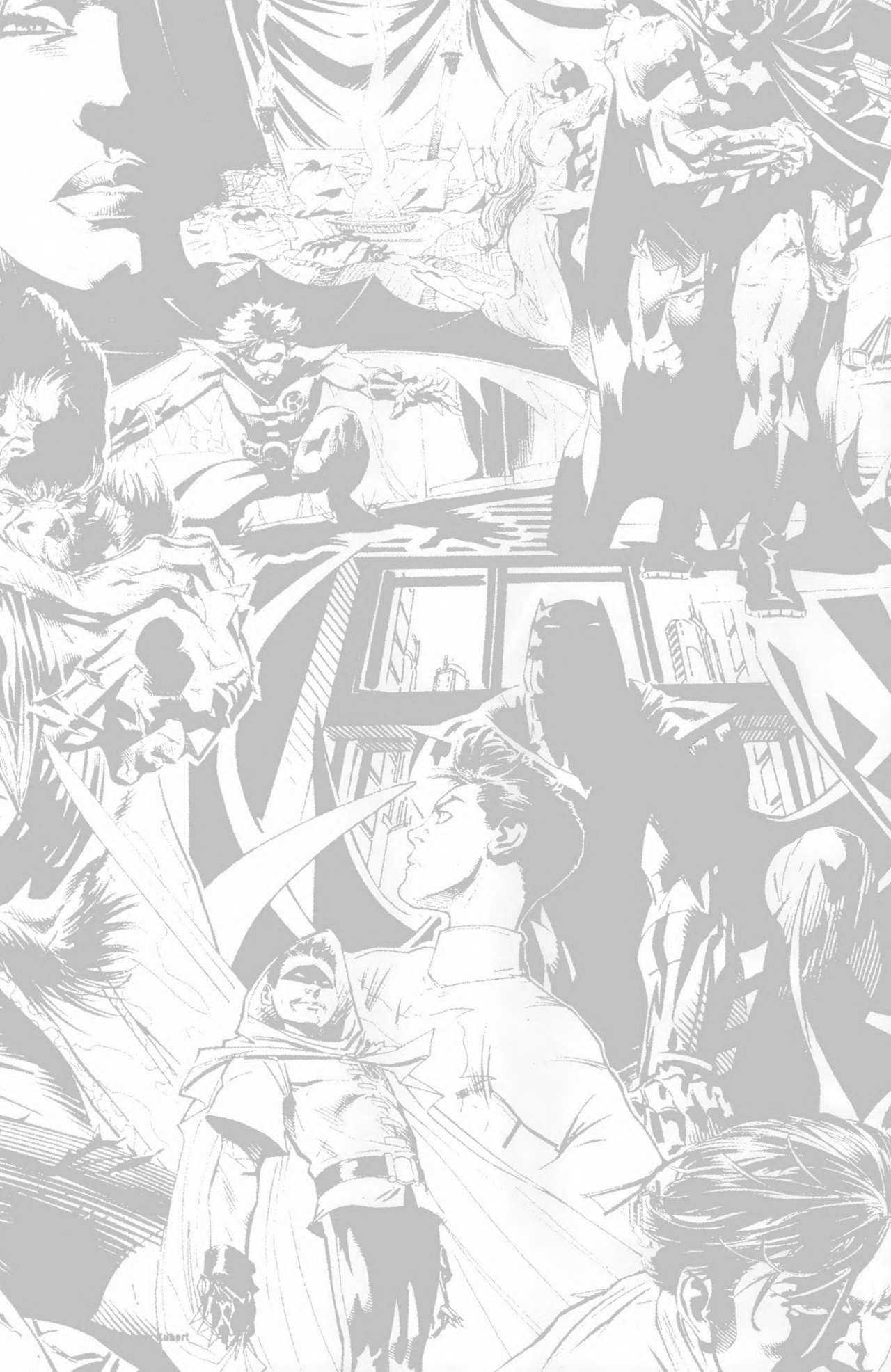
BATMAN criado por **BOB KANE**



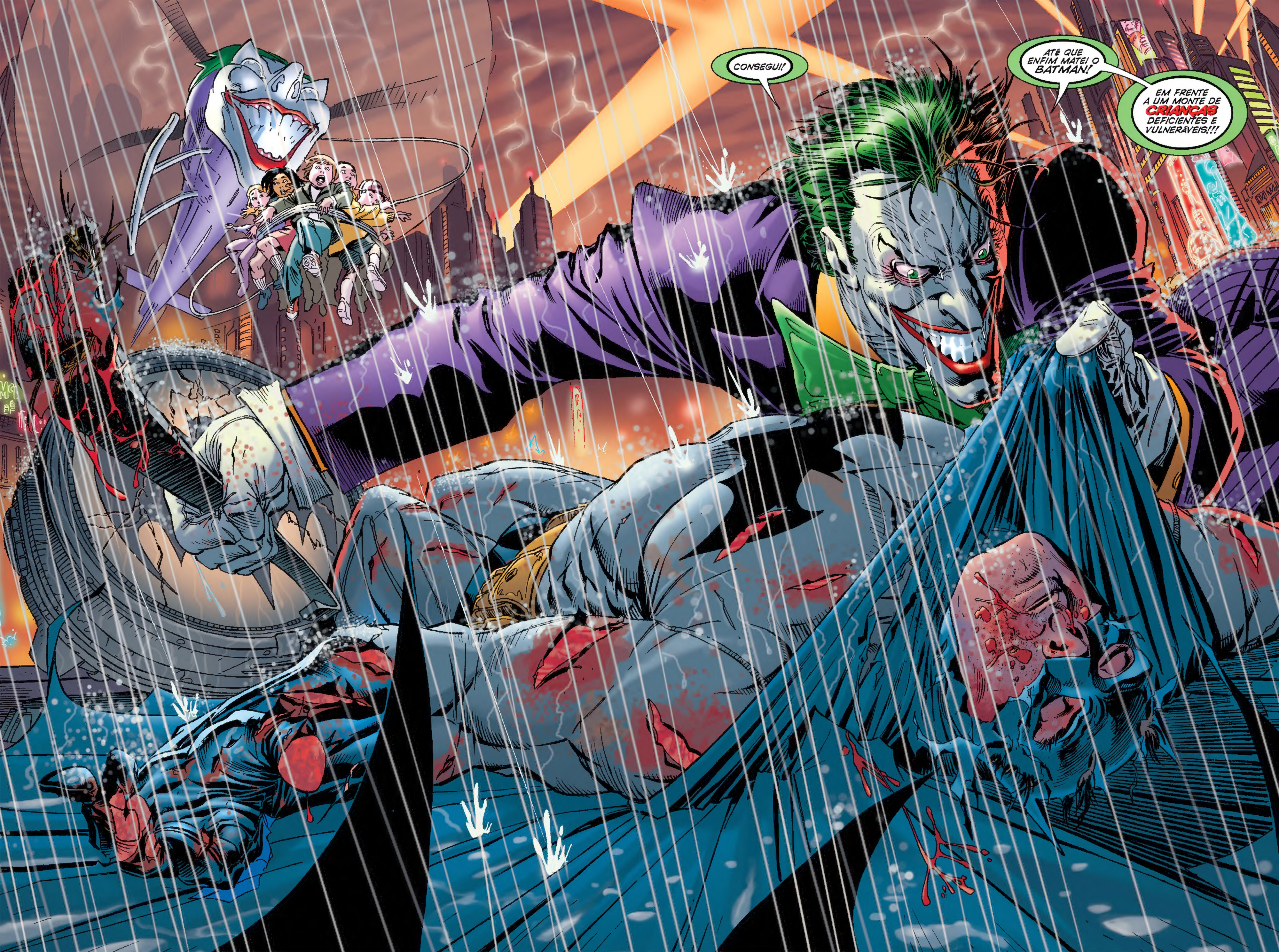
CAPÍTULO UM - MELHORANDO O BATMÓVEL

Capa por Andy Kubert





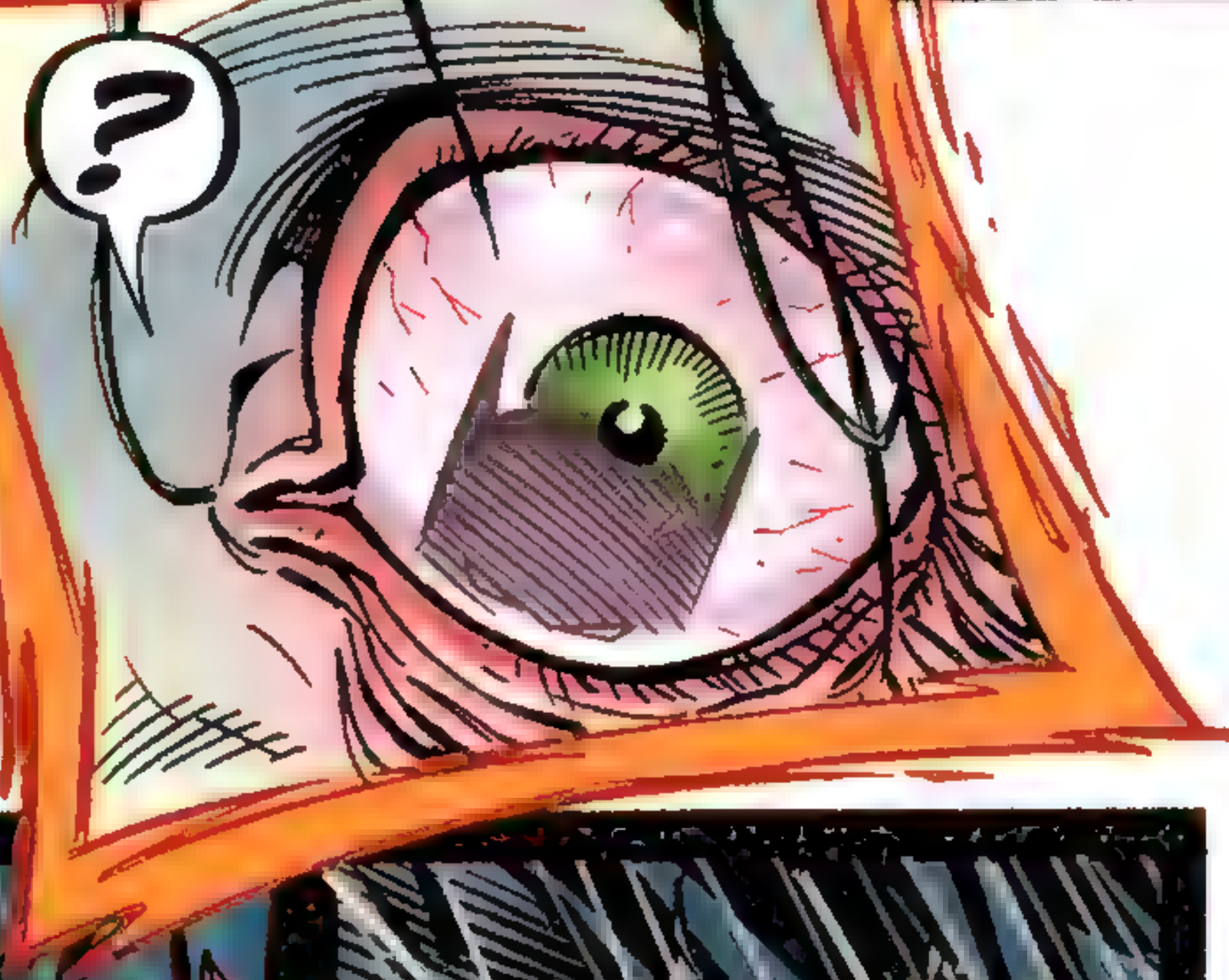
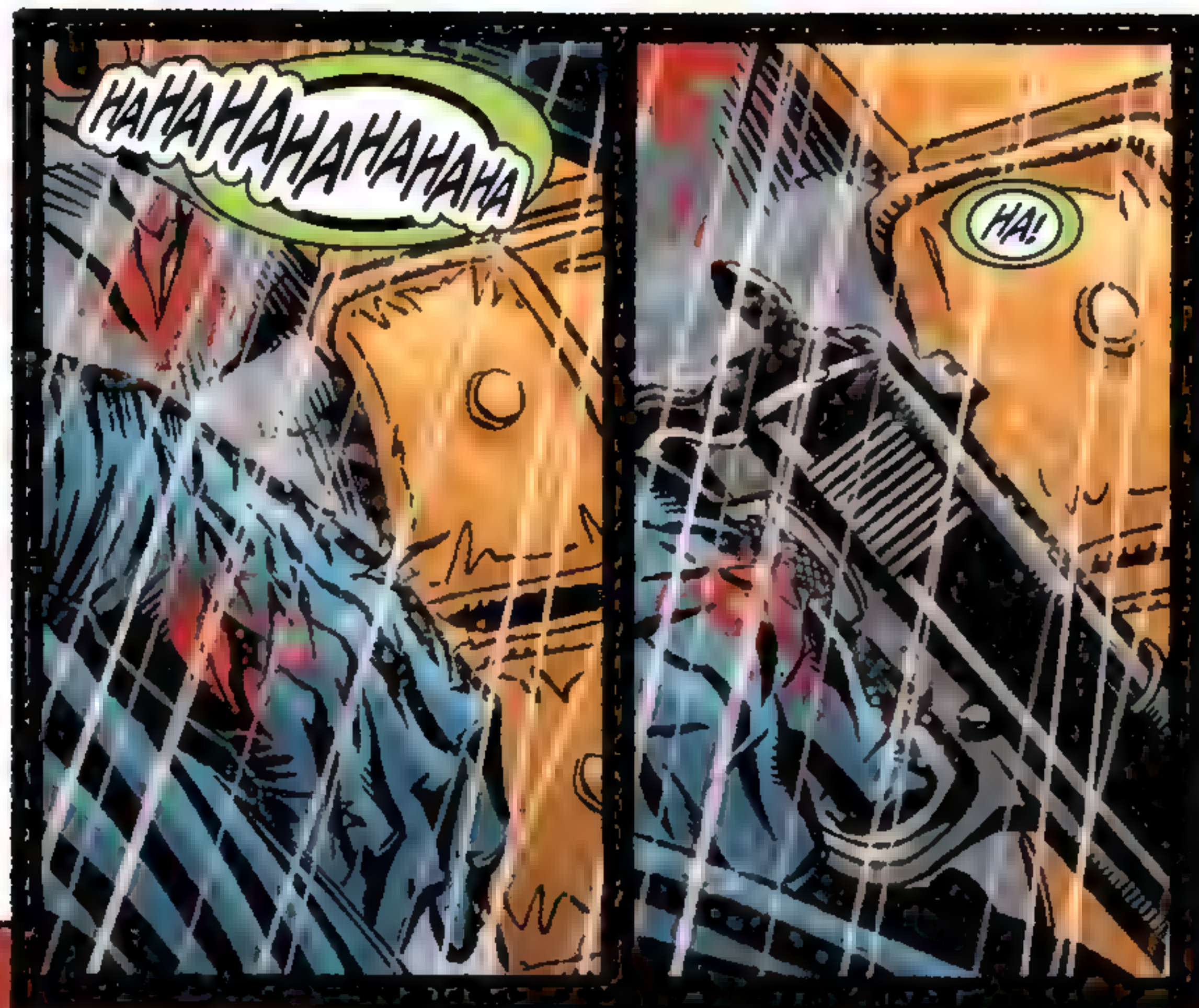




CONSEGUI!

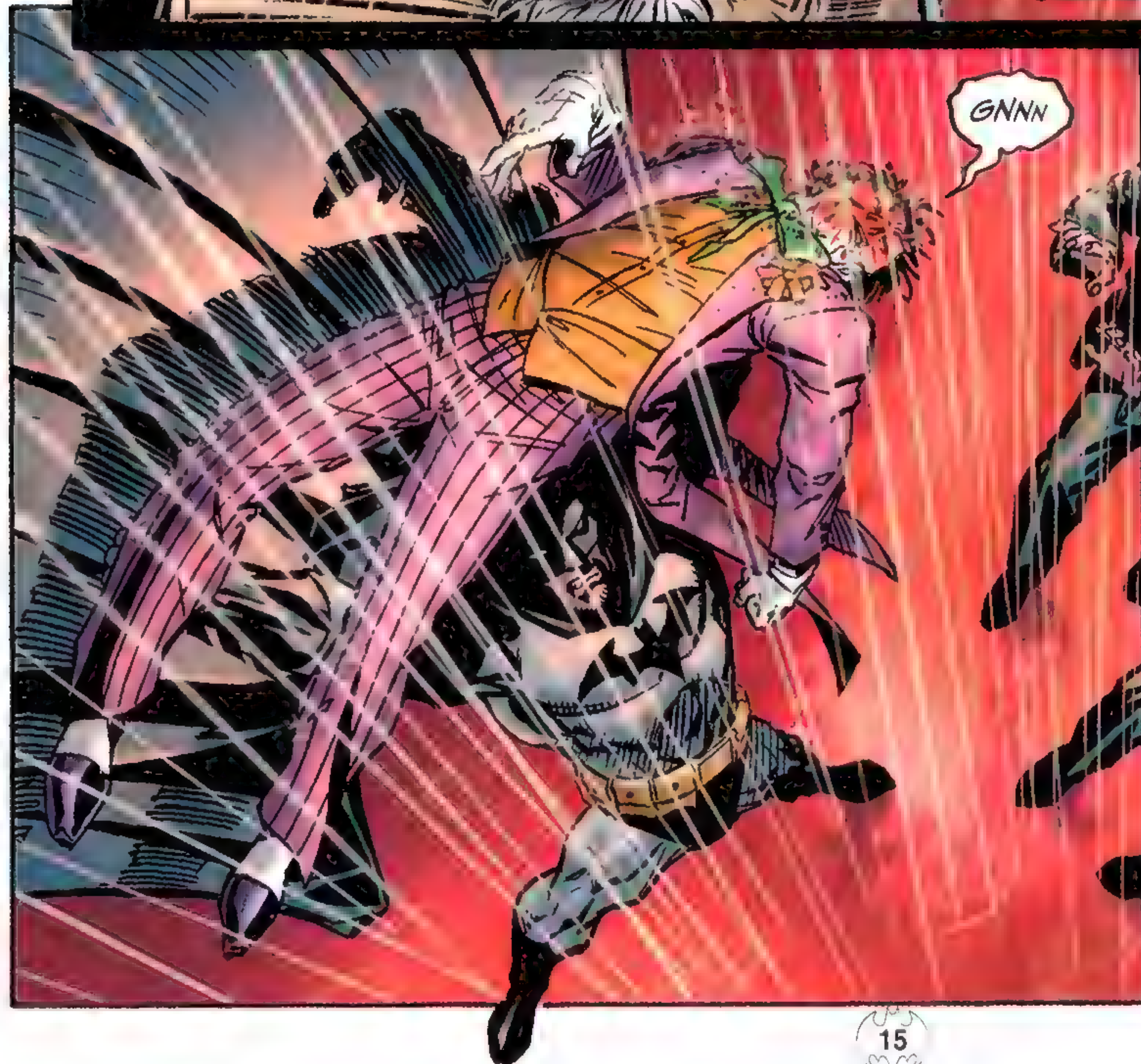
ATÉ QUE ENFIM MATEI O BATMAN!

EM FRENTE A UM MONTE DE CRIANÇAS DEFICIENTES E VULNERÁVEIS!!!





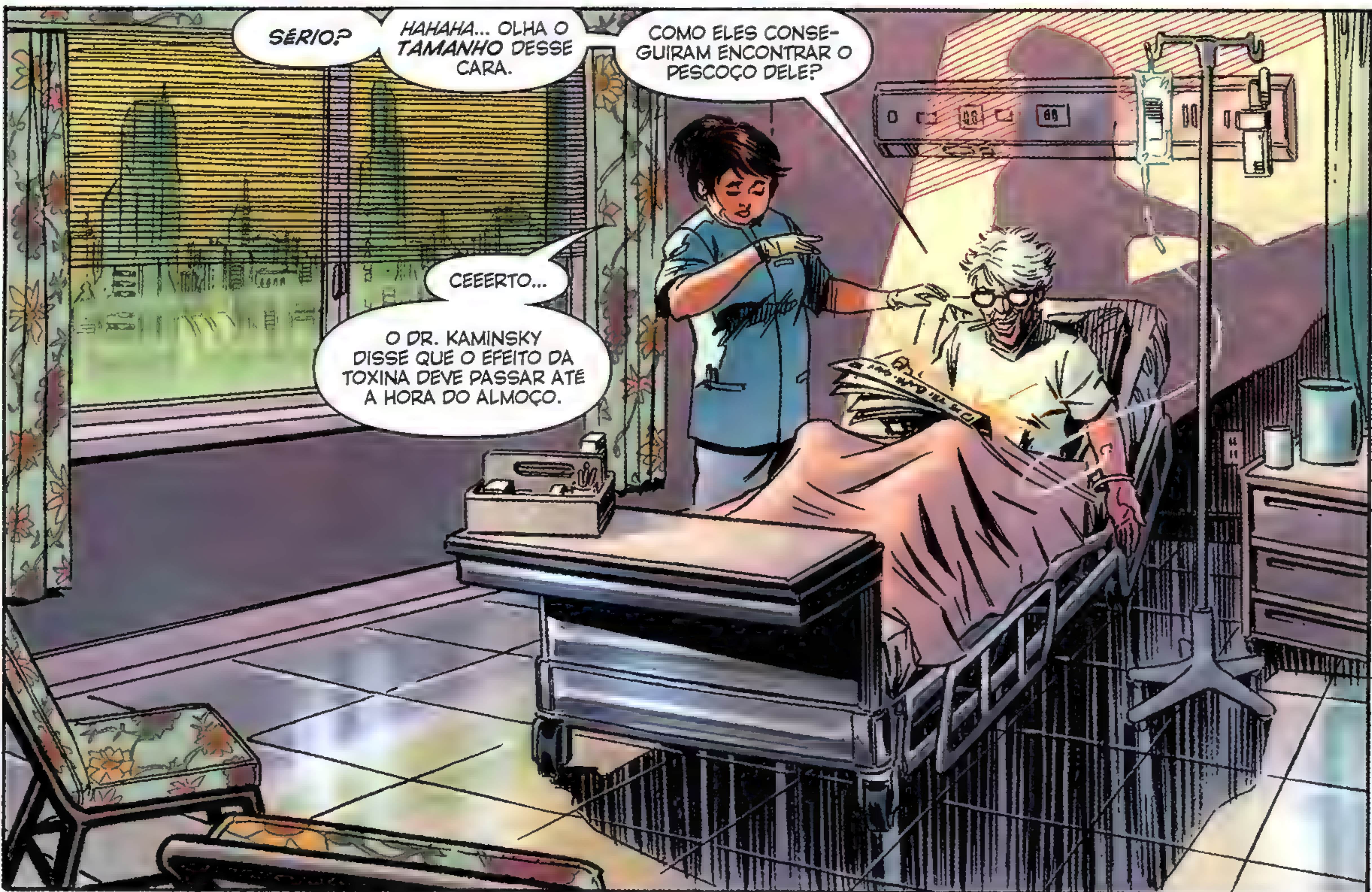






SABE, EU NÃO ACHO DECAPITAÇÕES TÃO DIVERTIDAS ASSIM, COMISSÁRIO.

HAHAHAHAHA



SÉRIO?

HAHAHA... OLHA O TAMANHO DESSE CARA.

COMO ELES CONSEGUIRAM ENCONTRAR O PESCOÇO DELE?

CEEERTO...

O DR. KAMINSKY DISSE QUE O EFEITO DA TOXINA DEVE PASSAR ATÉ A HORA DO ALMOÇO.



O DR. KAMINSKY PRECISA RELAXAR.

E VOCÊ TAMBÉM.

HAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHA
HAHAHAHA

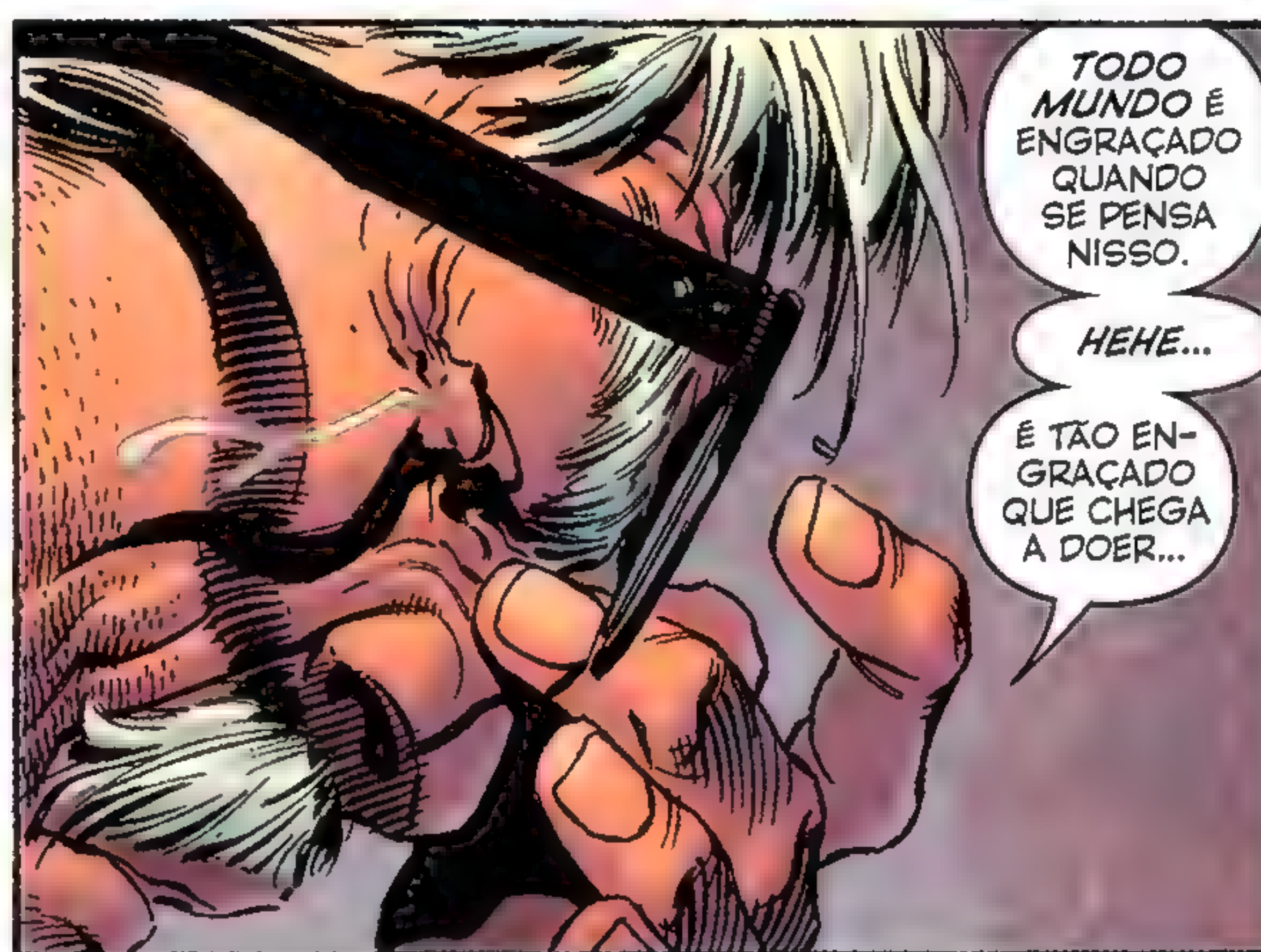
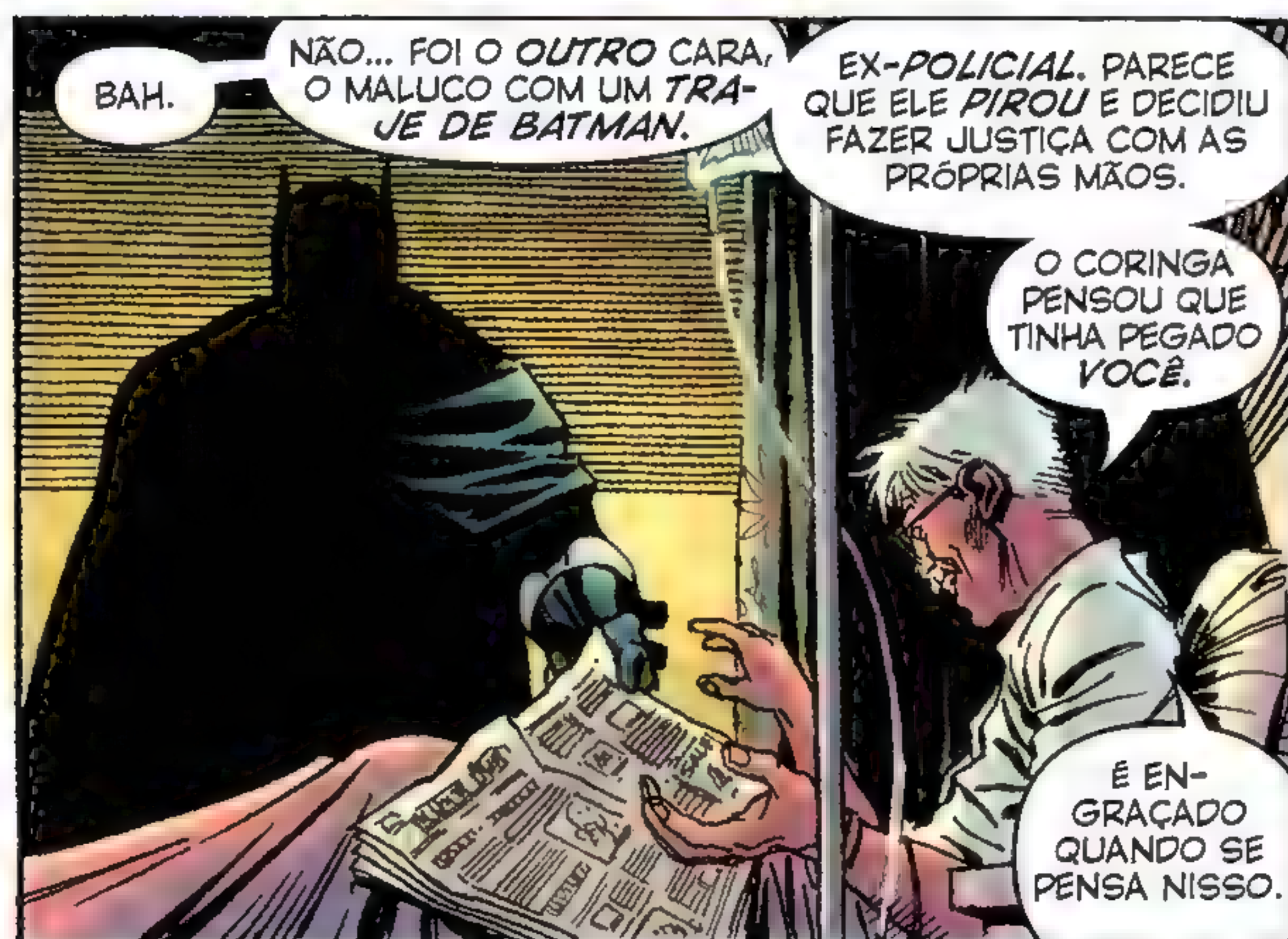
Gotham Gazette
350 MORREM EM
DESASTRE AÉREO
FRANCÊS



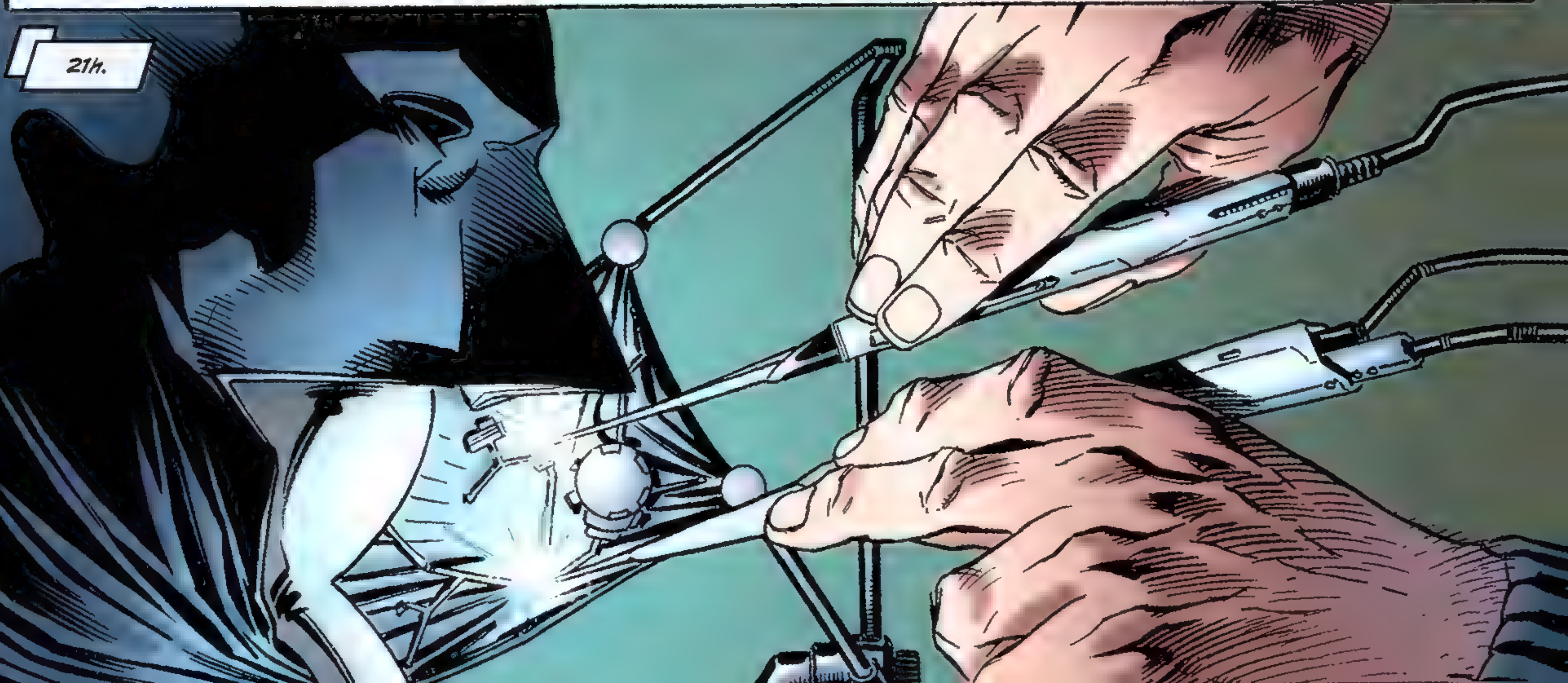
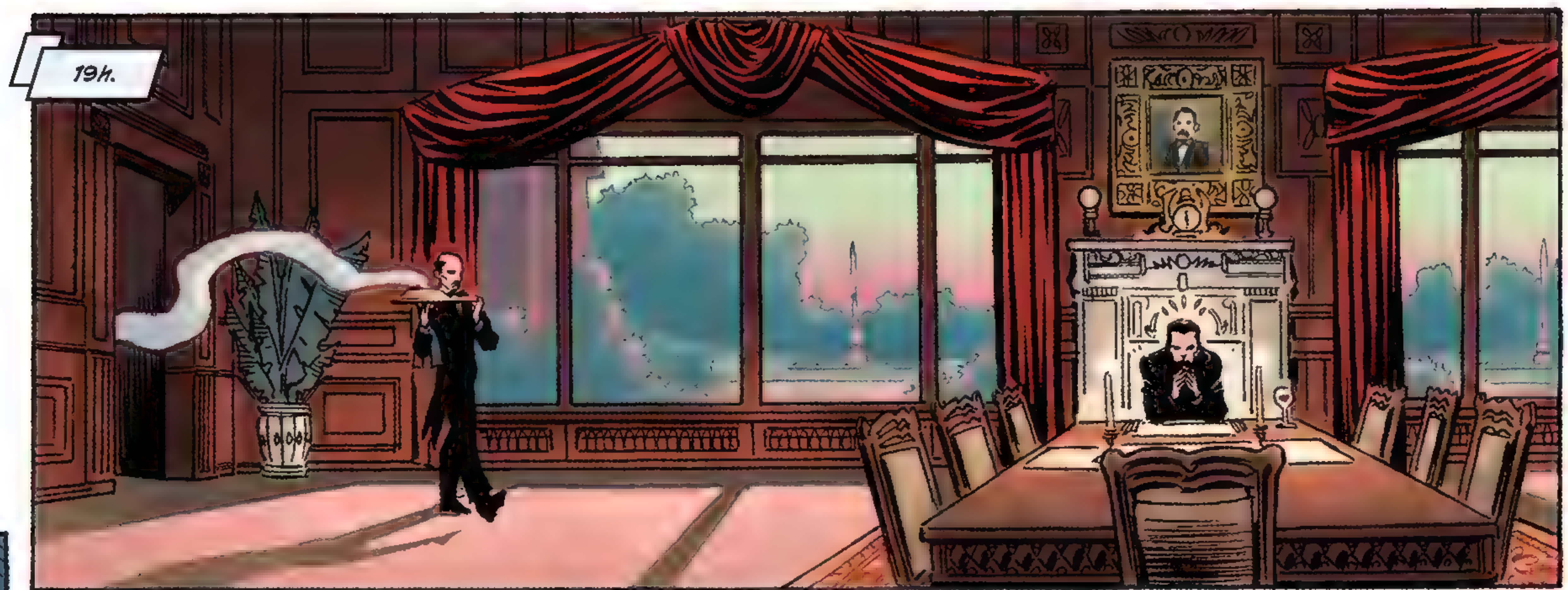
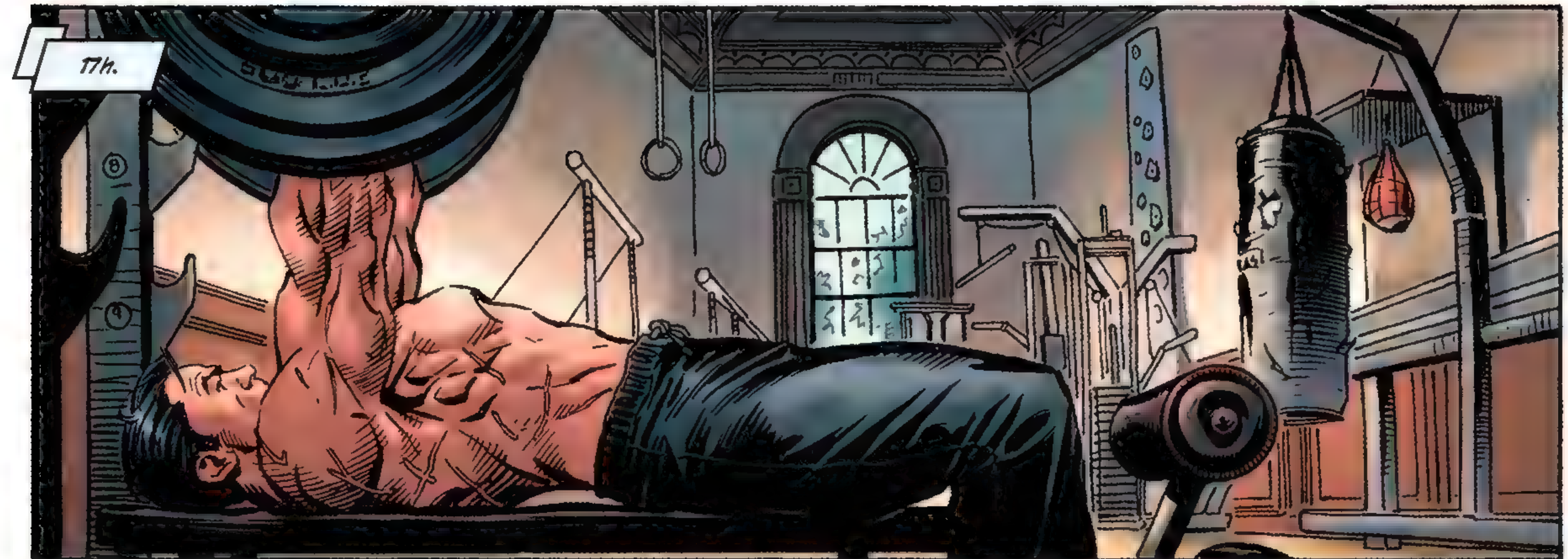
TODO MUNDO PRECISA RELAXAR.

GUHC

SNRRR









GORDON
DIZ QUE EU DEVIA
VIAJAR COM MAIS
FREQÜÊNCIA.

ELE CHAMA
GOTHAM DE
MINHA ZONA DE
CONFORTO.



EXCELENTE IDEIA,
PATRÃO BRUCE.

O SENHOR FOI
CONVIDADO PARA
PARTICIPAR DA FESTA
DO EVENTO AÇÃO
PELA ÁFRICA, EM
LONDRES, NESTA
QUINTA-FEIRA.

DEVO
FAZER AS
MALAS?



OK, VAMOS
FAZER ISSO.

BOA
IDEIA.



ESPERO QUE
NÃO SE IM-
PORTE COM O
QUE VOU DIZER,
SENHOR,
MAS...

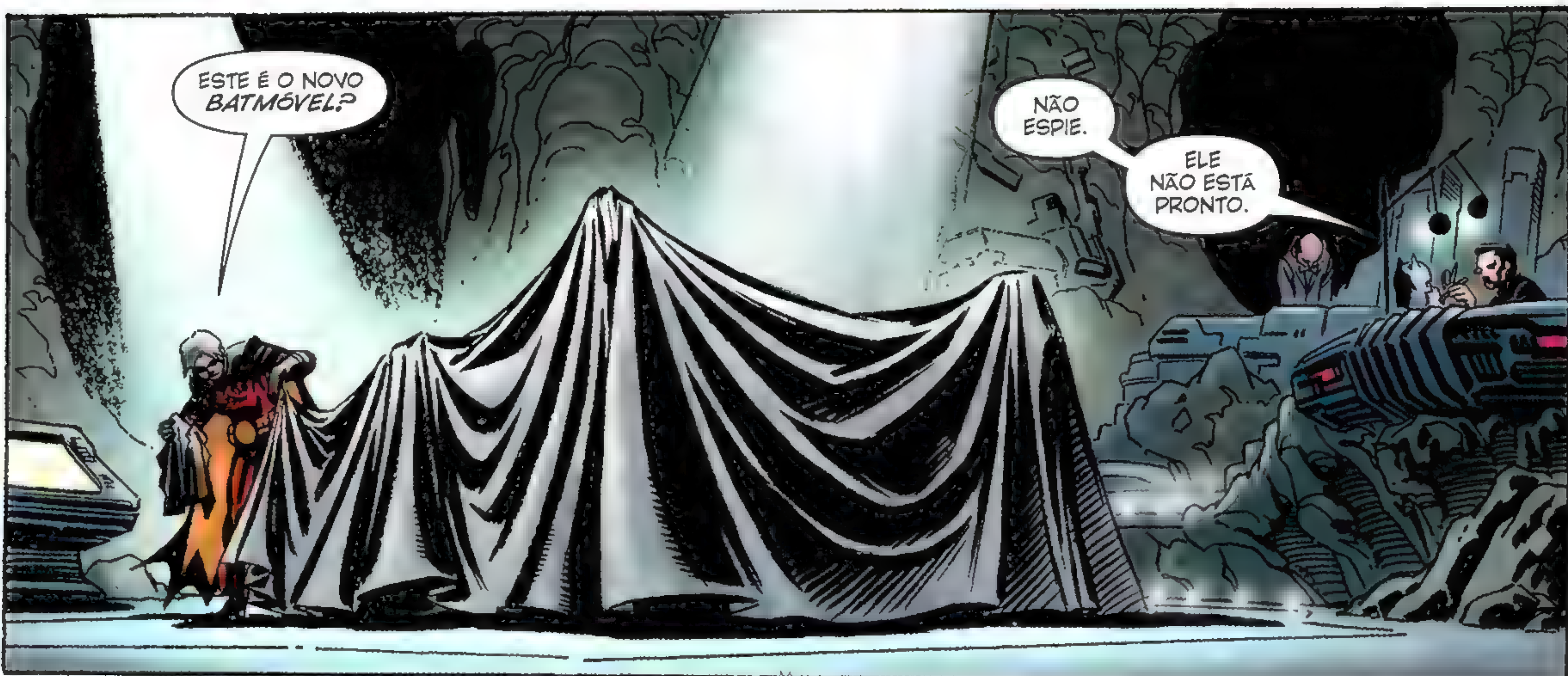
...AQUELE
RUGIDO EM
SUA VOZ...
AQUELE QUE O
SENHOR TINHA
QUE **PRATICAR**
ANTES DE SE
TORNAR O
BATMAN.



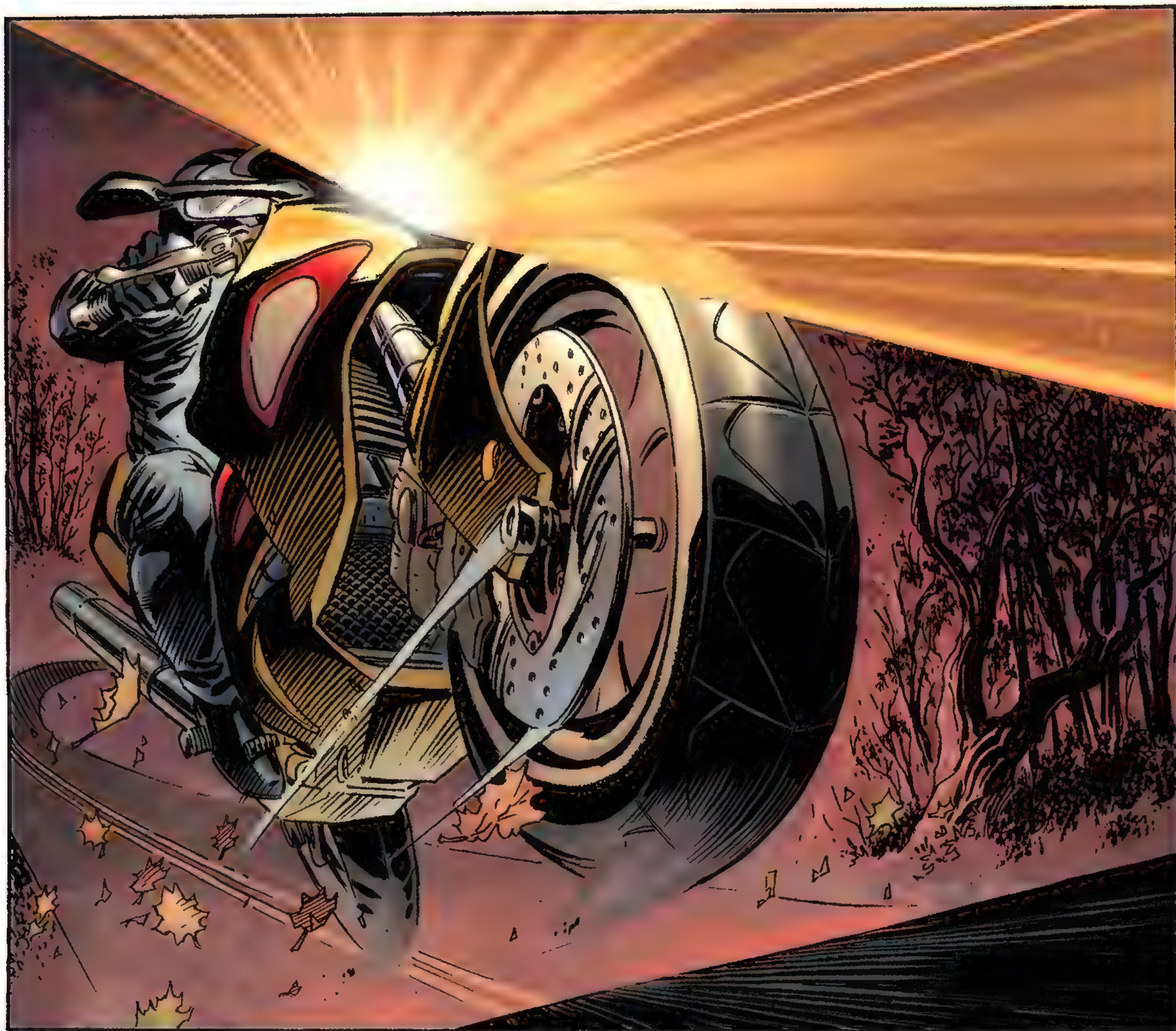
HM.



O SENHOR
ESTÁ FAZEN-
DO O TEMPO
TODO.

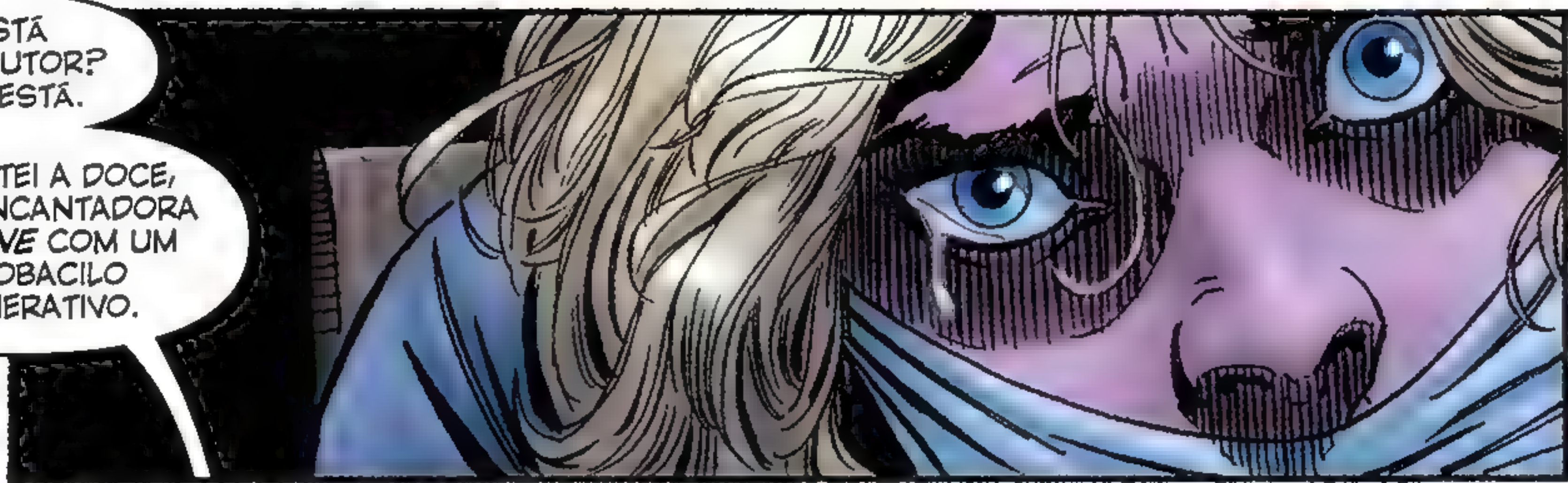






...VOCÊ ESTÁ
OUVINDO, DOUTOR?
EU SEI QUE ESTÁ.

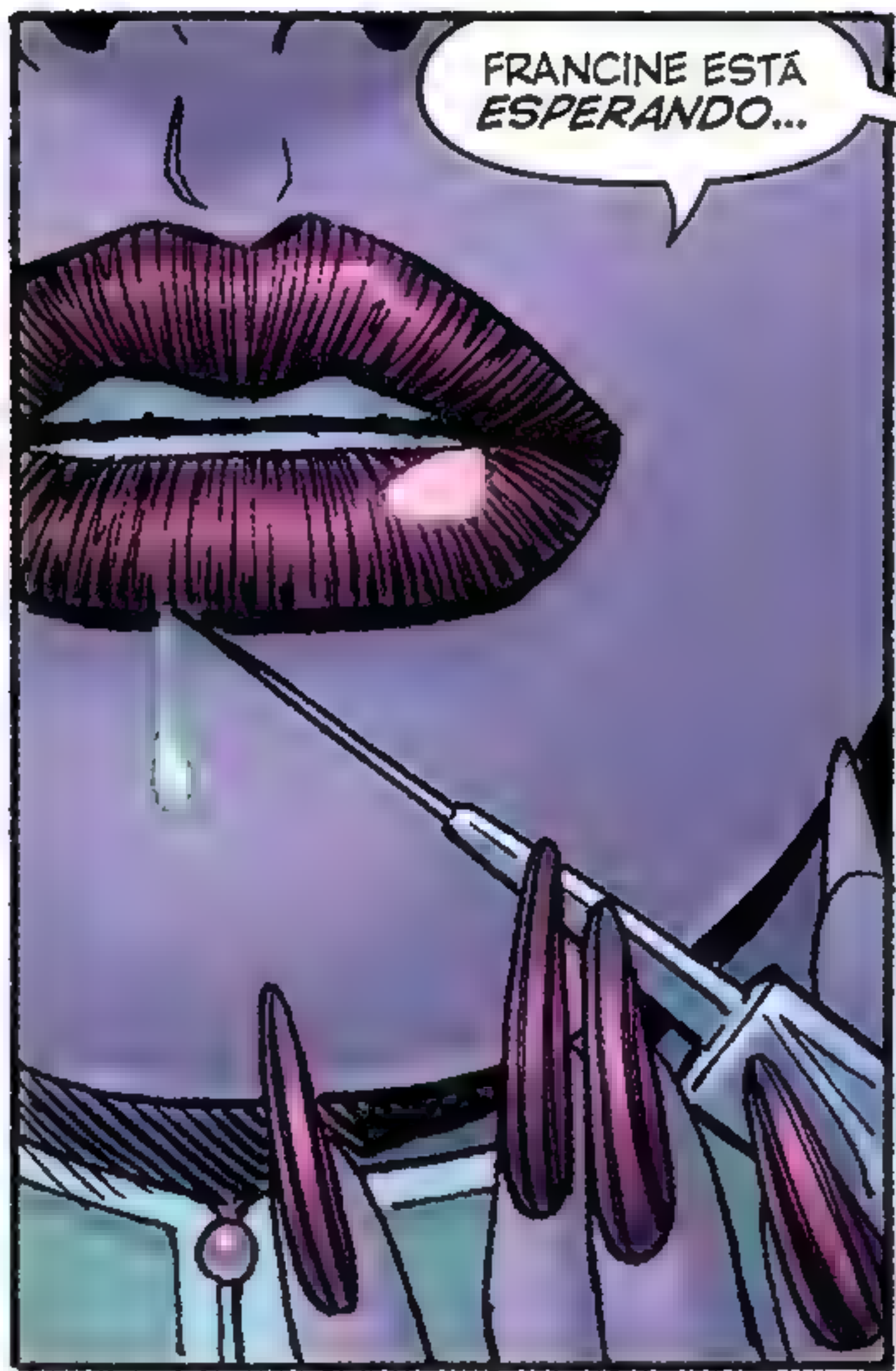
EU INFECTEI A DOCE,
LINDA E ENCANTADORA
FRANCINE COM UM
NEUROBACILO
DEGENERATIVO.



EM MENOS DE 24 HORAS
SUA BRILHANTE E QUERIDA
ESPOSA ESTARÁ CEGA,
ALEIJADA E EM DOR
PERMANENTE.

IMAGINE UM **VEGETAL**
BABÃO COM UMA **ÚNICA**
LEMBRANÇA EM SUA MENTE
DESTRUÍDA... QUE FOI **VOCÊ** QUE
PERMITIU QUE ISSO
ACONTECESSE.

VOCÊ TEM DOZE
HORAS PRA ENTREGAR O SEU
SORO DO MORCEGO,
DOUTOR.



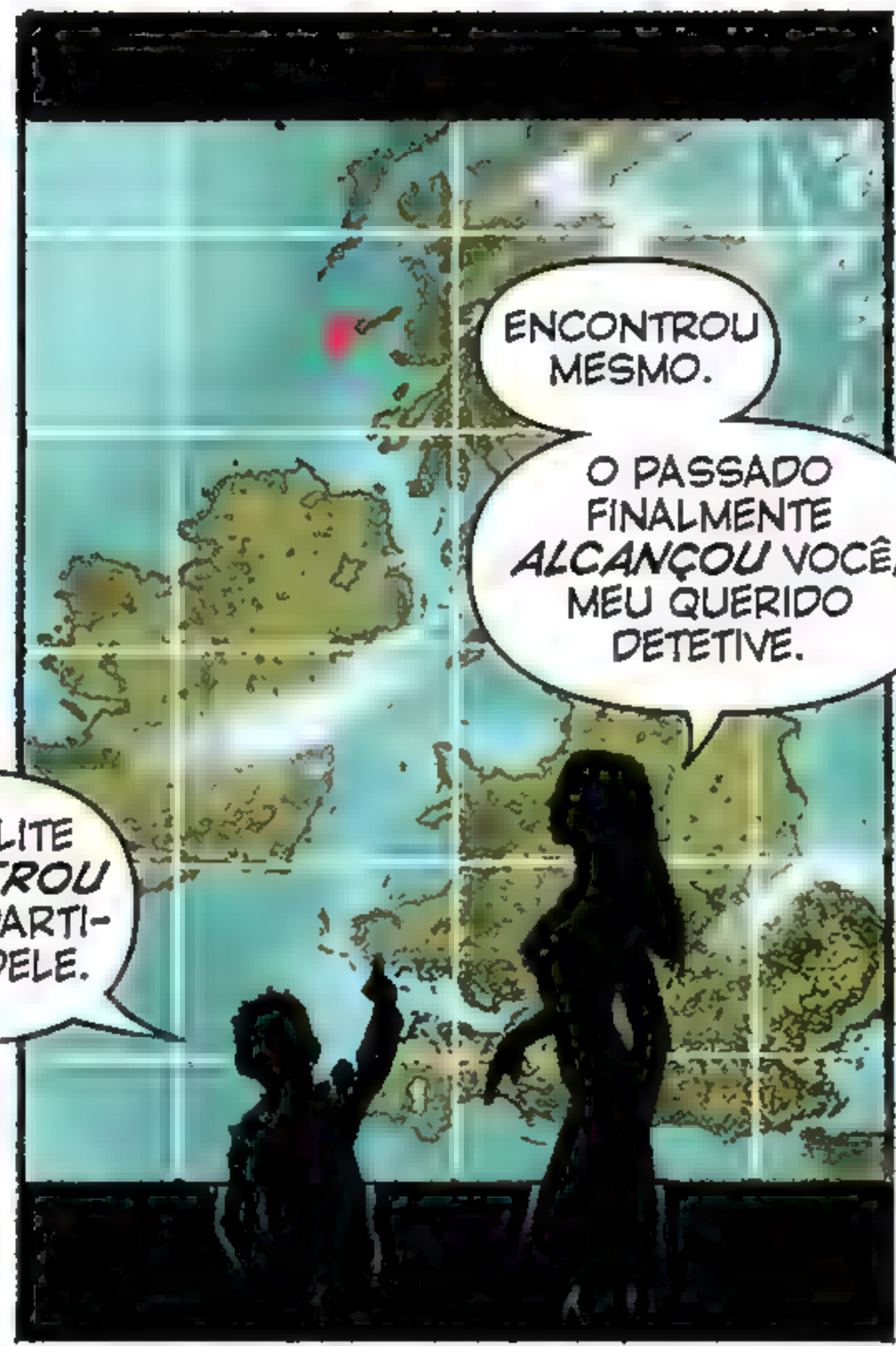
FRANCINE ESTÁ
ESPERANDO...



NÃO FAÇA
O MESMO
COMIGO.

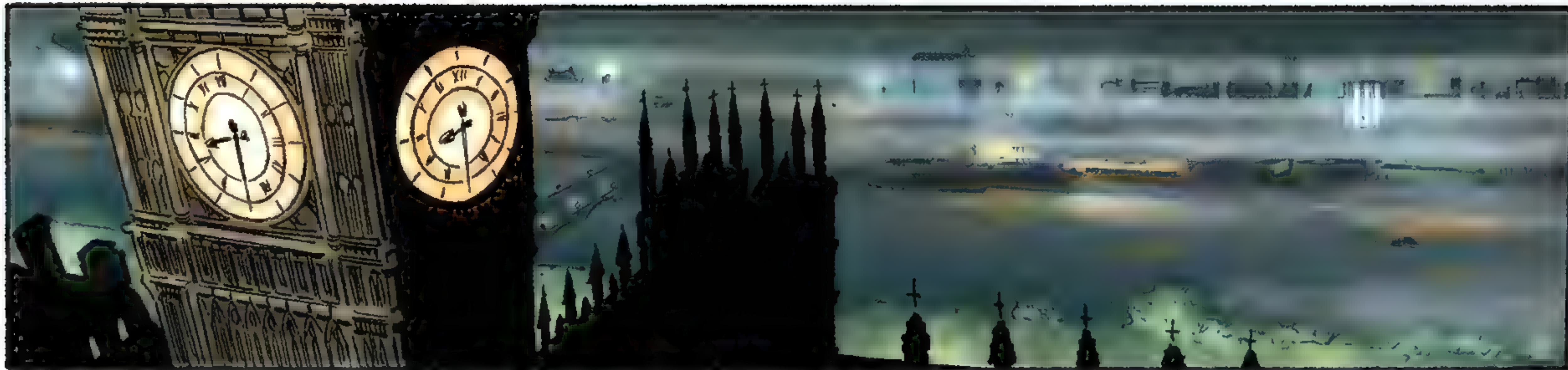
OLHE!

O SATÉLITE
ENCONTROU
O JATO PARTI-
CULAR DELE.



ENCONTROU
MESMO.

O PASSADO
FINALMENTE
ALCANÇOU VOCÊ,
MEU QUERIDO
DETETIVE.





KIRK.

VOCÊ
ESTÁ AQUI
COM A AÇÃO
PELA ÁFRICA,
CERTO?

BRUCE...
BRUCE
WAYNE...

HÃ... SIM, SIM...
MINHA ESPOSA E EU
SOMOS MUITO ENVOL-
VIDOS COM... HÃ... TODO
ESSE NEGÓCIO DE
CARIDADE...



OH, BEM, EU NÃO
QUERO ATRAPALHAR
VOCÊ.

COM CERTEZA
VAMOS CONVERSAR
NA FESTA.

EU ADORARIA VER
FRANCINE OUTRA
VEZ. VOCÊS ESTAVAM
RADIANTES NA CAPA DA
GOTHAM NOIR.

EU...
EU LAMENTO,
BRUCE... FRANCINE
TEVE UM... MAL-
ESTAR ESTA
TARDE.

ELA... ELA ESTÁ BEM
AGORA... MAS... ESTOU COM
UM POUCO DE PRESSA...



CERVEJA DE
GENGIBRE.

A FAVO-
RITA DELA.



SE HOUVER ALGO QUE
POSSAMOS FAZER...

EU MANDAREI
ALFRED.

OH, NÃO,
NÃO, NÃO.

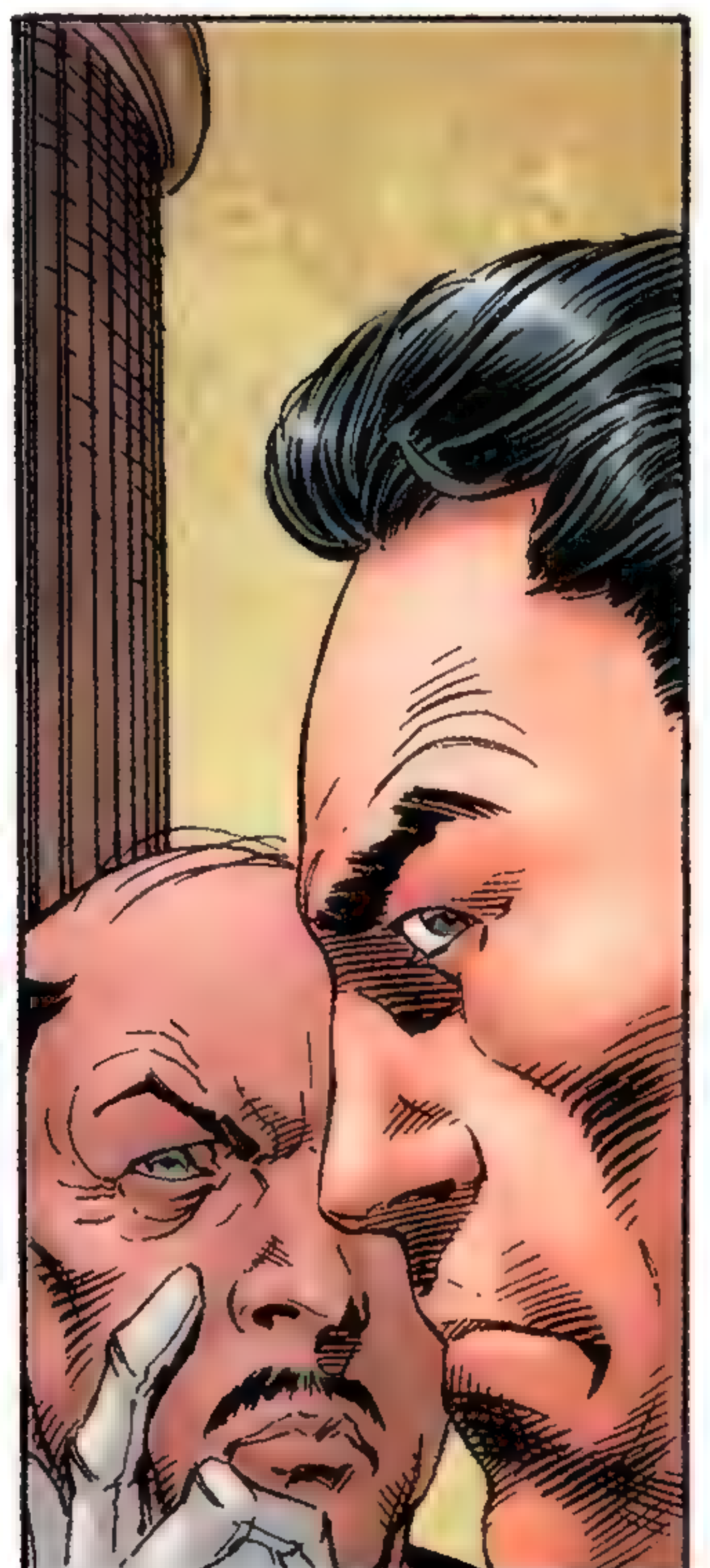
É MUITA GENTI-
LEZA SUA, BRUCE, MAS
SEI QUE VOCÊS DOIS
ESTÃO CANSADOS,
E EU...

...EU JÁ
PROVIDENCIEI
MEU PRÓPRIO
TRANSPORTE.

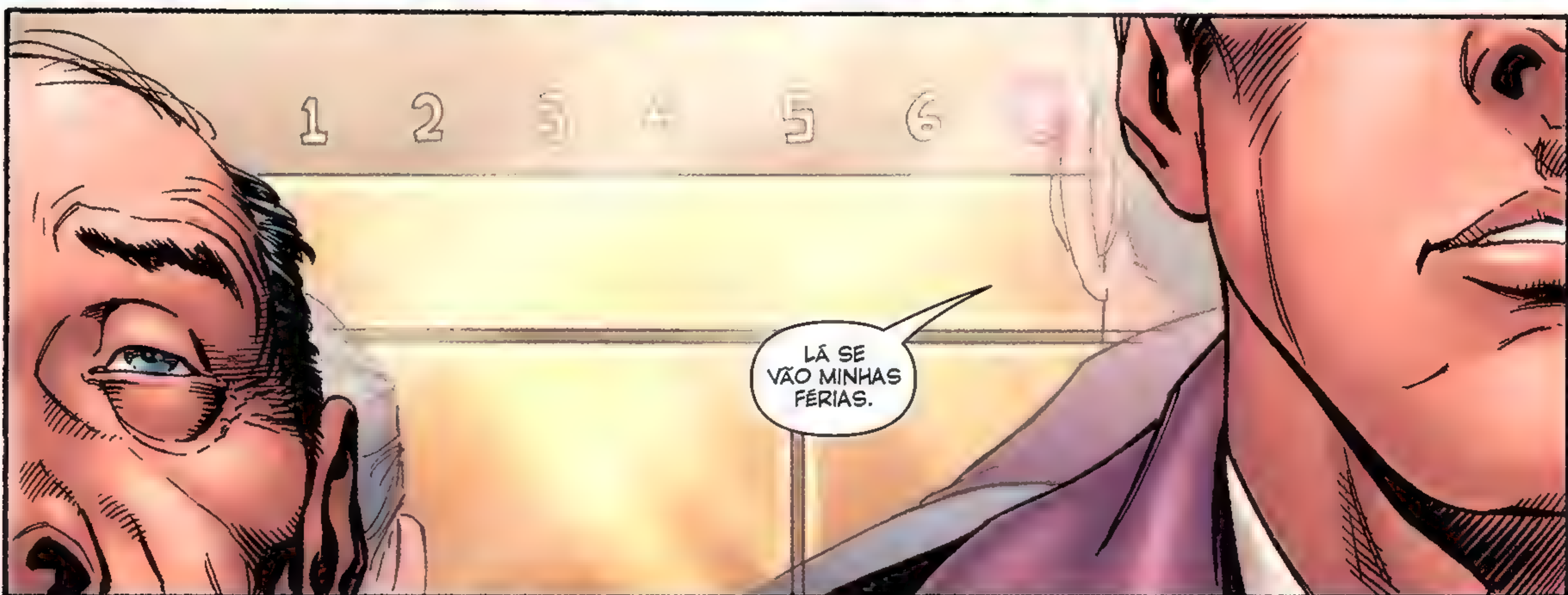


DE QUALQUER
FORMA... A VISITA
COMEÇA ÀS SETE
DA NOITE.

TENHO
QUE IR.









...NÃO, NÃO,
NÃO!

BRUCE WAYNE
DEVE SER MAIS
PEDANTE.

SUA POSTURA
REVELA UM HOMEM
CONSTANTEMENTE NA
DEFENSIVA.



RELAXE.

E A VOZ NÃO DEVE
SER TÃO PROFUNDA
E GRAVE.



VOCÊ É UM JOVEM
BILIONÁRIO QUE
PASSA O DIA TODO
NA CAMA.

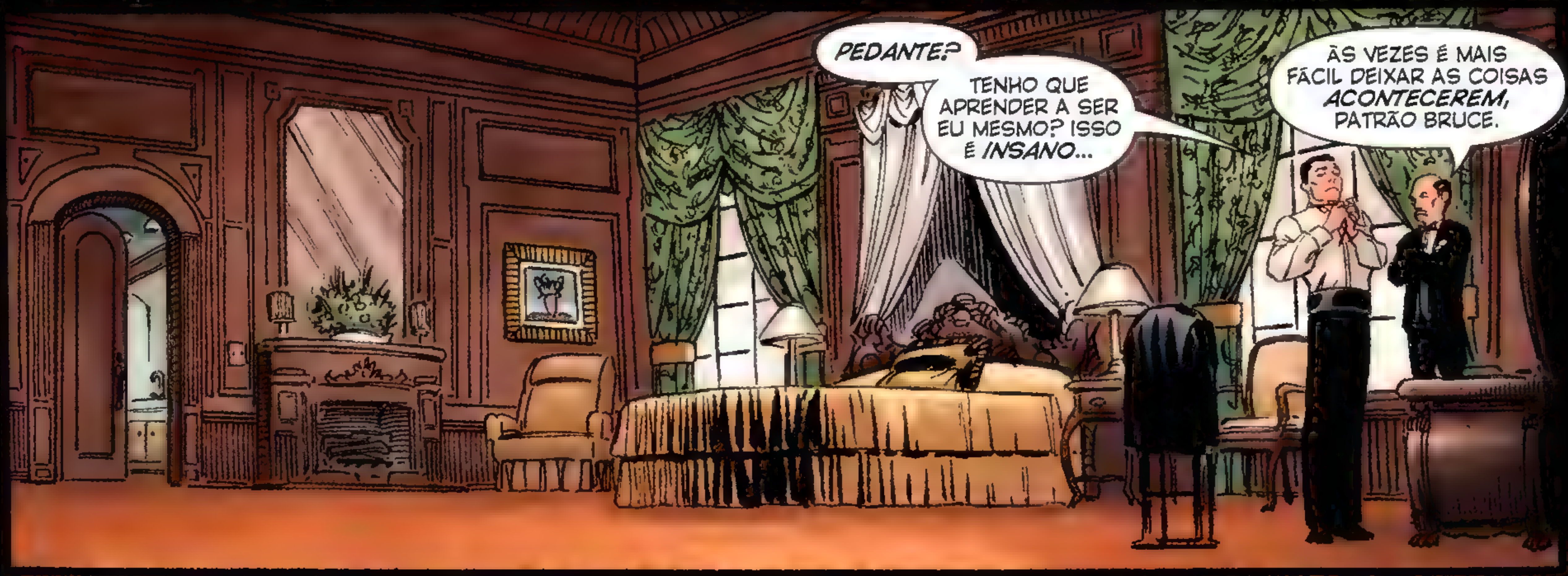
GRAVE?



VOCÊ, MELHOR QUE
TODOS, SABE **COMO**
É VIVER ESTA VIDA,
ALFRED.

EU SEI, SIM, MAS
SUA EXCLUSÃO DA
COLUNA DE FOFOCAS
É UM TRISTE INDÍCIO,
SENHOR.

A
REPUTAÇÃO
DE BRUCE WAYNE
REQUER **COM-
BUSTIVEL**.



PEDANTE?

TENHO QUE APRENDER A SER EU MESMO? ISSO É INSANO...

ÀS VEZES É MAIS FÁCIL DEIXAR AS COISAS ACONTECEREM, PATRÃO BRUCE.



SE PERMITE A MINHA OUSADIA... QUANDO FOI A ÚLTIMA VEZ QUE O SENHOR SAIU E SABOREOU SEU STATUS DE FAMOSO PLAYBOY INTERNACIONAL?

HMMMM?



O SENHOR SEMPRE APARECIA NOS JORNAIS.

COM GAROTAS ENCANTADORAS COMO KATHY KANE, JULIE MADISON, VICKI VALE, SILVER ST. CLOUD.

NEM EU CONSIGO ME LEMBRAR DE TODOS OS NOMES.



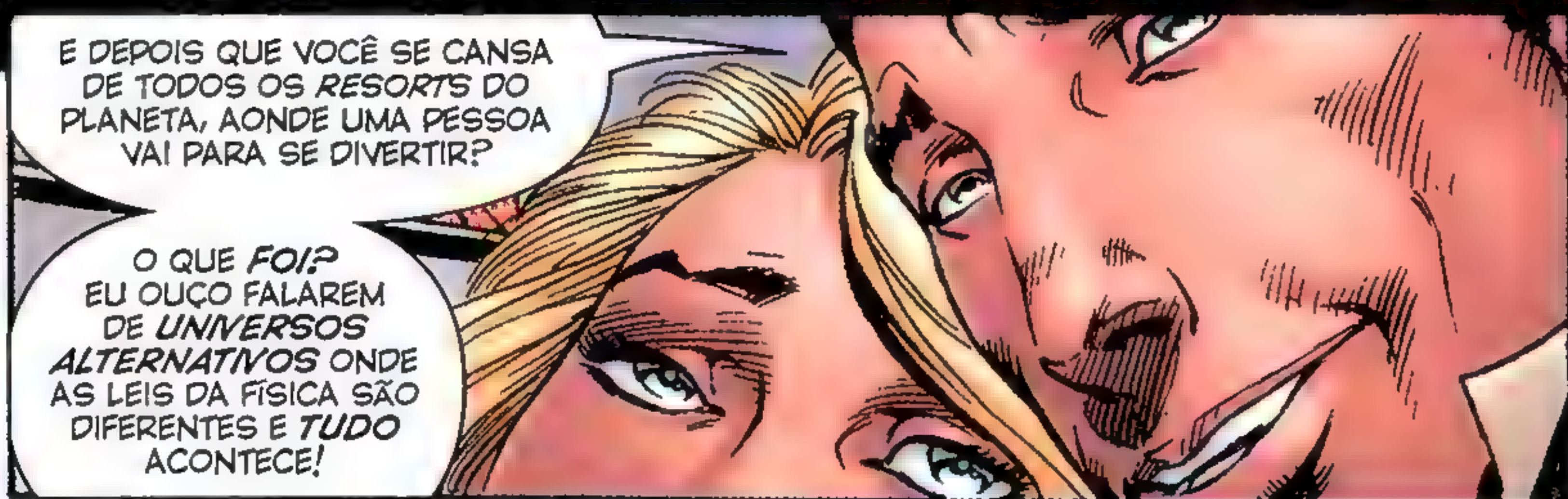
ALFRED, VOCÊ PASSOU DOS LIMITES COMIGO.

PLAYBOY!



PORTANTO, VAMOS TENTAR MAIS UMA VEZ, SENHOR. REPITA COMIGO...

"AH, BOA NOITE, GAROTAS..."





EU MEREÇO UM OSCAR.

ELAS ME AMAM.

COMO ESTOU INDO?

AFINE A VOZ, SENHOR.

SE NÃO SE IMPORTA, EU IREI ESPERAR PELO SENHOR NO CARRO. HÁ UM CAPÍTULO DE ARTEMIS FOWL QUE ESTOU ANSIOSO PARA LER.



ENTÃO...

QUEM É ELE?

ESTUDE-OS, OLHE A POSTURA, OS TREJEITOS... E ME DIGA...

● Romance infantil escrito pelo escritor irlandês Eoin Colfer. – N. da R.



ALI.



É ELE.



AQUELE É MEU PAI.

O QUE VAMOS FAZER AGORA, MAMÃE?



AGORA,
VAMOS DIZER
OLÁ.

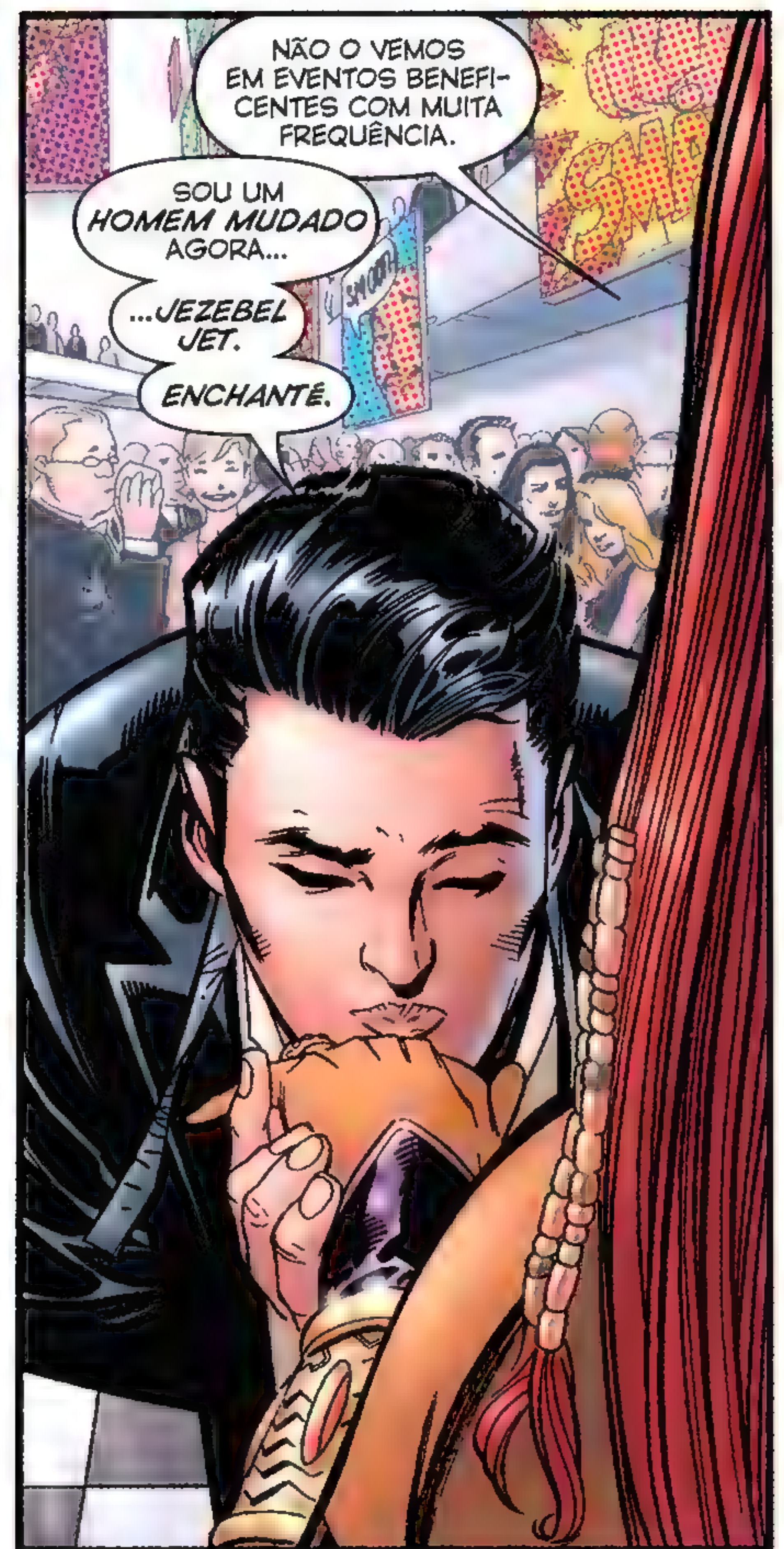
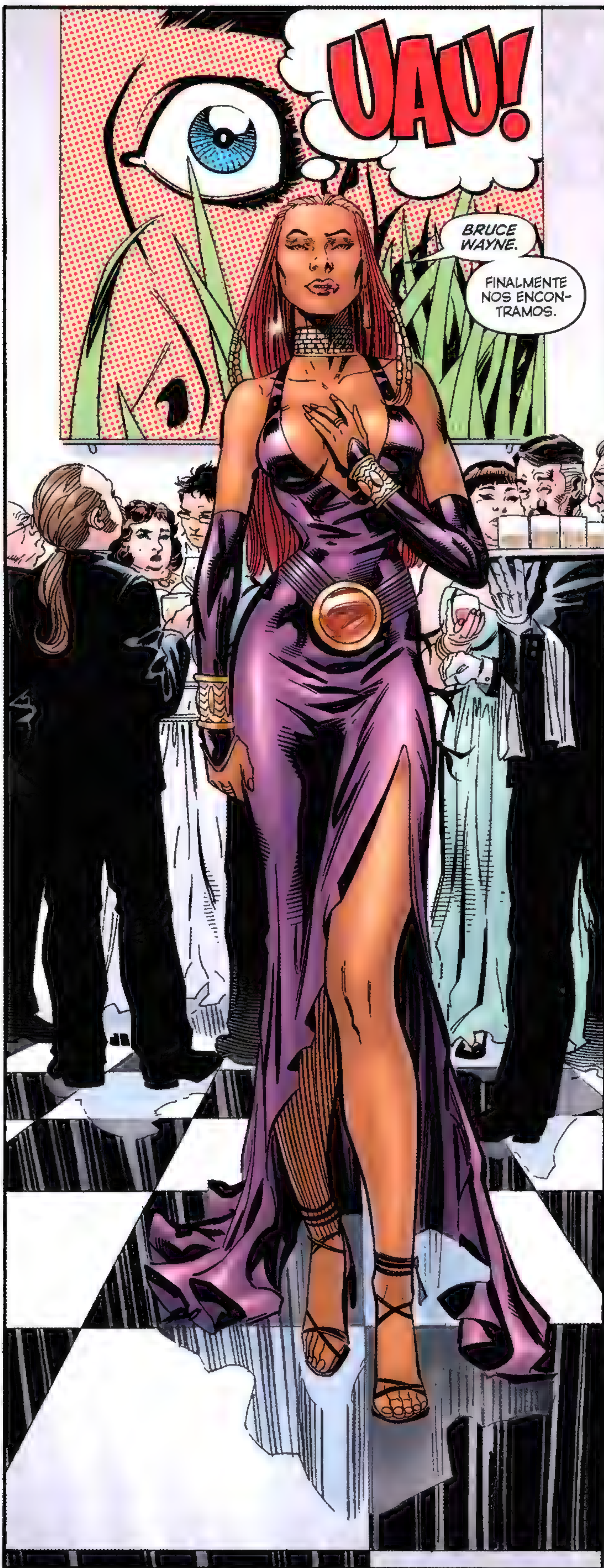
FIM DA PARTE I

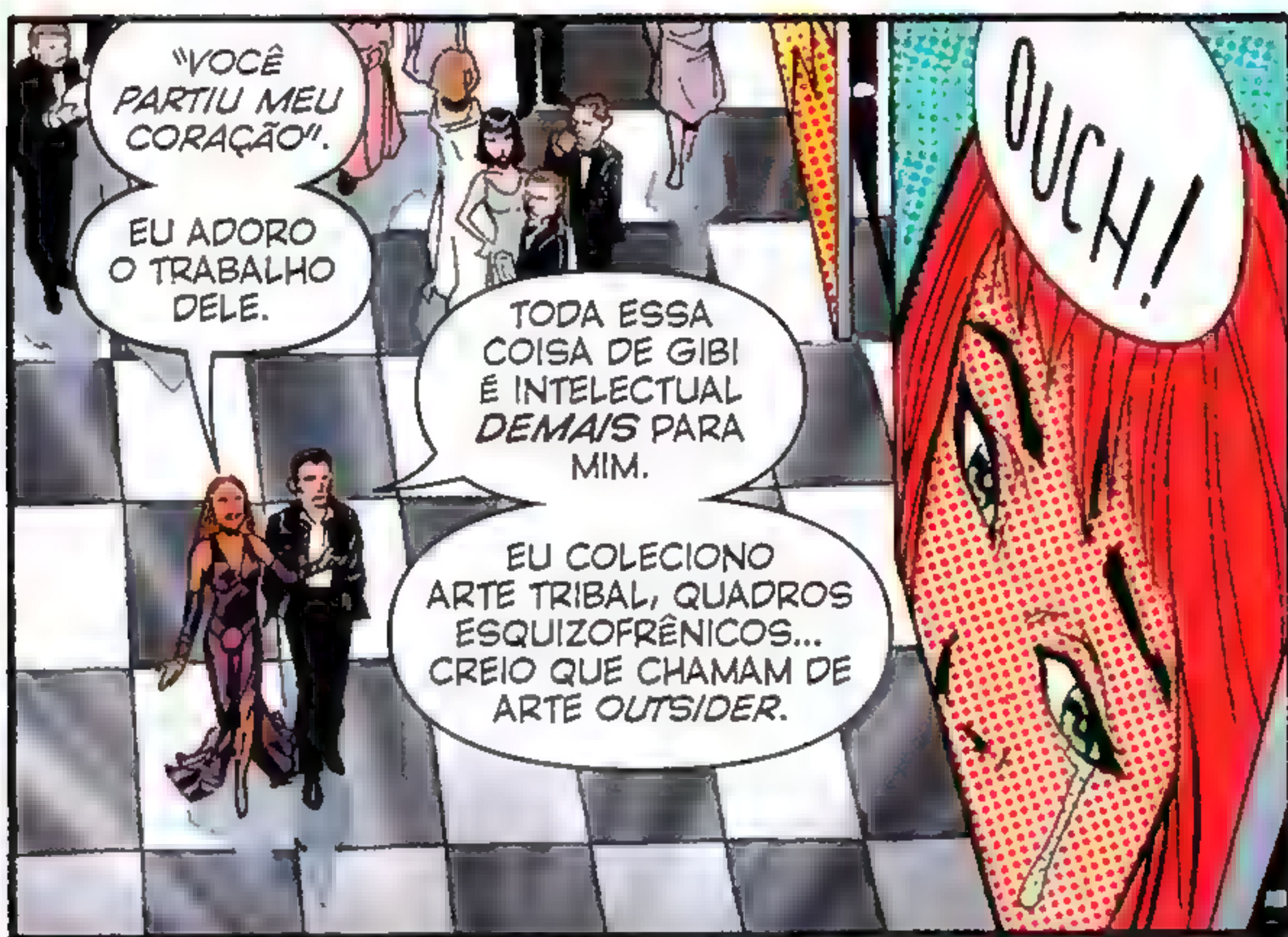
CAPÍTULO DOIS - MORCEGOS EM LONDRES

Capa por Andy Kubert









"VOCÊ PARTIU MEU CORAÇÃO".

EU ADORO O TRABALHO DELE.

TODA ESSA COISA DE GIBI É INTELECTUAL **DEMAIS** PARA MIM.

EU COLECIONO ARTE TRIBAL, QUADROS ESQUIZOFRÊNICOS... CREIO QUE CHAMAM DE ARTE **OUTSIDER**.

OUCH!



HÁ UMA MENSAGEM AQUI EM ALGUM LUGAR.

SEI QUE SE EU OLHAR **ATENTA-MENTE...**



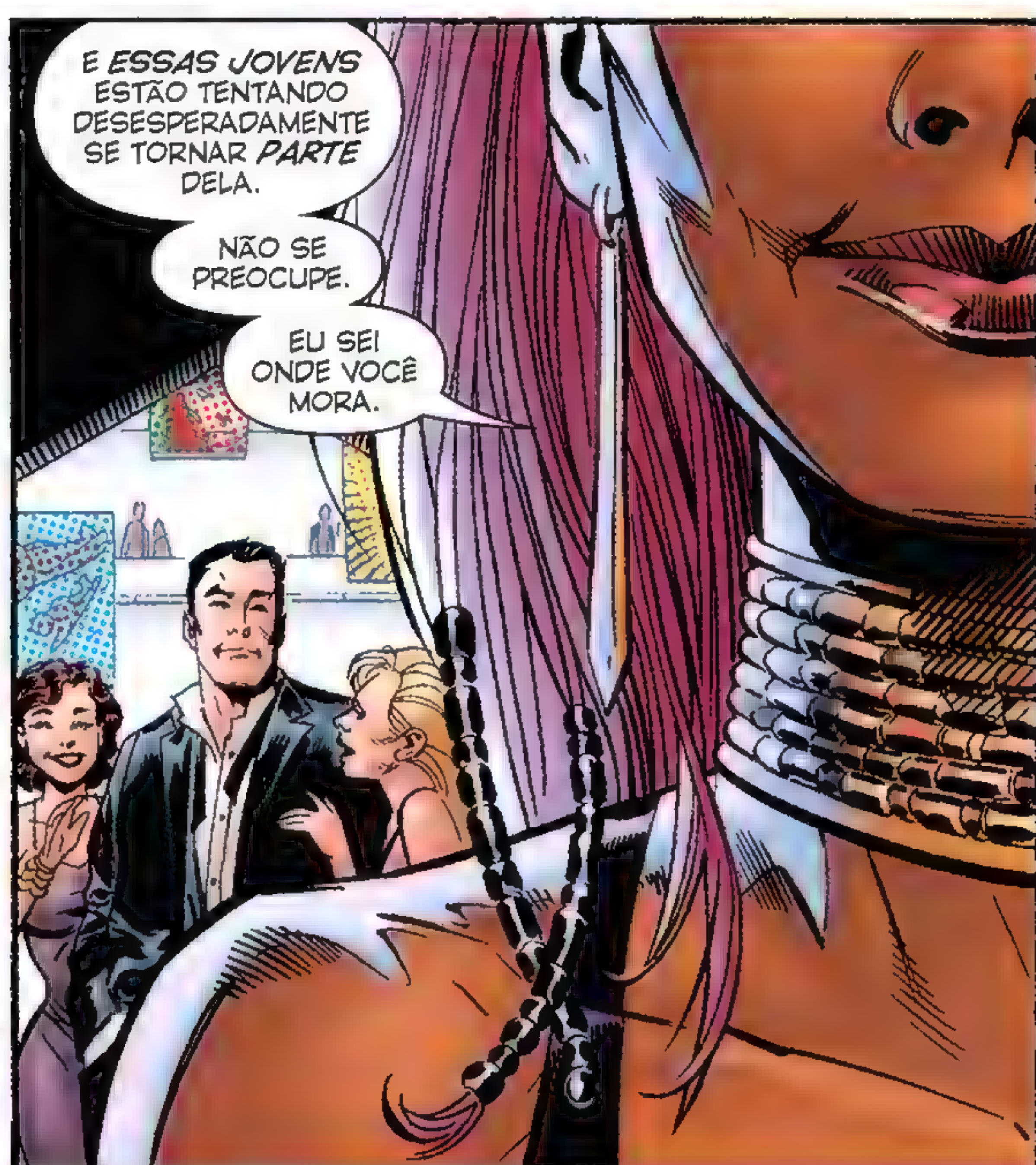
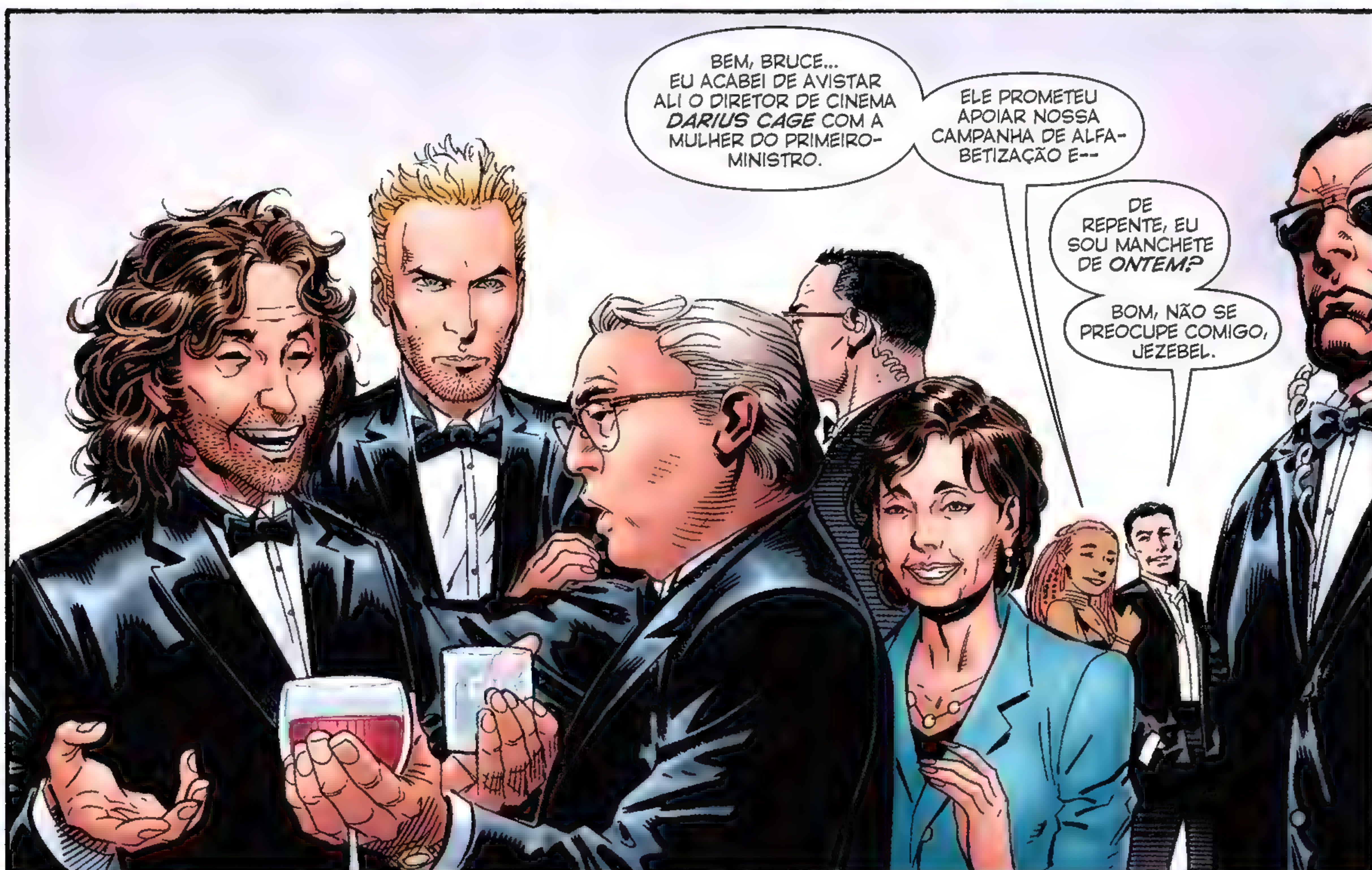
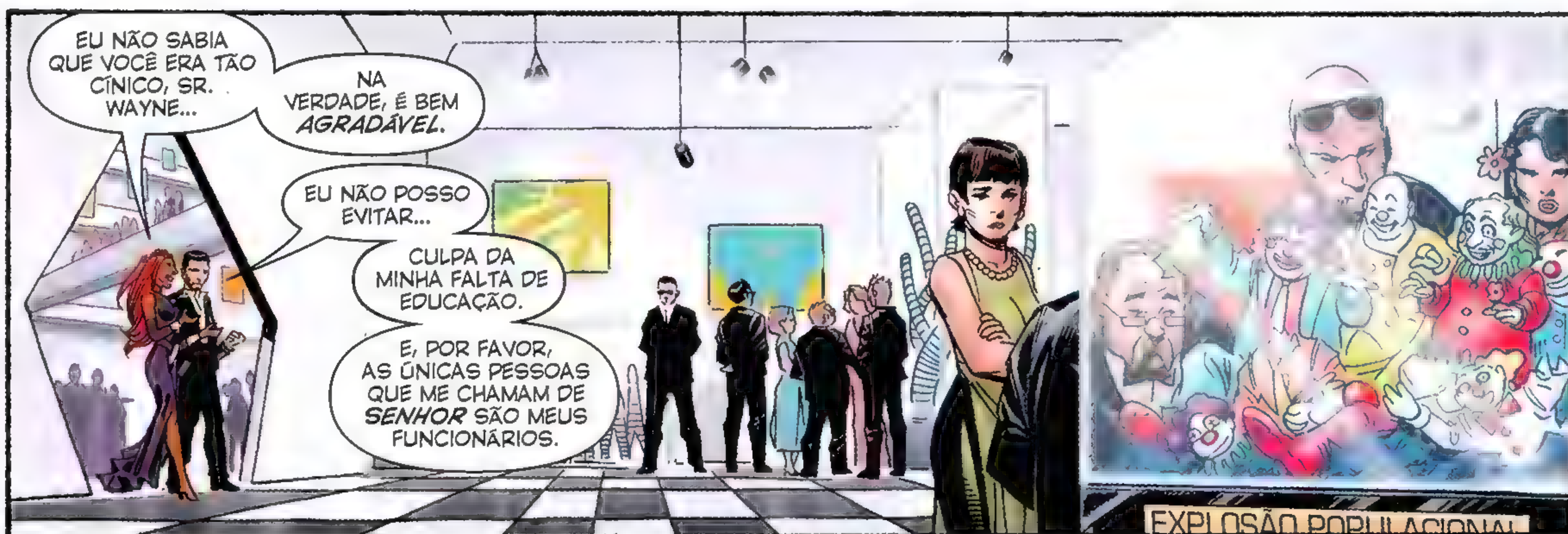
FALE-ME **MAIS** SOBRE COMO UMA MODELO ACABOU GOVERNANDO UMA PEQUENA NAÇÃO.

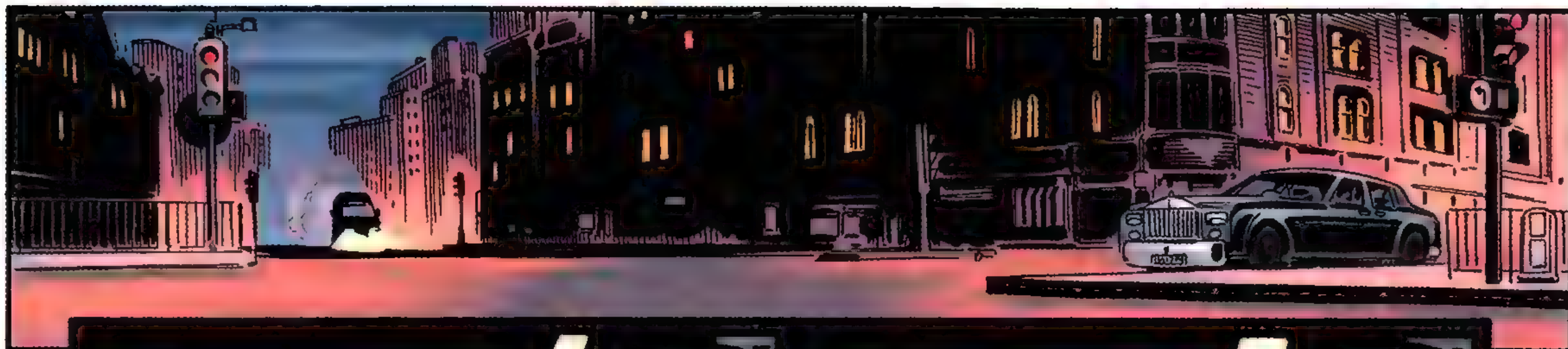
EU ESTOU AQUI PARA MOSTRAR A TODOS QUE A **ÁFRICA** É MAIS DO QUE A CAUSA DA MODA DESTE ANO.

É FÁCIL USAR UMA CAMISETA QUE DIZ "COMBATA A POBREZA" ATÉ QUE ELA DESBOTE NA LAVAGEM.

FLATT EASY

THE PILLBOX BLEW LIKE NO OTHER...







PROFESSOR
LANGSTROM?

DEIXE-ME
AJUDÁ-LO.

V-VOCÊ É O
MORDOMO DE
BRUCE WAYNE,
NÃO É?

PRECISA DIZER
PARA TODOS
CORREREM!

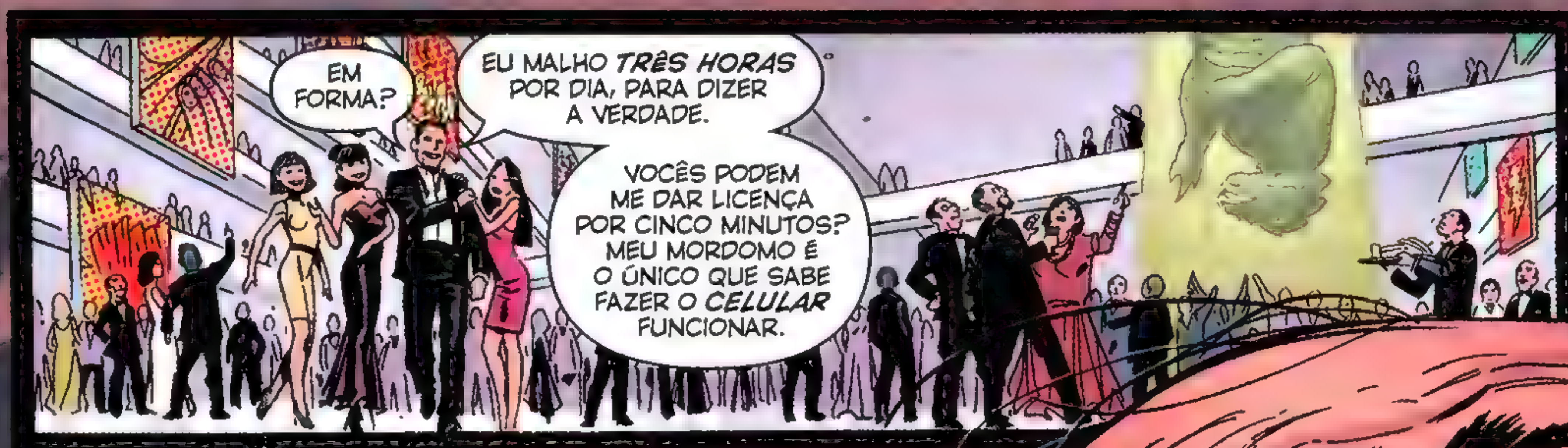
DIGA PARA
SE ESCON-
DEREM!



ELES... ELES ME
FORÇARAM... EU SEI
QUE NÃO FAZ SENTIDO,
MAS ELES **REALMENTE**
ME FORÇARAM...
EU...

SINTO
MUITO.

VOCÊ NÃO
CONSEGUE
OUVI-LOS?



EM
FORMA?

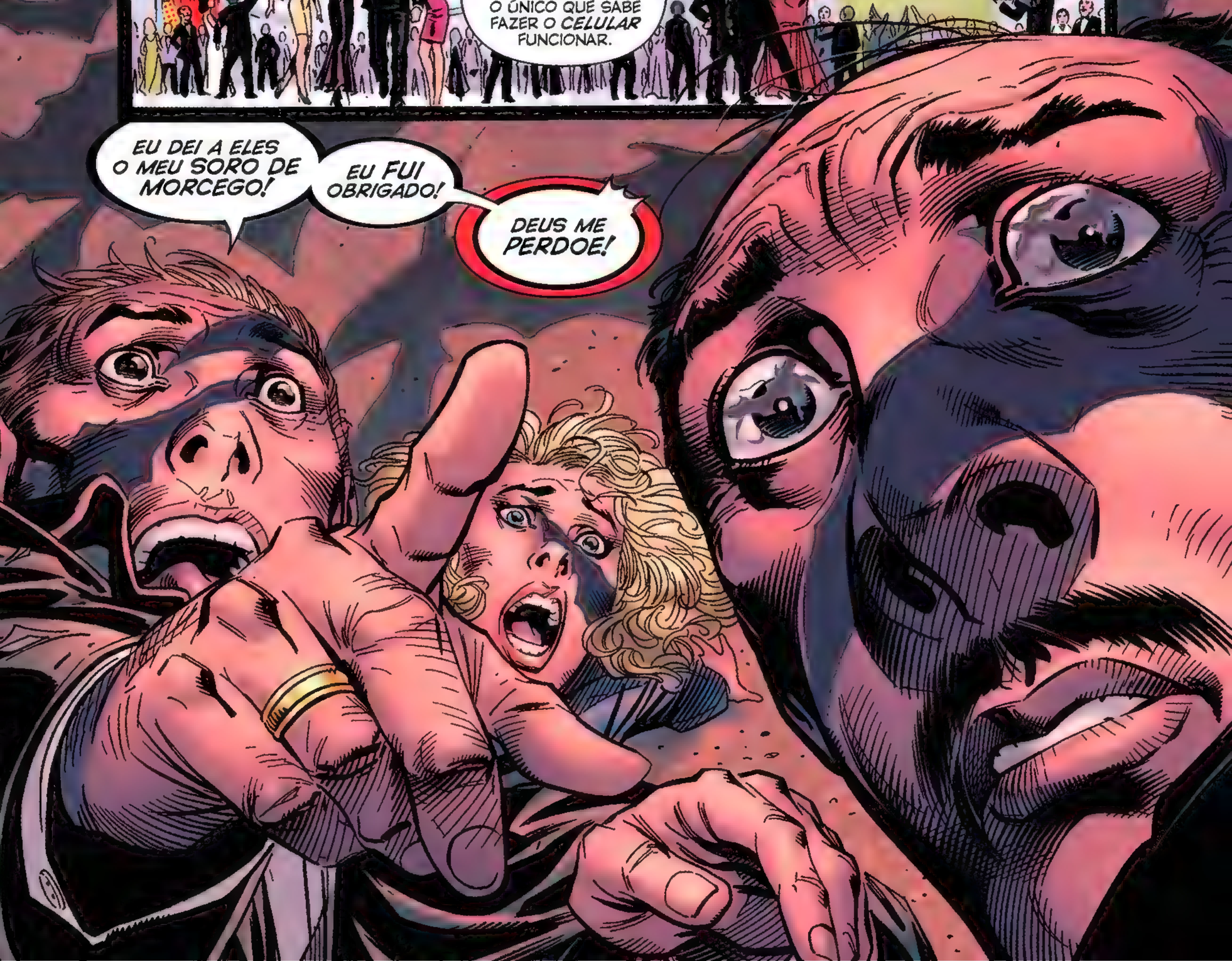
EU MALHO **TRÊS HORAS**
POR DIA, PARA DIZER
A VERDADE.

VOCÊS PODEM
ME DAR LICENÇA
POR CINCO MINUTOS?
MEU MORDOMO É
O ÚNICO QUE SABE
FAZER O **CELULAR**
FUNCIONAR.

EU DEI A ELES
O MEU SORO DE
MORCEGO!

EU FUI
OBRIGADO!

DEUS ME
PERDOE!





I'M IN

THE JUNGLE
LIT UP LIKE

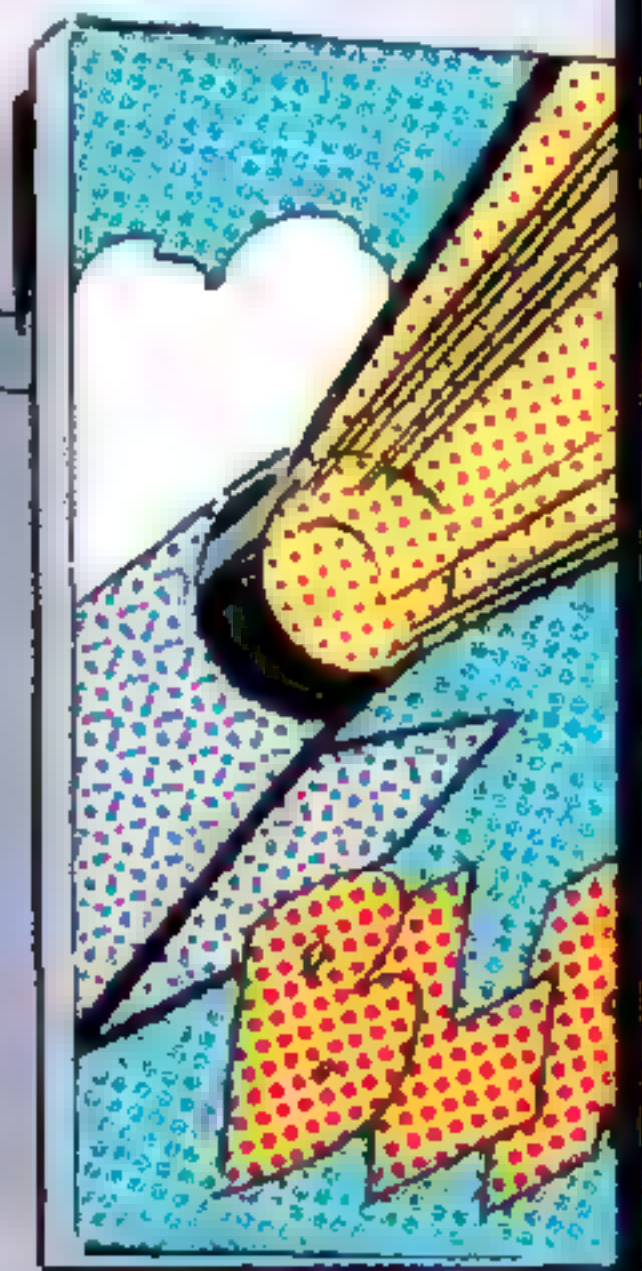


NÃO É
LANGSTROM.



NEM O MOR-
CEGO HUMANO.

SKREEE



SÃO MORCEGOS
HUMANOS.

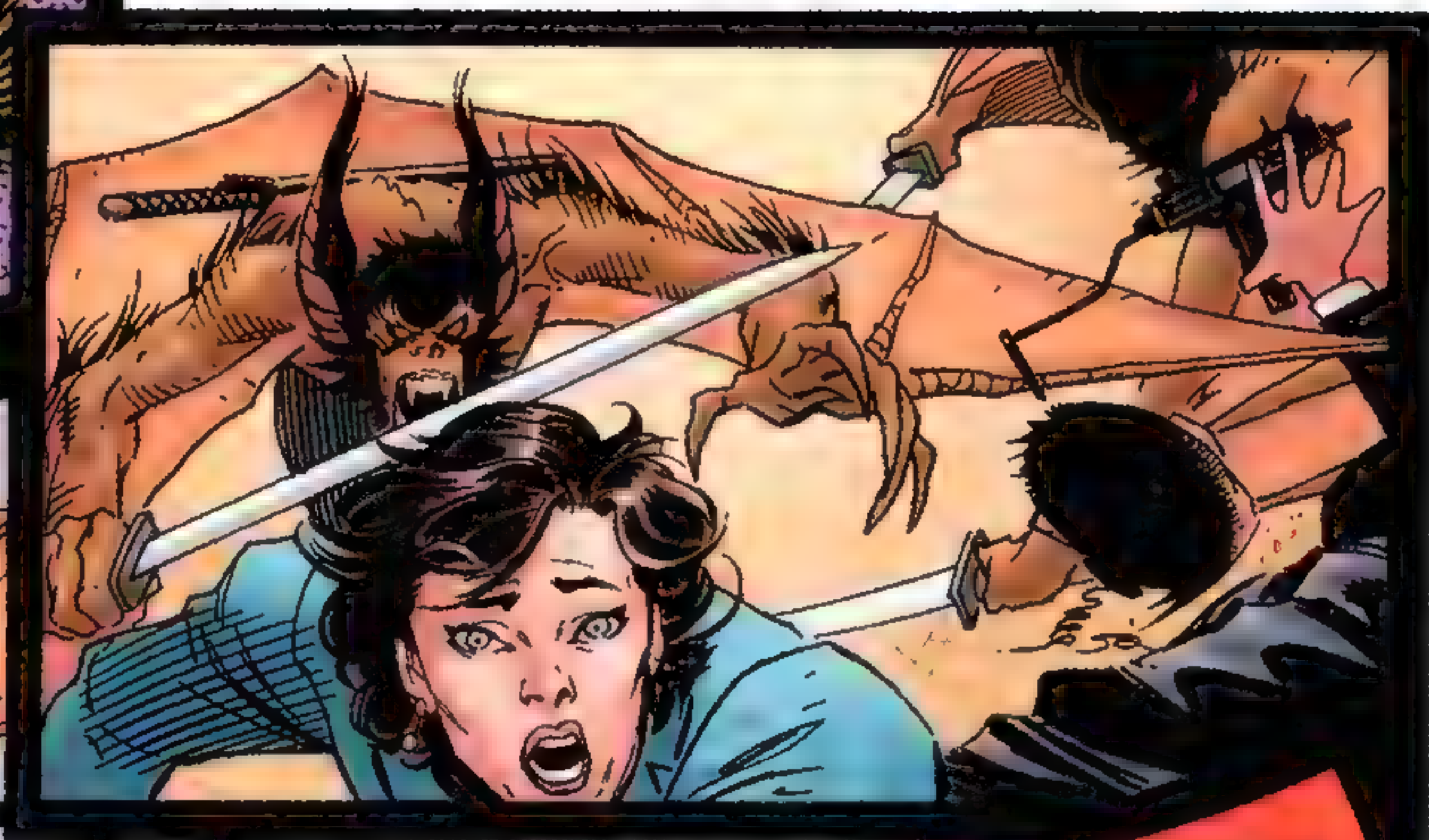
PATRÃO
BRUCE!



MORCEGOS
HUMANOS
NINJAS.



MUDANÇA
PRECUPANTE.



SE TEM UMA
COISA QUE
EU ODEIO...



...É
ARTE SEM
CONTEÚDO.

ELES CHEIRAM A TAPETE MOLHADO, HÁLITO DE CACHORRO E INCENSO.

QUENTE.

AZEDO.

SEIS DELES.

CINCO.

ACIMA DE MIM O
SOM DE BIBLIAS
DE COURO SE
ABRINDO E FECHANDO.

OUCH!

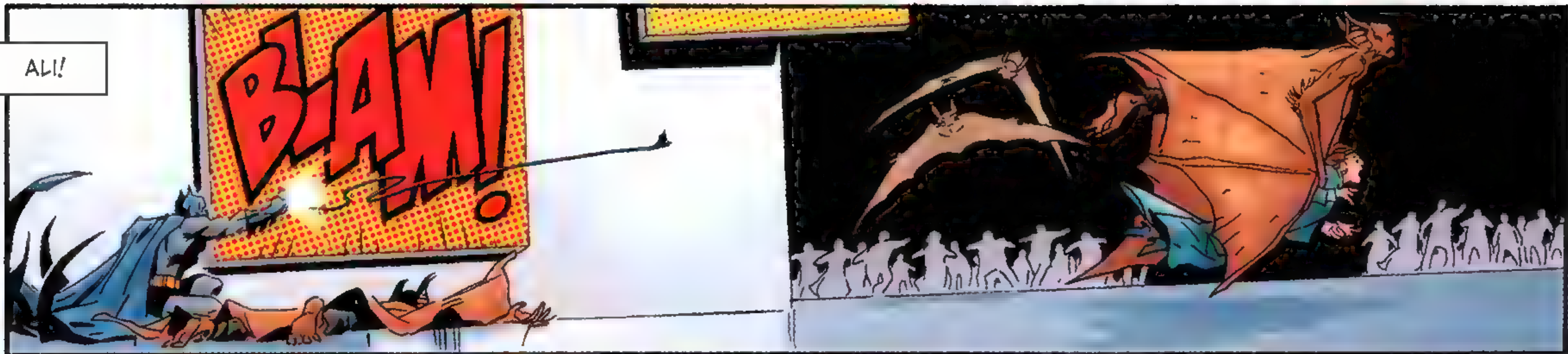
ASAS DE MORCEGO.

QUATRO.

SÓ UM
POUCO
MAIS
PERTO

O MICROFONE DO CAPUZ É MUITO
SENSÍVEL. POSSO OUVIR O SOM
DA ECOLOCALIZAÇÃO.

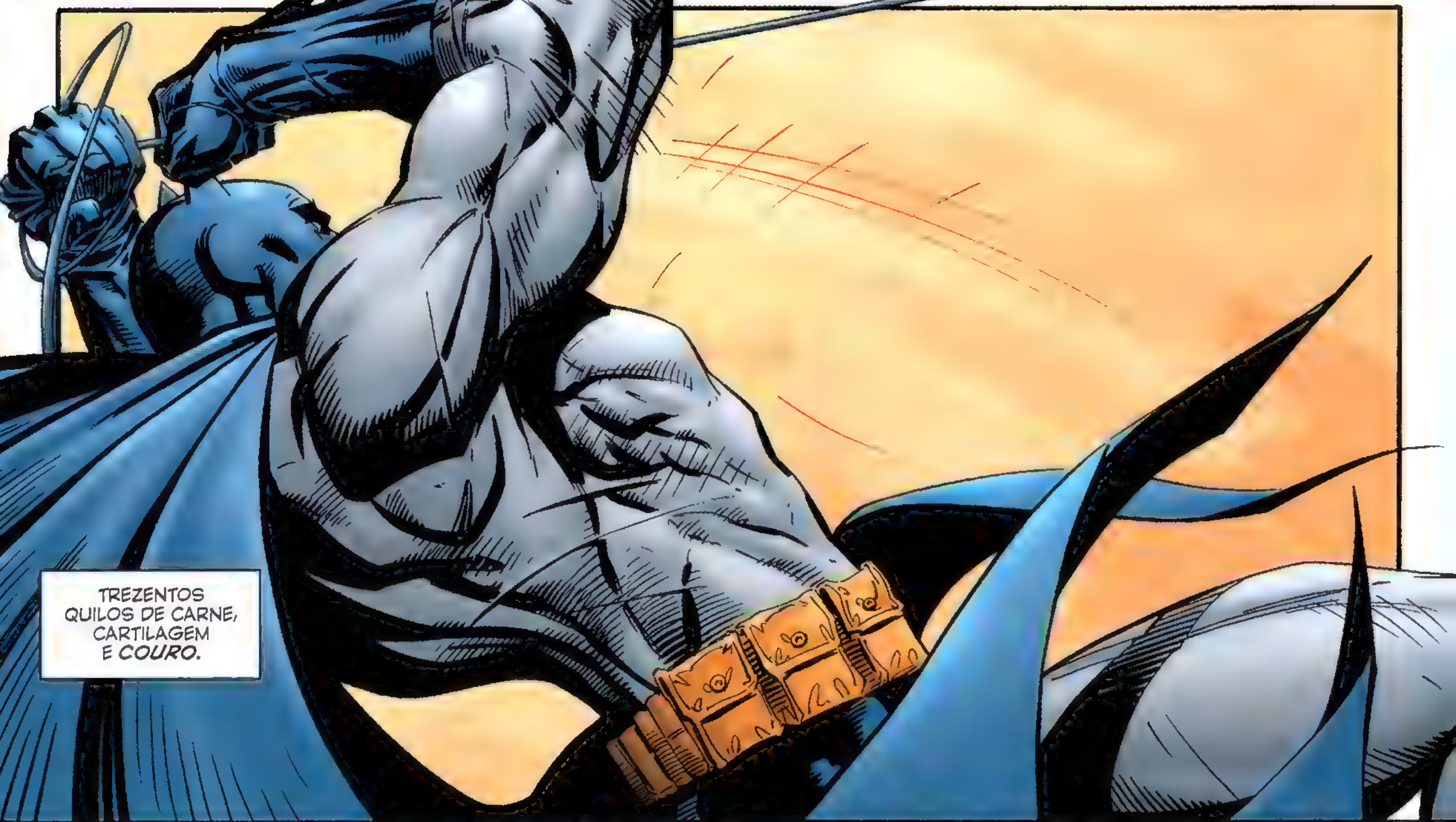
SÓ UM
POUCO
MAIS
PERTO



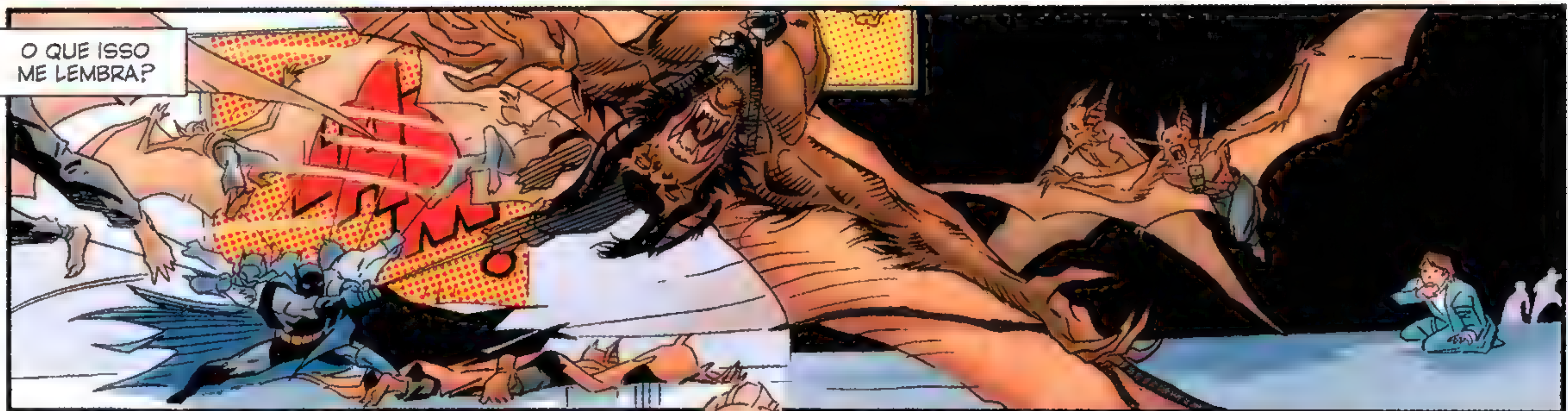
ALI!



COMO
FANTASMAS
ESCREVENDO
EM VIDROS
COM UNHAS
QUEBRADAS.



TREZENTOS
QUILOS DE CARNE,
CARTILAGEM
E COURO.

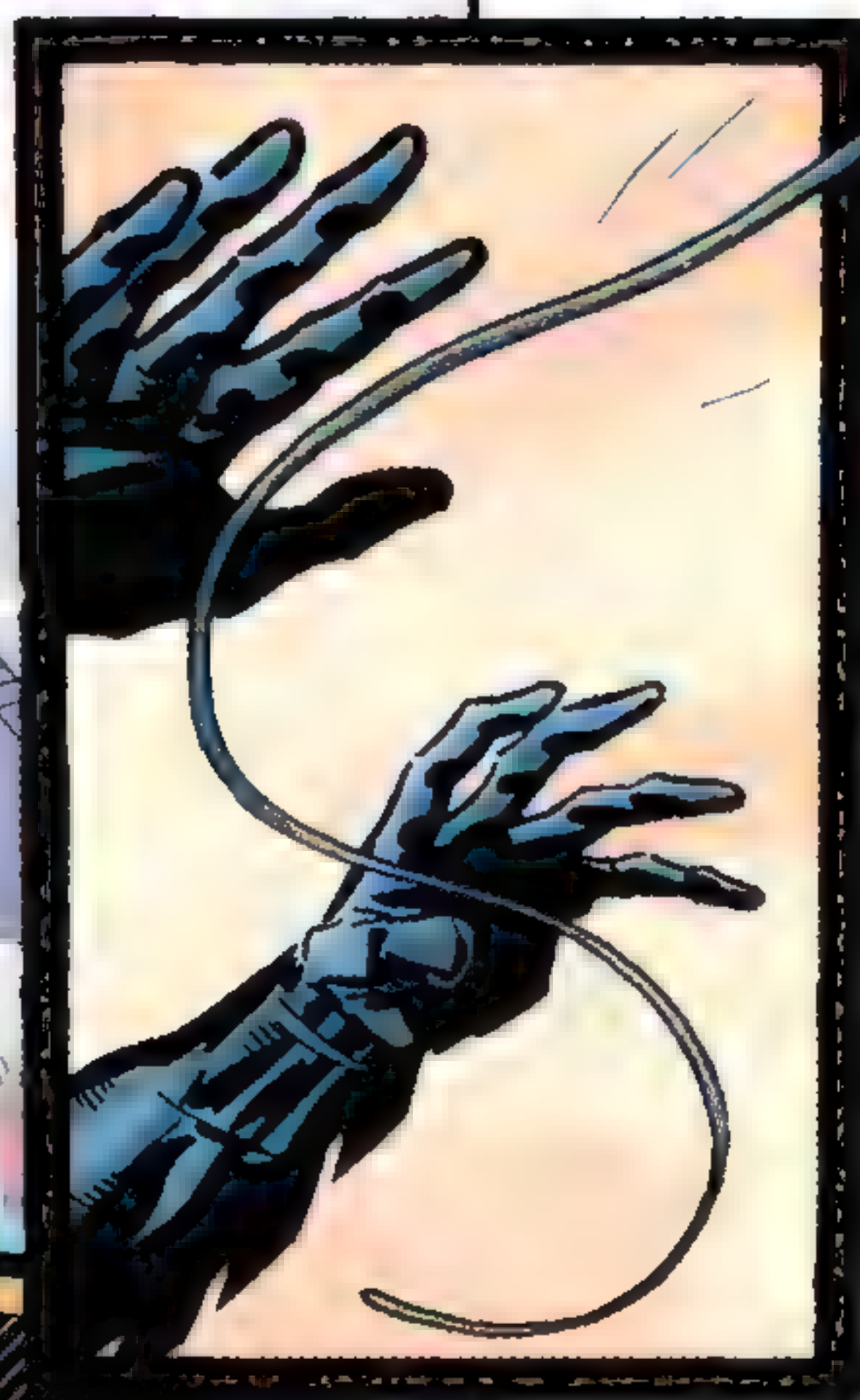
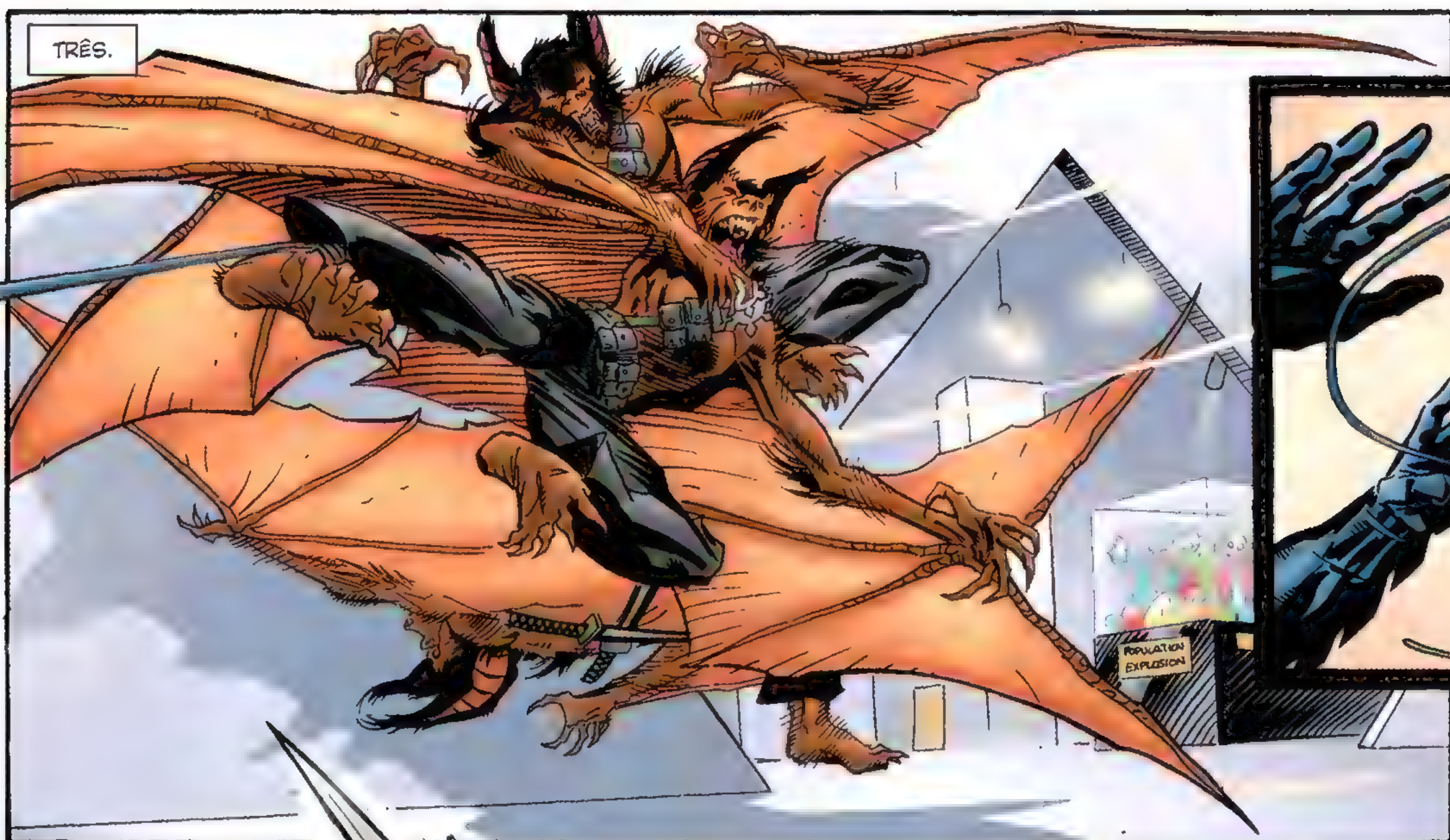


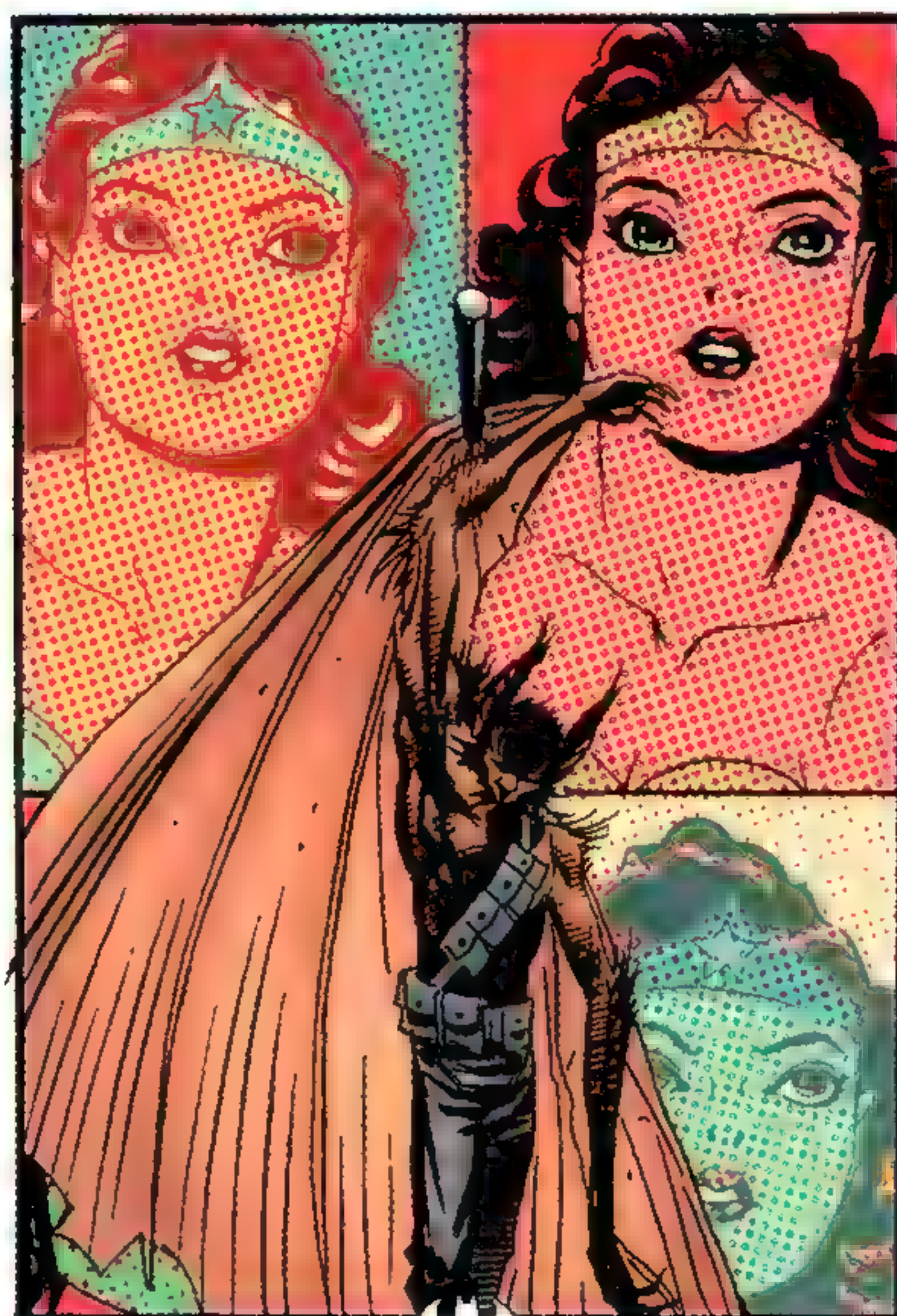
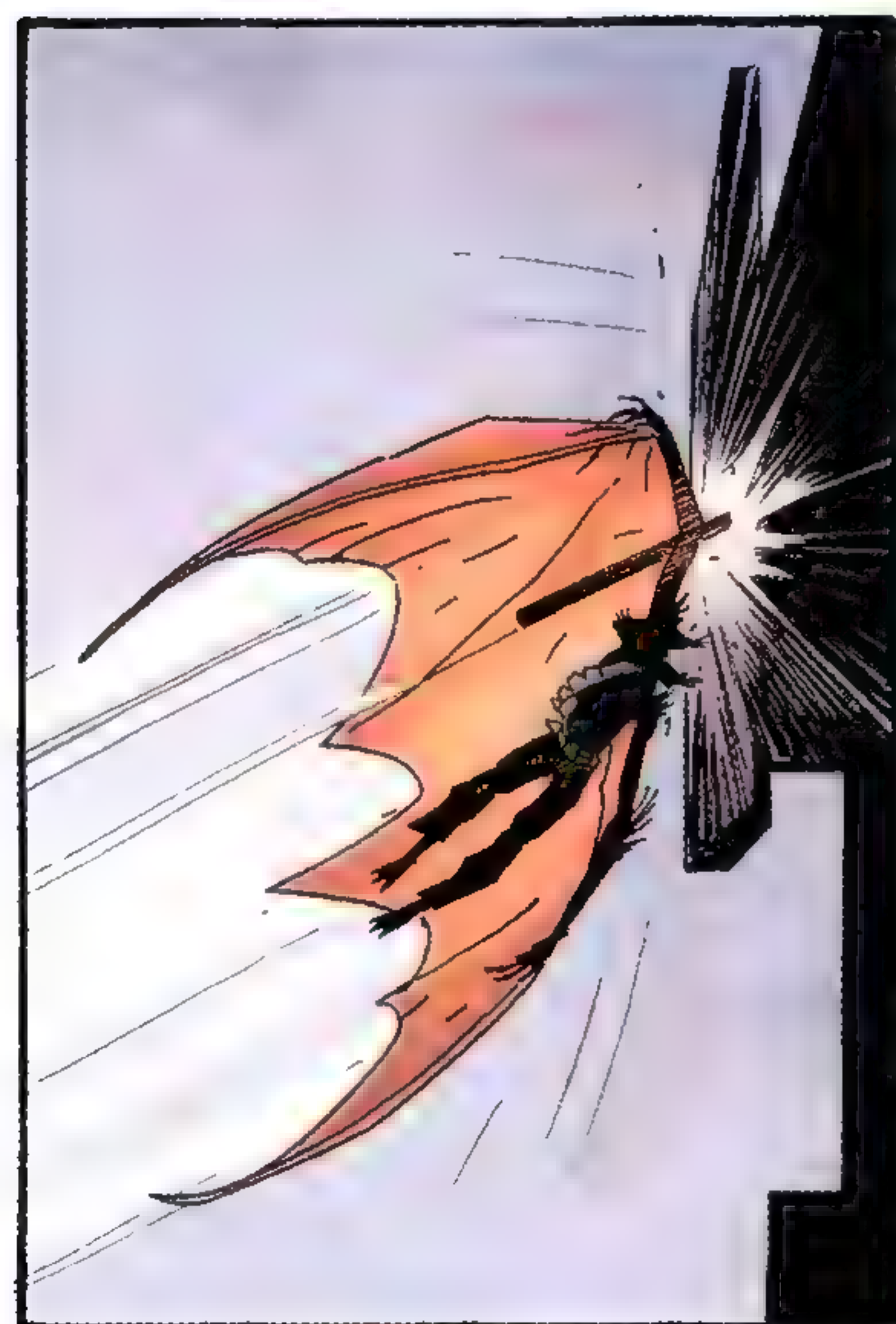
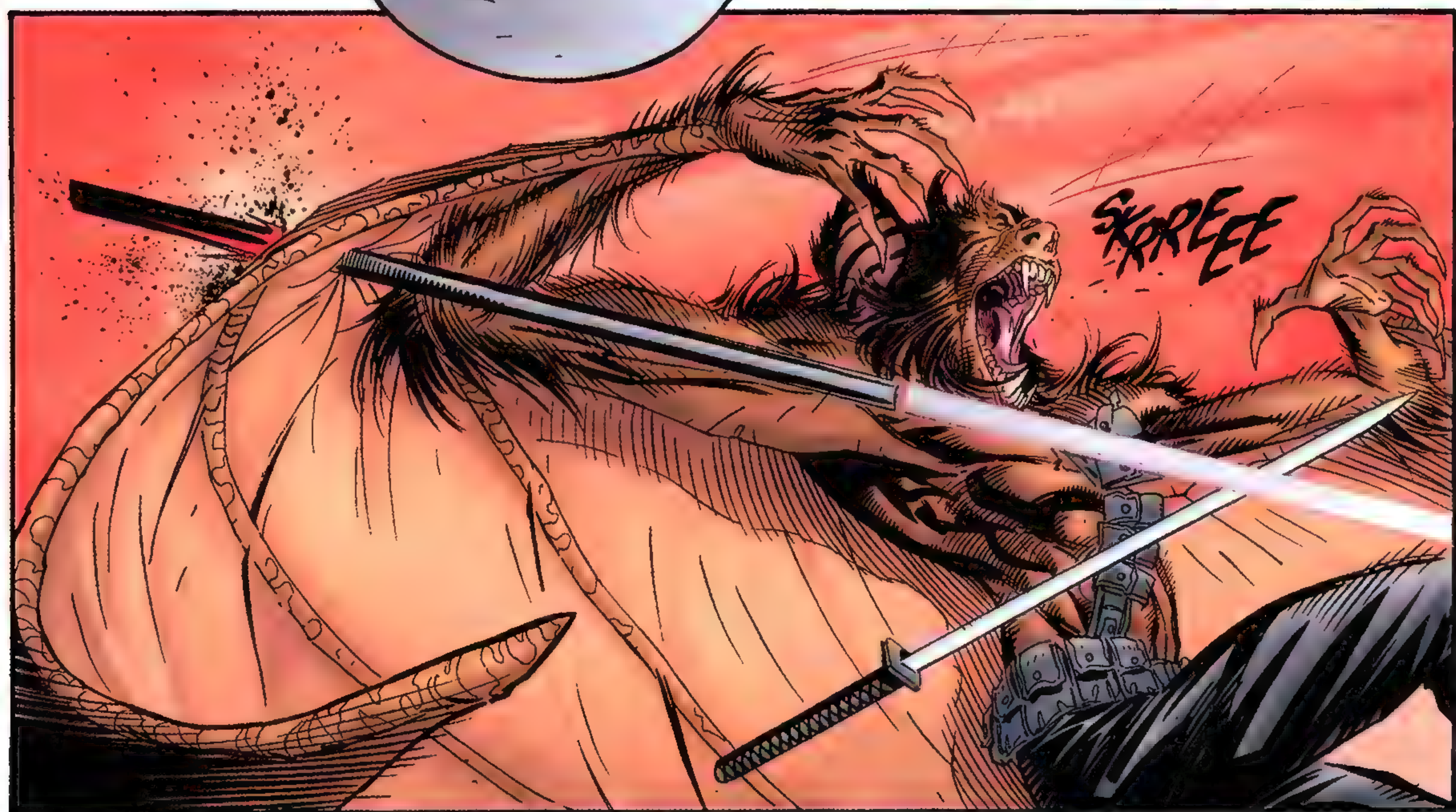
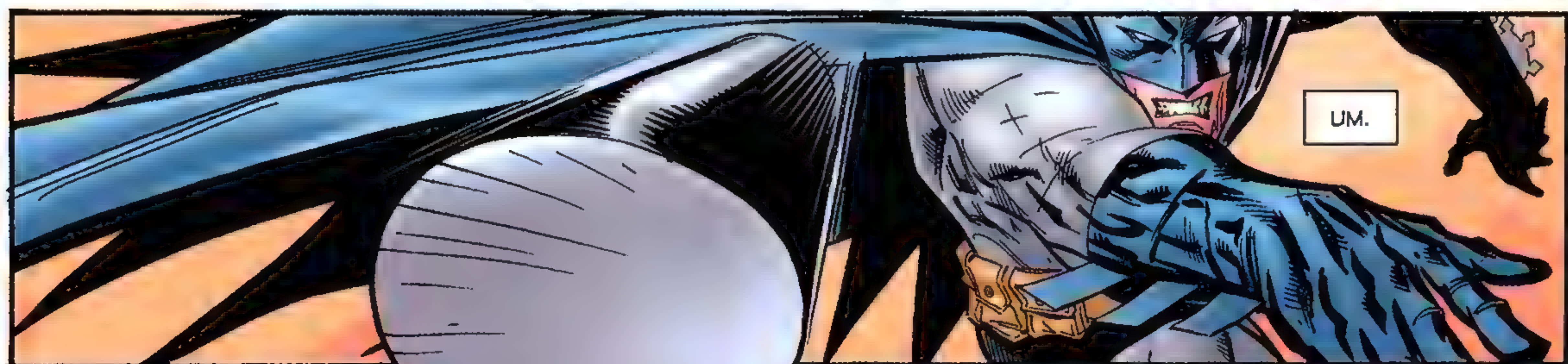
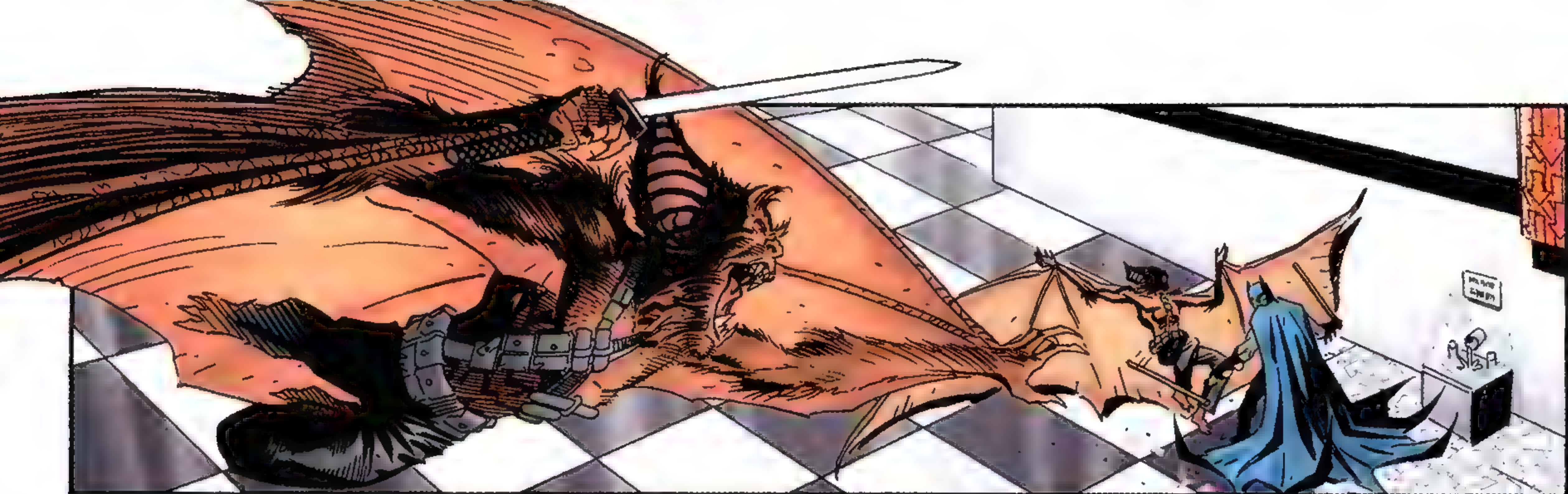
O QUE ISSO
ME LEMBRA?



PASSOU UM
POUCO DO PONTO,
RAPAZES.

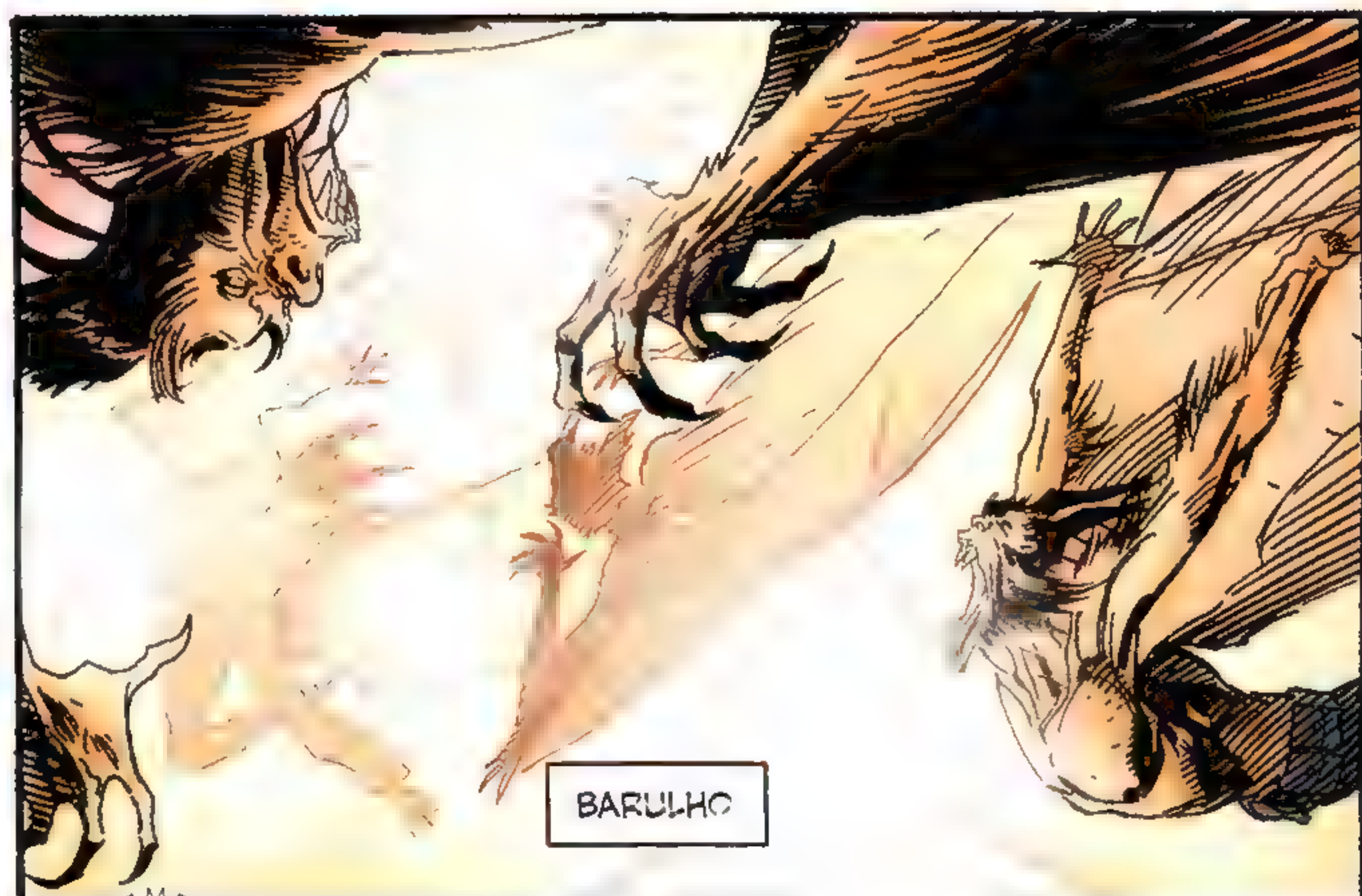
FELIZ DIA DE
AÇÃO DE GRAÇAS,
TIA AGATHA!





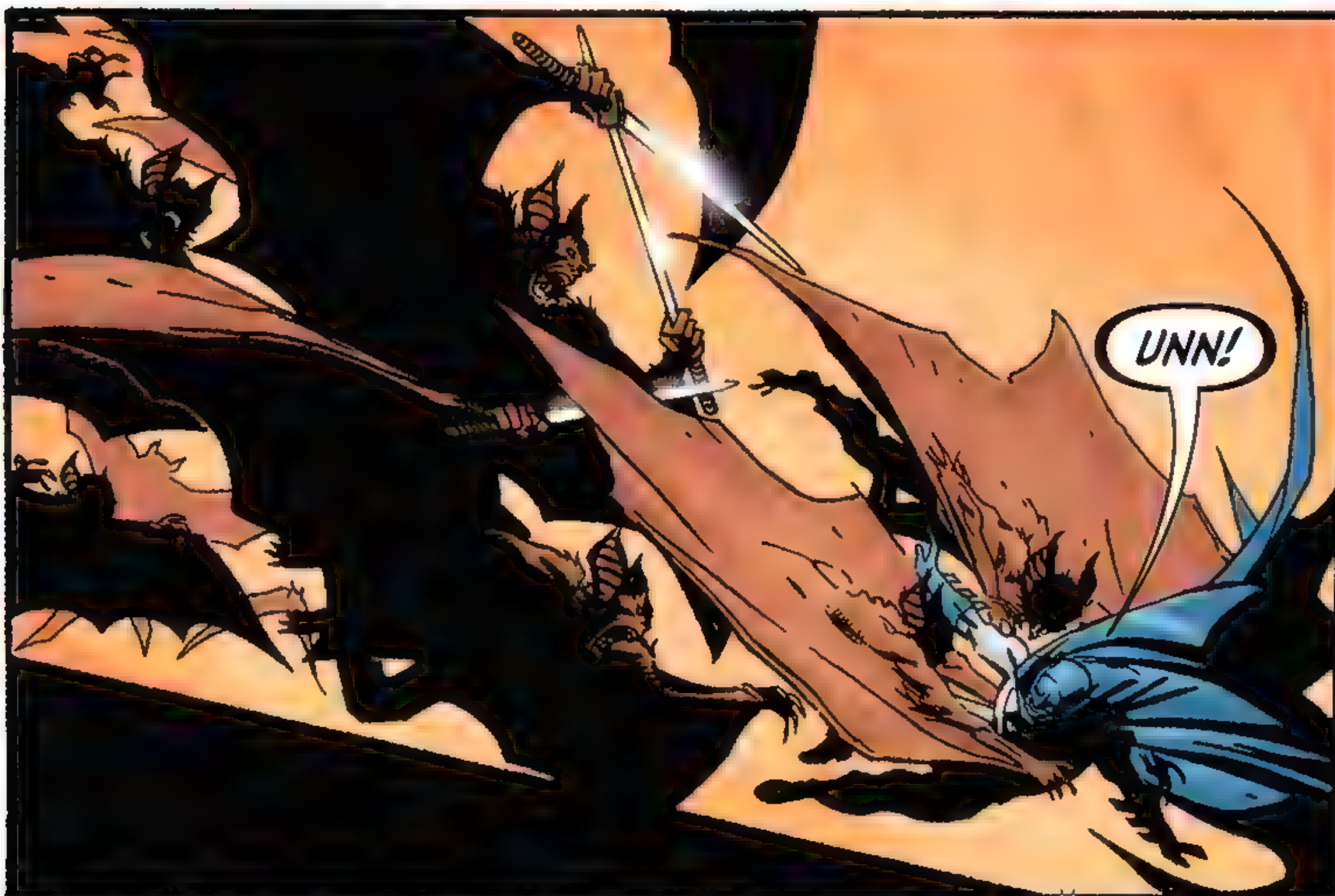
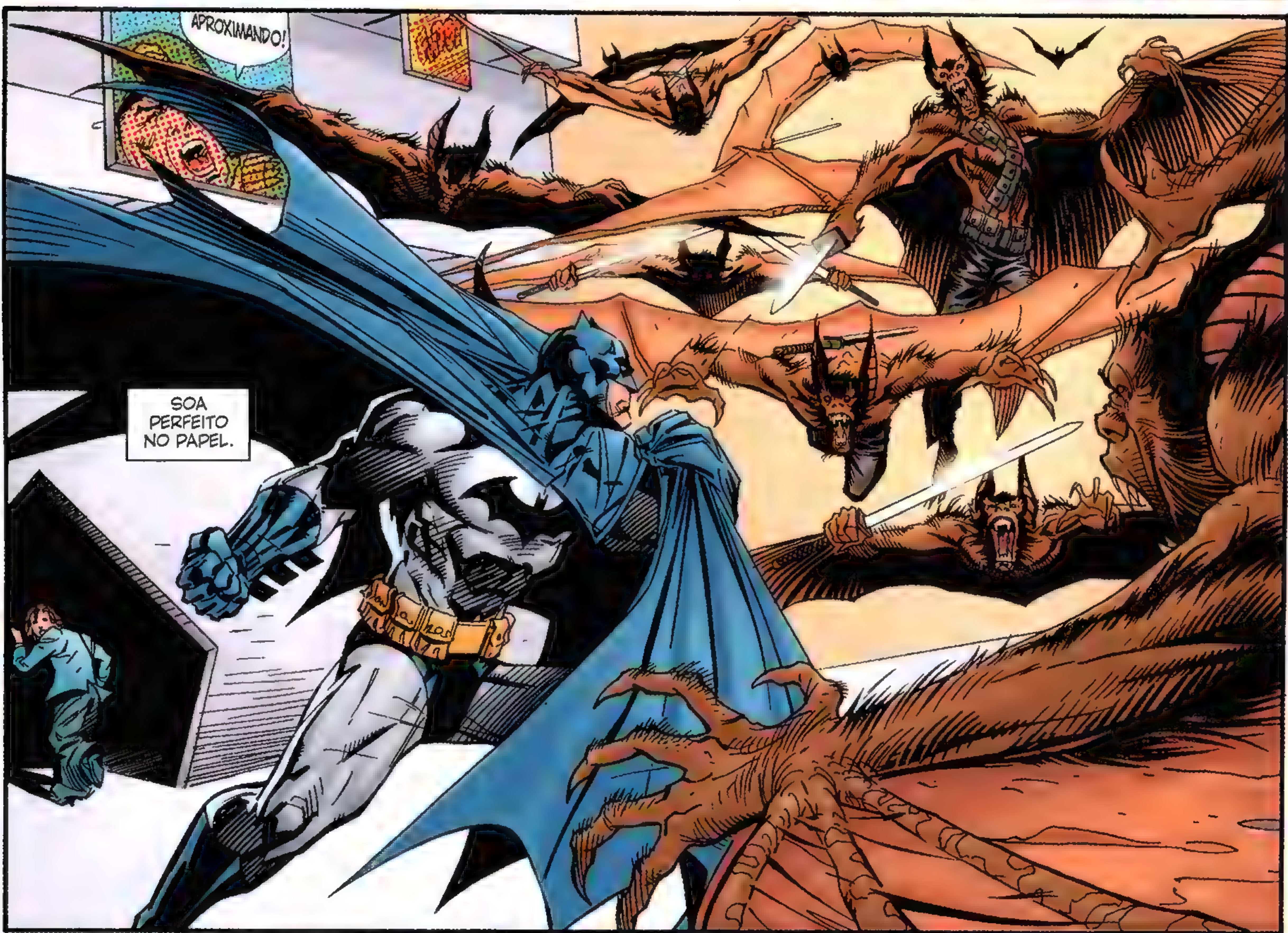
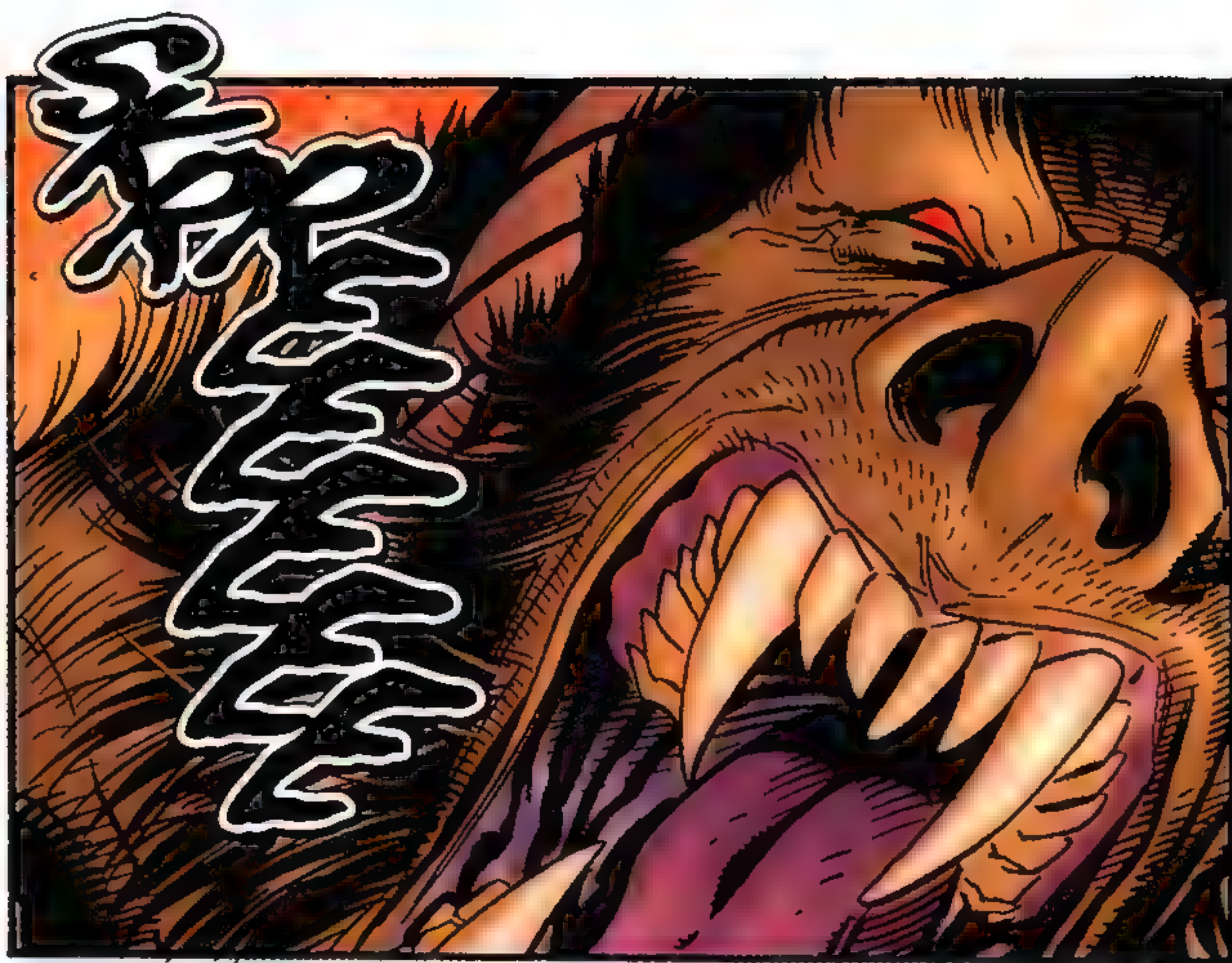


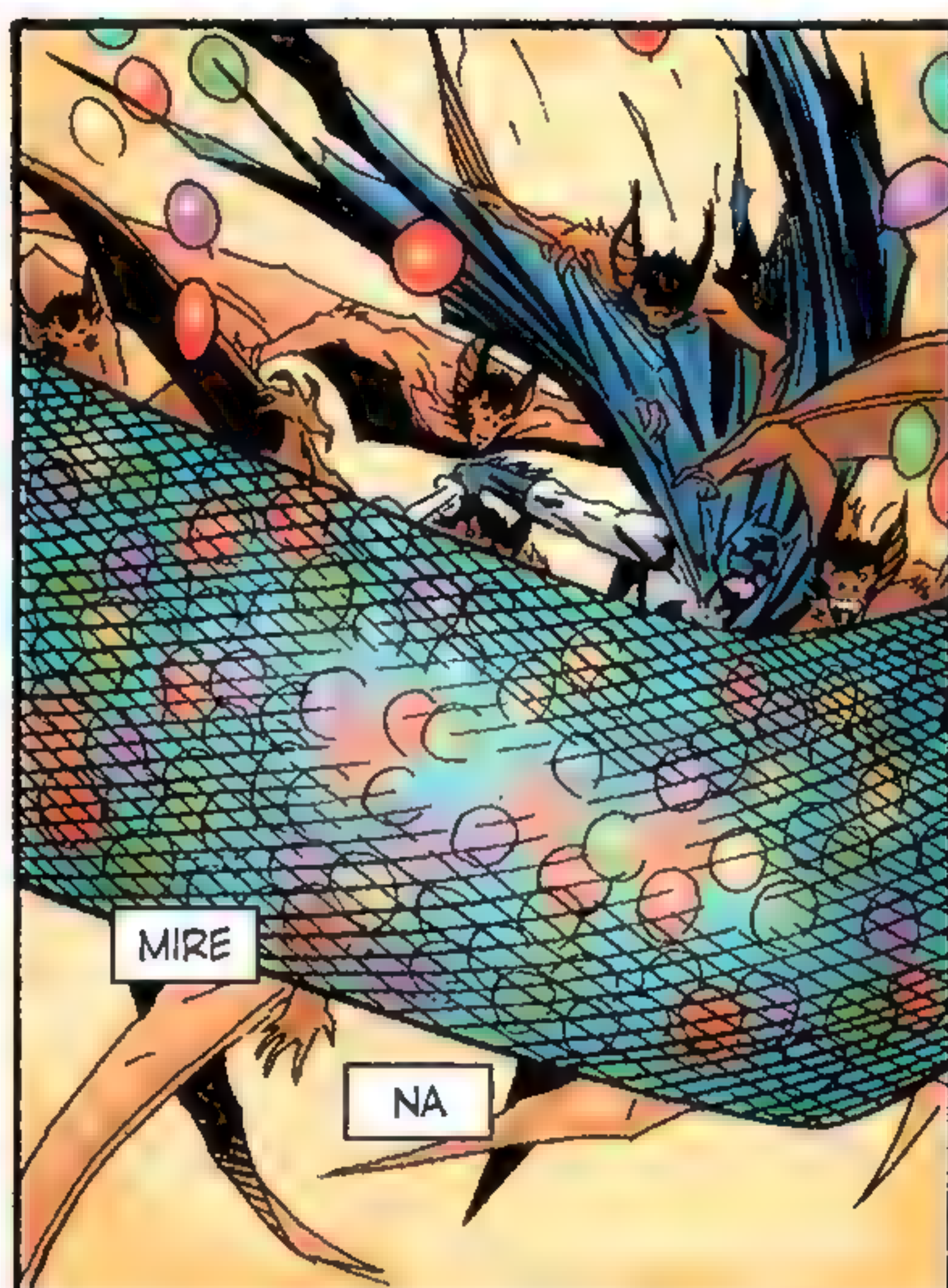
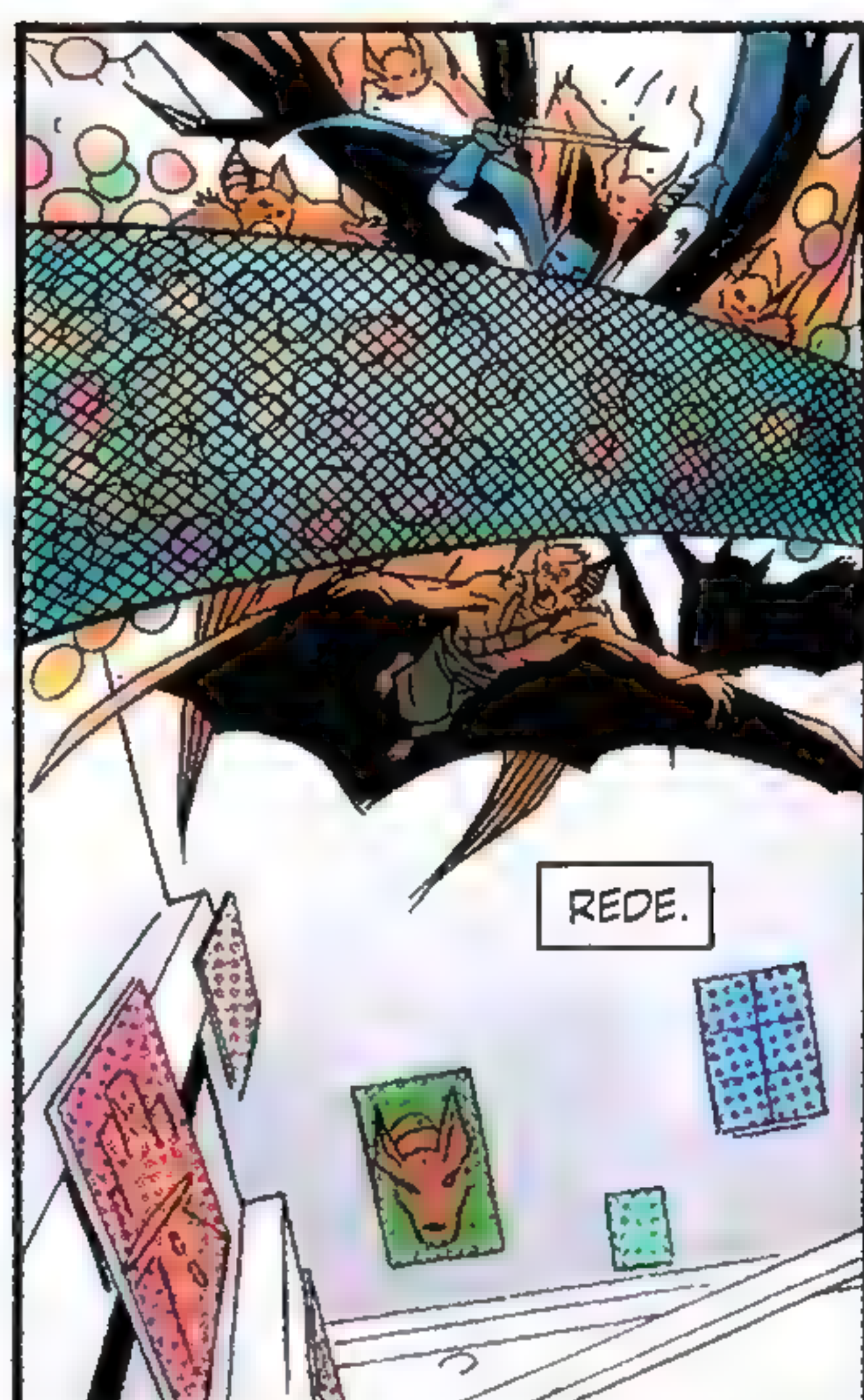
MAS NÃO DÁ
PRA TER TANTA
CERTEZA...

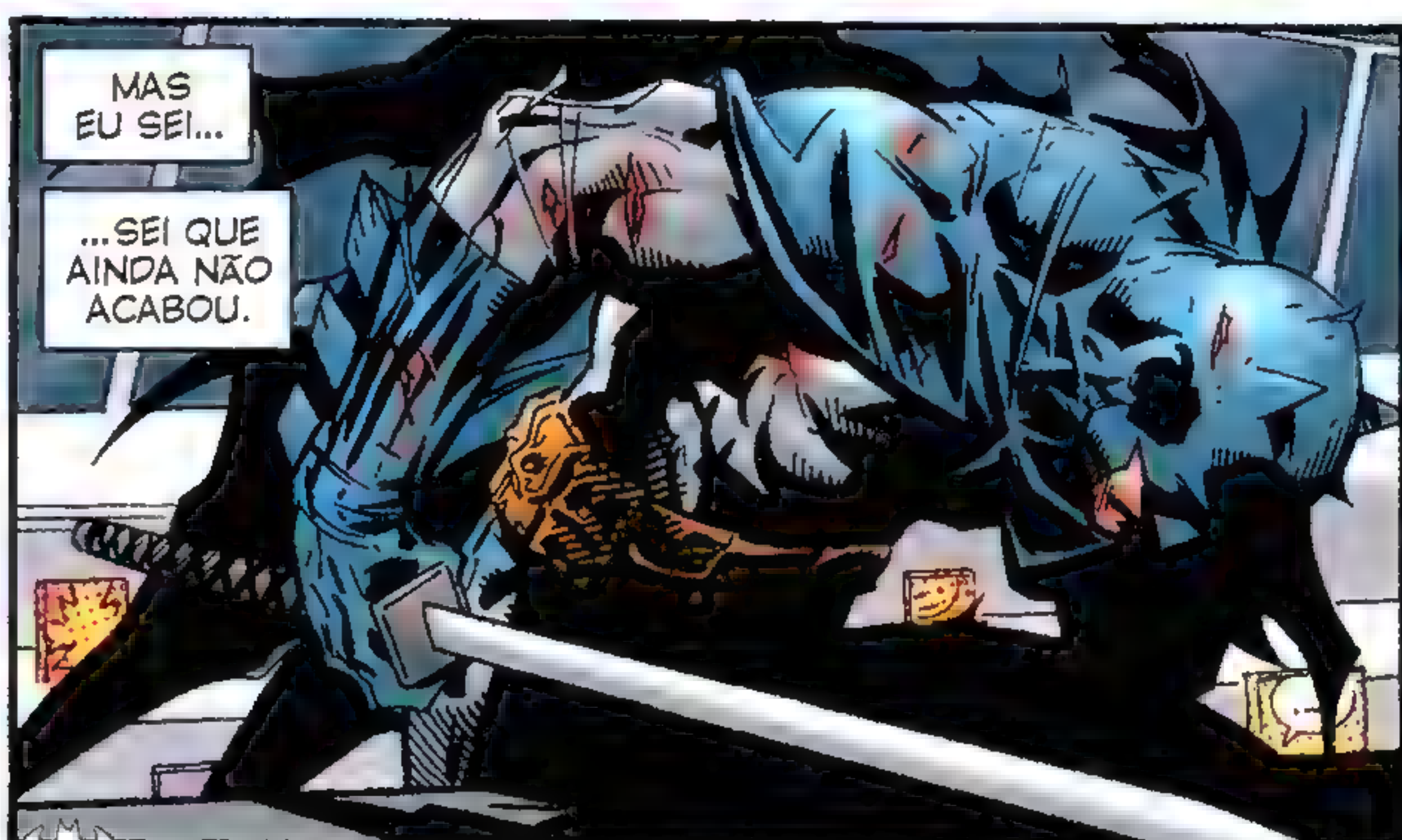
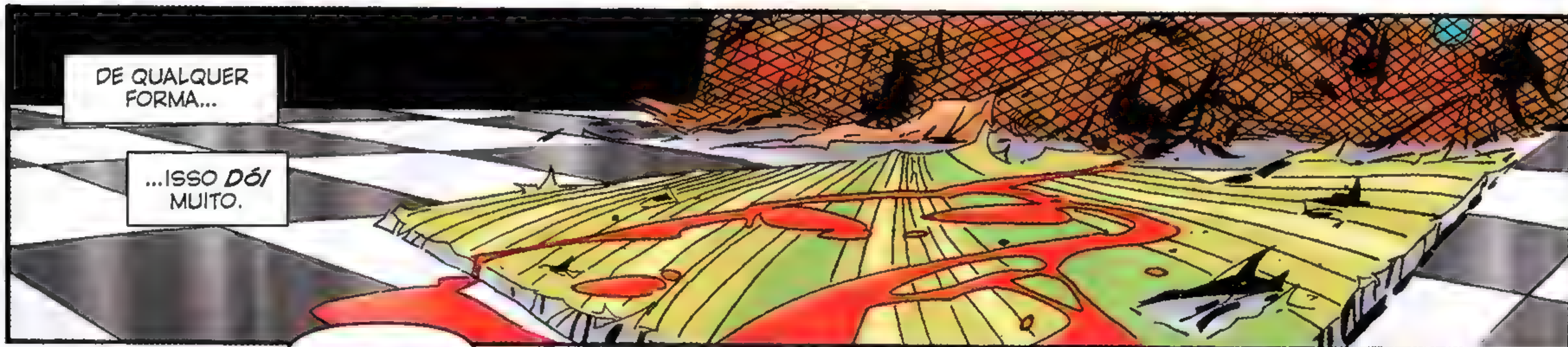


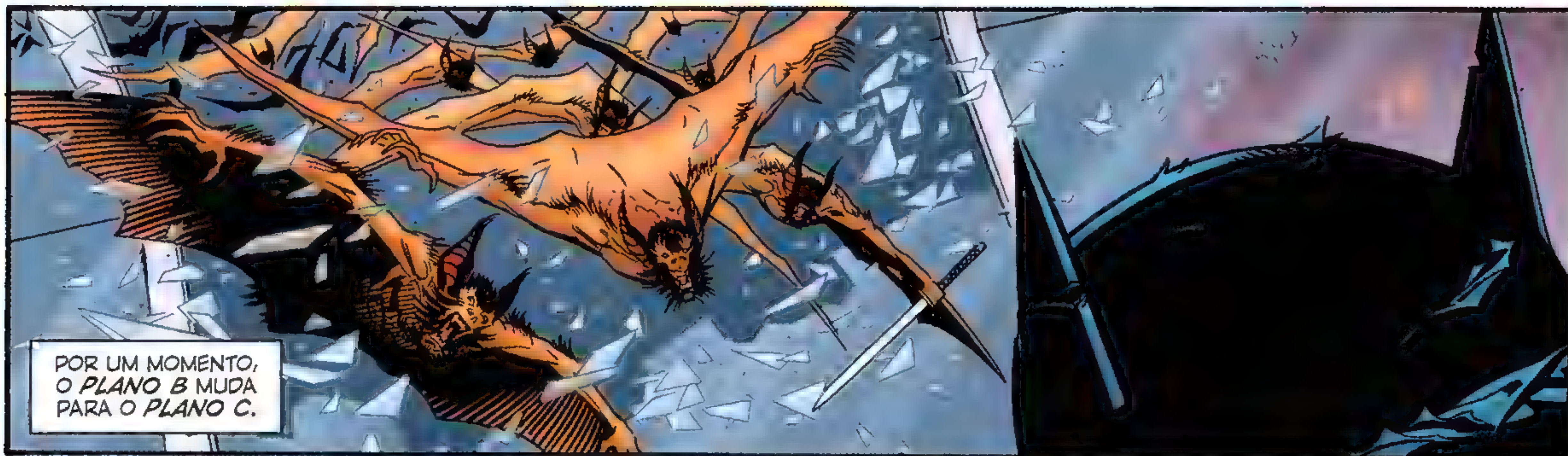
BARULHO







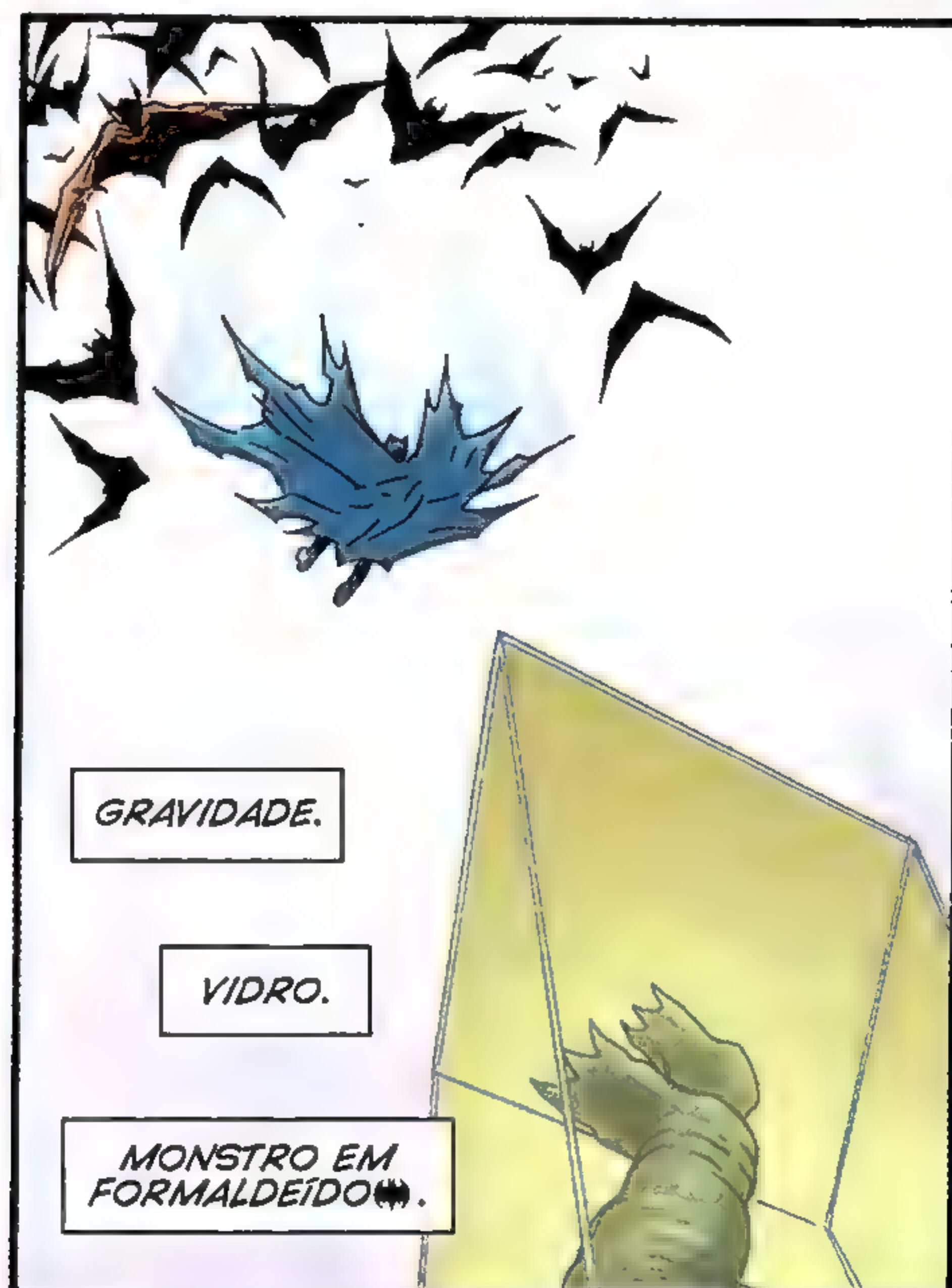




POR UM MOMENTO,
O PLANO B MUDA
PARA O PLANO C.



O PLANO
D ENTRA
EM AÇÃO.



GRAVIDADE.

VIDRO.

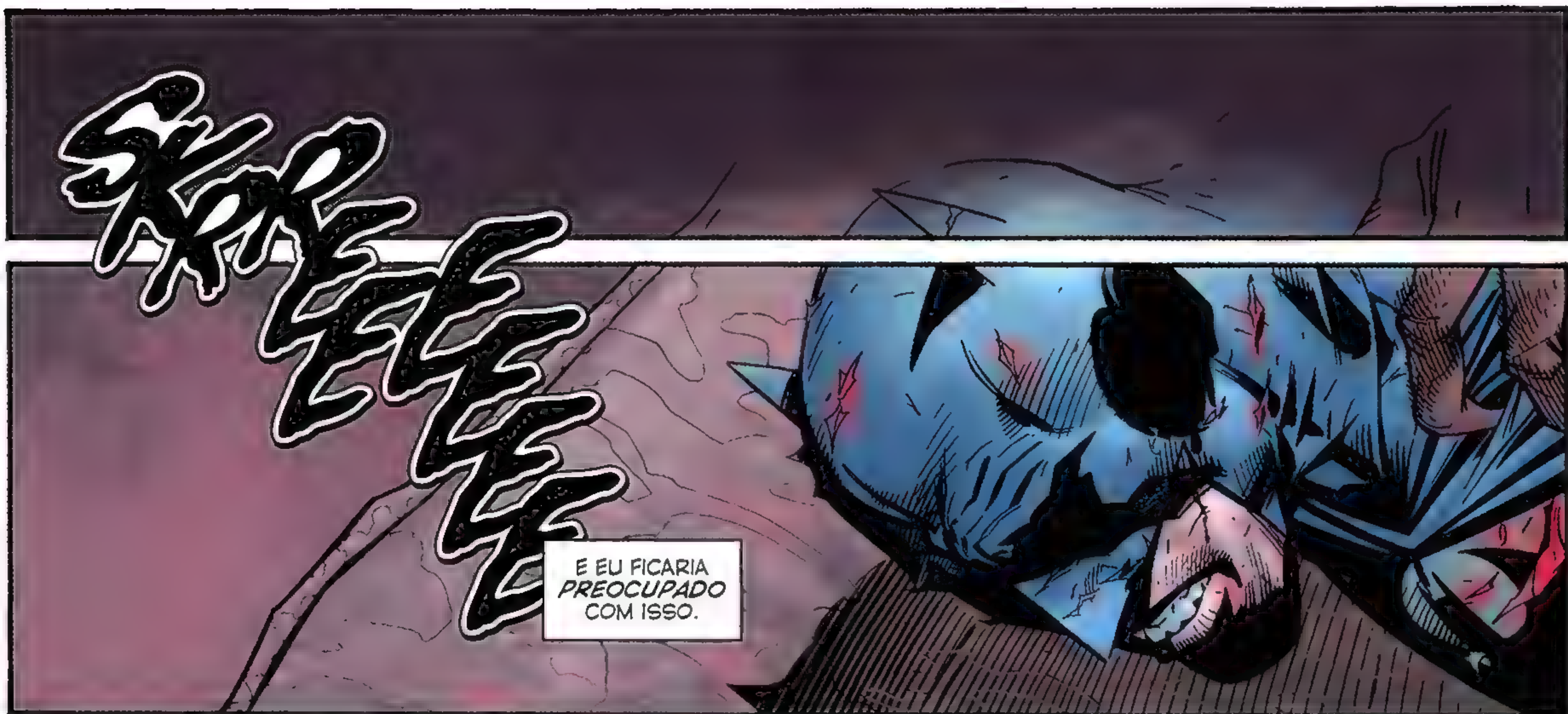
MONSTRO EM
FORMALDEÍDO.



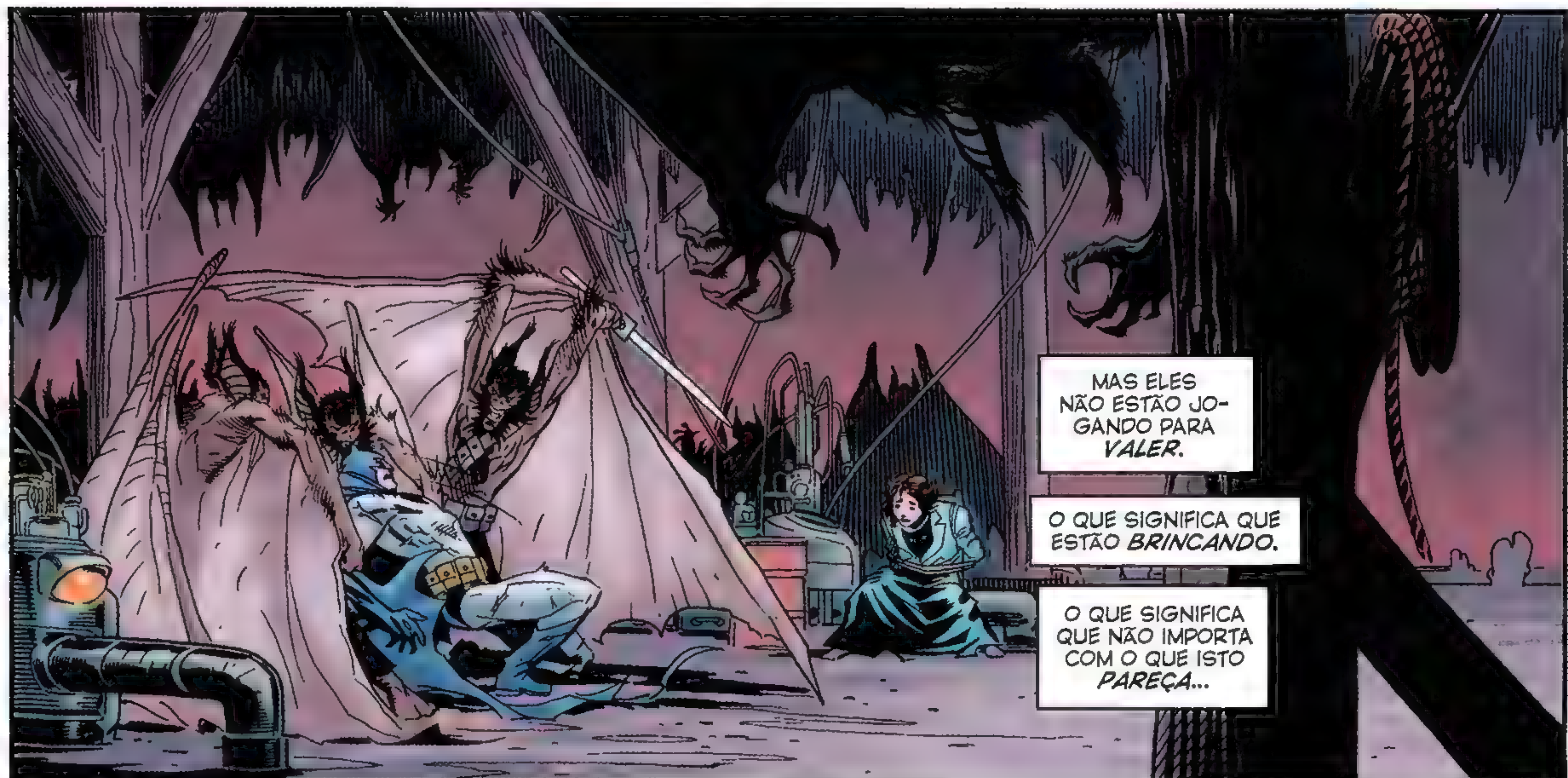
ENQUANTO
OS PLANOS
SE SUCEDEM...



...AS COISAS
NÃO MELHORAM.



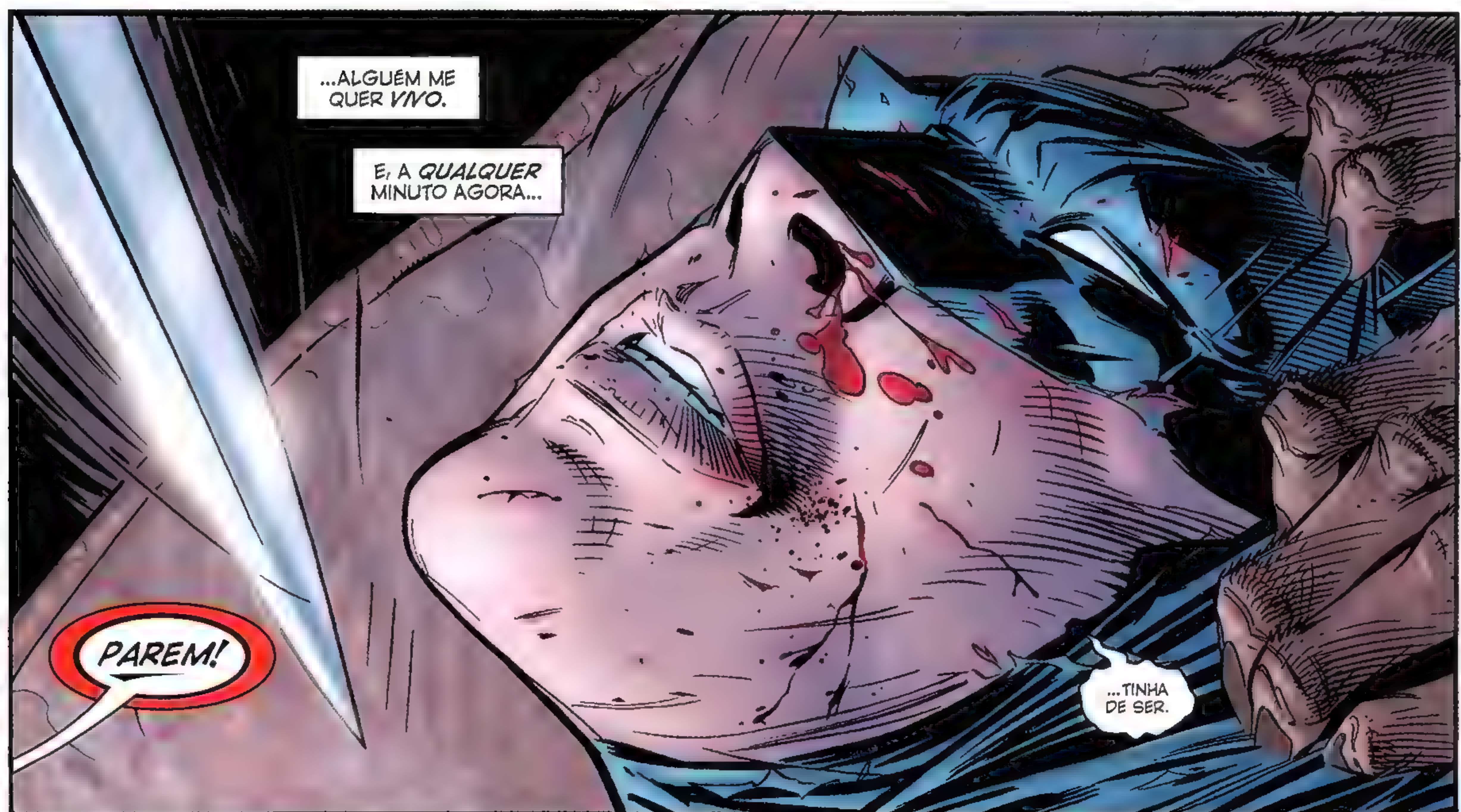
E EU FICARIA
PREOCUPADO
COM ISSO.



MAS ELES
NÃO ESTÃO JO-
GANDO PARA
VALER.

O QUE SIGNIFICA QUE
ESTÃO BRINCANDO.

O QUE SIGNIFICA
QUE NÃO IMPORTA
COM O QUE ISTO
PAREÇA...



...ALGUÉM ME
QUER VIVO.

E, A QUALQUER
MINUTO AGORA...

PAREM!

...TINHA
DE SER.

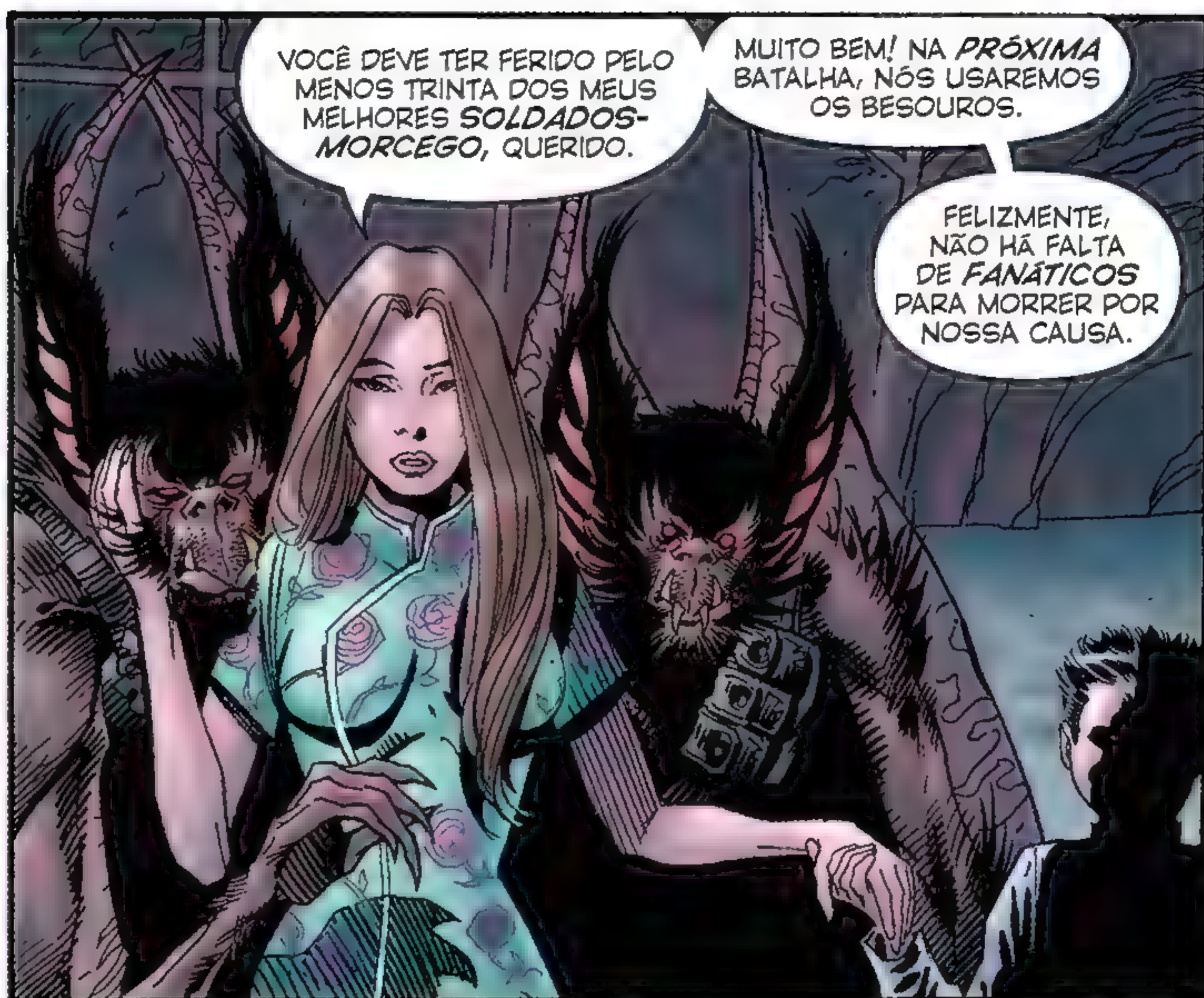


QUEM, ALÉM DA FILHA DO MAIOR CRIMINOSO INTERNACIONAL, TERIA O SEU PRÓPRIO **ESCONDERIJO SECRETO** NOS ESGOTOS DE LONDRES?

DEIXE-ME **ADIVINHAR**. O PAPAI LHE DEU ESTE LUGAR NO SEU ANIVERSÁRIO DE QUINZE ANOS?

DEZOITO, NA VERDADE.

NÃO, ESPERE... VOCÊ TEM **RAZÃO**.



VOCÊ DEVE TER FERIDO PELO MENOS TRINTA DOS MEUS MELHORES **SOLDADOS-MORCEGO**, QUERIDO.

MUITO BEM! NA **PRÓXIMA** BATALHA, NÓS USAREMOS OS **BESOUROS**.

FELIZMENTE, NÃO HÁ FALTA DE **FANÁTICOS** PARA MORRER POR NOSSA CAUSA.

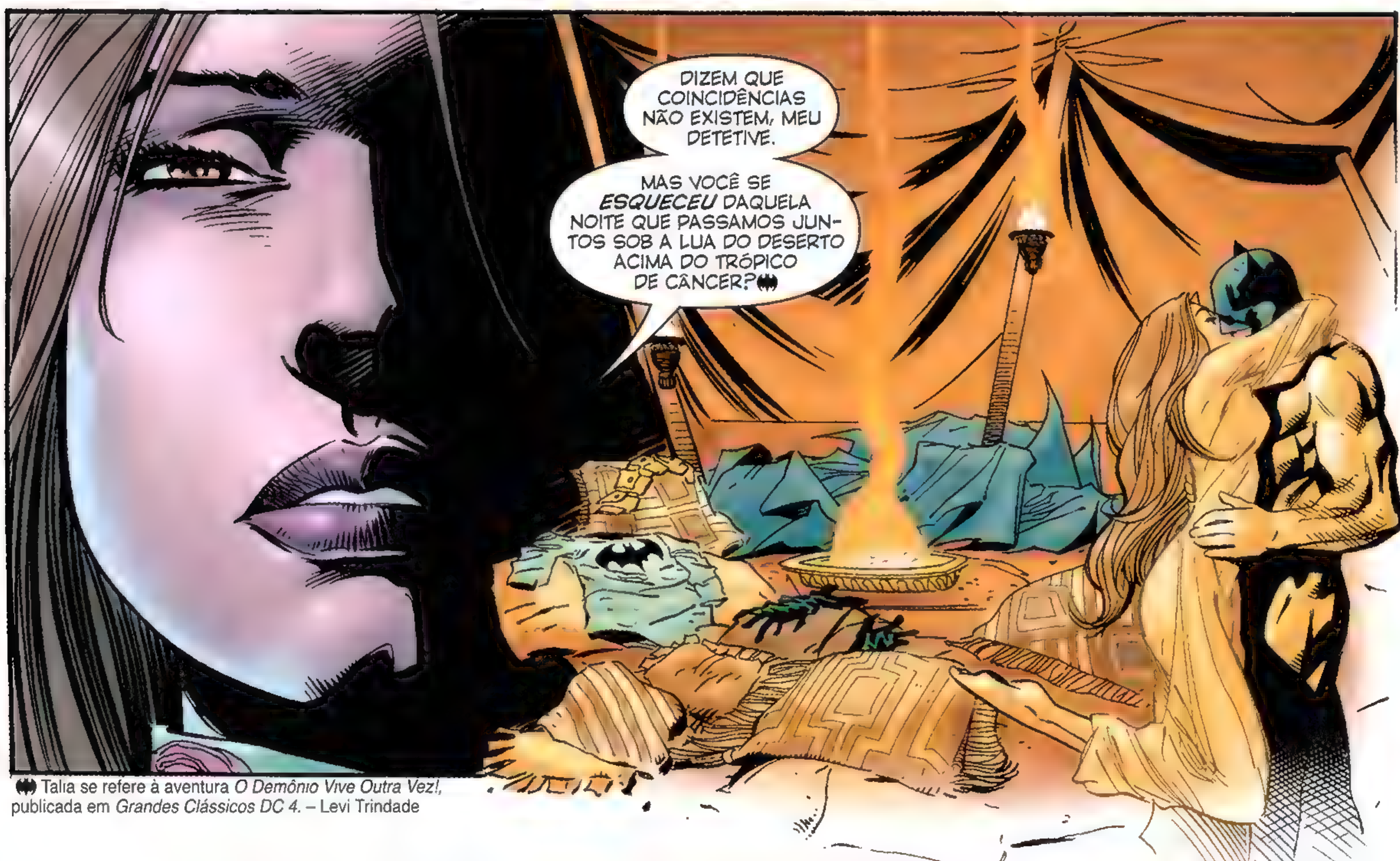


TALIA.

AINDA CONTINUANDO O TRABALHO DE SEU PAI.

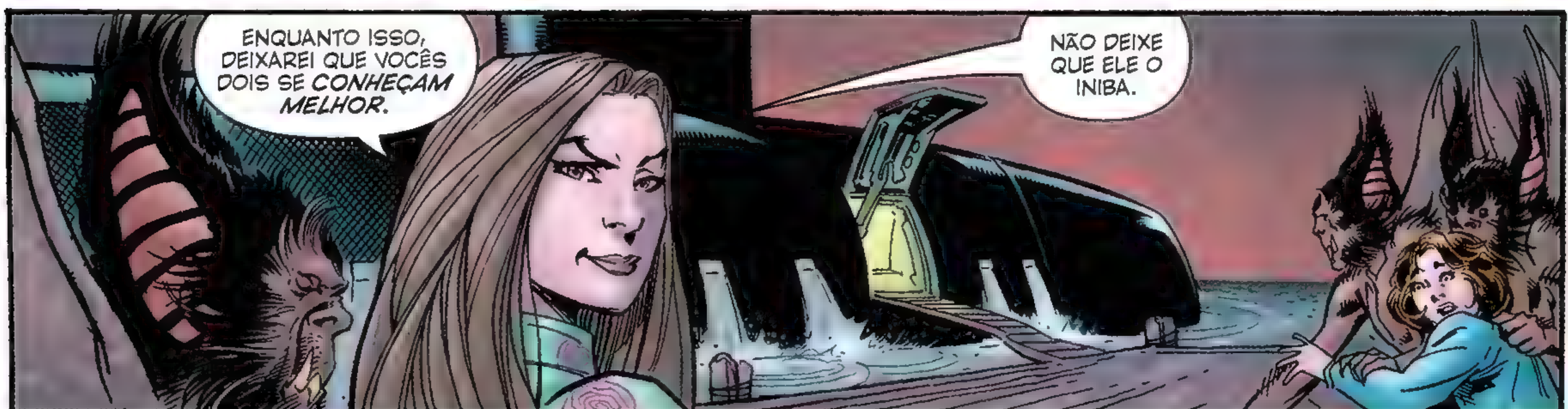
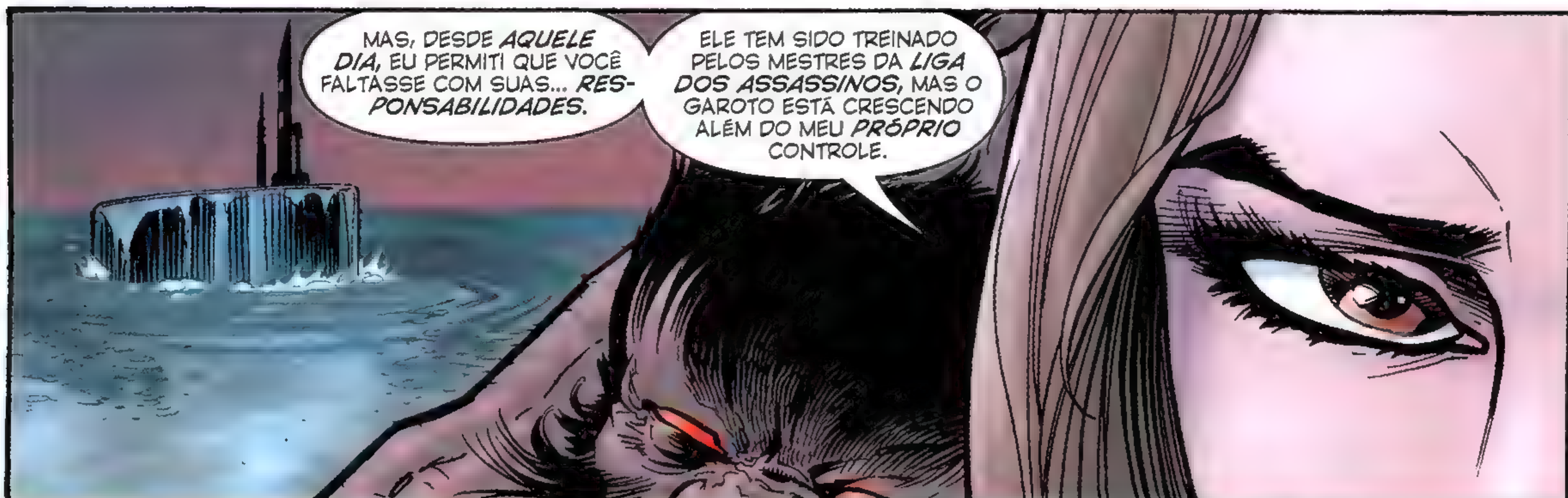
RA'S AL GHUL ESTÁ MORTO.

ESTA É A MINHA PRÓPRIA **OBRA-PRIMA**.



DIZEM QUE COINCIDÊNCIAS NÃO EXISTEM, MEU DETETIVE.

MAS VOCÊ SE **ESQUECEU** DAQUELA NOITE QUE PASSAMOS JUNTOS SOB A LUA DO DESERTO ACIMA DO TRÓPICO DE **CÂNCER**? 





PAI.

EU IMAGINEI
VOCÊ MAIS ALTO.

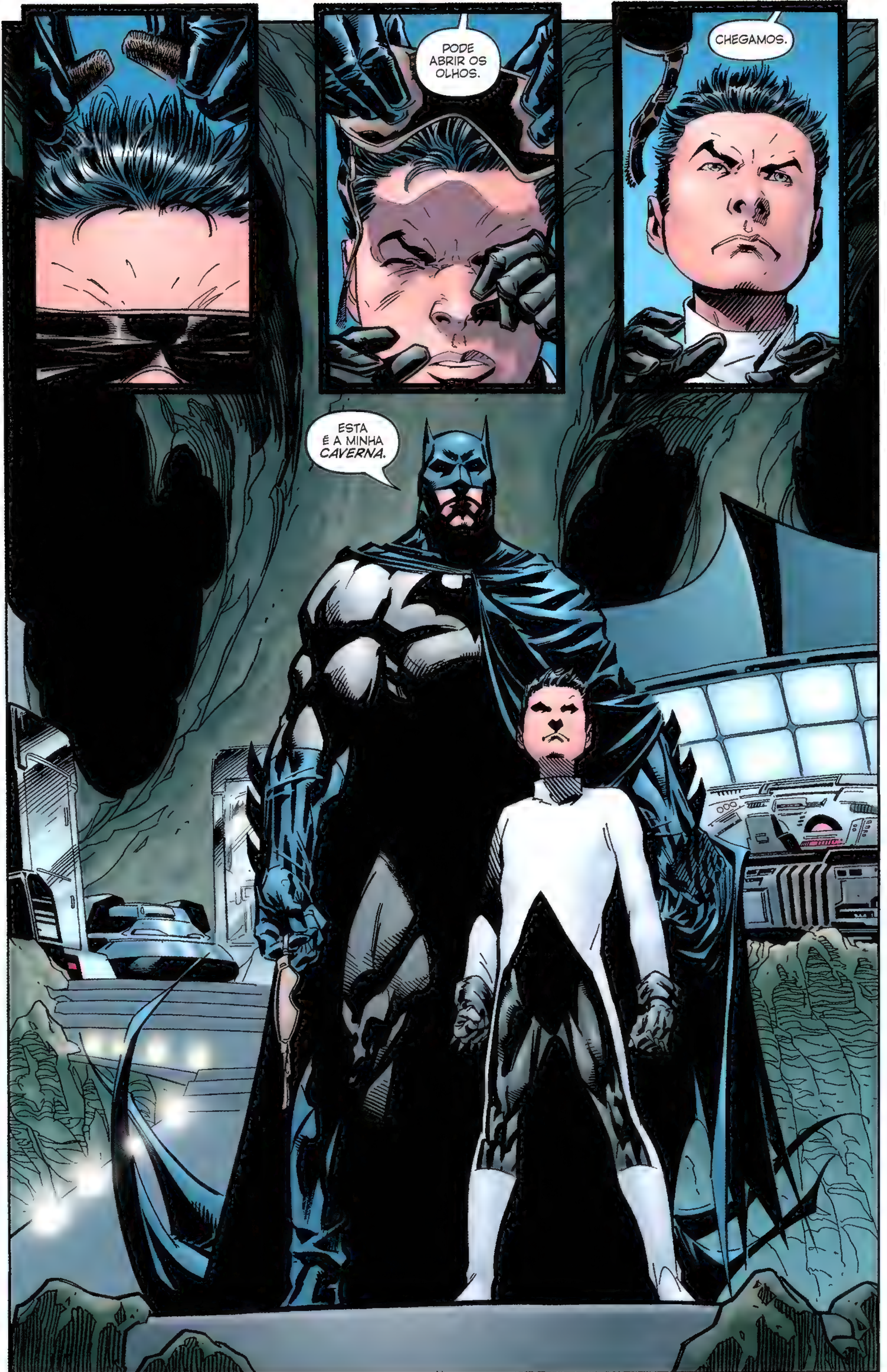
FIM DA PARTE 2

CAPÍTULO TRÊS - MENINOS-PRODÍGIOS

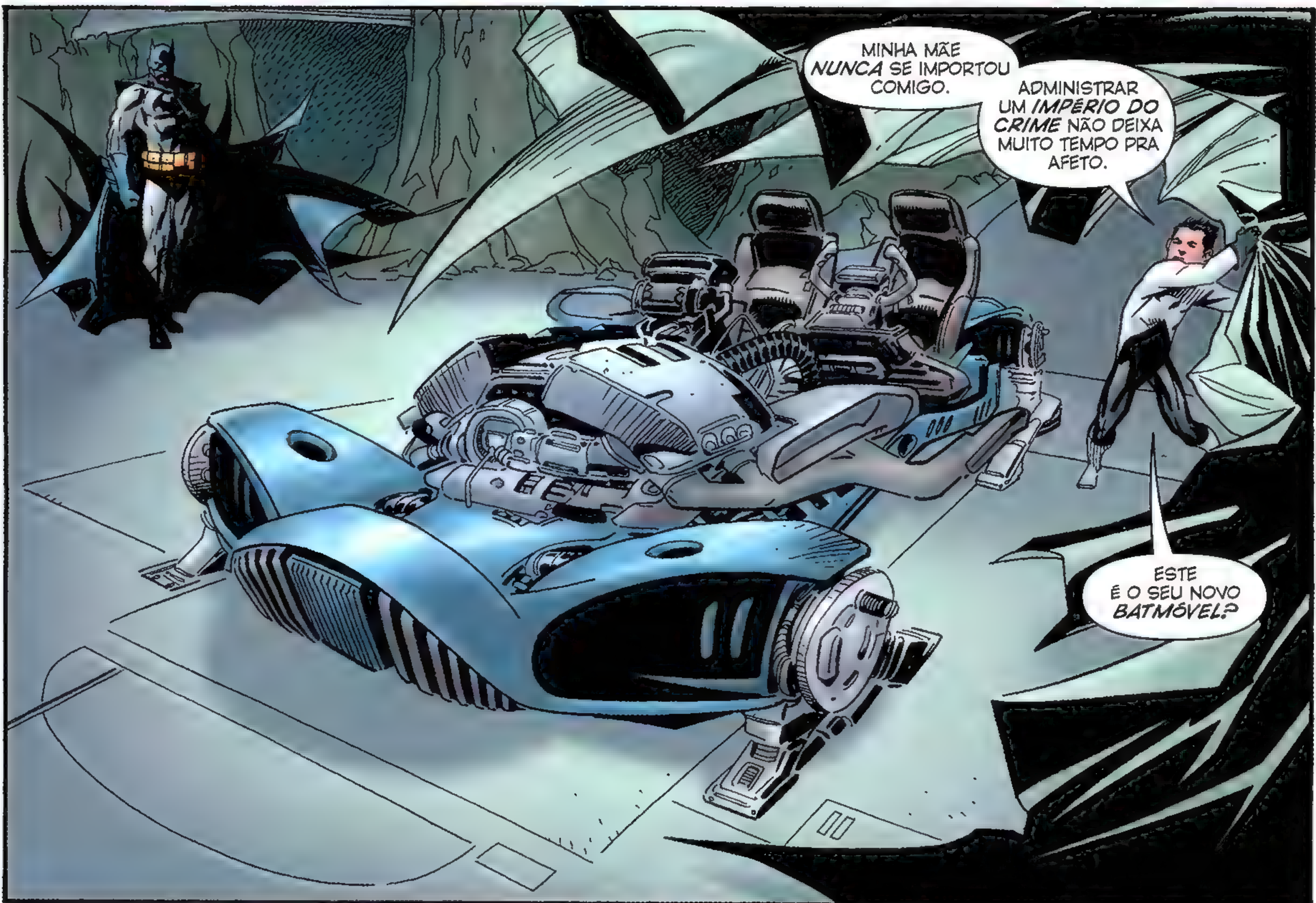
Capa por Andy Kubert



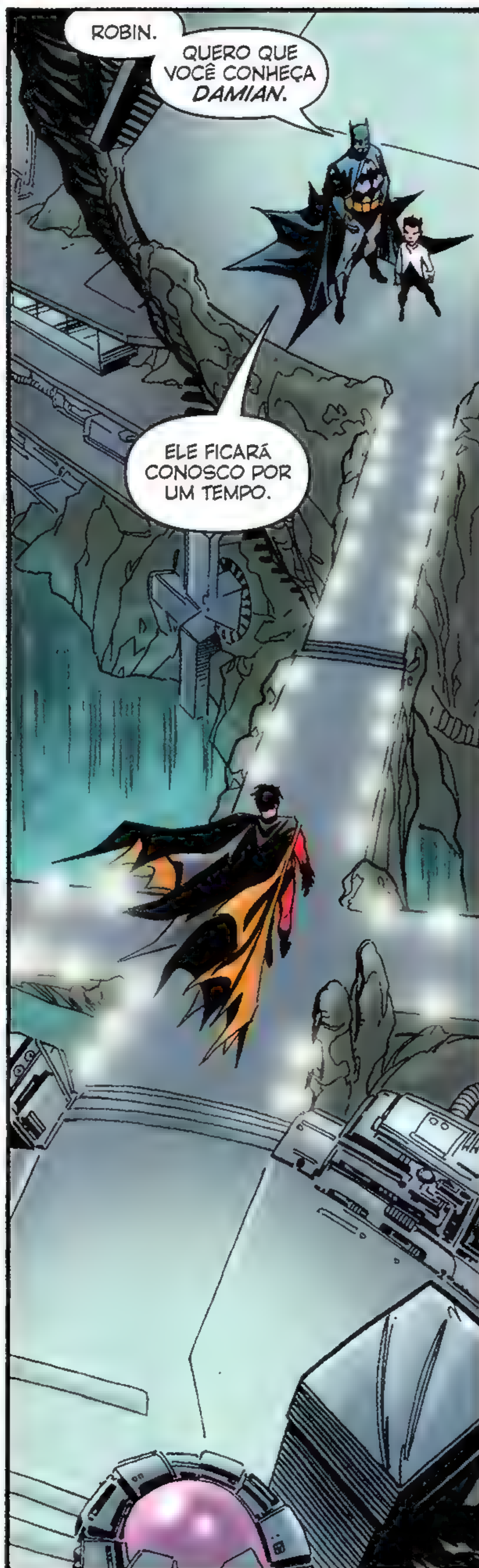
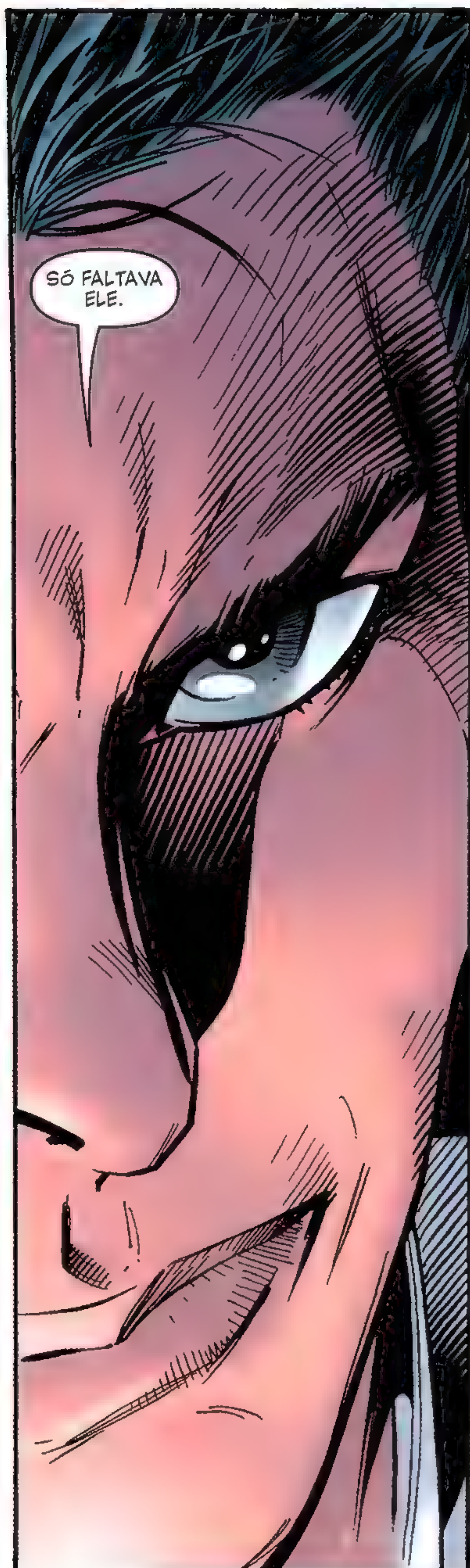
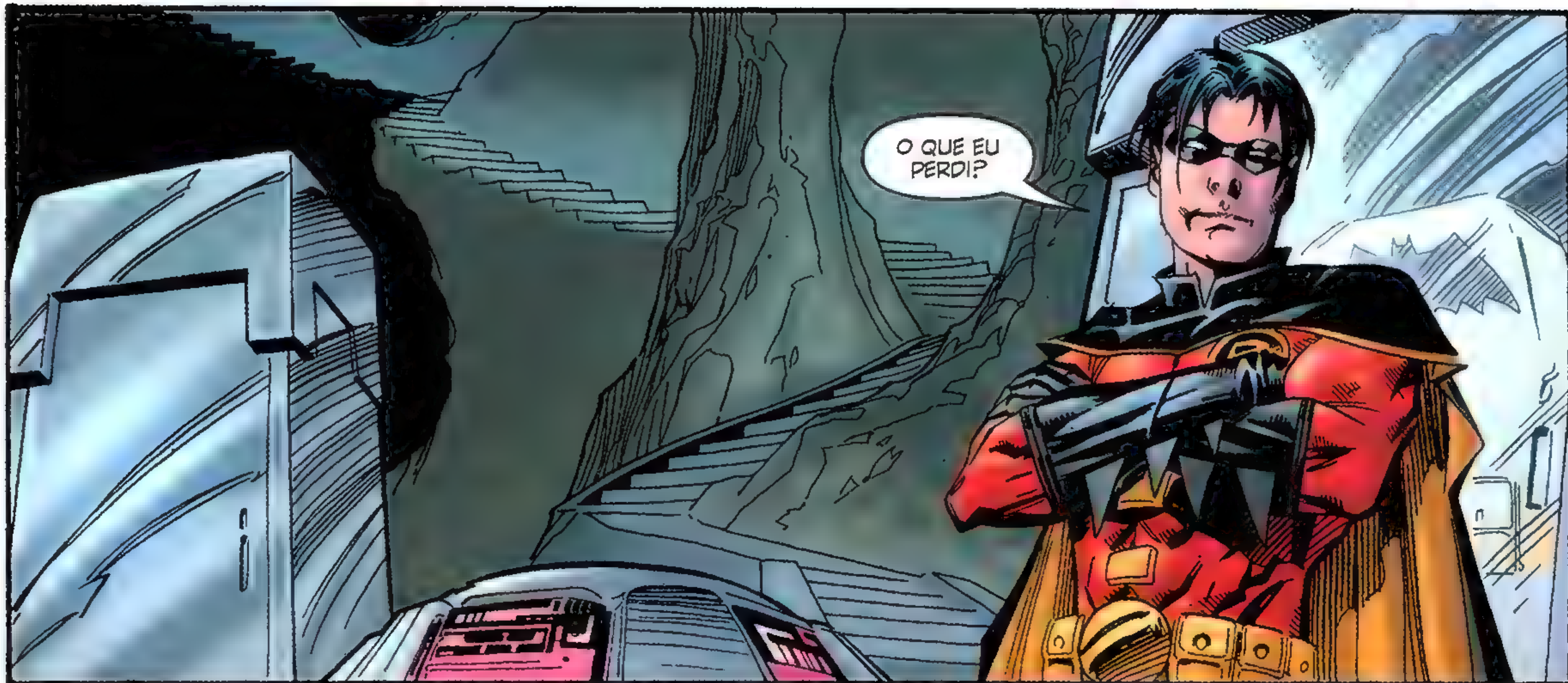


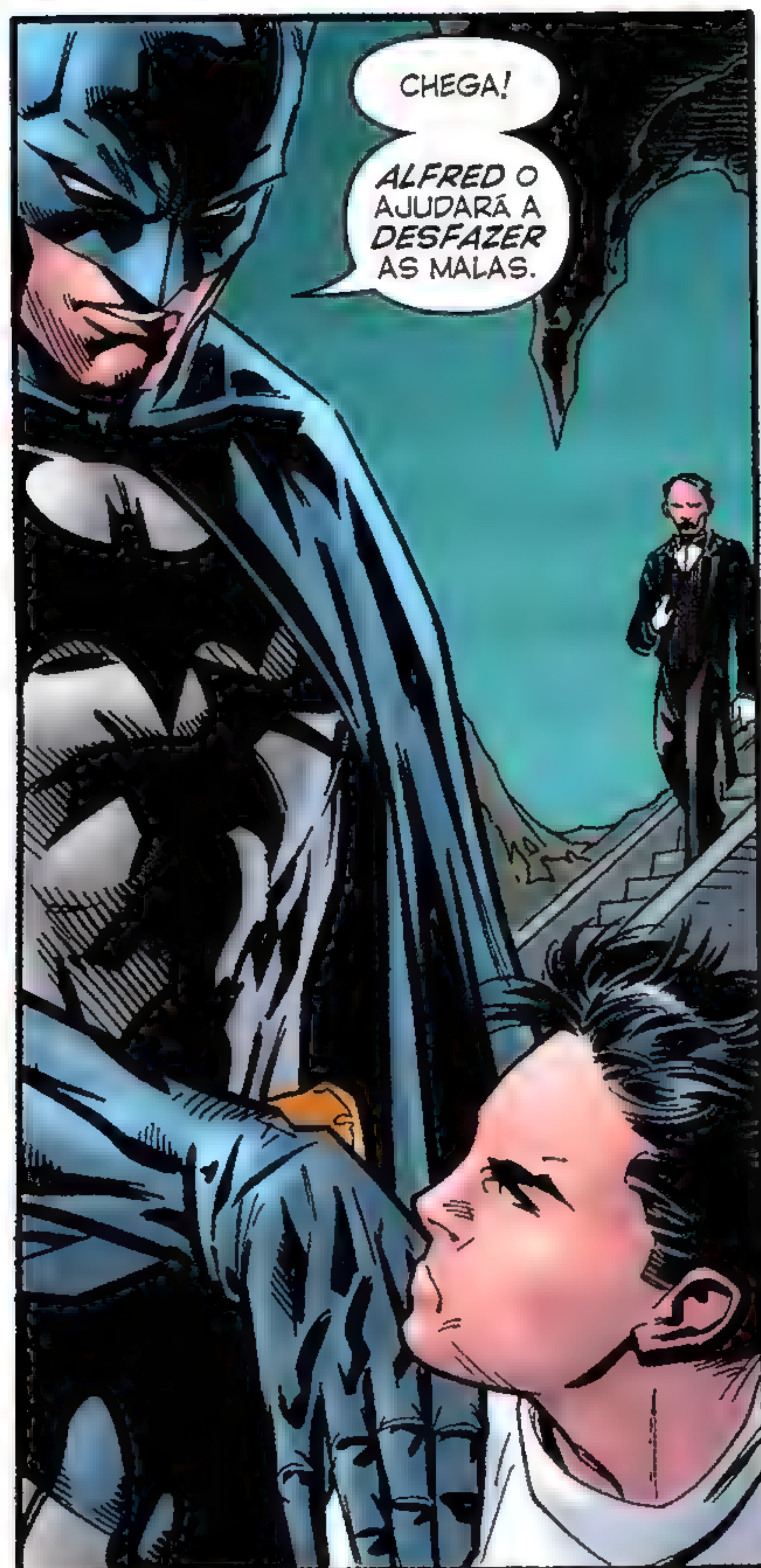














AHH...

COMO NOS VELHOS TEMPOS.

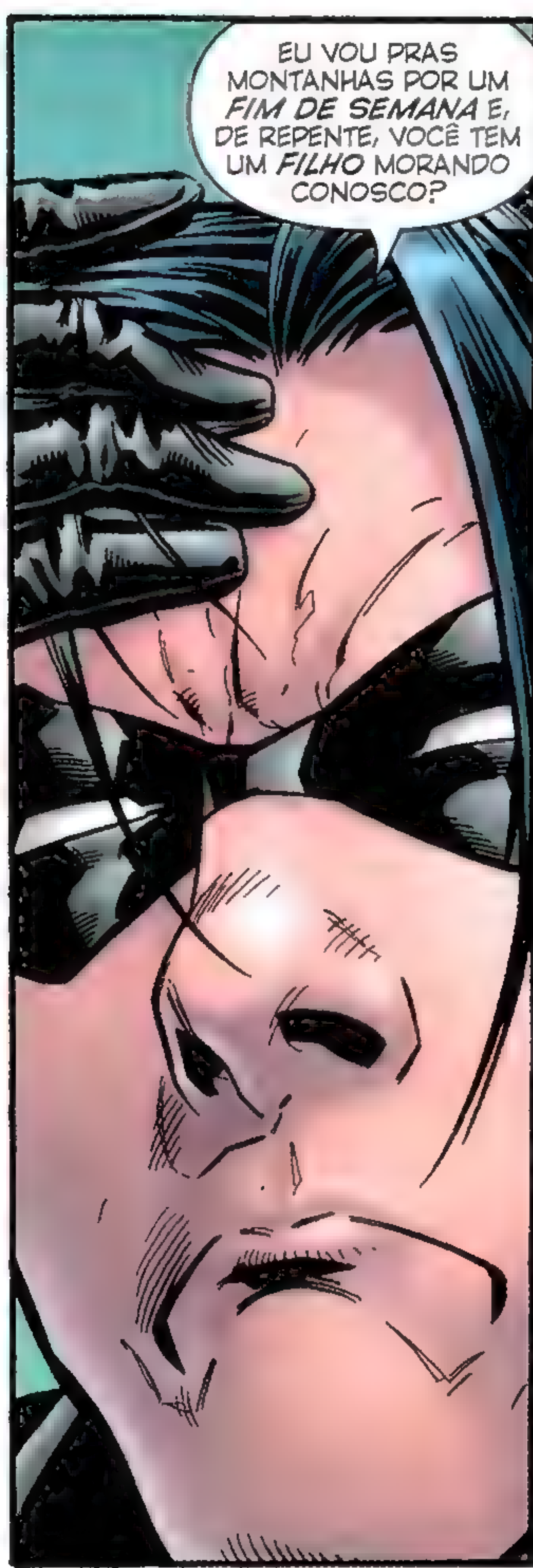


BATMAN...

DE ACORDO COM TALIA, ELE É MEU FILHO.

NÓS NOS CONHECEMOS OUTRO DIA, EM LONDRES.

AINDA ESTOU TENTANDO ME ACOSTUMAR.



EU VOU PRAS MONTANHAS POR UM FIM DE SEMANA E, DE REPENTE, VOCÊ TEM UM FILHO MORANDO CONOSCO?



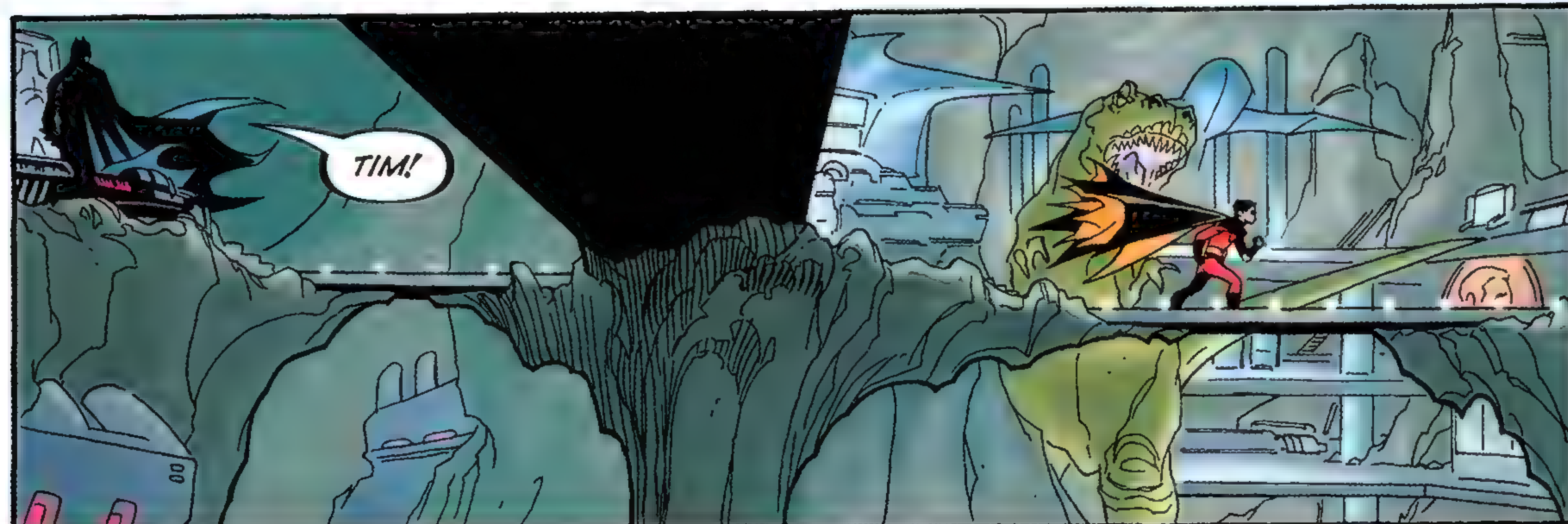
TALIA SEQUESTROU A ESPOSA DO PRIMEIRO-MINISTRO BRITÂNICO E ESTÁ CRIANDO UM EXÉRCITO VOADOR USANDO O SORO DO MORCEGO HUMANO DE KIRK LANGSTROM.

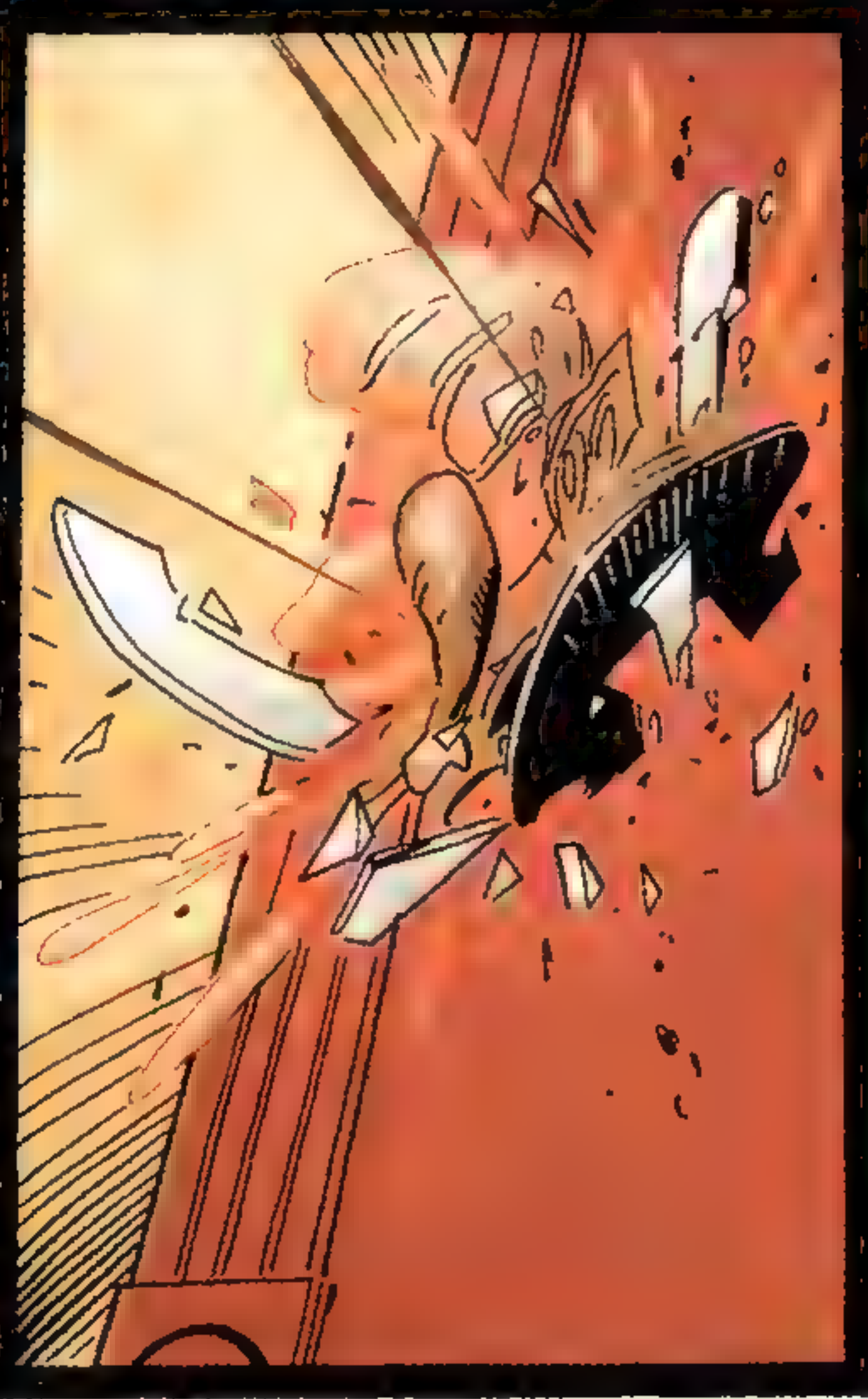
ELA ME DISSE QUE ATACARIA NOVAMENTE, E ME DEIXOU SEGURANDO O BEBÊ...

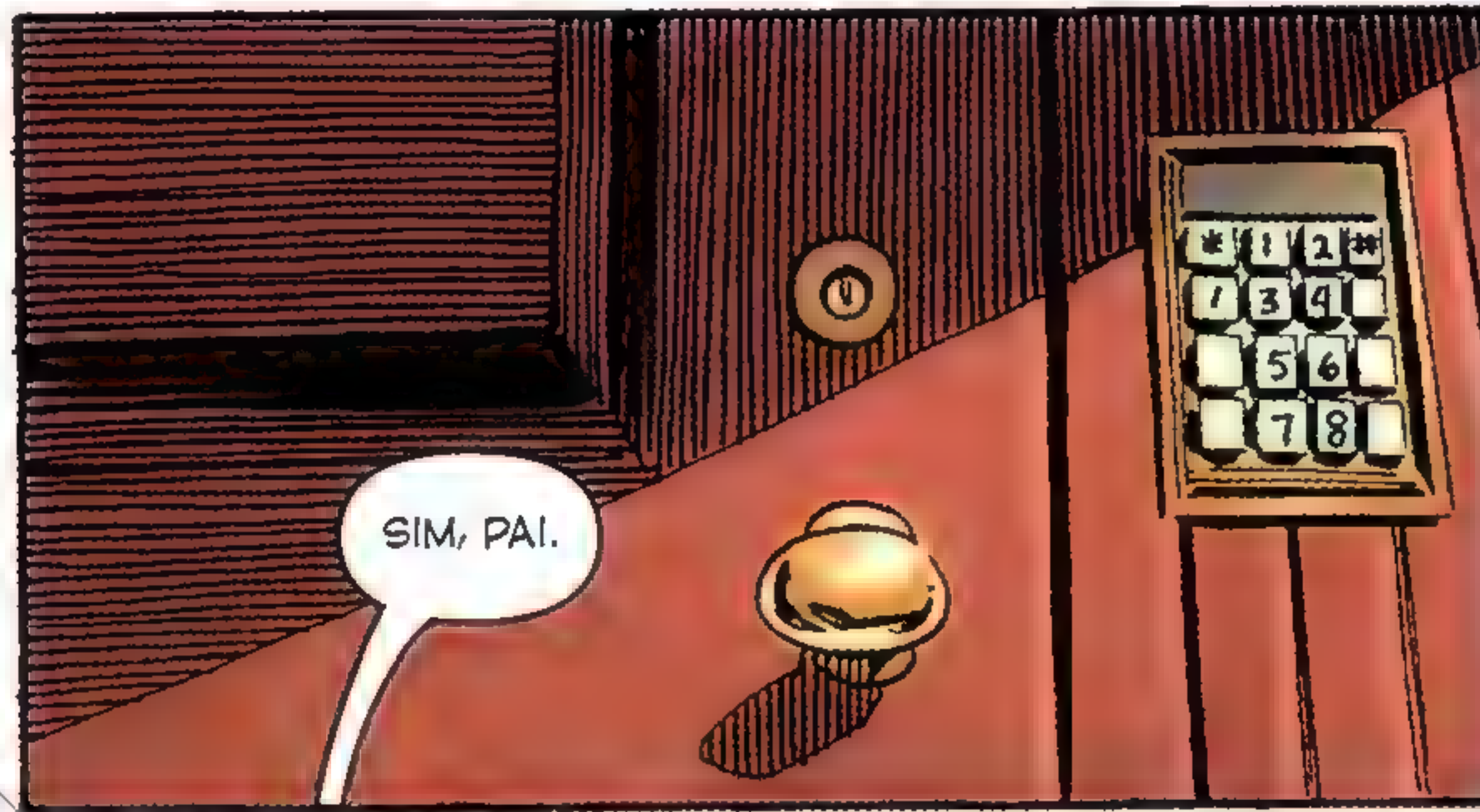
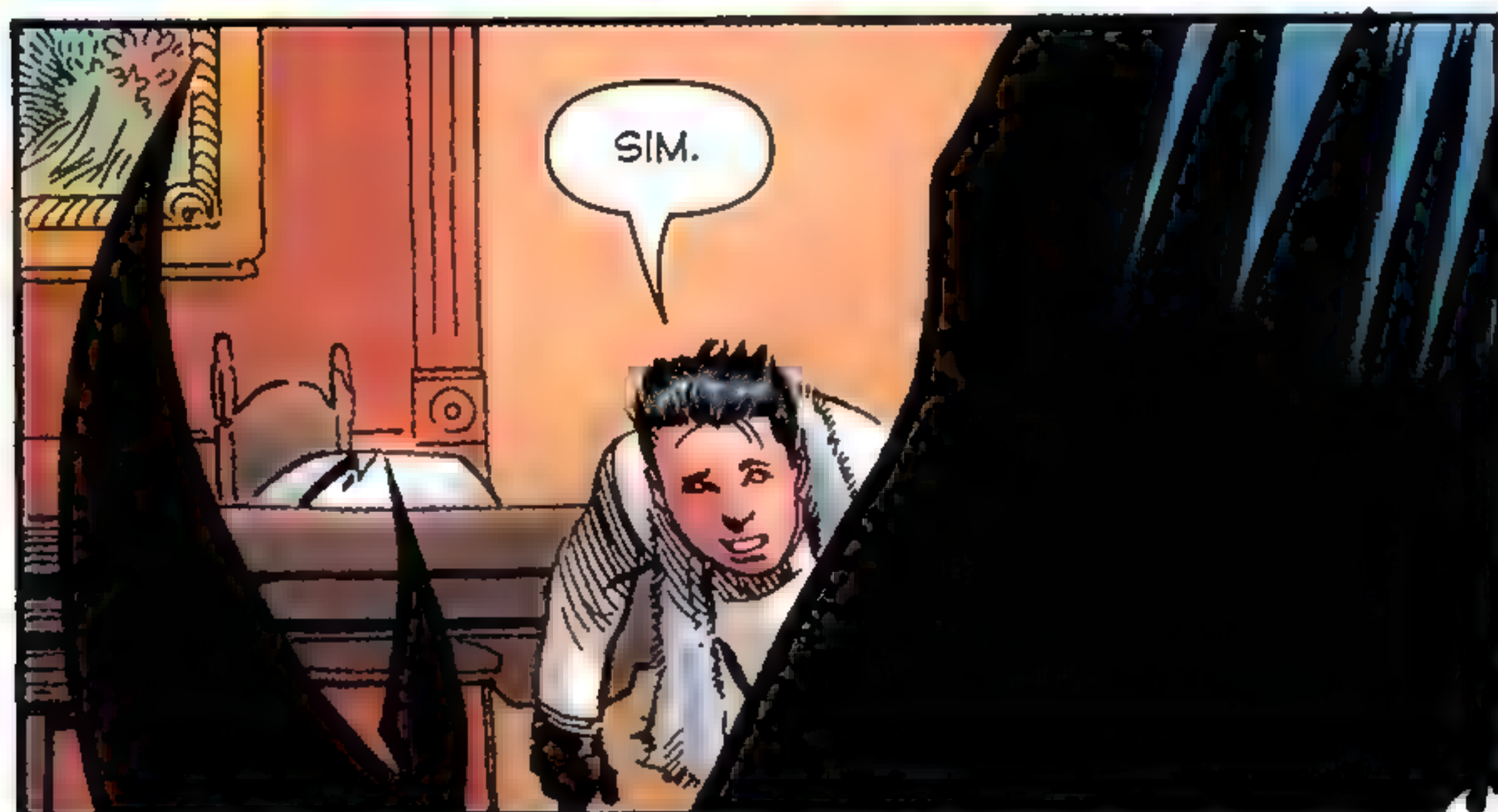
É CLARO QUE CHEIRA MAL, MAS EU NÃO PODIA SIMPLESMENTE DEIXAR O GAROTO...

ENTÃO, ME DIGA QUE NÃO É POSSÍVEL.

É POSSÍVEL?









...ESTE
LUGAR DEVIA
SER UM LOCAL
HISTÓRICO!

EU TRANSFORMEI
OS TÚNEIS EMBAIXO DESTA
PRISÃO NO MAIS INCRÍVEL
COVIL SUBTERRÂNEO
QUE JÁ SE VIU.

AGORA ELES
QUEREM DERRUBAR
TUDO!

SÓ SOBRE O
MEU CADÁVER,
SENHOR
PREFEITO!

OOOUIIAUUUU



UAU.

ESTA É A
SUA PRIMEIRA
VEZ?

HÃ?



ESSE CARA, O
ASSOMBRAÇÃO...

VOCÊ JÁ
TRABALHOU COM
ALGUM OUTRO
CRIMINOSO
ANTES?

CLARO,
COM MUITOS
DELES.

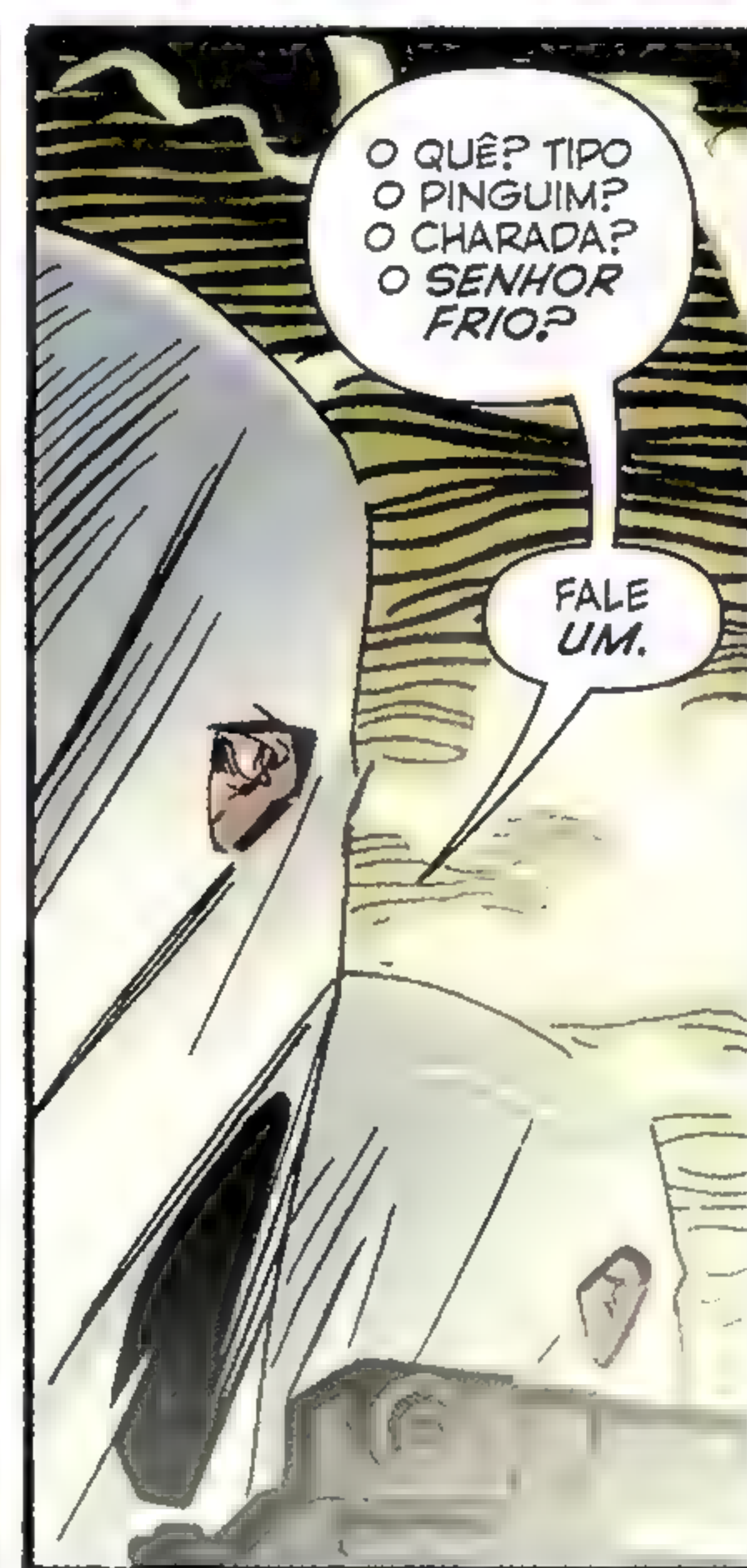
E VOCÊ?



BOM, TIPO
QUEM?

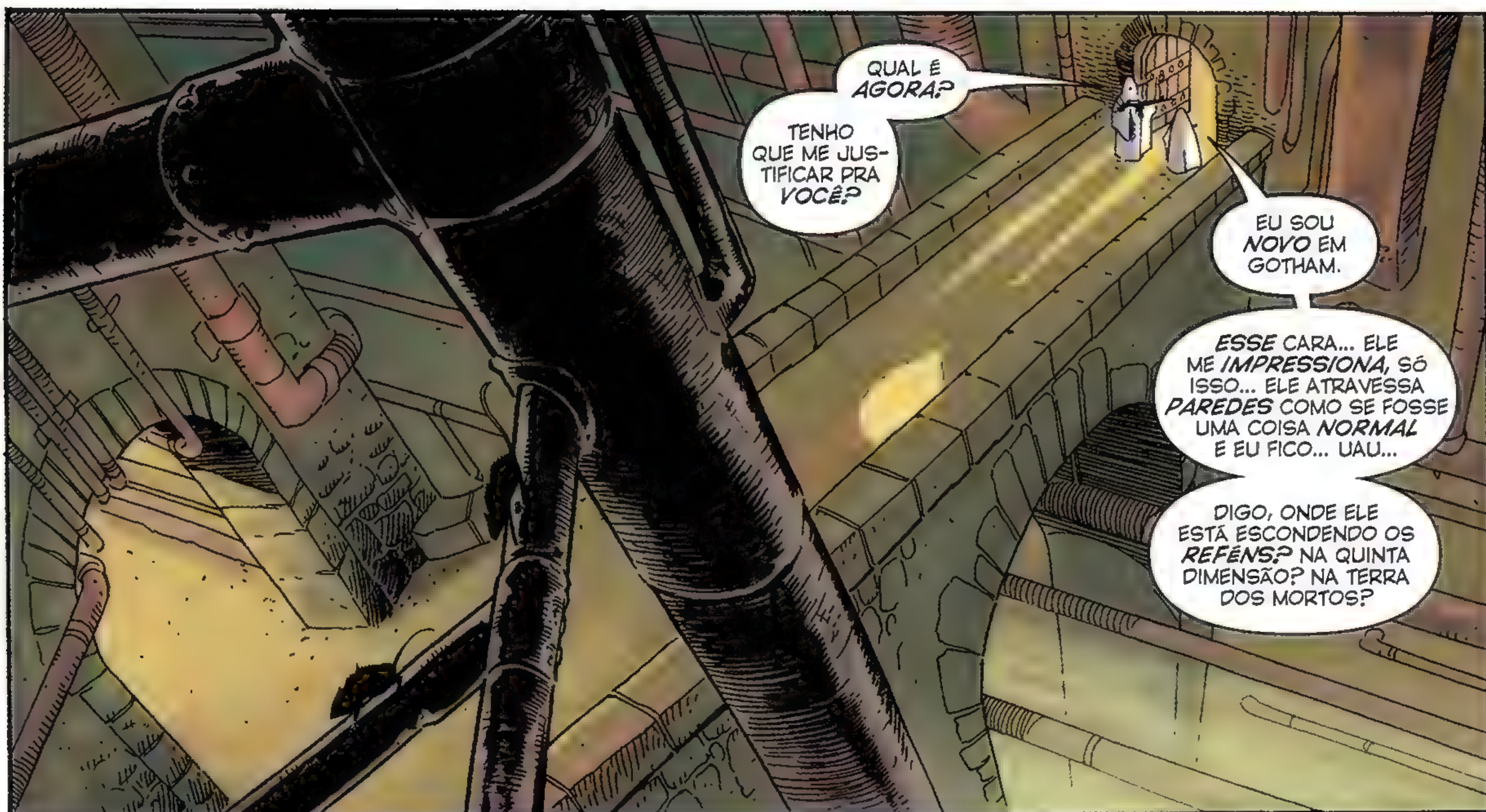
O QUE
QUER DIZER
COM "TIPO
QUEM"?

COM
TODOS.



O QUÊ? TIPO
O PINGUIM?
O CHARADA?
O SENHOR
FRIO?

FALE
UM.



QUAL É AGORA?

TENHO QUE ME JUSTIFICAR PRA VOCÊ?

EU SOU NOVO EM GOTHAM.

ESSE CARA... ELE ME IMPRESSIONA, SÓ ISSO... ELE ATRAVESSA PAREDES COMO SE FOSSE UMA COISA NORMAL E EU FICO... UAU...

DIGO, ONDE ELE ESTÁ ESCONDENDO OS REFÊNS? NA QUINTA DIMENSÃO? NA TERRA DOS MORTOS?



ORA, VOCÊ PEGA UM DISPOSITIVO DE SUÇÃO, BOMBAS DE FUMAÇA, ARTIFÍCIOS ELETRÔNICOS E ADICIONA O PODER DA SUGESTÃO... É DISSO QUE ESTOU FALANDO.

ILUSÃO. PSICOLOGIA. TECNOLOGIA. @#\$%LOGIA.

ENTÃO CALA A *%\$#@ DA BOCA E ME AJUDA A ASSOMBRAR ESTE LUGAR, OK?



BALÕES COM CONTROLE REMOTO, OK? ELES FLUTUAM PELA FUMAÇA E FAZEM PARECER QUE O CHEFE ESTÁ CRESCENDO E DIMINUINDO, OU DESAPARECENDO.

VOCÊ FAZ PERGUNTAS DEMAIS.

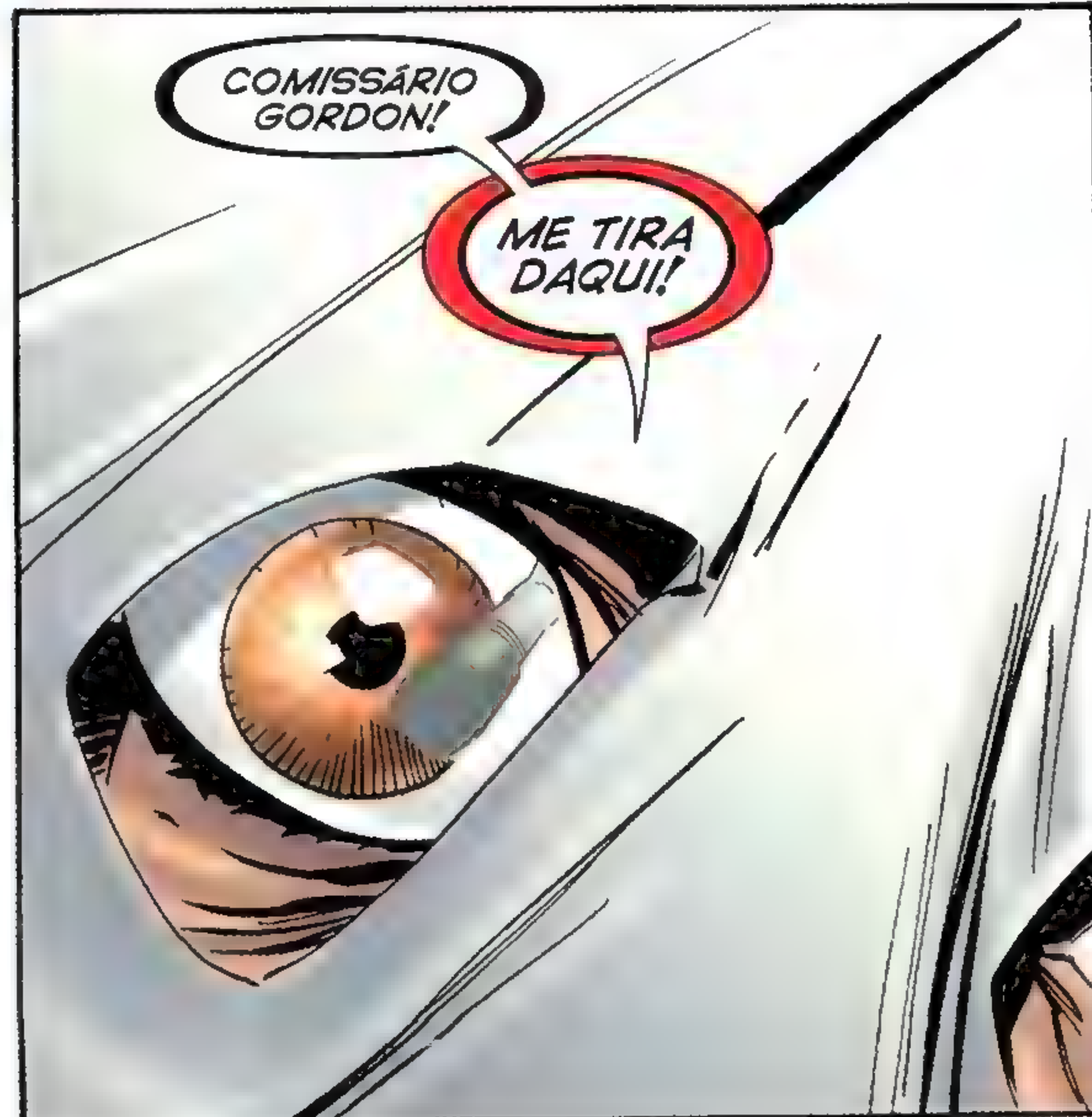
QUEM É TÃO CURIOSO, HEIN?



VOU TE DIZER QUEM.

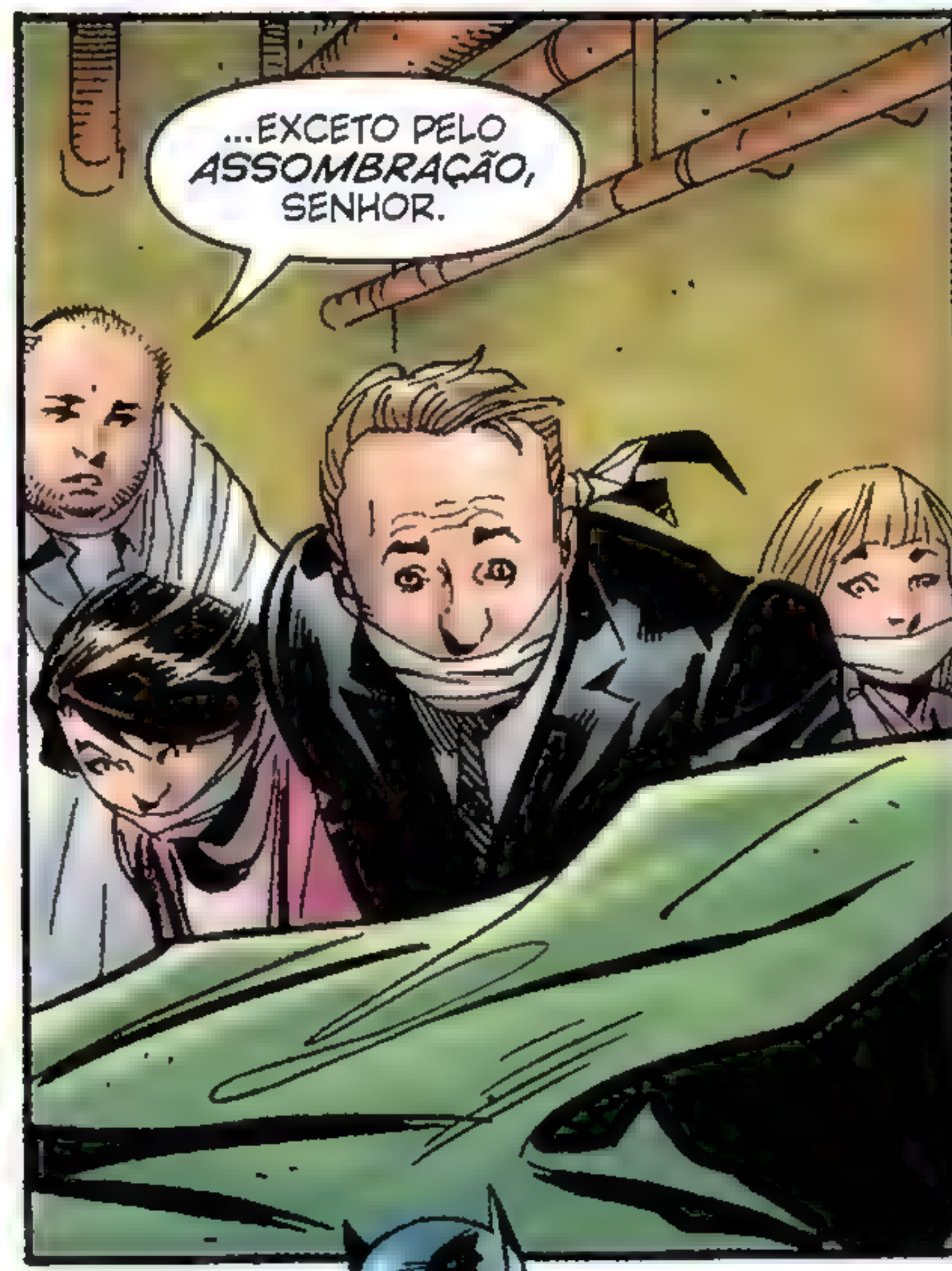
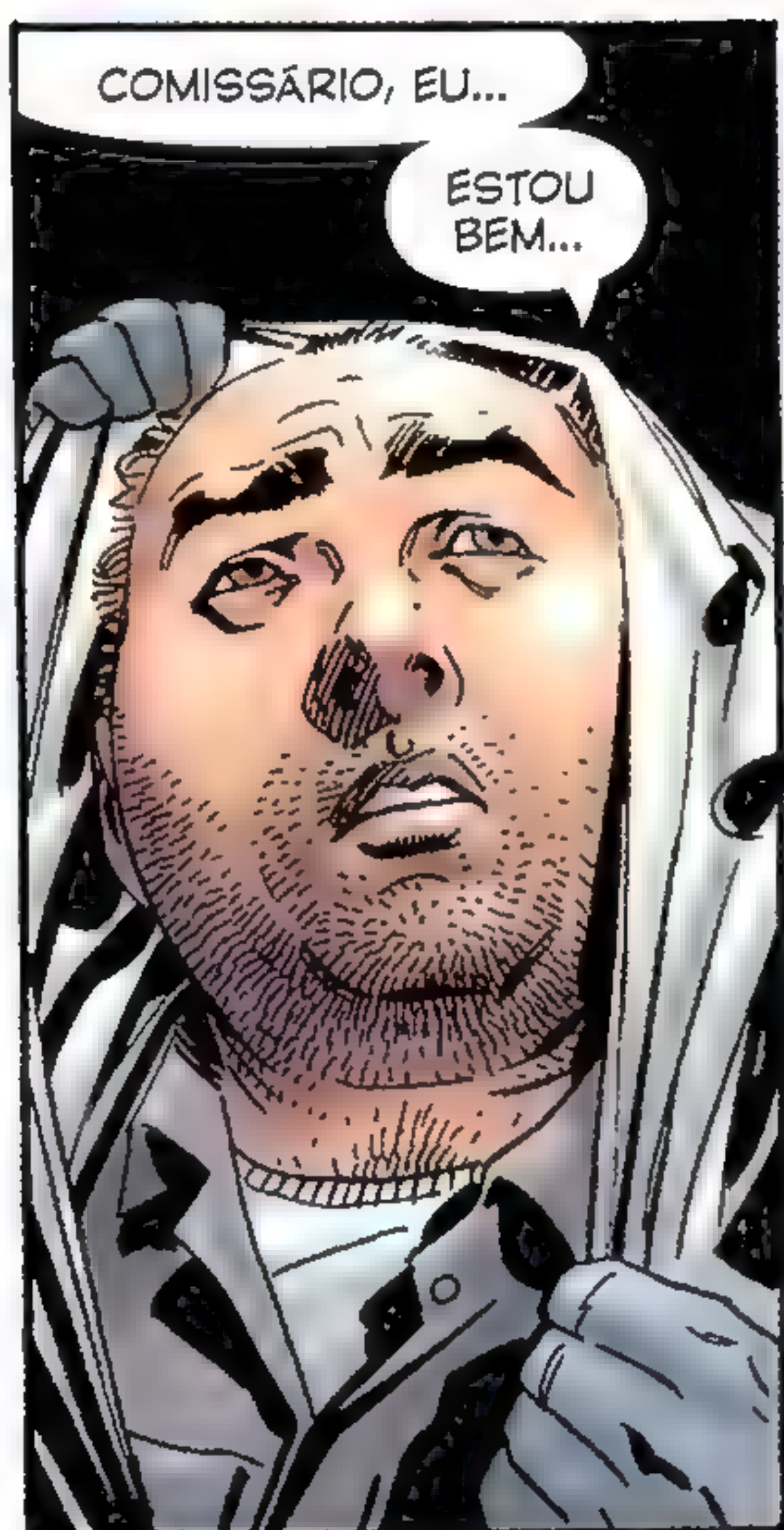
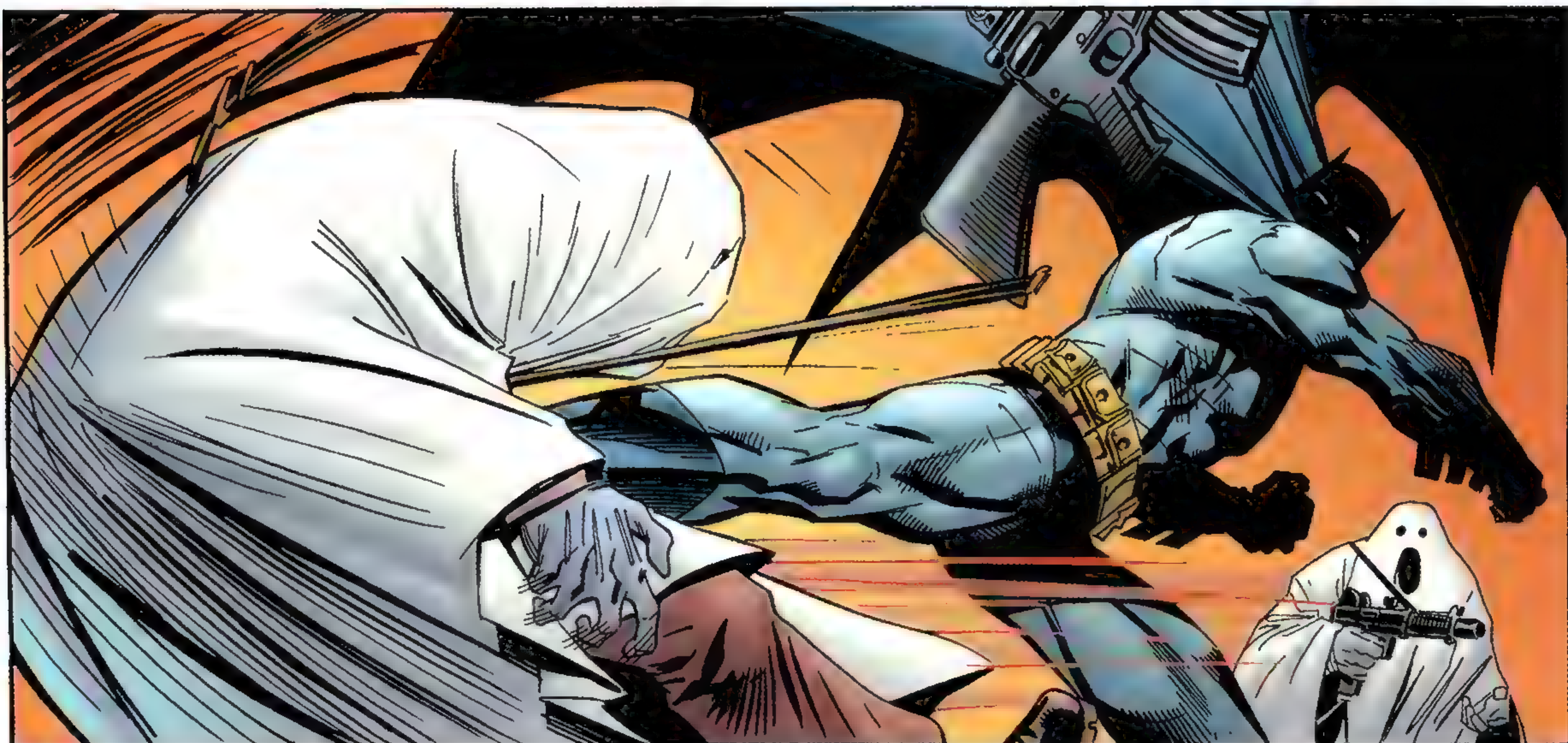
TIRAS DISFARÇADOS!

VOCÊ ESTÁ USANDO UMA ESCUTA!



COMISSÁRIO GORDON!

ME TIRA DAQUI!







ESSE ERA EU!

VOCÊ ACABOU DE ME IMITAR.

"VOCÊ ACABOU DE ME IMITAR. OH, MEU DEUS, BATMAN, ELE ACABOU DE ME IMITAR!"

ELE ME DESAFIOU.

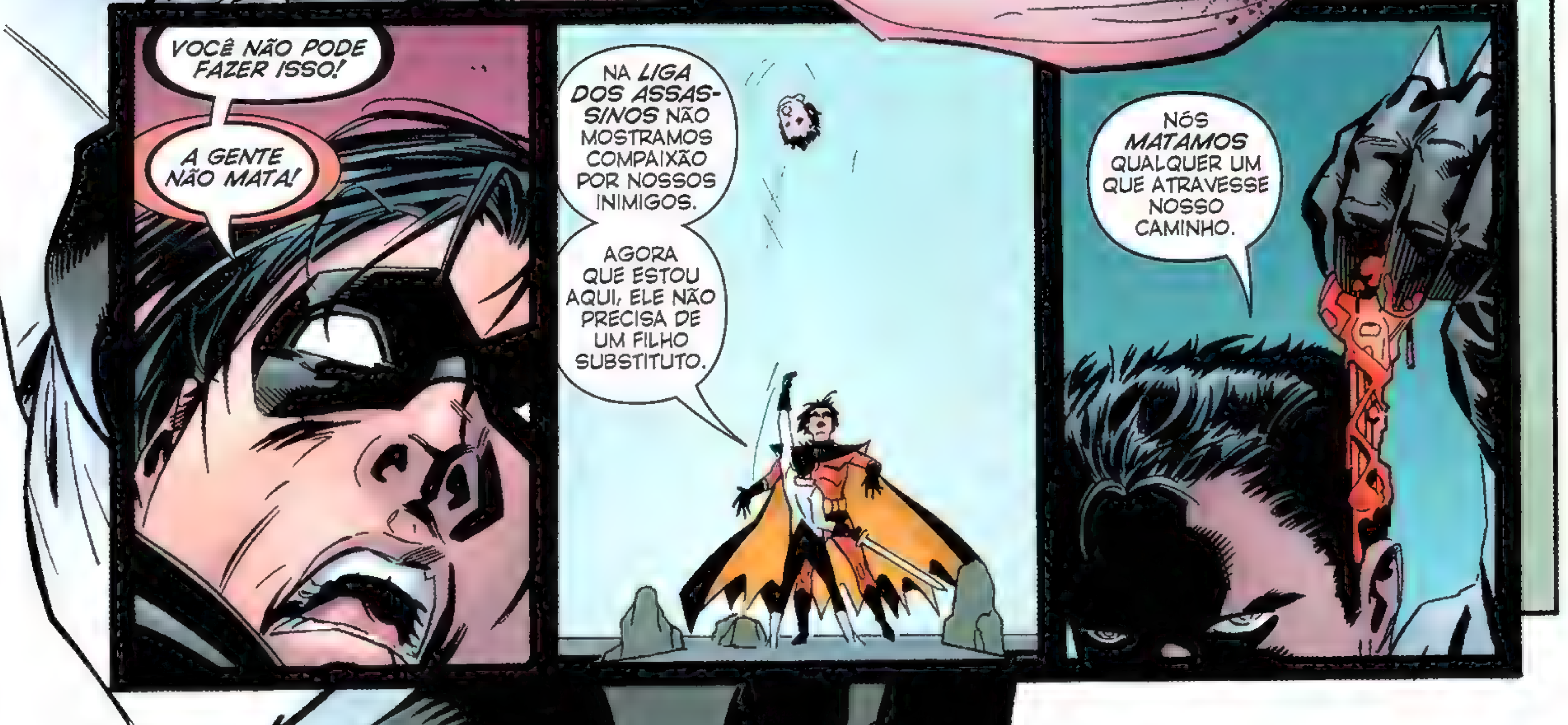
ELE ME DESAFIOU A MOSTRAR O QUE EU PODERIA FAZER, ENTÃO EU SAÍ HOJE.

"LUTAR CONTRA O CRIME"? EU POSSO FAZER ISSO.

EU LUTEI CONTRA O CRIME HOJE.



O CRIME PERDEU!



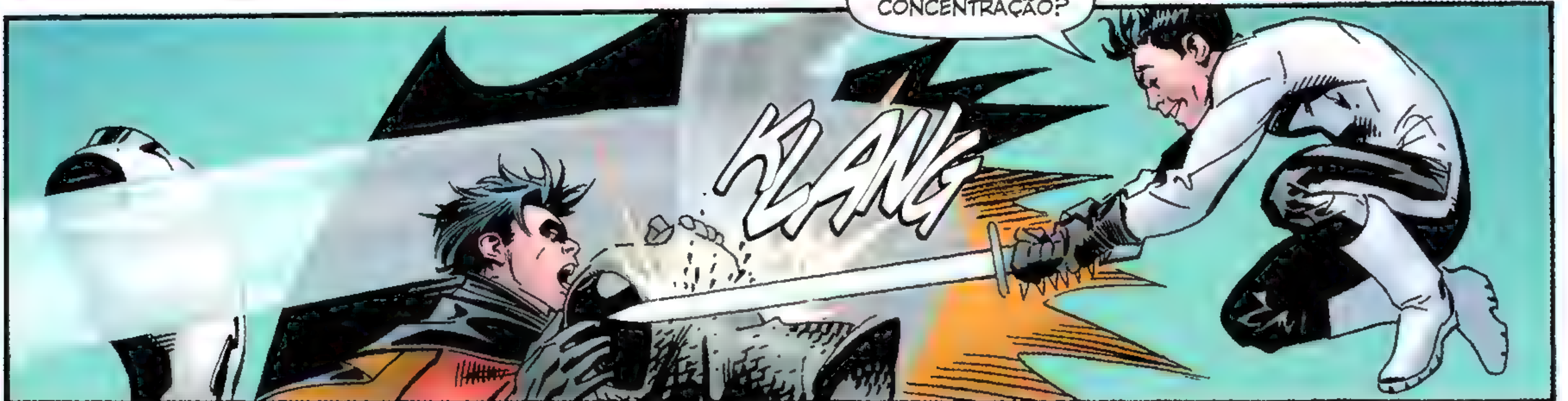
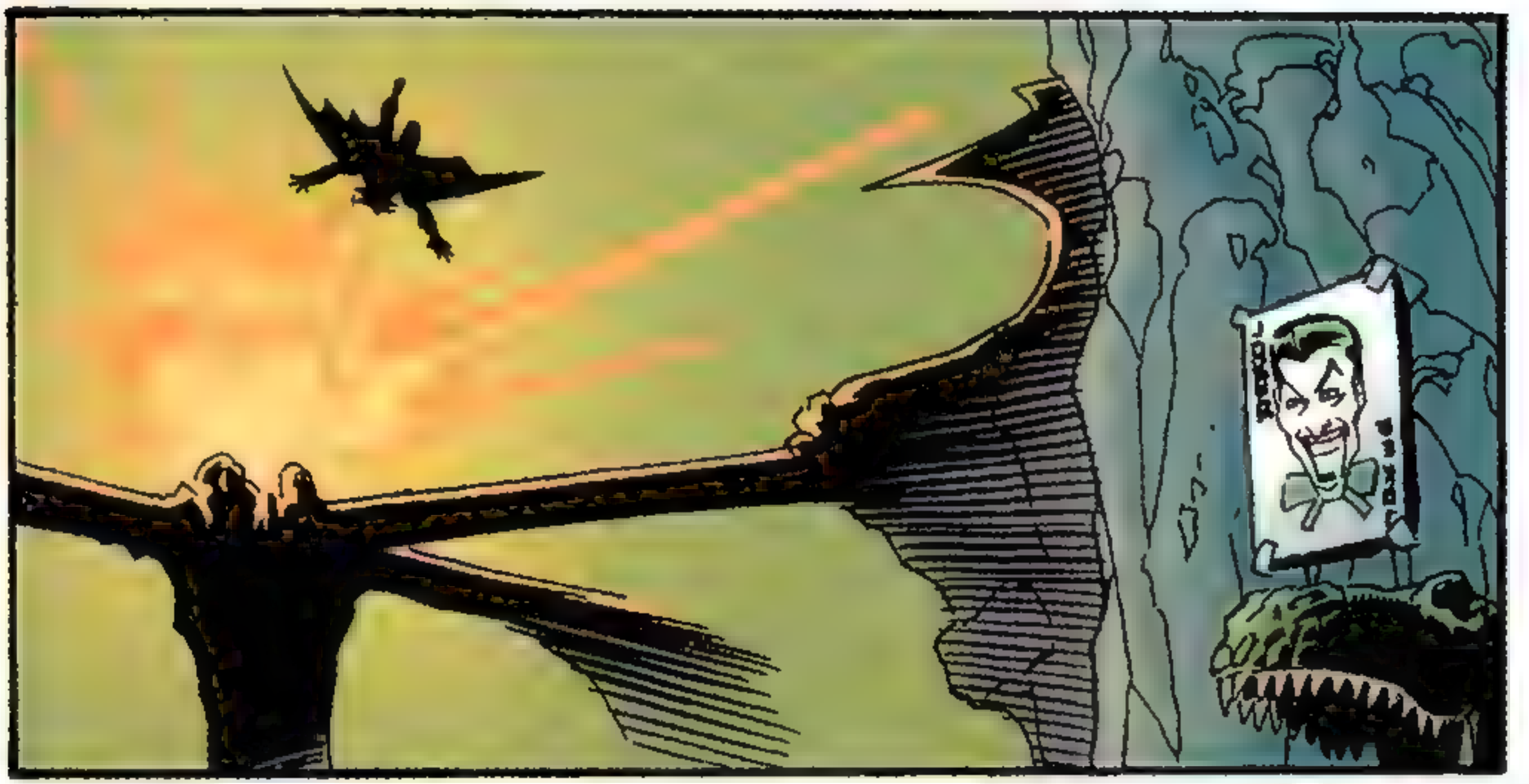
VOCÊ NÃO PODE FAZER ISSO!

A GENTE NÃO MATA!

NA LIGA DOS ASSASSINOS NÃO MOSTRAMOS COMPAIXÃO POR NOSSOS INIMIGOS.

AGORA QUE ESTOU AQUI, ELE NÃO PRECISA DE UM FILHO SUBSTITUTO.

NÓS MATAMOS QUALQUER UM QUE ATRAVESSE NOSSO CAMINHO.







SEGURE-SE
ANTES QUE AS
MANDÍBULAS SE
FECHEM!



CAI NA
REAL, OK?

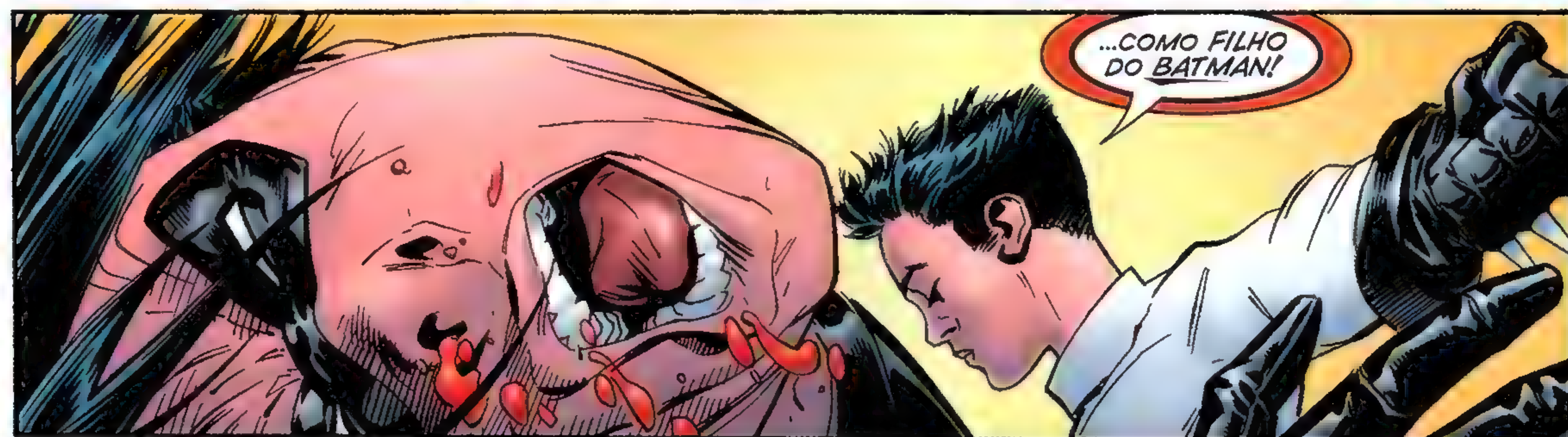
POR
QUÊ?

POR QUE
VOCÊ ESTÁ
AGINDO COMO
UM IDIOTA?

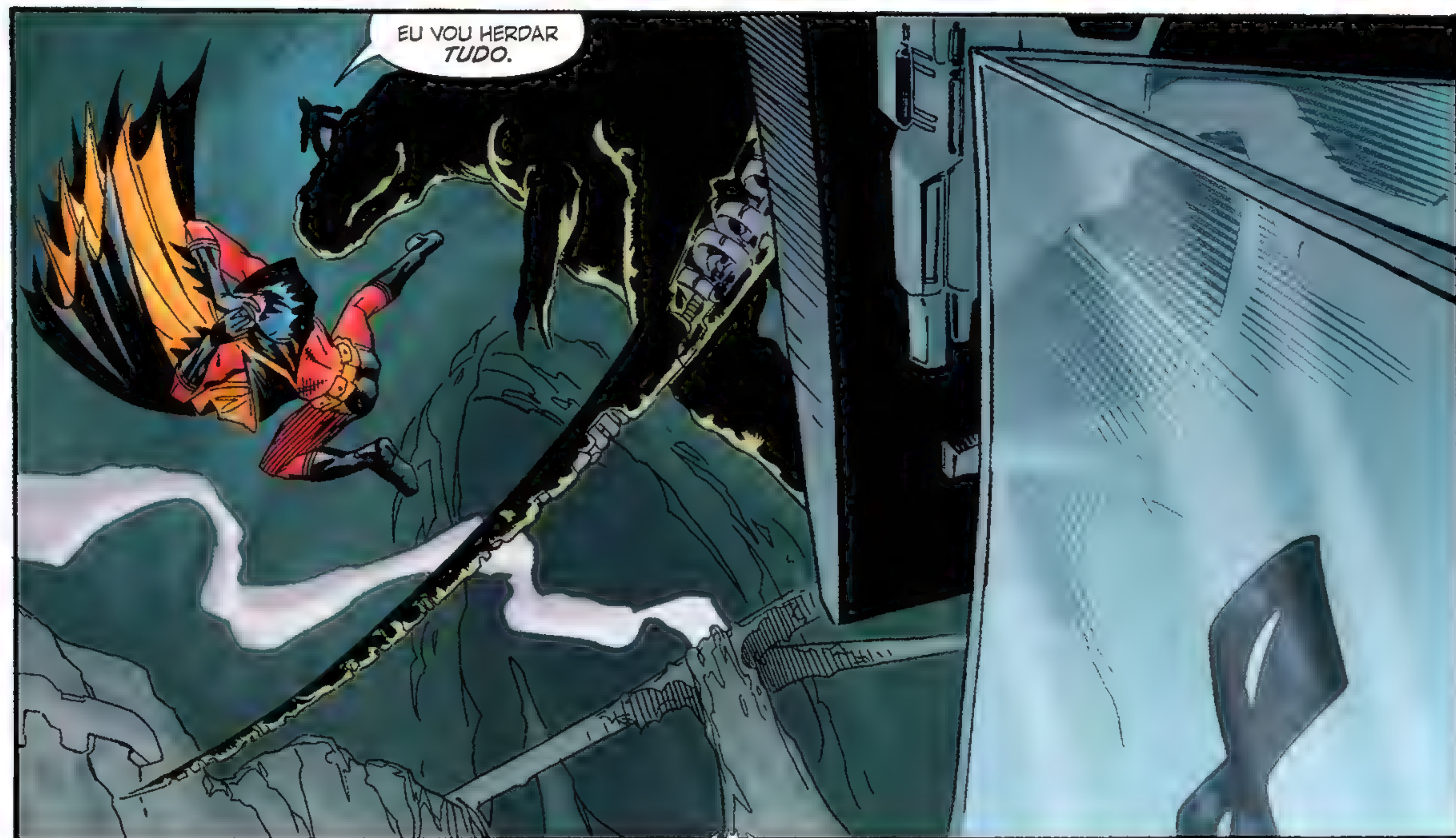
PORQUE VOCÊ
NÃO MERECE
NADA DISTO!

É
ADOTADO!

MAS
QUANDO VOCÊ
NÃO ESTIVER MAIS
AQUI, EU TOMAREI O
MEU DEVIDO LUGAR
AO LADO DO
MEU PAI...



...COMO FILHO
DO BATMAN!



EU VOU HERDAR
TUDO.





OS REFÊNS DA PRISÃO
DIZEM QUE O ASSOMBRAÇÃO
FOI *DECAPITADO* BEM
NA FRENTE DELES.

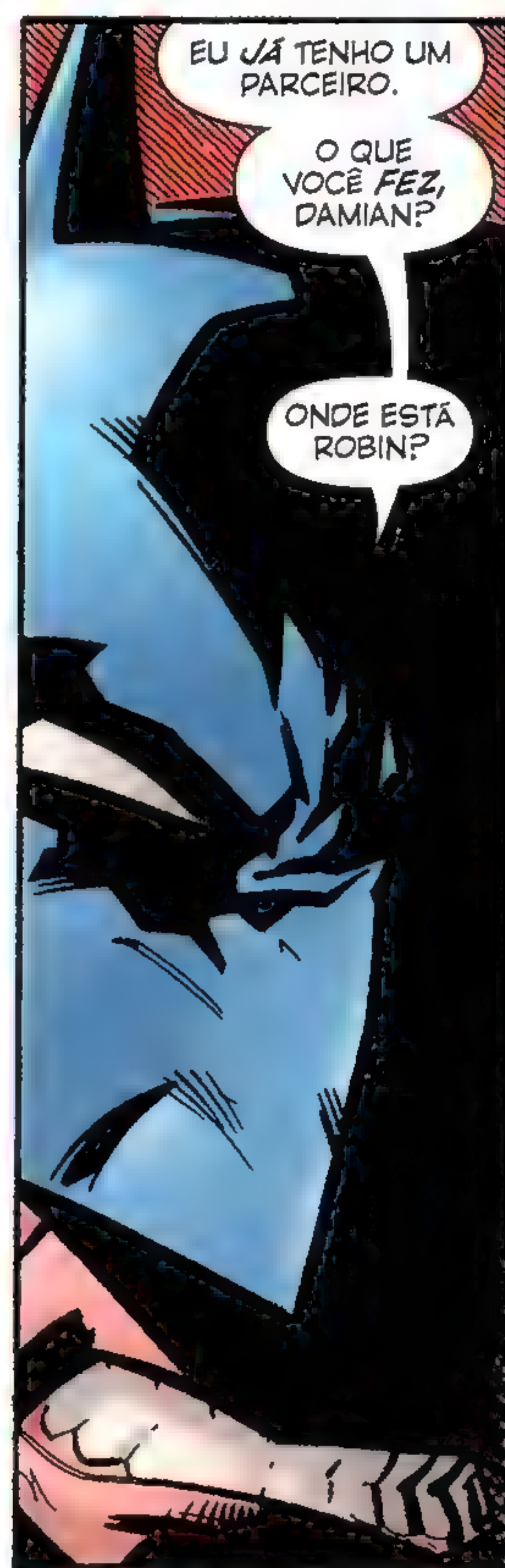
COMO VOCÊ
SAIU?



EU NÃO SOU
NENHUM MOLE-
QUE IDIOTA.

EU QUERO TE
AJUDAR, PAI.

SÓ EU E
VOCÊ TEMOS
CHANCE *CON-*
TRA MINHA
MÃE.



EU *JÁ* TENHO UM
PARCEIRO.

O QUE
VOCÊ *FEZ*,
DAMIAN?

ONDE ESTÁ
ROBIN?



ELE
DESISTIU,
PAI.

HÁ UM
NOVO ROBIN
AGORA.



FIM DA PARTE 3

CAPÍTULO QUATRO - PAIS AUSENTES

Capa por Andy Kubert



Andy Kubert



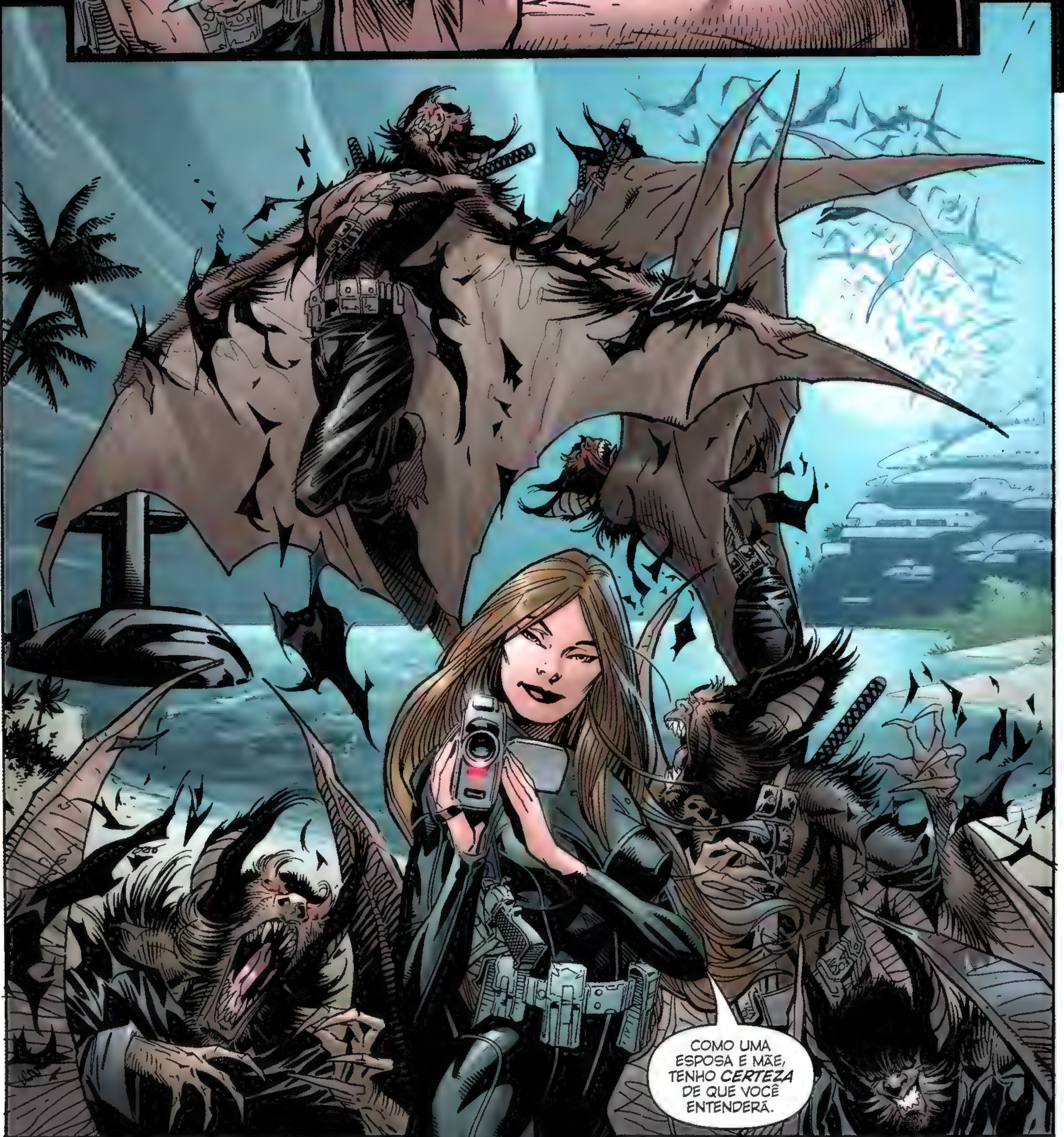
ISTO NÃO TEM A VER
COM OS MORCEGOS
NINJAS VOADORES OU
TERRORISMO... NEM
MESMO COM O
SEQUESTRO.

NÃO TEM
A VER COM
VOCÊ.

ISTO
É SOBRE
MIM.

E SOBRE
O QUE EU
QUERO.

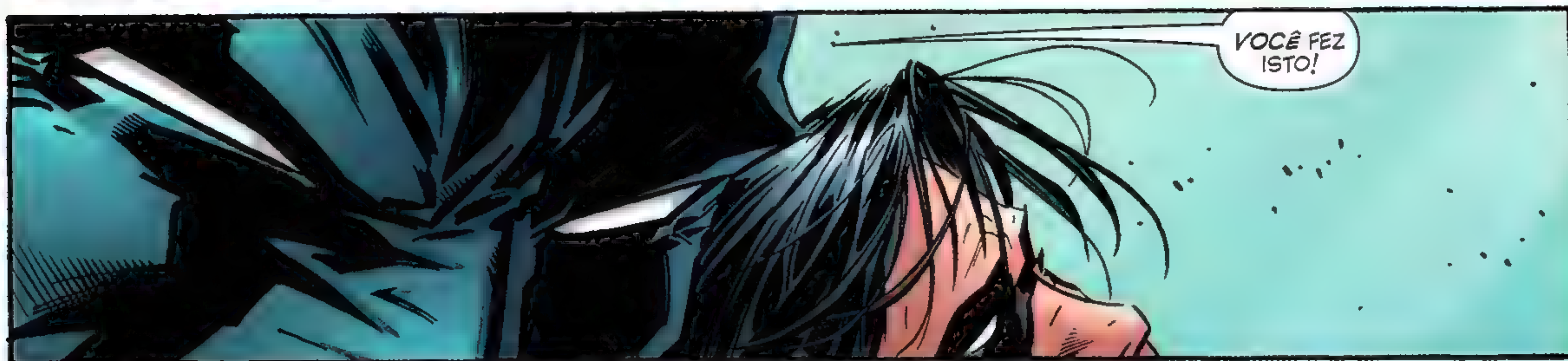
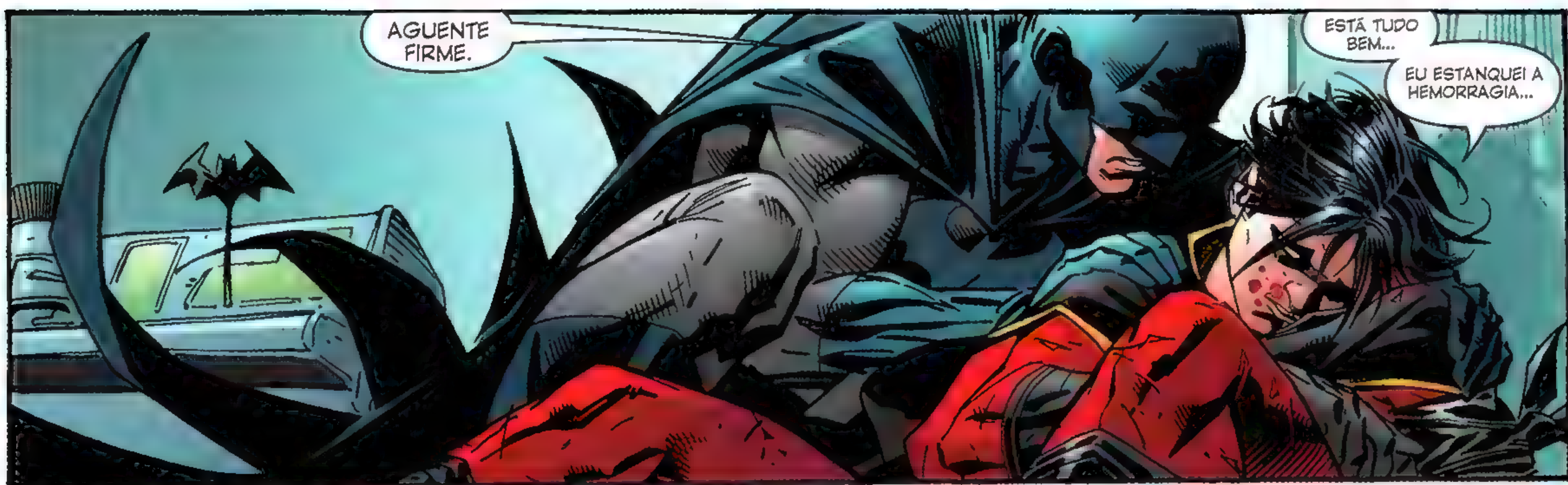
SKREEEE

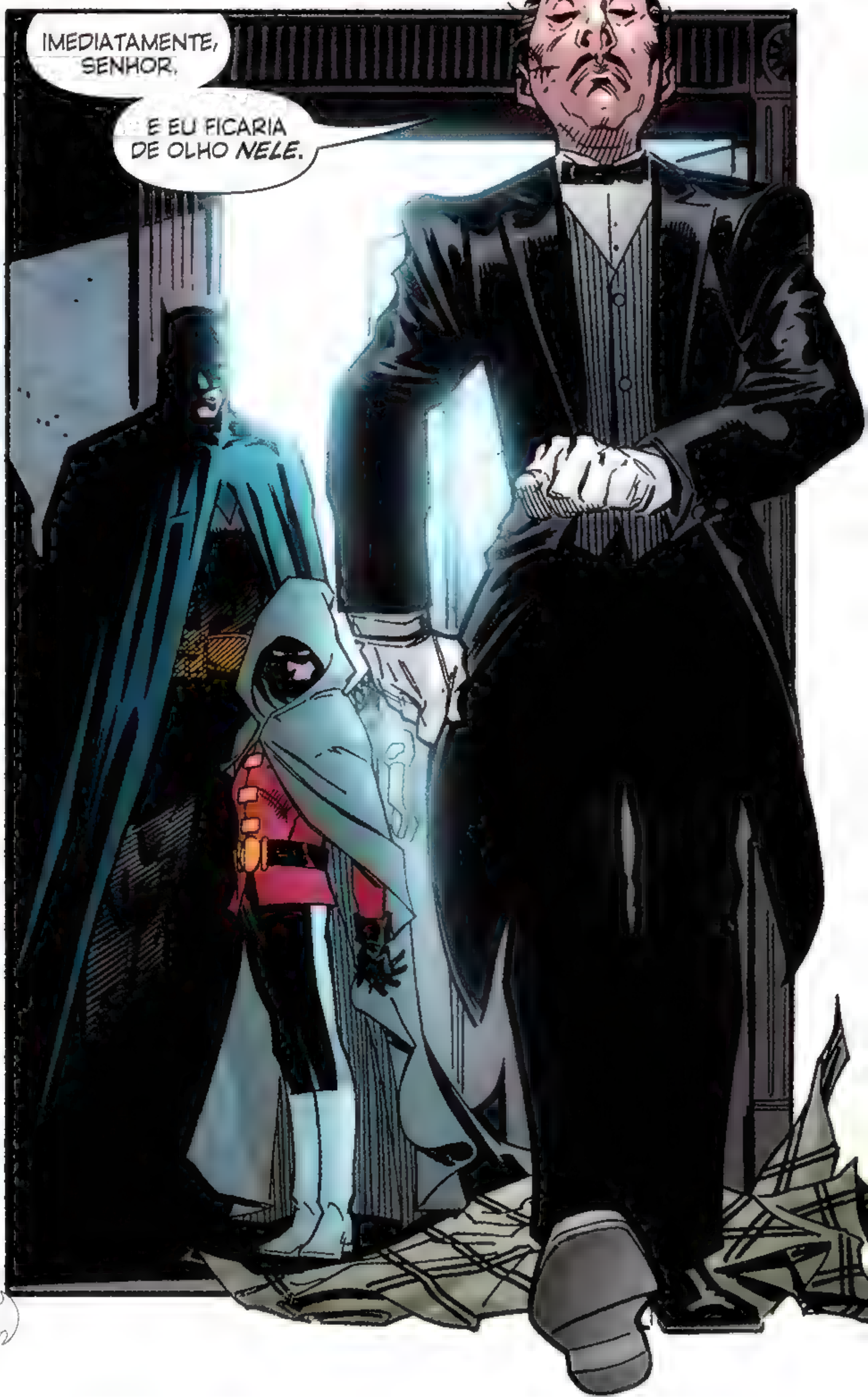
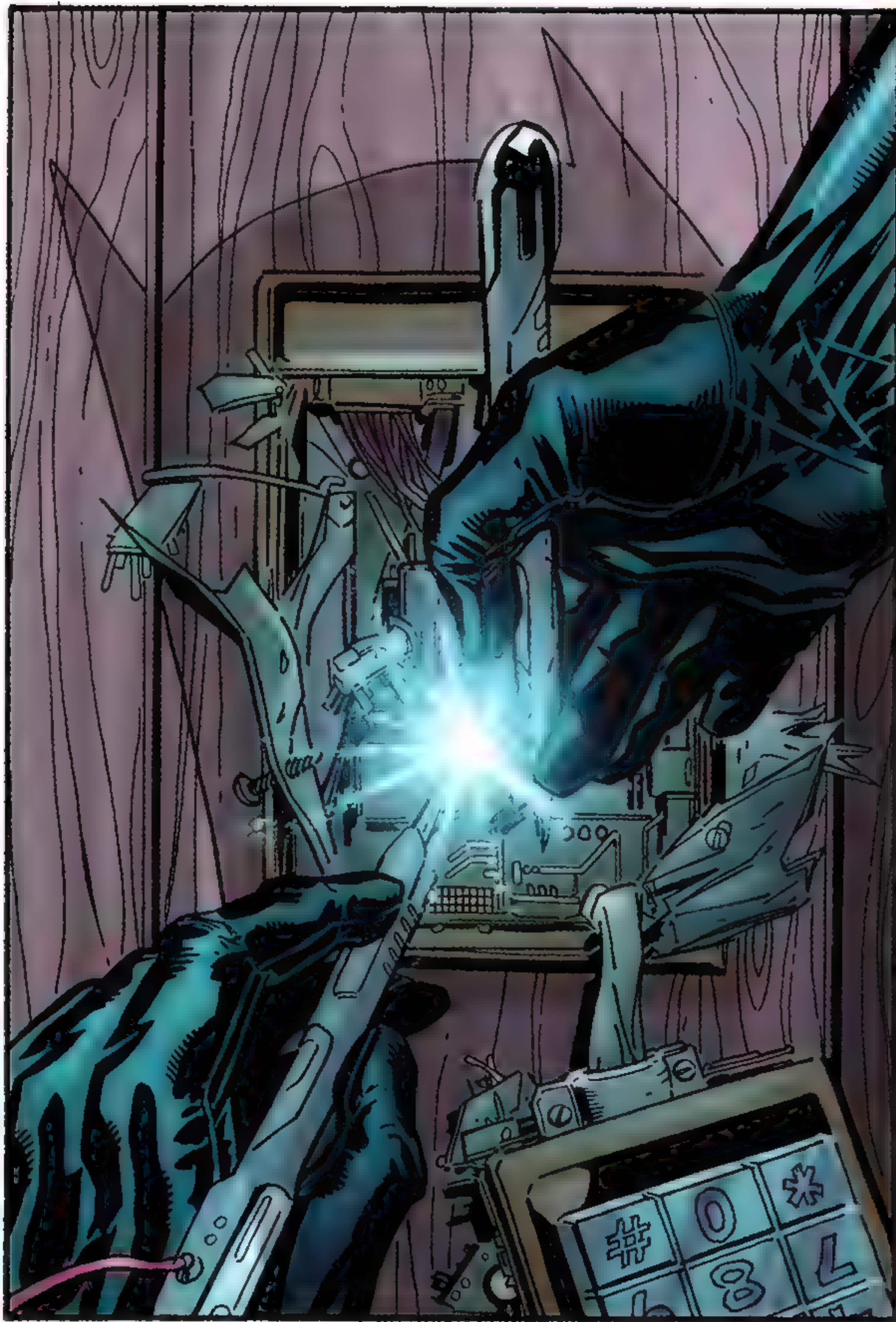


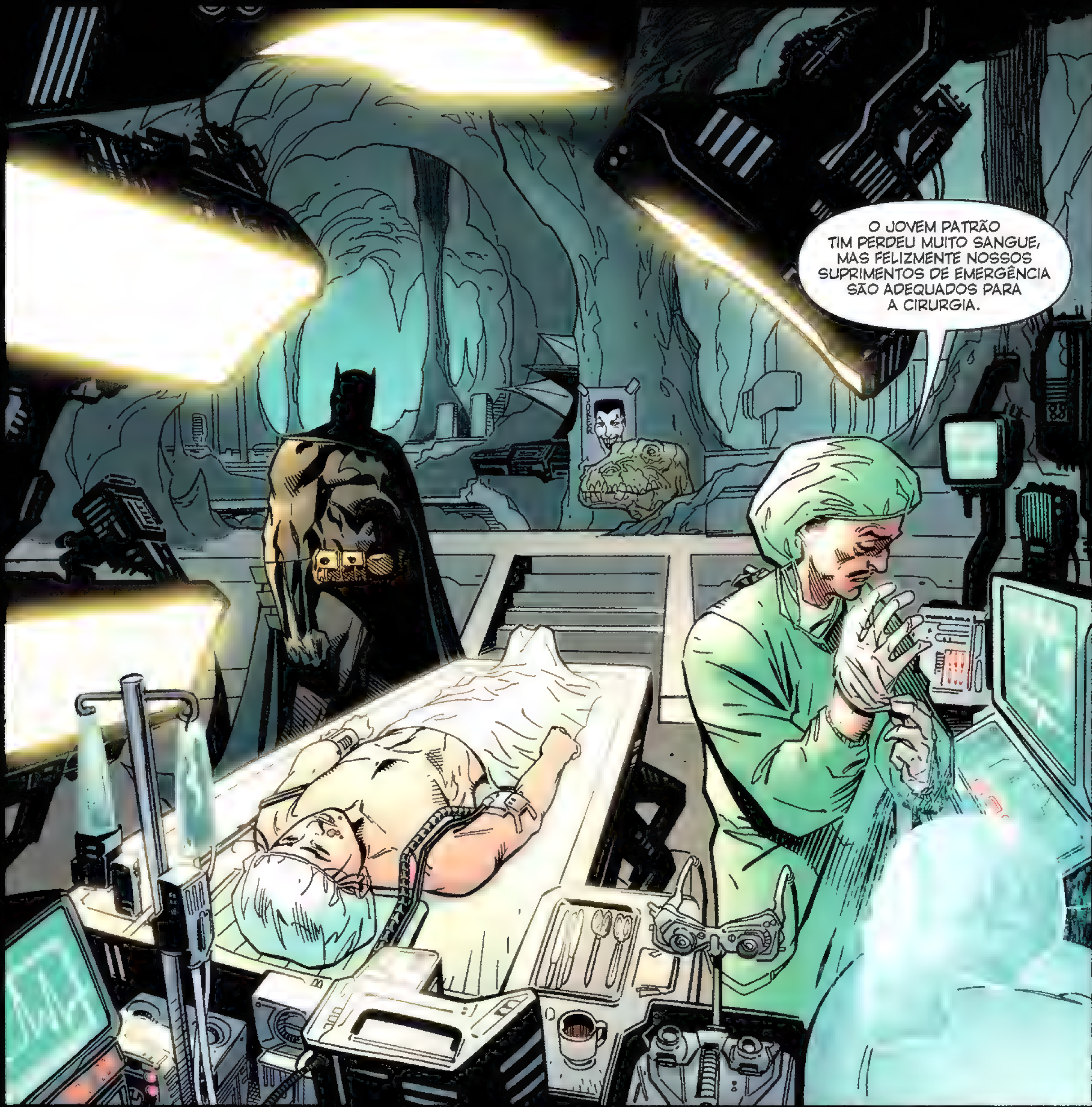
COMO UMA
ESPOSA E MÃE,
TENHO CERTEZA
DE QUE VOCÊ
ENTENDERÁ.



ROBIN!!!







O JOVEM PATRÃO
TIM PERDEU MUITO SANGUE,
MAS FELIZMENTE NOSSOS
SUPRIMENTOS DE EMERGÊNCIA
SÃO ADEQUADOS PARA
A CIRURGIA.



EU VOU
SAIR.

TALIA AINDA ESTÁ COM
A MULHER DO PRIMEIRO-
MINISTRO, E OS MORCEGOS
HUMANOS AINDA ESTÃO
À SOLTA.

EU TENHO
QUE RESOLVER
ISSO.



DAMIAN,
COMIGO!

VOCÊ É
PERIGOSO
DEMAIS PARA
SER DEIXADO
SOZINHO.

ME DEIXE
AJUDAR
VOCÊ.



AJUDAR-ME?

COMO POSSO CONFIAR EM VOCÊ DEPOIS DISSO?

VOCÊ QUASE MATOU ROBIN!

MAS GRAÇAS A MIM O ASSOMBRAÇÃO NUNCA MAIS VAI MACHUCAR NINGUÉM NOVAMENTE!



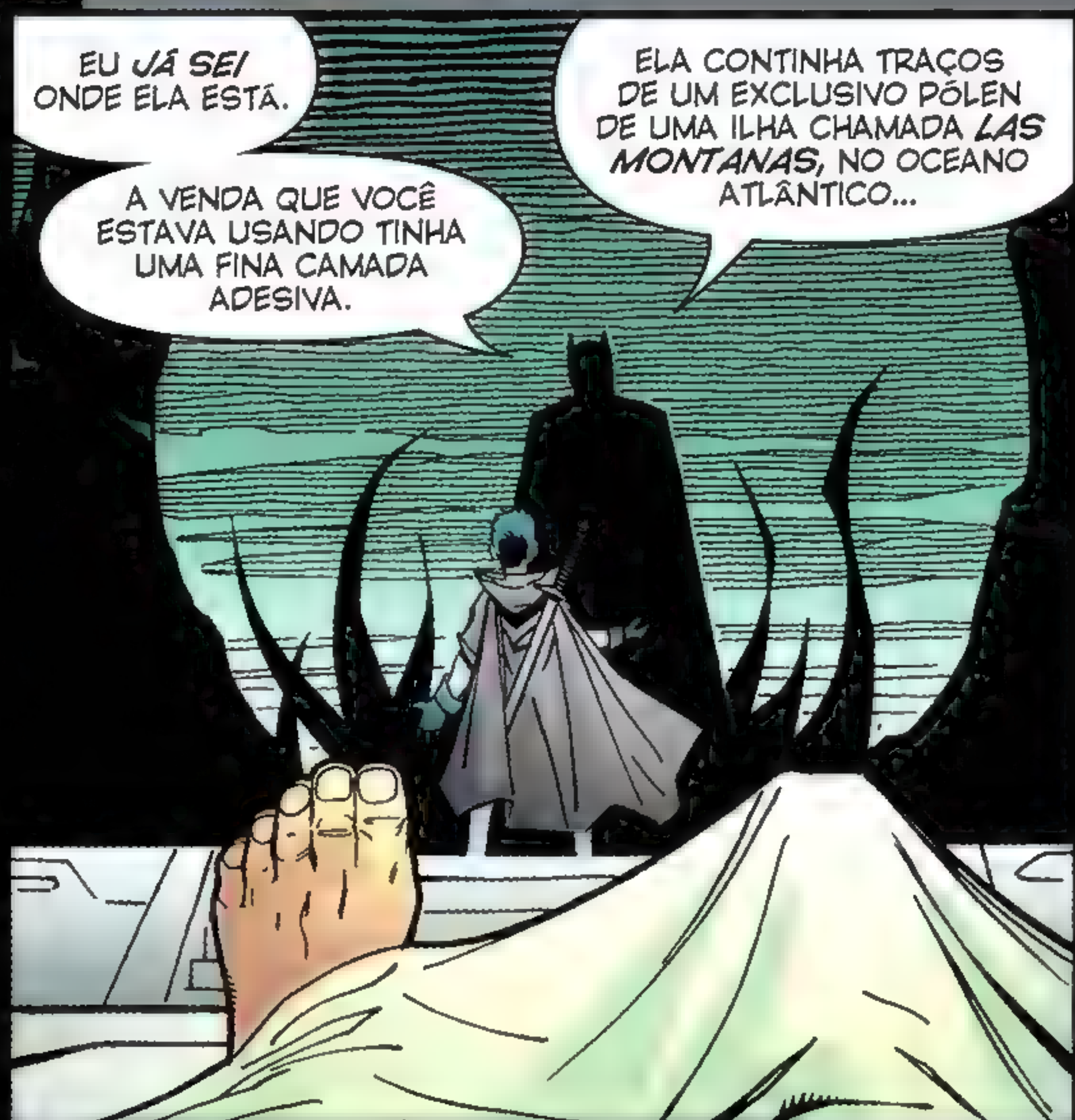
O ASSOMBRAÇÃO ESTÁ MORTO!

VOCÊ O ASSASSINOU!

DAMIAN, ESTÁ CLARO QUE SUA MÃE O ENVIOU AQUI PARA ATRAPALHAR MEU TRABALHO.

NÃO É BEM ASSIM!

SE VOCÊ ME DEIXAR LUTAR AO SEU LADO, EU FALO ONDE ELA ESTÁ.



EU JÁ SEI ONDE ELA ESTÁ.

A VENDA QUE VOCÊ ESTAVA USANDO TINHA UMA FINA CAMADA ADESIVA.

ELA CONTINHA TRAÇOS DE UM EXCLUSIVO PÓLEN DE UMA ILHA CHAMADA LAS MONTANAS, NO OCEANO ATLÂNTICO...



MAS ELA NÃO ESTÁ LÁ AGORA, ESTÁ?

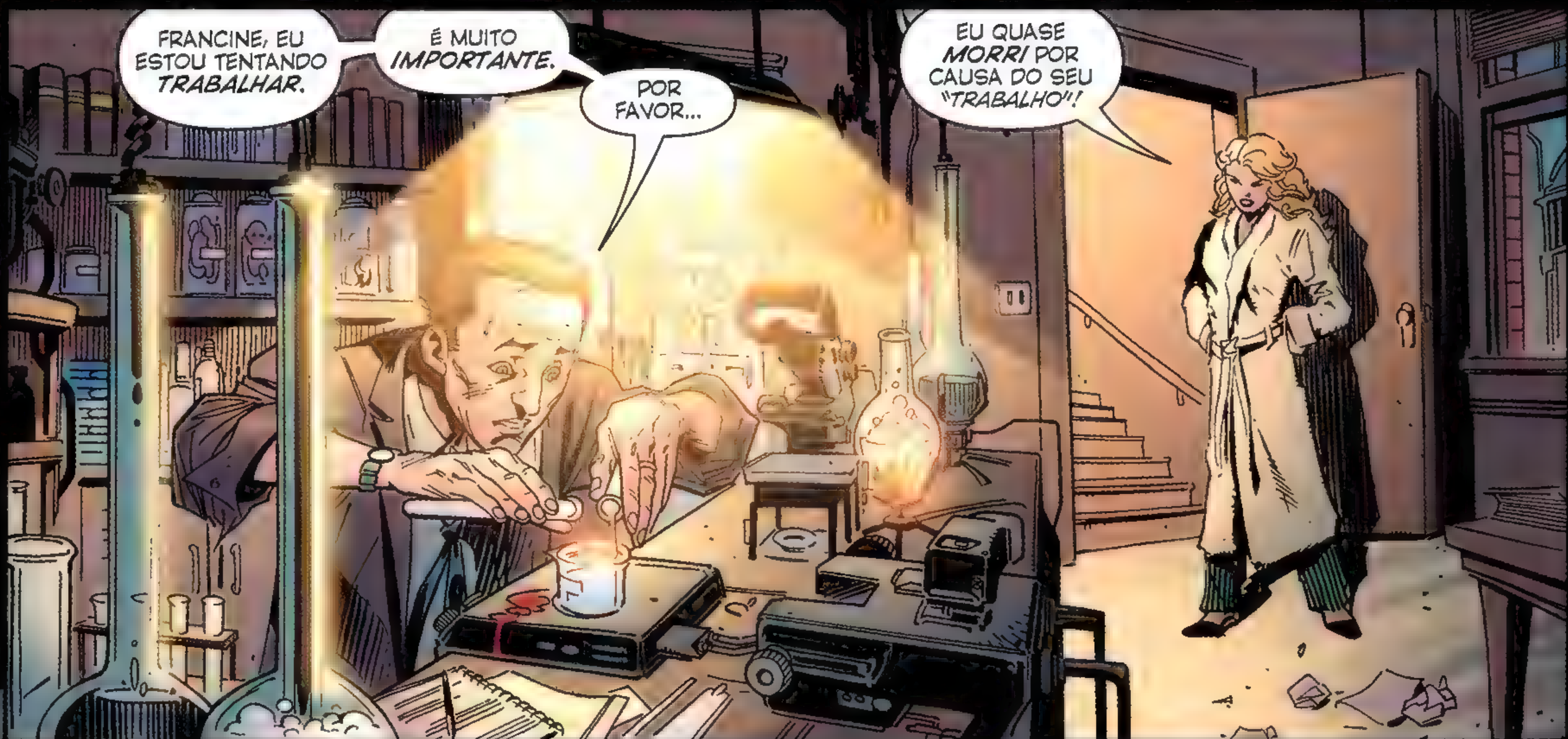
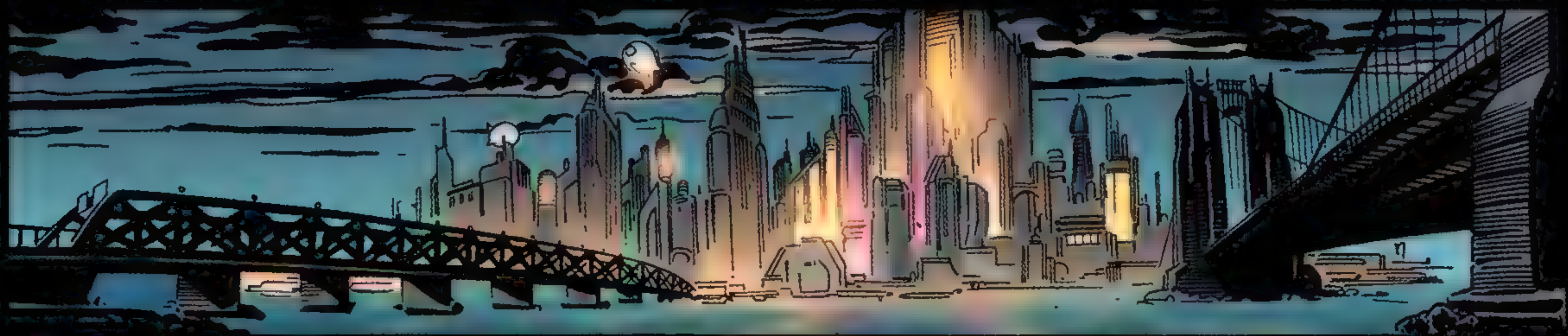
PORQUE ELA QUER ALGO DA GRÃ-BRETANHA EM TROCA DA VIDA DA ESPOSA DO PRIMEIRO-MINISTRO, E EU ACHO QUE SEI O QUE É.

É GIBRALTAR!

ELA QUER A BASE MILITAR DE GIBRALTAR!

VIU? EU POSSO SER ÚTIL!





FRANCINE, EU ESTOU TENTANDO TRABALHAR.

É MUITO IMPORTANTE.

POR FAVOR...

EU QUASE MORRI POR CAUSA DO SEU "TRABALHO"!



ESTES SOROS E POÇÕES, KIRK!

NÃO TROUXERAM NADA ALÉM DE HORROR EM NOSSAS VIDAS.



FRANCINE, NÃO!

NÃO FAÇA ISSO!

AH.



DESCULPE INTERROMPER, MAS NÃO JOGUE ISSO FORA AINDA.

EU PRECISO DE SUA AJUDA, DOUTOR LANGSTROM.



OK, SE VOCÊ VIER
COMIGO, TEM QUE
CONCORDAR COM
UMA COISA...



NÓS NÃO
MATAMOS.

NOSSA MANEIRA
É MAIS FORTE E MAIS
DISCIPLINADA DO QUE A
DOS ASSASSINOS.

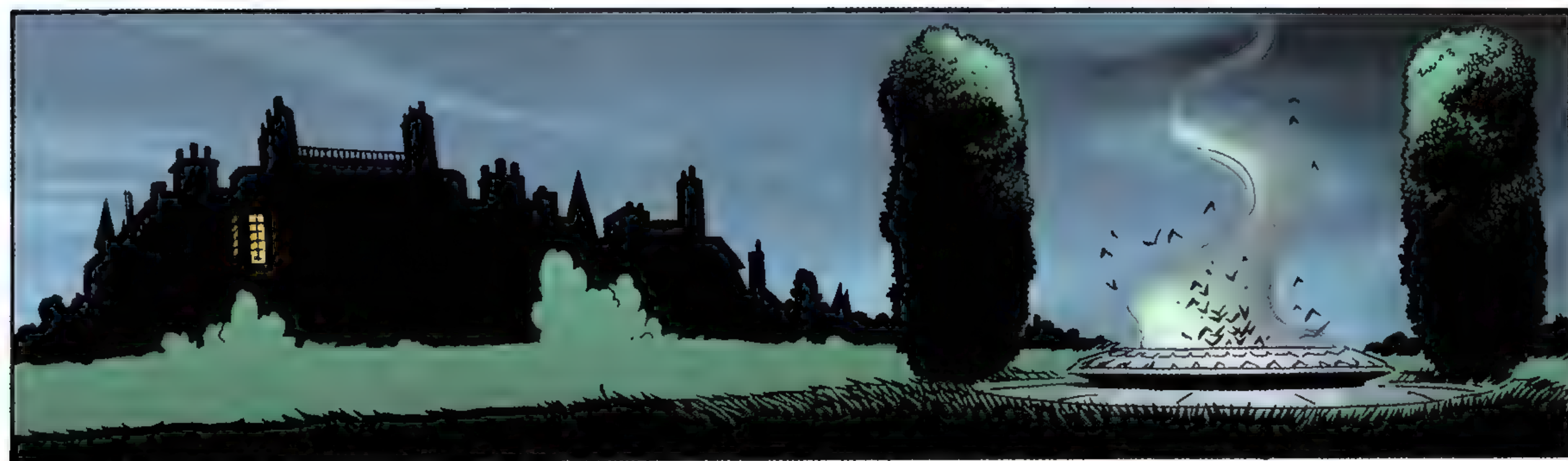
ELA EXIGE MAIS
HABILIDADE.



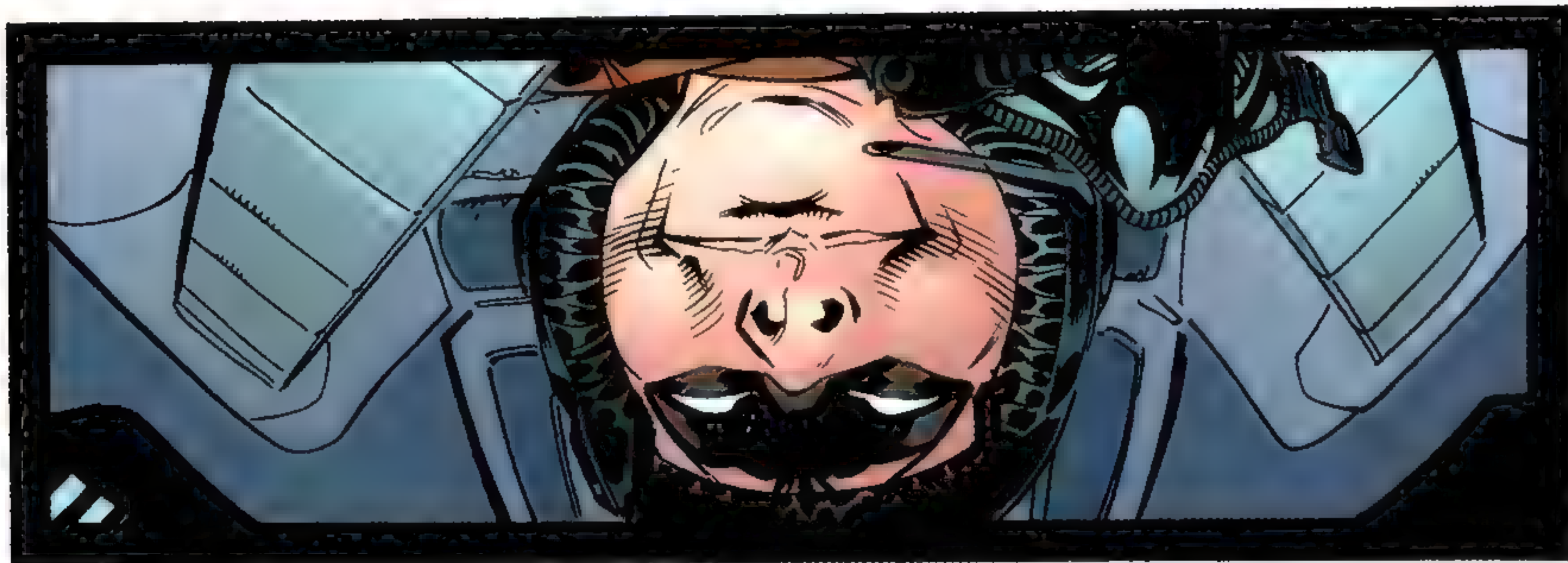
MAS COMO
CHEGAREMOS AO
MEDITERRÂNEO
ANTES DELA, PAI?

NEM
MESMO O JATO
MAIS RÁPIDO
PODERIA...

OH.



APERTE O
CINTO, DAMIAN.





NÓS VAMOS MERGULHAR DE 25.000 PÉS E ABRIREMOS NOSSOS PARAQUEDAS EM MIL.

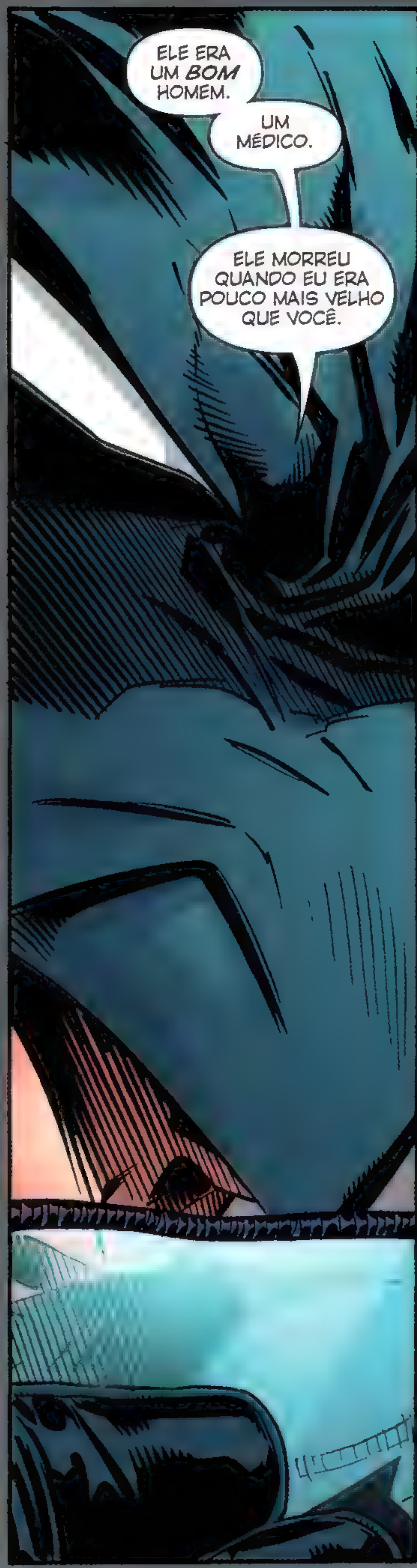


TEM CERTEZA DE QUE PODE AGUENTAR ISSO?

TSÉ EU FIZ O MEU PRIMEIRO SALTO QUANDO ERA DESTA ALTURA.

COMO ERA O SEU PAI?

ELE ERA DURAO?



ELE ERA UM BOM HOMEM.

UM MÉDICO.

ELE MORREU QUANDO EU ERA POUCO MAIS VELHO QUE VOCÊ.



EU NÃO ERA NEM UM POUCO COMO VOCÊ QUANDO TINHA A SUA IDADE.

EU SEI.

EU SEI TUDO SOBRE VOCÊ.



HM.

VOCÊ NÃO SABIA SOBRE O FOGUETE.



MEU PAI,
RA'S AL GHUL,
SEMPRE ADMIROU
GIBRALTAR.



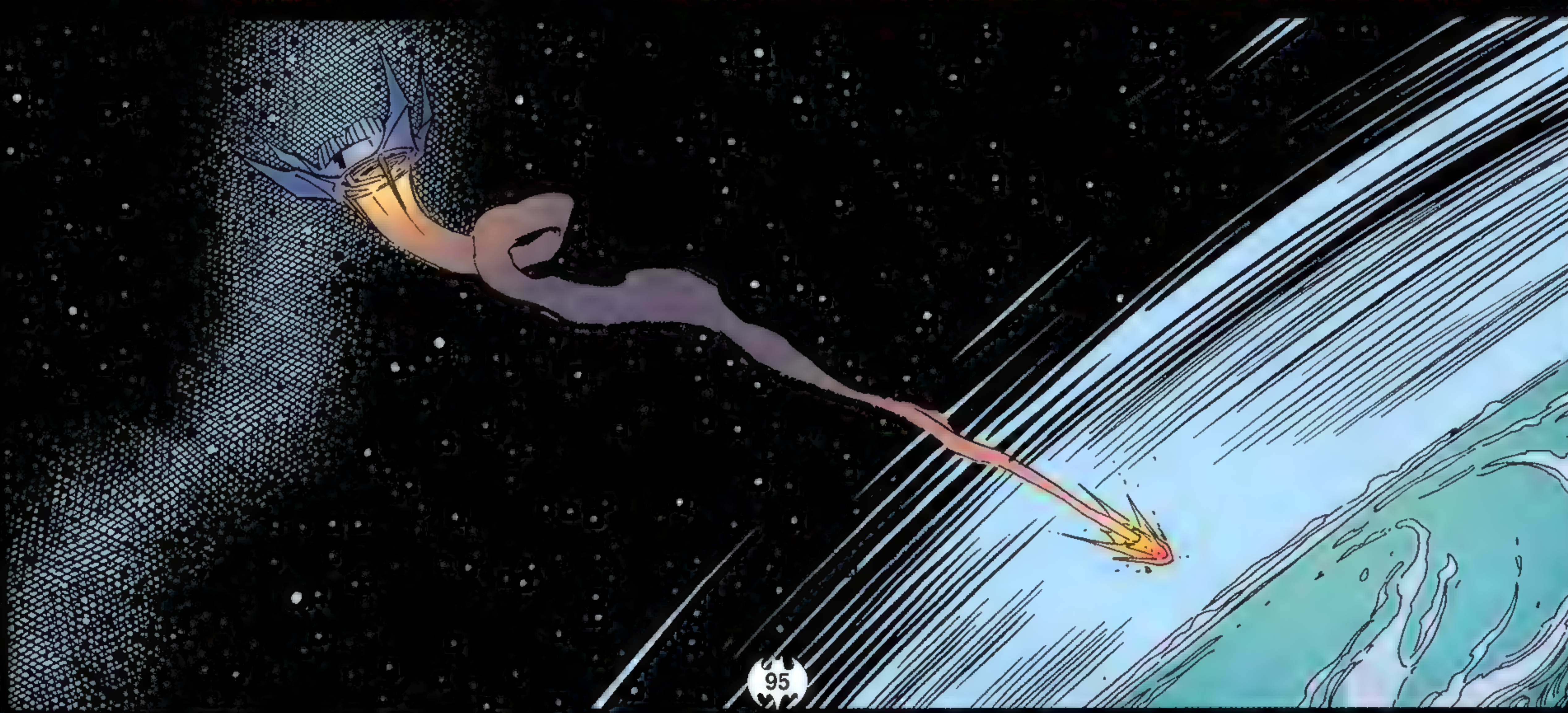
ELE A CHAMAVA DE
O POSTO TÁTICO
PERFEITO.

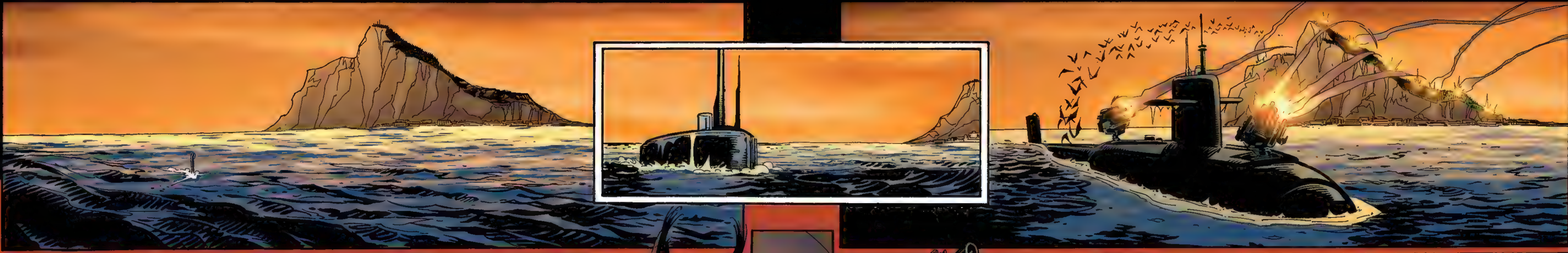
AGORA, O SEU
GOVERNO AINDA MANTÉM
UMA SÓLIDA PRESENÇA
MILITAR NA ILHA.

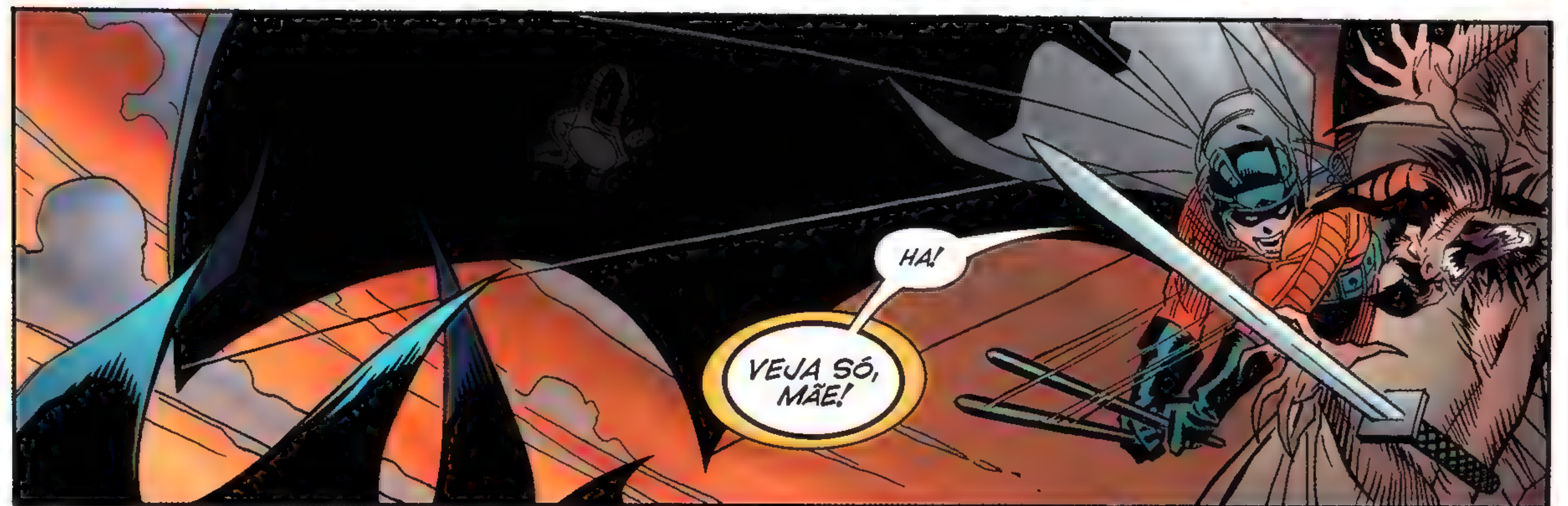
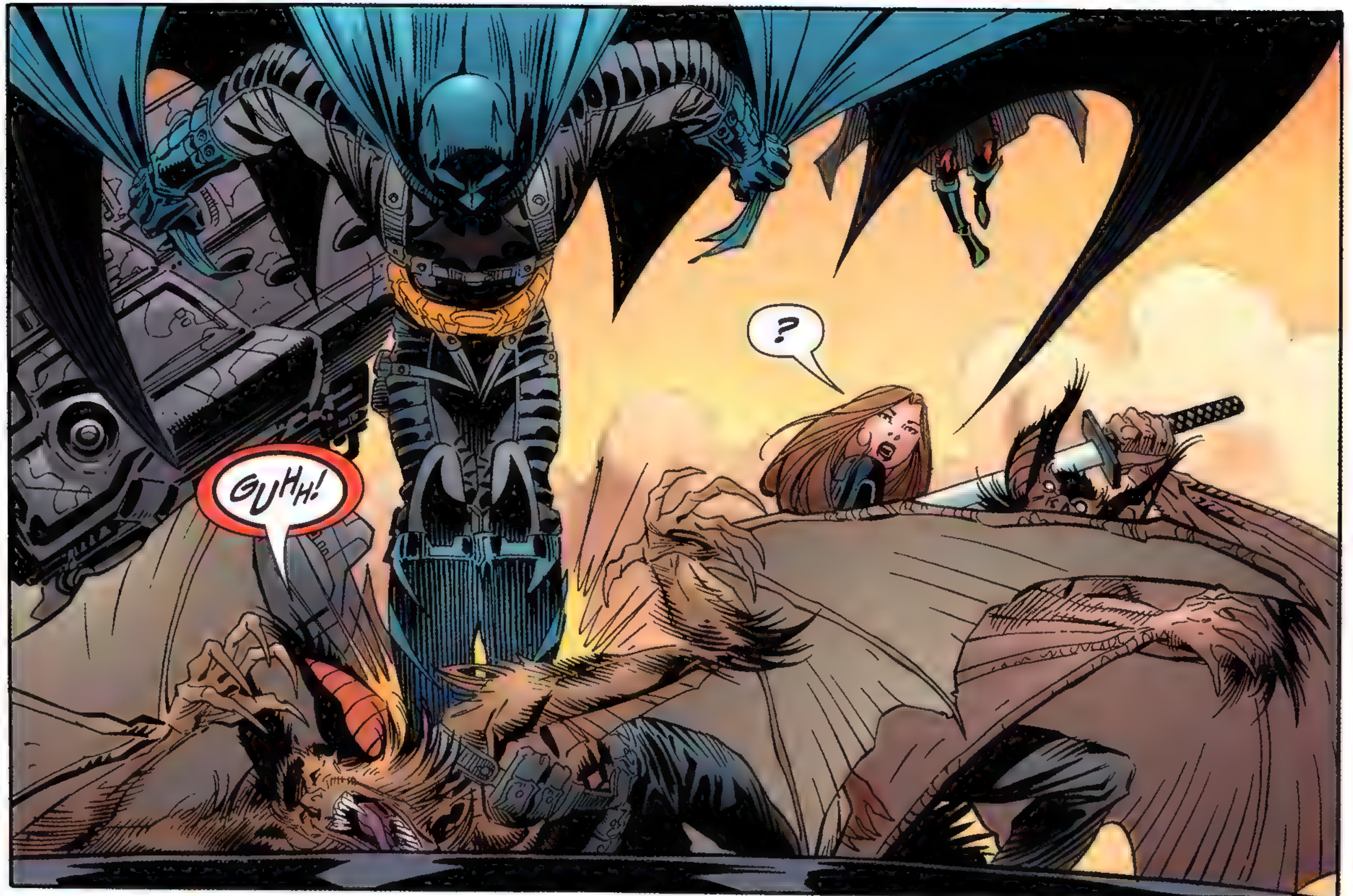
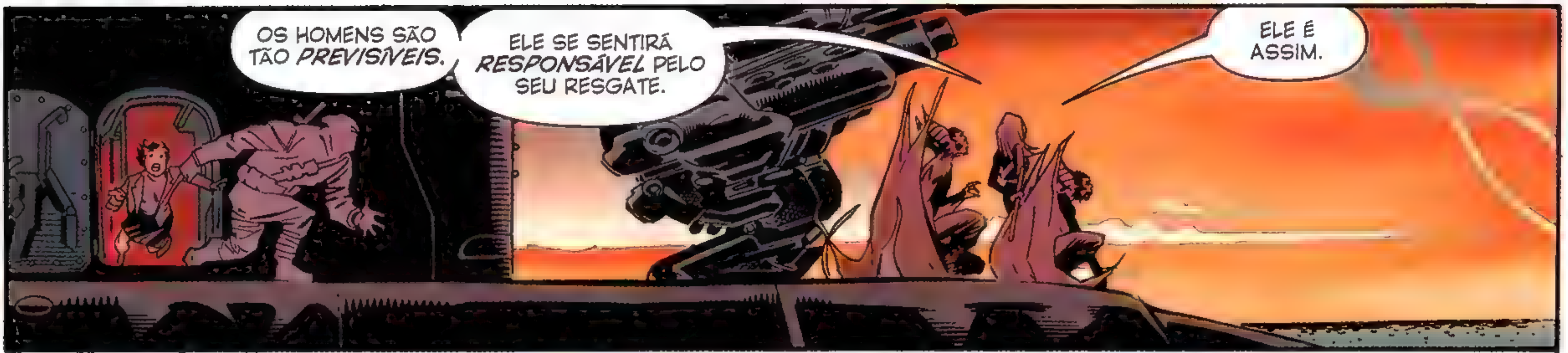


DIGA A TODOS ELES PARA SE
ENTREGAREM QUANDO MEUS SOLDA-
DOS CHEGAREM, OU EU FAREI COM QUE
SUA AMÁVEL ESPOSA SEJA DEVORADA
VIVA POR **CANIBAIS**.

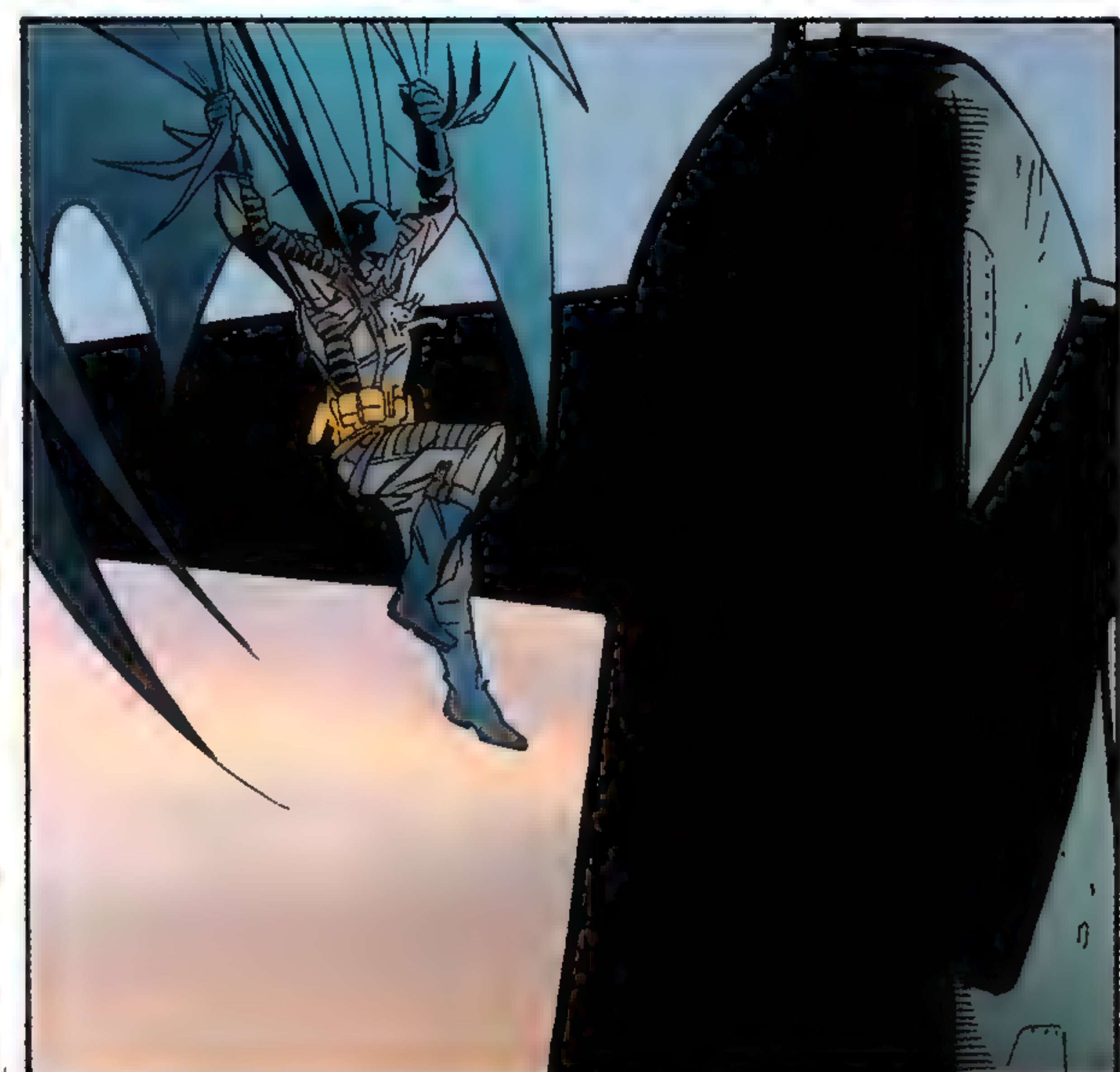
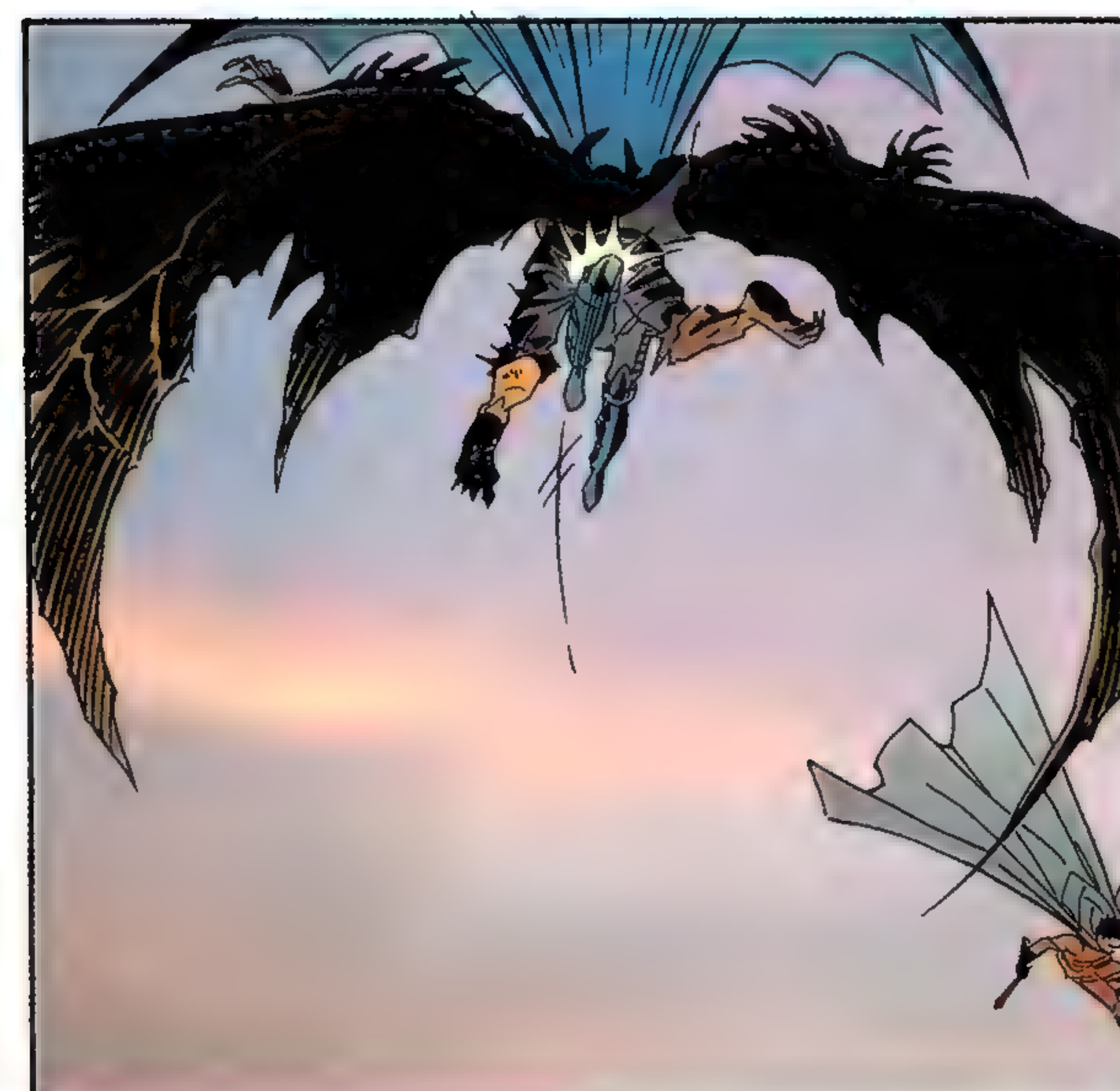
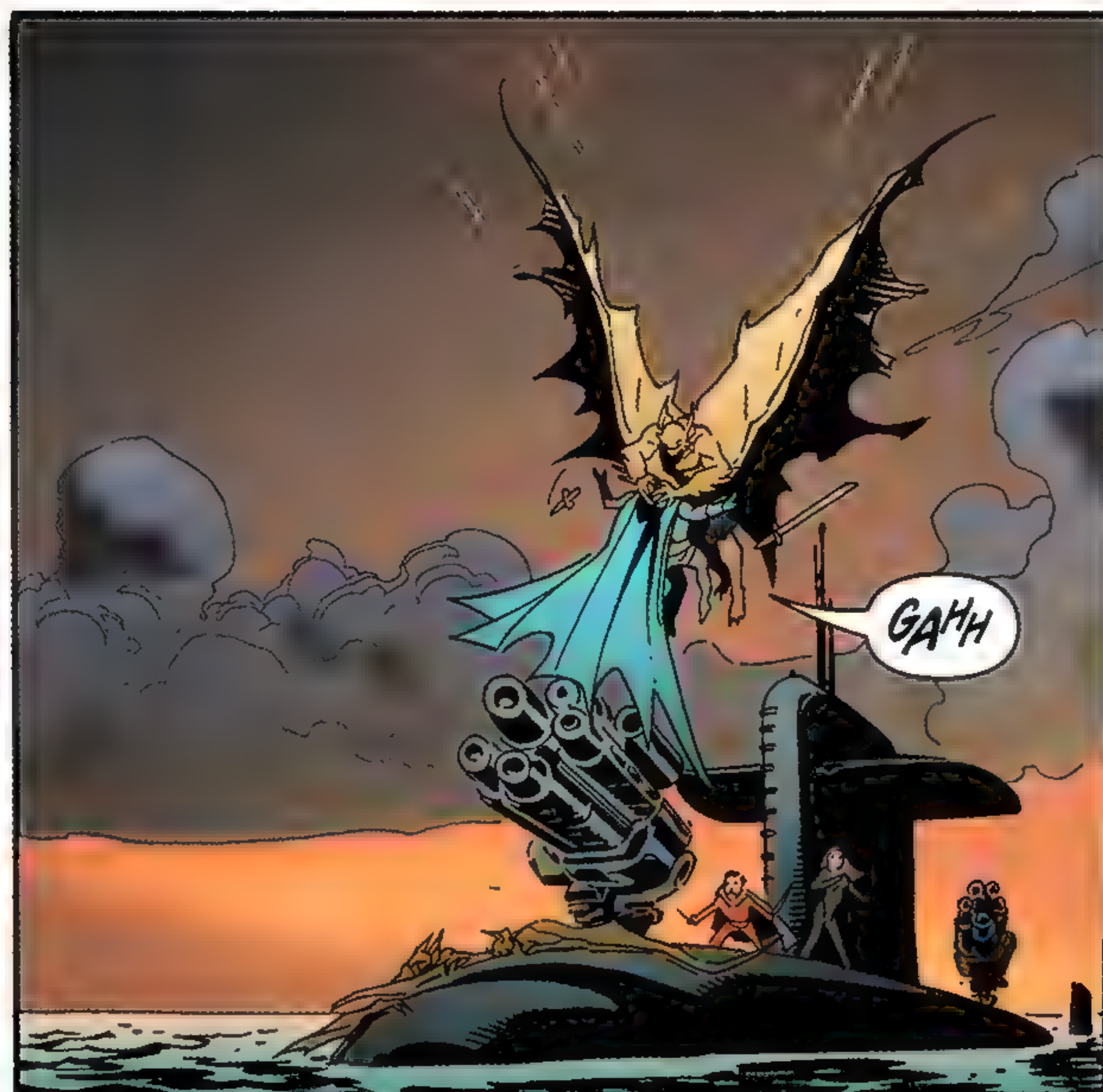
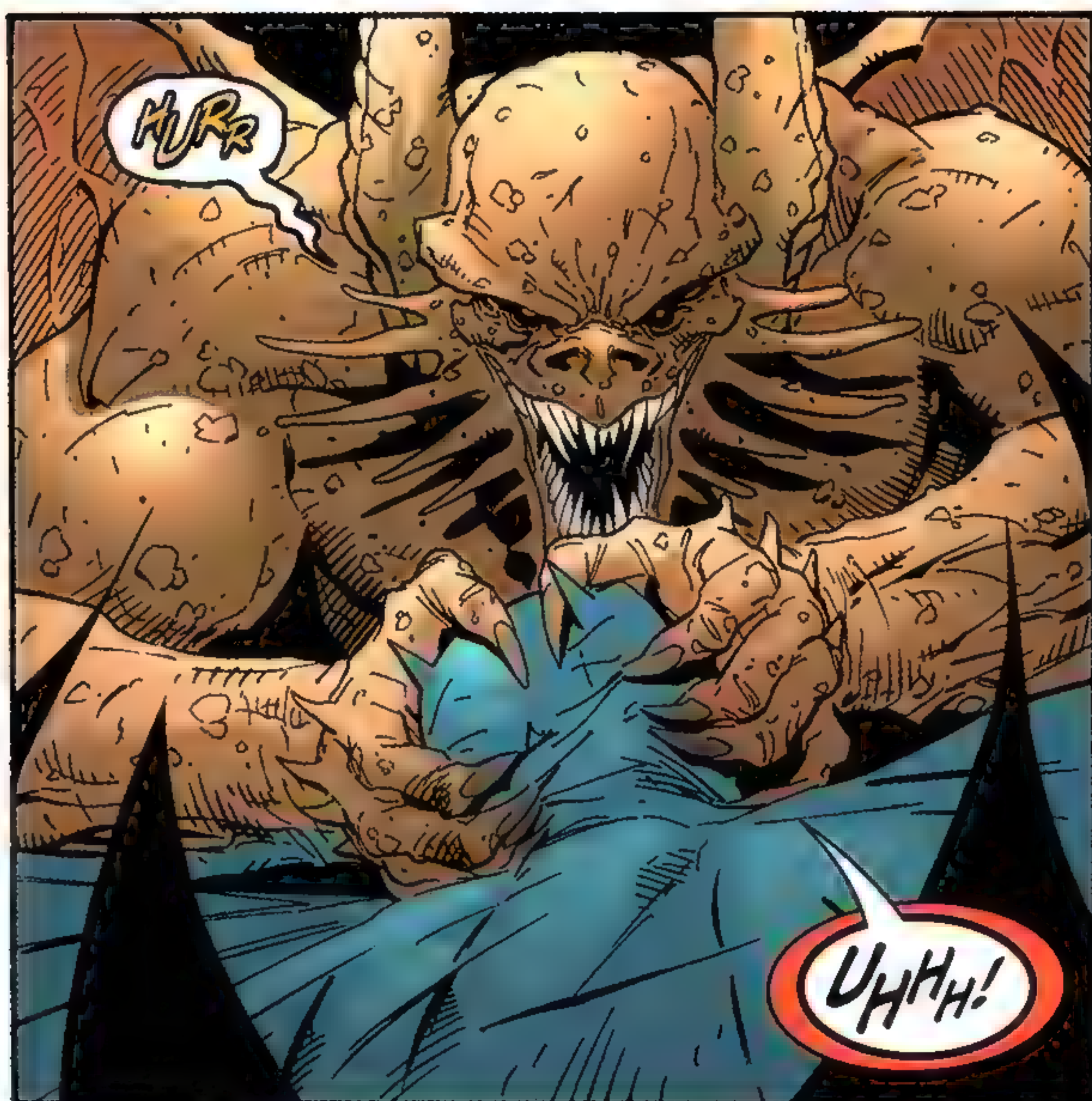
É SÉRIO, PRIMEIRO-
MINISTRO, EU
FAREI ISSO.

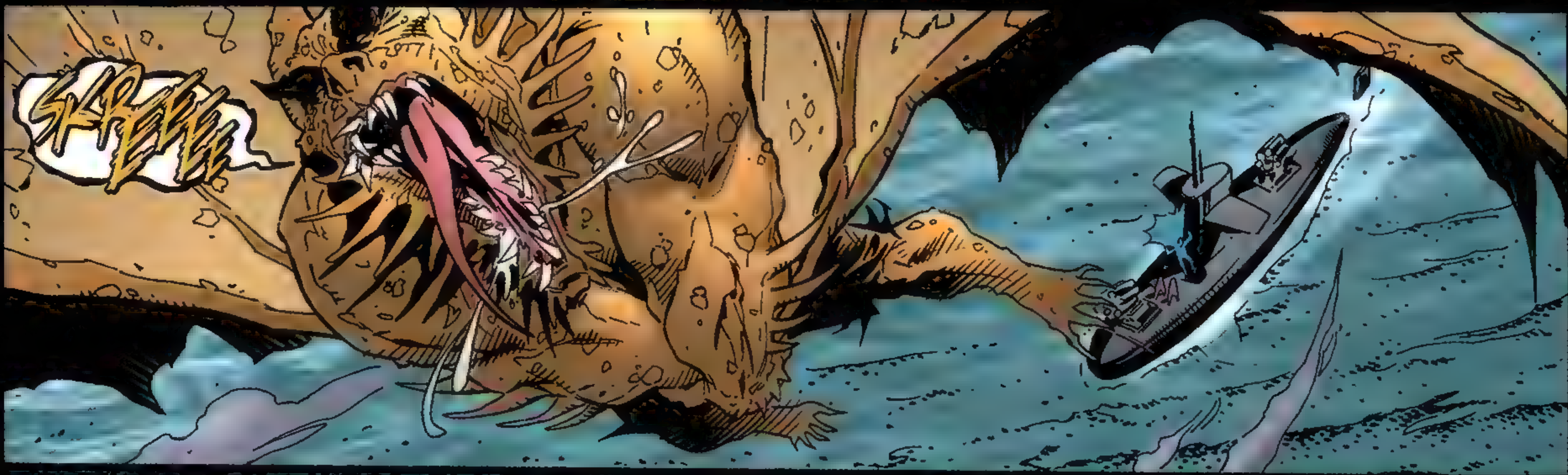






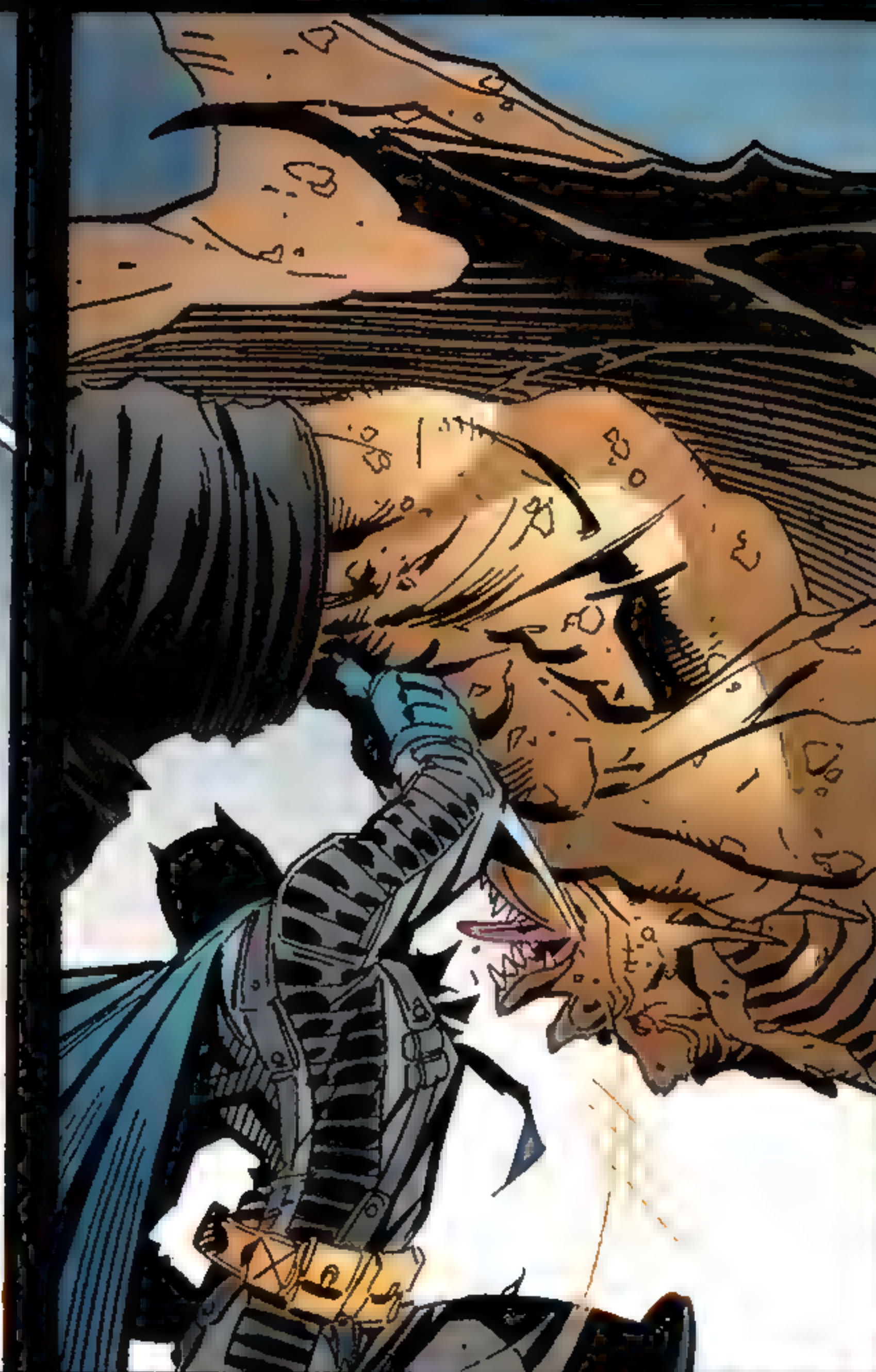








E SE VOCÊ O *FIZER*,
EU *COMBINAREI* MEUS
VASTOS RECURSOS COM
OS *SEUS* PARA LUTAR
CONTRA O CRIME AO
SEU *LADO*...



...E JUNTOS PODEREMOS
CRIAR NOSSO FILHO PARA
SER O SENHOR DA
TERRA.

Ai.



NÓS NÃO
TEMOS TEMPO
PARA ISSO.

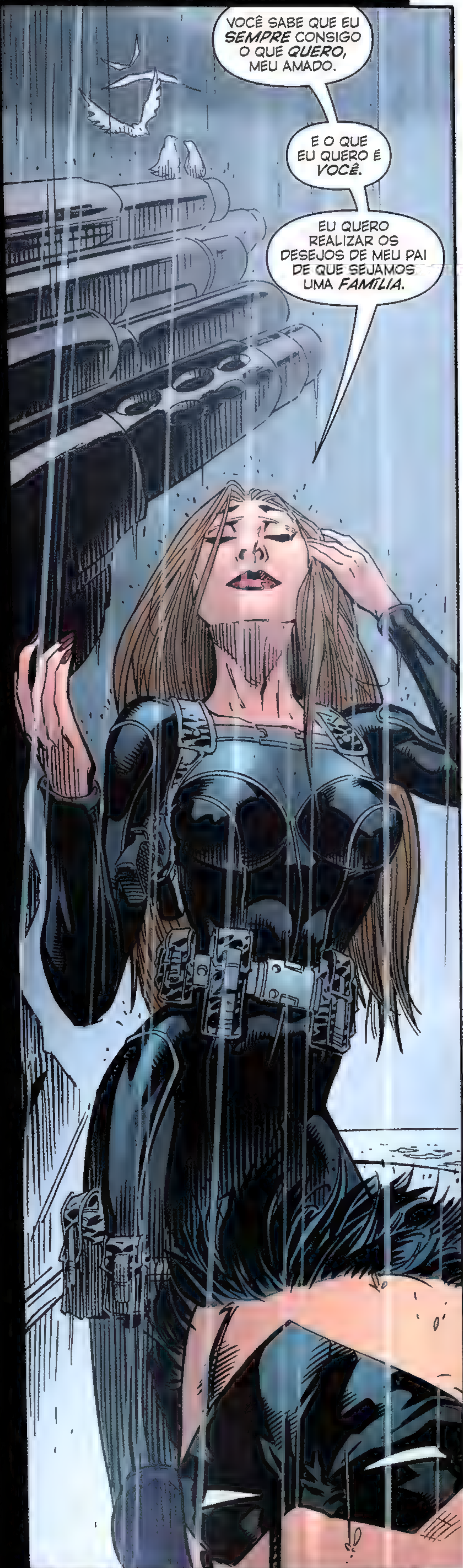


LANCEM OS
TORPEDOS!



MAS AQUELE
HOMEM SALVOU
A MINHA VIDA!

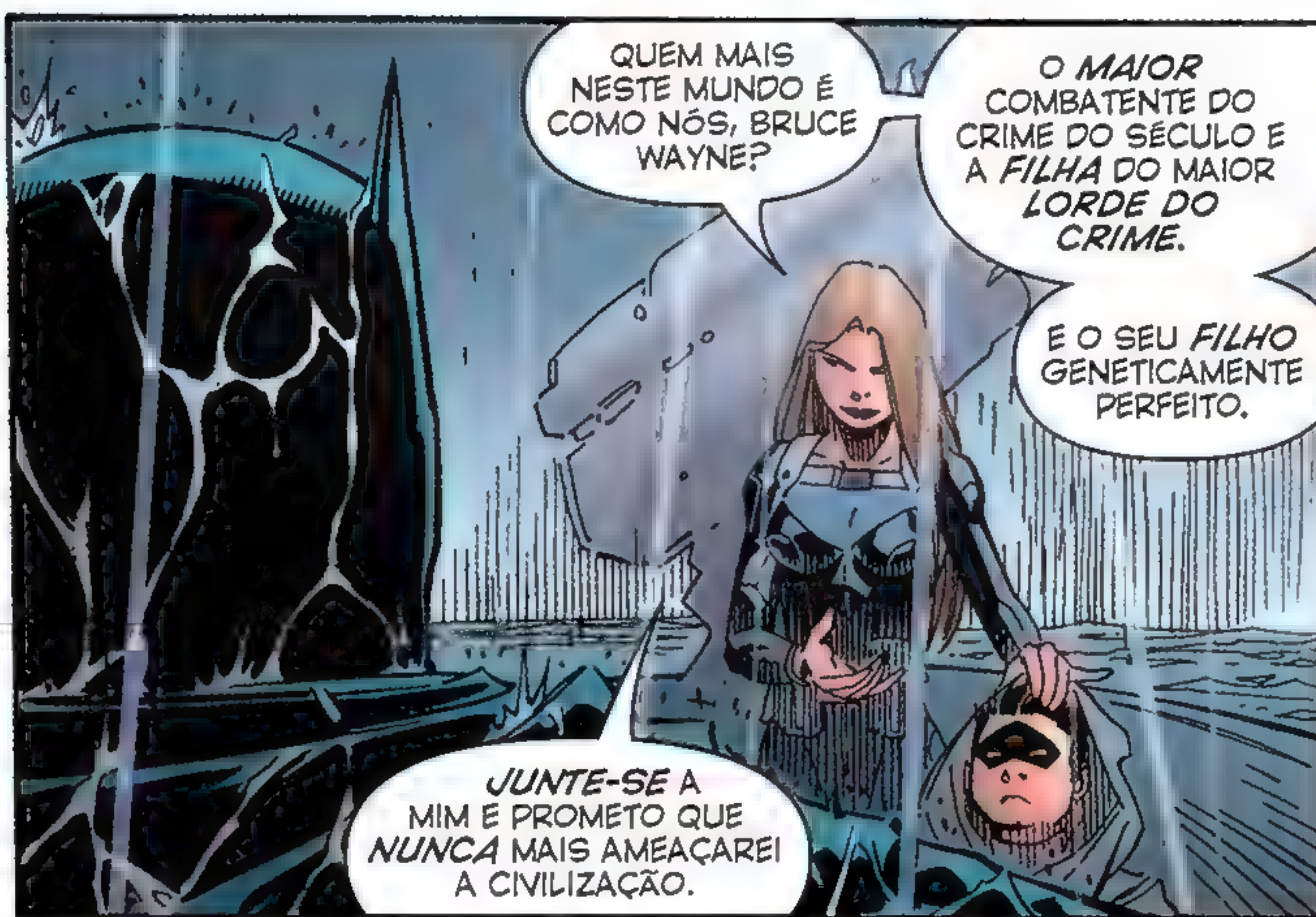
ELE SALVOU A
MINHA VIDA!



VOCÊ SABE QUE EU **SEMPRE** CONSIGO O QUE **QUERO**, MEU AMADO.

E O QUE EU QUERO É **VOCÊ**.

EU QUERO REALIZAR OS DESEJOS DE MEU PAI DE QUE SEJAMOS UMA **FAMÍLIA**.



QUEM MAIS NESTE MUNDO É COMO NÓS, BRUCE WAYNE?

O **MAIOR** COMBATENTE DO CRIME DO SÉCULO E A **FILHA** DO MAIOR **LORDE** DO CRIME.

E O SEU **FILHO** GENÉTICAMENTE PERFEITO.

JUNTE-SE A MIM E PROMETO QUE **NUNCA** MAIS AMEAÇAREI A CIVILIZAÇÃO.



NÓS FUNDAREMOS UMA **DINASTIA** QUE DOMINARÁ O PLANETA POR **MILHARES** DE ANOS.

A NOSSA É UMA **HISTÓRIA** DE AMOR, LEMBRA?

ISSO FOI HÁ MUITO TEMPO, TALIA.



ENTÃO TEREMOS **GUERRA**.

E A CULPA SERÁ SUA.

MEU QUERIDO **DETETIVE**, MEU LOUCO, BILIONÁRIO, BRILHANTE GÊNIO COM SEUS ESCONDERIÇOS SECRETOS, SUA VIDA DUPLA E SEU TÍTULO DA **LIGA DA JUSTIÇA**...



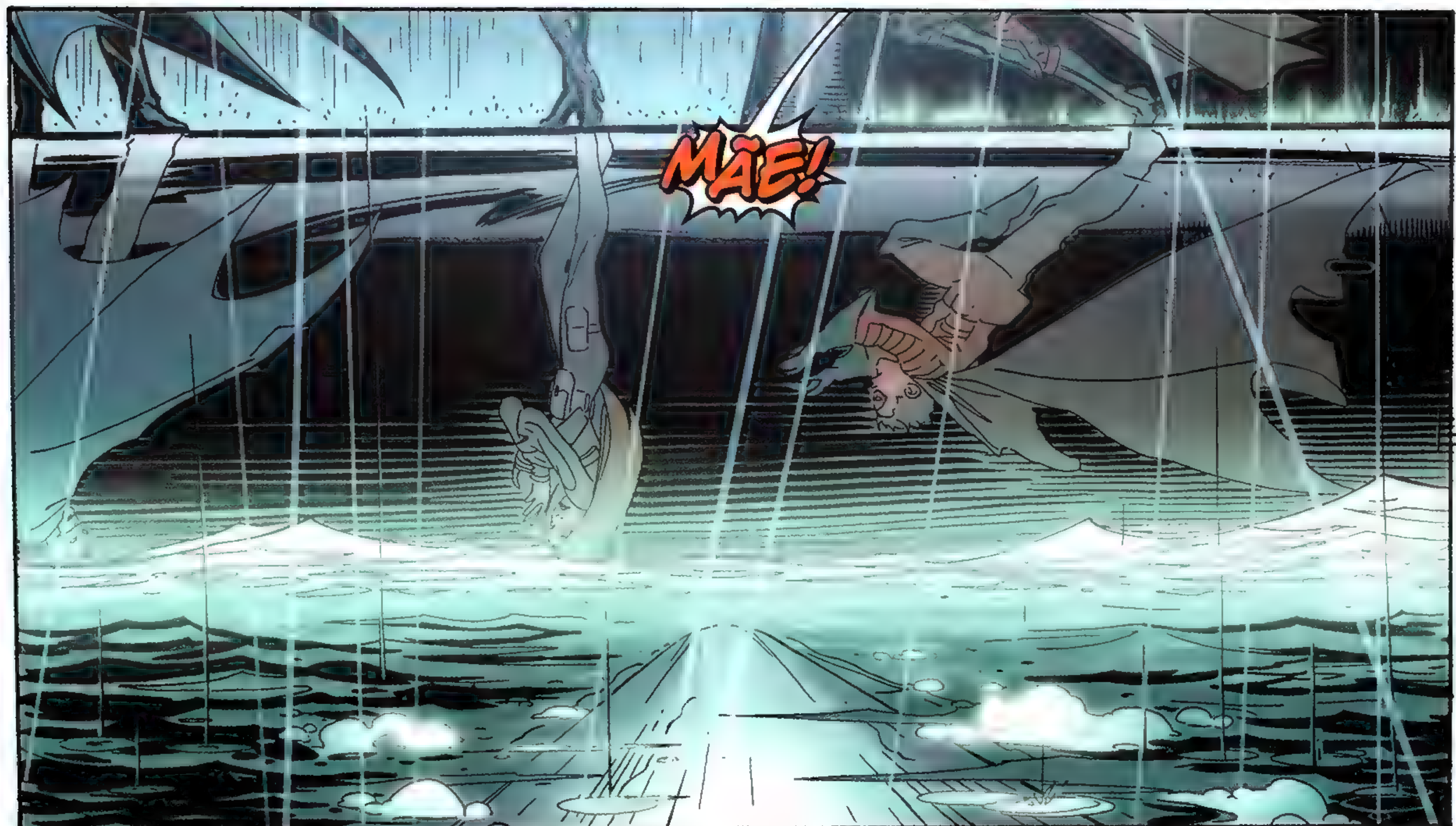
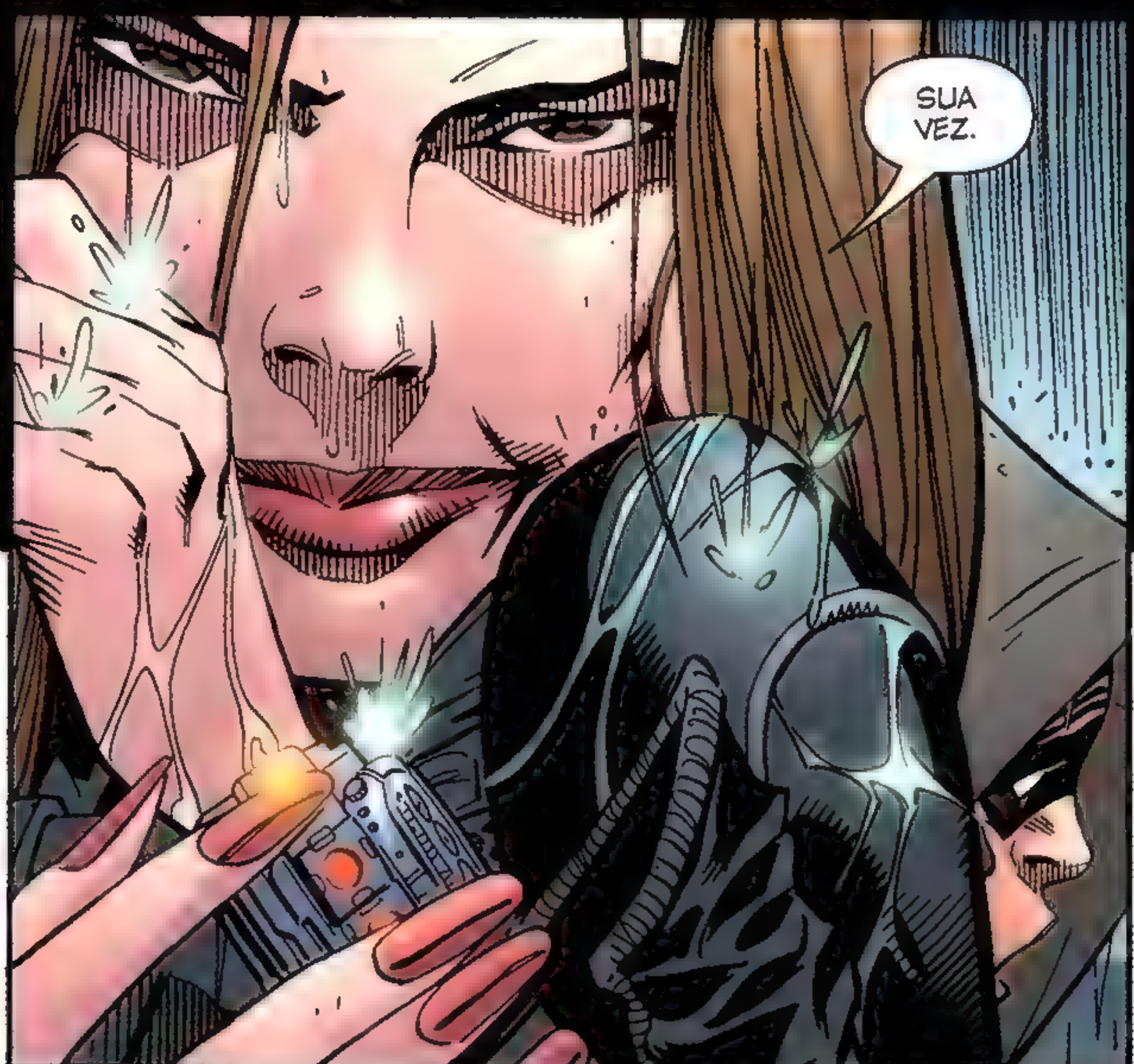
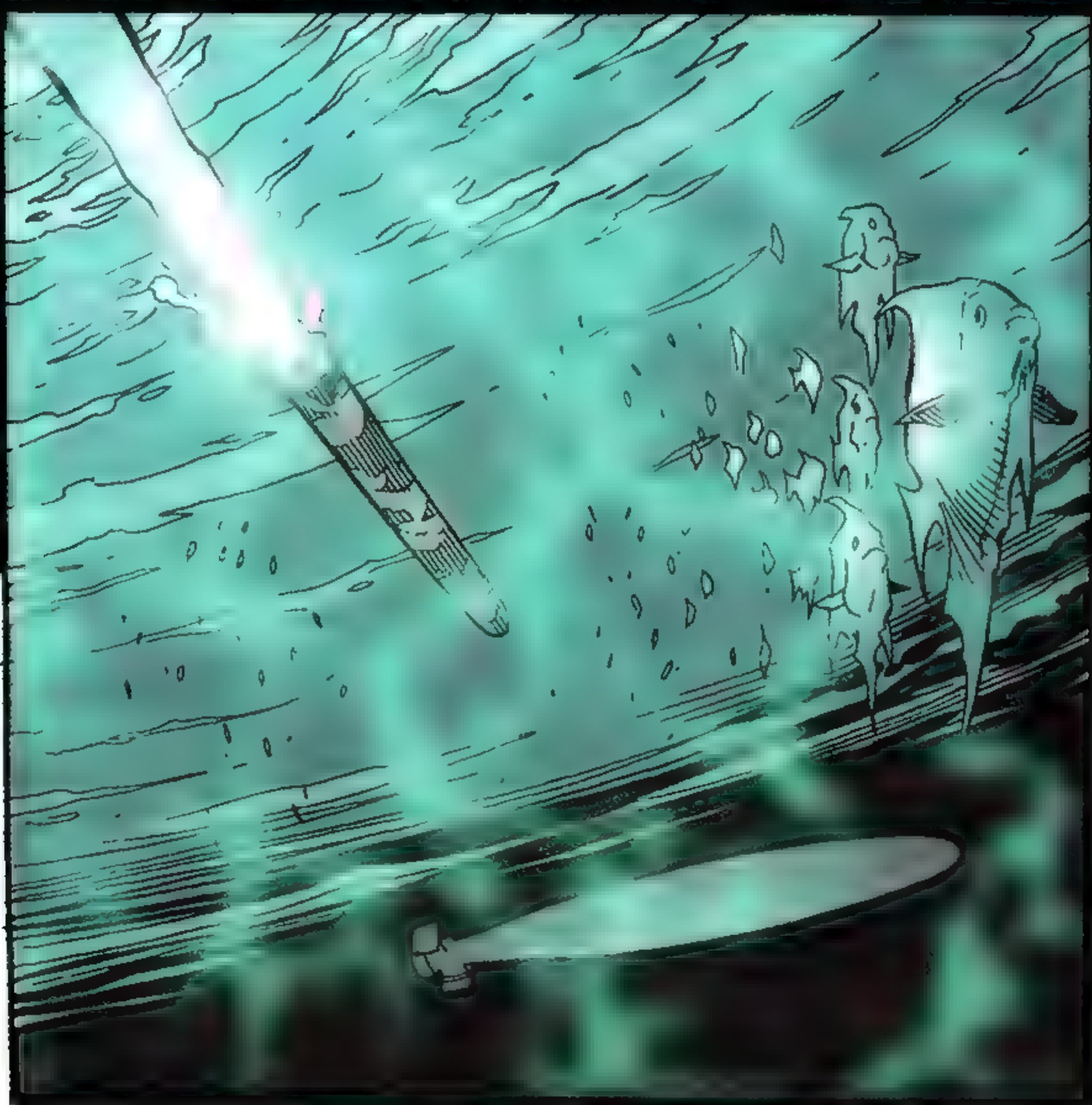
...NÃO ESTÁ ACABADO.

PARA GENTE COMO NÓS, O MUNDO É O TABULEIRO E AS **NAÇÕES** SÃO AS PEÇAS.

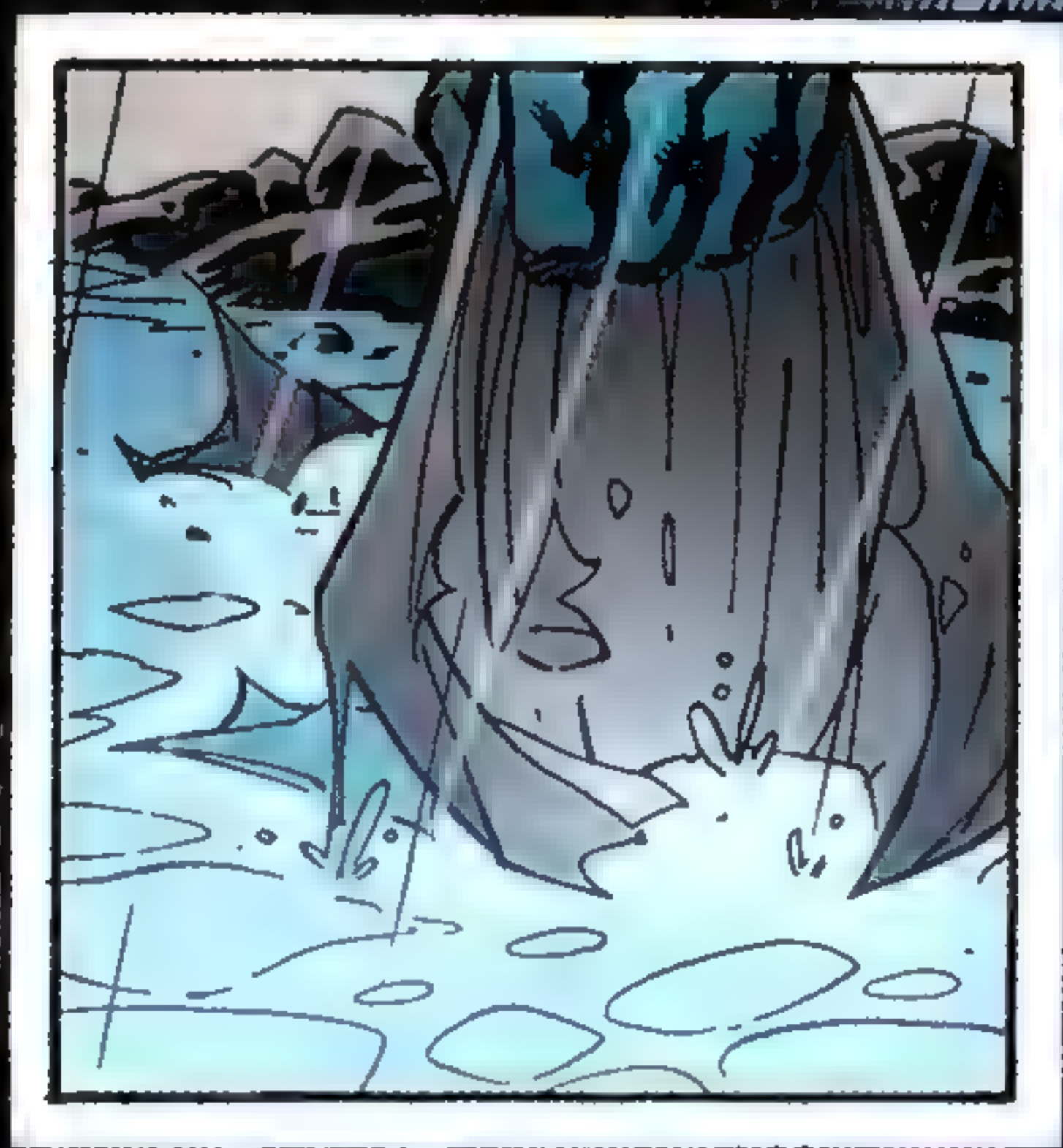
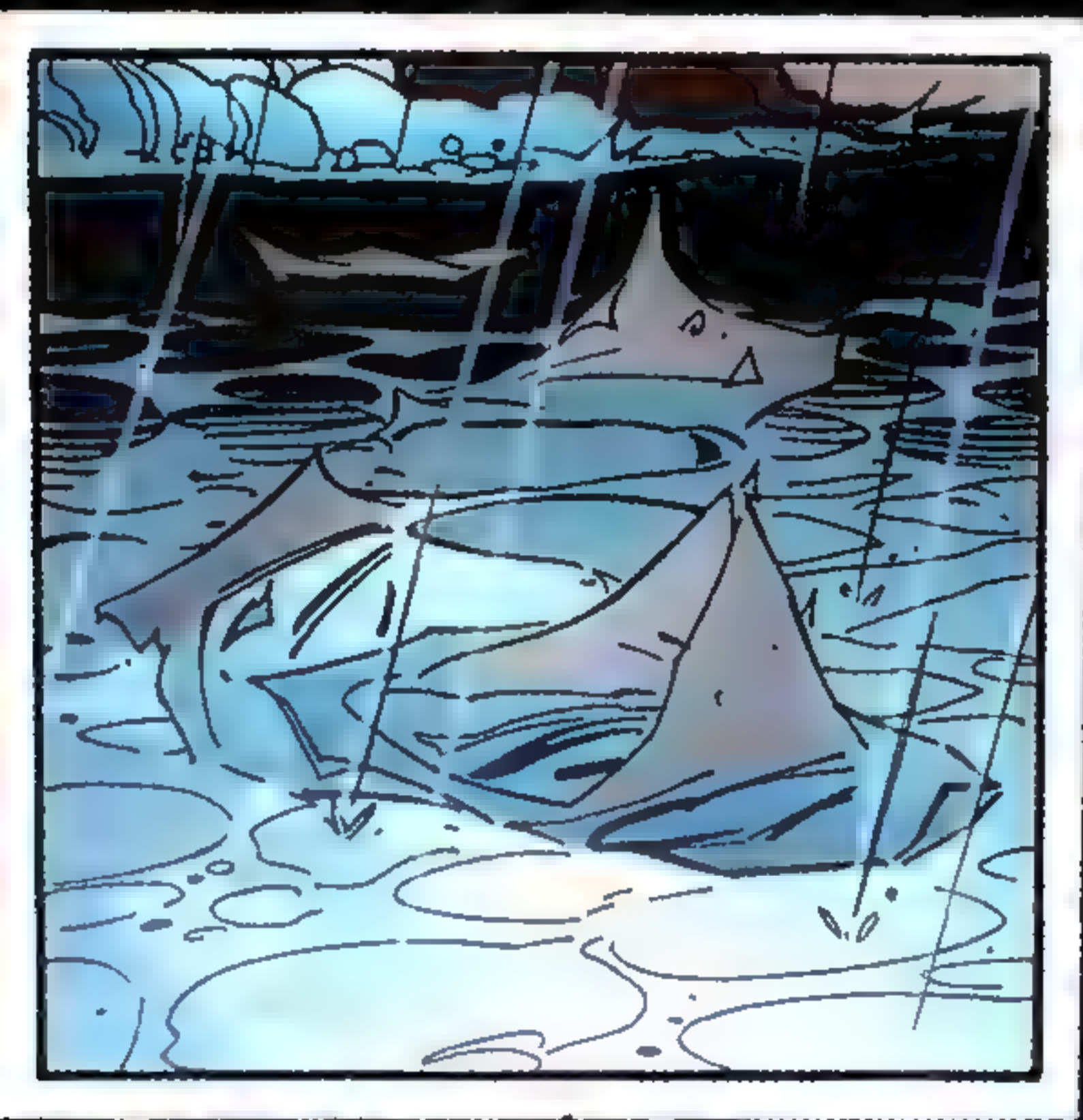
DAMIAN! VOCÊ PREFERE FICAR **COMIGO** OU IR COM SEU PAI?

EU TENHO QUE ESCOLHER?

EU PREFERIRIA QUE NÓS TRÊS FICÁSSEMOS **JUNTOS**.







FIM DA PARTE 4

O PALHAÇO À MEIA-NOITE - INTERLÚDIO

Capa por Andy Kubert







História originalmente publicada em BATMAN 663 (abril/2007)

Tem alguma coisa sobre palhaços em funerais... e é difícil dizer se é triste ou engraçada.

2 PALHAÇO à MEIA-NOITE

Capítulo 1 – COLOCANDO BOZZO PARA DORMIR

“Plic, plect, plact...” faz a chuva caindo ruidosamente entre os galhos e gravetos dos ossudos olmeiros desnudos, árvores prostradas como se envergonhadas, como *strippers* decadentes que dançaram até parar em uma pose defronte à luz crua, reduzidas a nada além de ornamentos e ossos saltados, com quadris marcados e dedos manchados com nicotina, com todo o seu turbinado verão tendo migrado para o sul para passar o inverno.

“Querido e amado blá, blá, blá...” o padre recita com o fervor e convicção cerimonial de uma máquina de adivinhar o peso. “Me interrompam se já ouviram essa antes...”

O que poderia ser mais triste e engraçado do que palhaços sob a fina garoa de Gotham, em um cemitério próximo ao estaleiro Gancho Vermelho, preparando-se para prestar um último tributo ao mais importante membro de seu grupo... seu menino de ouro?

De todos os capangas, de todos os encapuzados, o gorducho no caixão tamanho família foi quem realmente liderou a matilha. É graças a Bozzo, o Bandido, que a maioria desses comediantes ainda está viva para enterrá-lo, quando muitos dos subordinados do Chefão acabaram sofrendo mortes súbitas e precoces nas mãos frias de seu cruel líder no decorrer dos anos.

Era sempre a mesma coisa, Bozzo dizia: o prazer de um grande e fumegante charuto cubano, seguido por uma saída veloz, um estampido seco e um som como o de uma betoneira atingindo um ventilador de teto. Ou eletricidade sendo usada de alguma forma divertida e seguramente fatal. Talvez champanhe misturado com ácido clorídrico. Ou ratos. O Chefão podia transformar qualquer um ou qualquer coisa em agente da Morte quando cansasse de você, ou quando não visse mais graça em sua presença, ou, às vezes, por nenhuma razão além de ter ficado com vontade de fazer alguma coisa aleatória e calhou de você estar lá, no lugar certo e na hora errada.

O pagamento habitual pela lealdade era morte e loucura. Essa era a regra do Chefão.

Mas, de alguma forma, esses oito homens sobreviveram e conseguiram saltar fora do vagão antes que ele descarrilasse, tudo graças ao ditado de Bozzo, o Bandido – “Vocês precisam mantê-lo rindo, rapazes, pois quando as risadas param o genocídio começa, e o genocídio começa com vocês...”



Então talvez seja algo assim que passa pela mente de Minduim Parker e o faz rir de forma contida. Talvez seja a seriedade desse enorme e faminto buraco no chão, e esse vacilante vagão repleto de restolhos com sorrisos pintados para esconder suas “*identidades secretas*” das autoridades. Talvez seja o forte cheiro de flores negras e vermelhas enroladas numa coroa fúnebre suja para um rei morto. Ou talvez seja apenas o amargo vinho do acaso apodrecendo na videira, cujo gosto é tão assustador e ridículo.

Seus dedos, frios e ensopados de suor, escorregam na madeira polida (somente o melhor para Bozzo!) e a ideia de que ele poderia perder facilmente o controle do pesado caixão é desbragadamente engraçada e preocupante ao mesmo tempo.

Ele também ouve grunhidos histéricos vindos dos outros companheiros que carregam o caixão, sendo passados de pessoa a pessoa, da mesma forma que um bocejo contagia ou preciosos segredos são espalhados. Minduim engole em seco para extinguir o enjoo que a escorregadia empunhadura causa em seu estômago, mas ele sabe que alguma coisa está errada e sabe o que é. Ele sente o cheiro.

Há algo de feio e monstruoso em seu interior que precisa ser libertado ou ele enlouquecerá tentando suprimir. Ele quer contar para os outros palhaços o quanto se sente mal, arrasado e destruído por dentro, mas seus chamativos rostos estão se retorcendo, se abrindo como envelopes coloridos ao seu redor, de um jeito tão terrível, tão engraçado de se olhar, que ele decide encarar a sujeira e lidar com ela em vez disso.

Minduim se pergunta se também está parecendo marcado com uma caveira de morte, sabendo que sim, conforme a vibração dissonante da ferroada que percorre sua espinha aperta mais e mais os seus feixes nervosos, até ele ter certeza de que sua coluna vertebral apodrecida irá se romper. Ele se sente como se tivesse engolido ácido de bateria, com cada parte de seu corpo se espremendo numa careta. Um *rigor mortis* prematuro enrijece seus dedos dormentes, se espalhando como uma coceira que apenas a Ceifadora pode coçar. Com dentes e gengivas sangrentas, ninguém nega que ele é o pior tipo de palhaço, especialmente quando joga sua cabeça para trás, pendendo num

doloroso pedaço de osso e cartilagem, para gargalhar uma descarga elétrica negra e rubra, como se estivesse rugindo e cuspiendo a dor para os céus na forma de jorros úmidos que fossem livrá-lo dessa sensação.

Ele decepcionou todo mundo que conheceu e agora também está prestes a acabar com o grande dia de Bozzo. Se há um inferno especial para perdedores, ele está na lista de convidados VIP, e sozinho. É tão engraçado que dói. Dói tanto que é engraçado.

O caixão escorrega da mão de Minduim como se ele tivesse que escapar, um enorme peso morto se solta sob o jugo da gravidade. Tudo está dando errado ao mesmo tempo. Fortuitamente, o caixão esmaga o esterno de Charlie Cheesemold e abre a cabeça do homem da mesma forma que você quebraria um ovo na beirada de uma panela. Como uma mala muito cheia, a tampa do caixão explode e lança os enormes restos mortais de Bozzo nos braços de seus amigos e colegas. Duzentos quilos de carne, osso e madeira descem rolando como uma avalanche desenfreada, atravessando uma multidão de roupas coloridas berrantes e uma enorme mancha de maquiagem.

Agora todos riem do maldito caos e do fedor do ocorrido. É como um dia no circo no inferno. Tomado por espasmos, todos provocados pela mesma atrocidade, o cortejo fúnebre jorra recheio de barriga atravessando dedos entrelaçados e maquiagem barata para se juntar ao falecido numa comédia digna de Valhalla. Os ruídos de vômito e as gargalhadas aumentam de frequência ficando mais e mais estridentes a cada instante, até atingirem um tom que somente morcegos podem ouvir.

De forma insana, penetrante e aterrorizante até o último suspiro, um a um, os palhaços param de rir e morrem.

Uma cortina de silêncio se assenta discretamente. A chuva cai ruidosamente, marcando o tempo enquanto os corvos se ajeitam sobre os galhos. Notas macabras numa partitura demoníaca, compondo a trilha musical de uma marcha fúnebre em calças largas e sapatos de palhaço.

O que pode ser mais engraçado ou triste do que oito palhaços homicidas mortos escavando as próprias sepulturas? A piada definitiva, a última reviravolta, o final matador...



Uma piada tão engraçada que faz você rir até vomitar seu intestino.





Capítulo 2 – O CAVALEIRO E A CIDADE

Bem-vindo a Gotham City, uma festa com vinte quilômetros de comprimento e doze de largura.

Da Colina até a Praça da Catedral, do Parque de Diversões até a Penitenciária Blackgate, uma Babilônia Americana do século 21 conseguiu se erguer da lama aos holofotes, ansiosa para deslumbrar e seduzir o mundo.

Gotham City, onde o escorregadio eletromagnetismo da necessidade, esperança e medo humano irradiam em uma nova noite de janeiro tão violenta que dá pra sentir como você sente o gosto de papel-alumínio em suas obturações.

Onde o crime e a alta sociedade vivem promiscuamente e tudo está à venda. Onde nuvens encardidas se esbarram e desaparecem nos picos depravados dos mundialmente famosos arranha-céus em Wall Street e na Levi e espalham mais e mais e mais do cáustico e glamoroso aguaceiro que muitos cidadãos de Gotham chamam de chuva e conhecem muito bem. É o tipo de cidade que sussurra “querido” enquanto rouba a sua carteira, que promete o mundo e entrega a sarjeta, ou vice-versa, e acaba com você com um beijo, ou uma bala, para então esquecer o seu nome antes do amanhecer.

Nas profundezas das densas estruturas arquitetônicas do centro, amontoados de luminosos em vermelhos e amarelos primários, e também violetas, transformam a chuva em algo que parece um vitral líquido, escorrendo pelos cabos de aço retesados da Ponte Aparo, cortando pelas docas e pelos vãos dos trilhos de trem, depois se acumulando nas estreitas e iluminadas sarjetas das avenidas Finger, Crescent e 8ª, para tirar os mendigos e apostadores das ruas e mandá-los de volta para bares, teatros, bocas de droga, restaurantes e prostíbulos, como se o próprio céu, num surto criativo e aleatório, tivesse decidido esvaziar um oceano de tintas nos aberrantes, corretos e pecadores cidadãos de Gotham.

Gotham City, 22h23. Mais uma noite na autoproclamada “cidade mais incrível do mundo”. Onde as pessoas vão para admirar a fervilhante intensidade luminosa de suas

incansáveis avenidas. Onde vidas humanas são compradas e vendidas e a inocência tem um preço. Onde sonhos se tornam reais e sangram. Onde fantasmas existem e monstros deixam suas pegadas no pó.

Onde vive o homem que não tem preço, o homem que não pode ser comprado, vendido ou desviado de seu caminho particular.

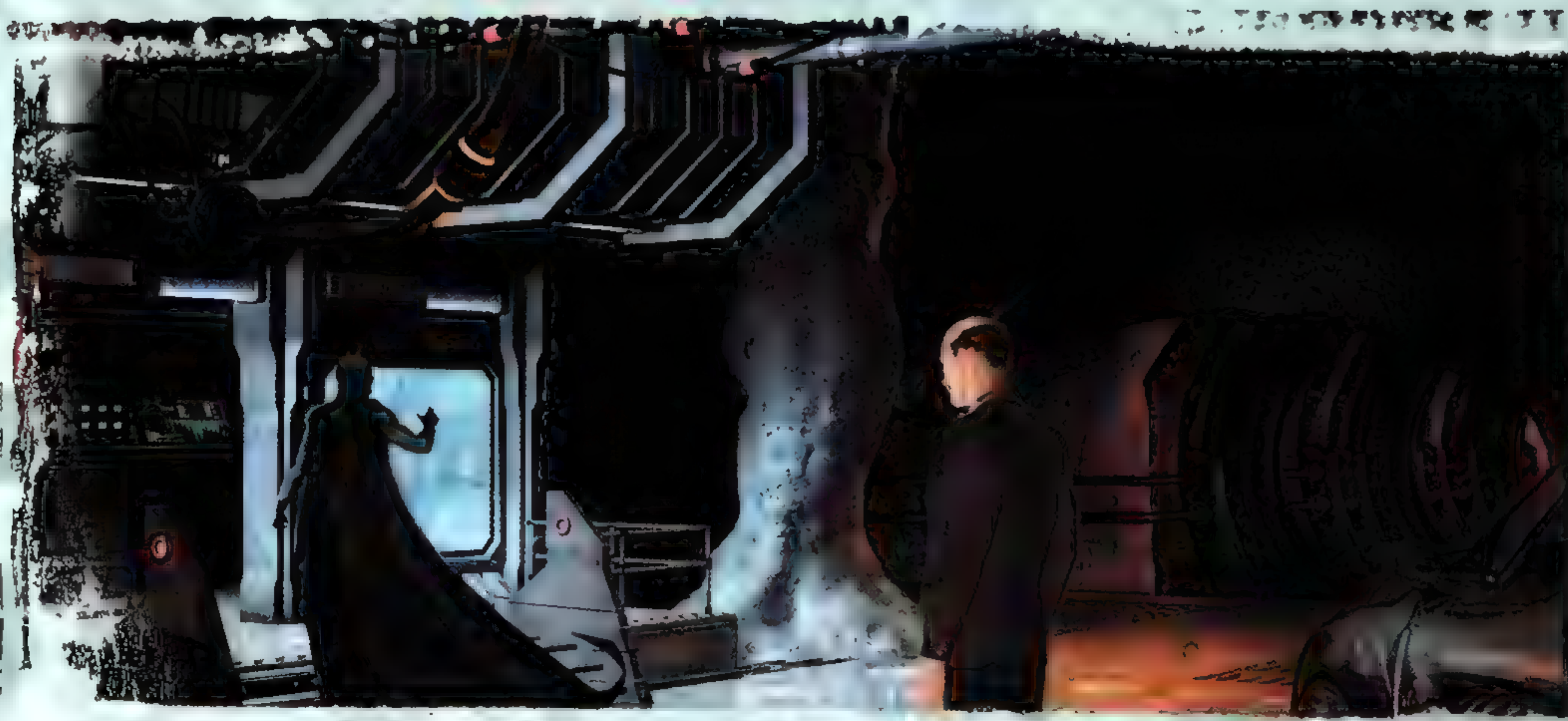
Negro contra um fundo de logomarcas tão grandes quanto casas, um espectador se encontra num parapeito de ferro e mármore a oitenta metros de altura no topo do Gotham Center. Ele se cobre de sombras, lê os sinais fumacentos observando as luzes de carros que saem da barriga da Besta. Ele sente o cheiro da noite e suas nove milhões de vidas, inspira seus feromônios, sua química, suas emoções individuais levadas como moléculas de odor na respiração da cidade. Ele se funde em sua transpiração, em sua força animal, sente o gosto de seu humor, de seus metais.

Batman sente o cheiro de medo acima de tudo. O medo está subindo das ruas da mesma forma que bexigas sobem em correntes de ar quente. Um medo esmagador. Como um antílope nas savanas, os cidadãos de Gotham podem sentir um predador acordando faminto, vagando no perímetro onde as coisas selvagens estão...



“Eu cheguei tarde demais, Alfred”, ele explica. “Eles se denominam Os Garotos de São Genésio. Os palhaços pés de chinelo de sempre com uma coisa em comum; todos eles, um dia, trabalharam para o mesmo homem.” Ele faz uma pausa, deixa que o eco sublinhe as suas palavras.

“Encontrei uma carta junto à coroa fúnebre. As flores são geneticamente desenvolvidas para soltar um veneno tóxico de ação rápida em forma de aerossol. Uma gota dessa coisa é suficiente para matar um elefante.”



“Só posso chegar a uma conclusão...”

Ele a vira em sua mão mais uma vez, como num truque de mágica, mas o rosto na Carta Sem Número se nega a desaparecer.



Capítulo 3 – NA TERRA DA DIVERSÃO

“Nós nem deveríamos permitir que você faça isso... Ele ainda está um pouco fraco depois dos tratamentos de choque...”, resmunga o guarda do Asilo Arkham como uma gueixa, mexendo num molho de chaves eletrônicas de seu bolso pela terceira vez desde que a descida para a ala de segurança máxima começou.

“E, depois da última vez, os assistentes sociais quiseram te banir de uma vez por todas. Você o jogou numa lata de lixo...”

O outro homem segura a sua risada.

Batman olha furiosamente. “Devo ter confundido ele com lixo.”

O guarda grandalhão percebe o sarcasmo nas palavras de Batman e se sente um pouco insultado. “O doutor Arkham disse que quer que você veja com os seus próprios olhos que o Coringa deixou de ser uma ameaça. Ele passa a maior parte de seu tempo com a sua fonoaudióloga.”

“Fonoaudióloga?”

“Dólares de contribuintes. Ele estava muito mal da última vez. É um milagre que tenha sobrevivido. Chegamos...”

Ao abrir uma cela no coração desse labirinto à prova de som, o homem liberta um odor de perfume vencido, antisséptico e dejetos humano.

“Ele pode não ser capaz de falar depois do anestésico. Está muito fraco, entende? Toda essa cirurgia e trauma...”

“Meu coração chora por ele”, diz o Batman, e sua voz é igual à de um médico informando que sua doença é terminal. Então os guardas param de papo furado e deixam o Cavaleiro das Trevas fazer o que veio fazer.

Ele entra e os guardas batem a porta logo em seguida, o mais rápido possível, como você também bateria se pensasse que alguma coisa poderia escapar na forma de uma nuvem de gás maligno se não agisse rápido para detê-la. Batman sente o tipo de calafrio que vem quando entramos em águas escuras e geladas, subindo rapidamente pelas costelas e congelando nossa respiração com um golpe súbito.

Alguns preferem quente.



O Coringa está diferente.

“Eu recebi o seu cartão”, diz Batman.

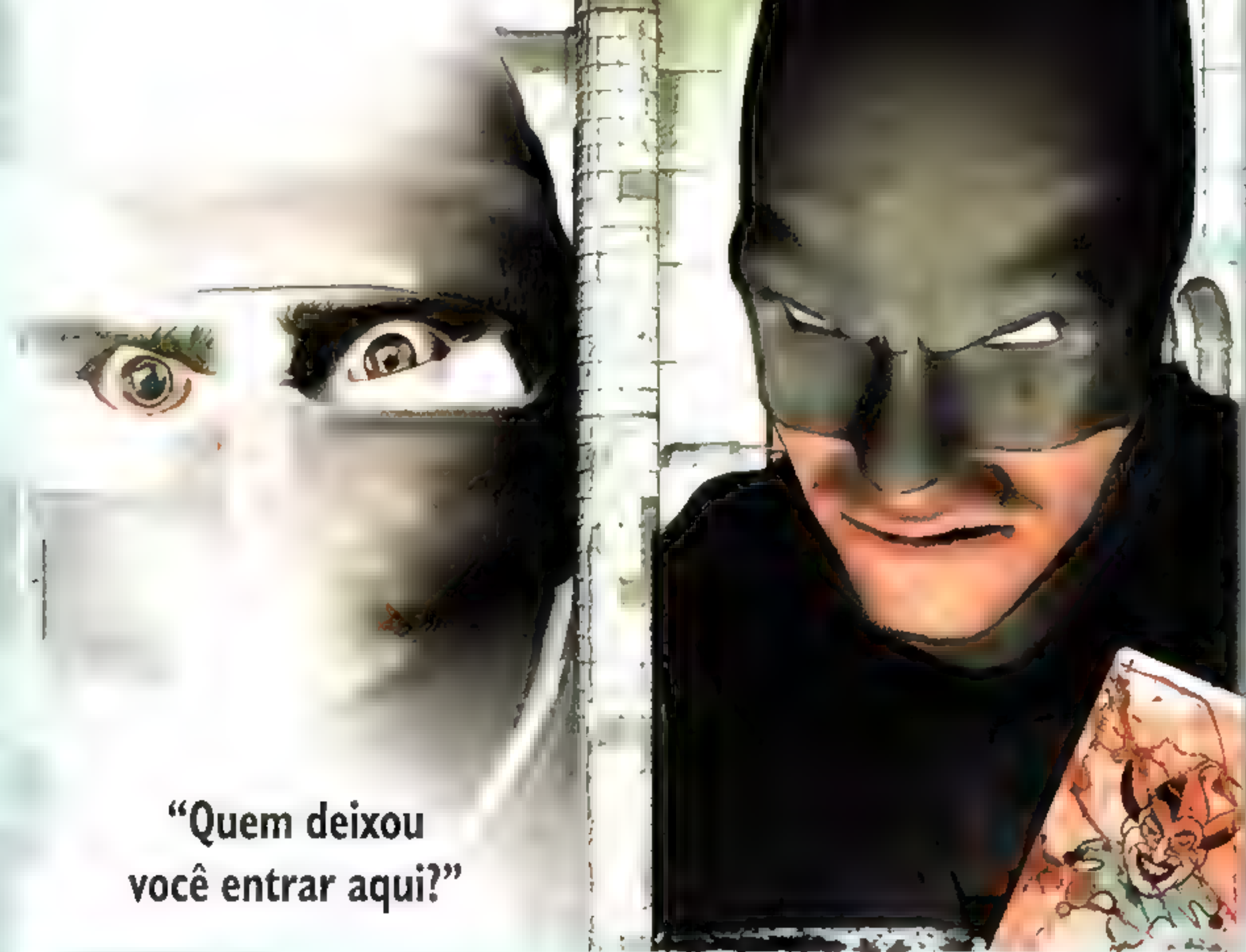
Olhos agitados como pequenos pássaros em chamas sob as ataduras manchadas, piscando com os minúsculos lampejos de sua insanidade, de seu enjoo químico. Seu peito magro estufa e espera para ceder como se ele estivesse diante da plateia, tomando fôlego no silêncio antes do aplauso.

“Quem está trabalhando com você?”, Batman pergunta novamente.

O arquivilão evoca a quinta emenda, mas sua mandíbula trabalha, mascando delicadamente, insistentemente, por trás da suja gaze, e seus olhos de pássaro brilham com uma doença que nunca descansa. Mas nenhum som sai de sua dura e apagada cabeça. Ao contrário, ele pisca repetidamente, o mesmo padrão de novo, e de novo, como se fosse um código Morse que Batman primeiramente detecta, depois decifra sob sua respiração.



“H.A.H.A.
M.O.R.T.E.H.A.H.A.
M.O.R.T.E.H.A.H.A.”



“Quem deixou
você entrar aqui?”

Batman se vira para encarar Jeremiah Arkham, emoldurado pela porta com uma auréola pontiaguda de cabelo despenteado.

“Vê como ele está piscando?”, Batman diz. “Ele está te xingando, doutor.”

“O quê?”

“Código Morse.”

“Piscando? Em código Morse?”, os traços assombrados de Arkham se reorganizam numa feição de menosprezo. “Posso pedir que vá embora, Batman? O trabalho aqui entre os criminalmente insanos já é bastante difícil sem você perambulando pelos corredores sempre que decide nos visitar.”

“O seu principal paciente foi responsável pelas mortes de oito homens hoje.”

“Poderia ter sido qualquer um, Batman! Eu preciso de mais evidências do que uma pálpebra agitada.”

“Você as terá. Isso é apenas o começo.”

Arkham dá um sorriso falso. Ele espera que Batman encerre por aqui.

“Ele está se recuperando de um trauma quase fatal. Não sabemos a gravidade do dano cerebral. Ele certamente não está em condição de organizar ataques.”

“Não o deixe enganá-lo. Ele sabe exatamente o que está fazendo.”

Eles param por um momento. “Essa terapeuta fonoaudióloga...”, Batman diz.

“Sra. Wisakedjak. Ela se formou na escola Rose Bruford.”

Os lábios de Batman se retorcem.

“Wisakedjak é o nome de um deus indígena brincalhão da tribo cree”, ele diz, como se isso fosse algo que apenas idiotas não saberiam. “Onde está Arlequina?”

O rosto de Arkham se torna pálido como uma foto instantânea subexposta.

“Ela está recebendo tratamento corretivo na Clínica Forrester...” ele tenta dizer com convicção, mas as palavras saem trêmulas de sua boca.

“É melhor se certificar”, diz Batman.





Capítulo 4 – O DIA ESPECIAL DELA

Seis quilômetros ao sul, nas sombras escuras da Loja de Departamento Irmãos Negros, ou pelo menos o que restou dela depois do incêndio forjado, pode parecer à primeira vista que uma estranha criança está experimentando um vestido de noiva em frente a um espelho quebrado, mas há mais nessa cena do que os olhos podem ver.

A pequena figura corre serelepe de um lado para o outro vestida em roupas de balé sujas, murmurando uma medíocre melodia monótona, como se estivesse esperando pela sua deixa e pelo inevitável momento no filme em que a criança se vira para revelar o rosto rugoso de um anão com um machado e o sistema operacional de um tubarão onde uma mente deveria estar.

Sheba é olhada com espanto seguidamente. Ela nasceu com microcefalia e vê coisas

com uma clareza que muitos mestres budistas invejariam.

Durante a curta fase do Coringa como mestre do inferno, a febre por anões assustadores e capangas com estranhas condições congênitas se tornou mais e mais popular e levou à cidade muitos personagens que, de outra forma, estariam desempregados – isso criou uma era de oportunidades iguais quando qualquer idiota ambicioso podia ir direto até o topo e conseguir um papel fixo nos clubes mais exclusivos da cidade. Tudo que você precisava fazer era manter um olhar esbugalhado, usar fraldas e quebrar algumas coisas enquanto o Chefão ameaçava as suas vítimas. E foi exatamente assim para Solomon e Sheba.

Como uma trilha sonora de respiração ofegante e órgãos a vapor Wurlitzer tocados de trás pra frente, as suas pequenas vidas se desdobravam, enquanto cavalos sorridentes e imóveis circulavam e circulavam e circulavam em volta de sua trave central enferrujada, fazendo o Chefão gargalhar de maneira selvagem no negro e pantanoso lusco-fusco gótico sulista que todos eles adoravam. Dias e noites tocados como gado, de meias arrastão e sob luz ultravioleta, de pornográfico algodão-doce com estricnina. Ela afiou seus dentes sem querer um dia, aí Solomon fez o mesmo para provar o seu amor por ela. O Chefão os tratava bem e parecia entretido pra valer pelas suas aparências caricaturais. Você pode ser perdoado, como Sheba, por achar que os bons tempos podem durar para sempre, embora nunca durem.

Mesmo quando Ele foi pego e levado novamente, deixando seus pequenos capangas imbecis para se defenderem sozinhos como João e Maria no inferno, a sorte continuou a sorrir para Solomon e Sheba. Eles foram encontrados por policiais, se escondendo na casa de máquinas de uma montanha-russa fantasma, e acolhidos por uma mulher da noite da Zona Leste de Gotham. Logo o casal estava por toda parte, em desfiles de modas e ensaios fotográficos, dando cor a vídeos de metal e eventos de arte *punk*.

Então ela dança em frente a um espelho, uma candidata a noiva perfeita, incapaz de compreender um mundo onde o Chefão possa ser tão cruel.

Em sua mente o sol está nascendo o tempo todo e tudo está sempre à margem de fazer total sentido.

Sheba sabe que o seu amado Solomon está morto antes de qualquer outra pessoa saber porque quando ela olha no espelho, pela primeira vez ele parece de alguma forma vazio.

Mas antes que ela possa fazer qualquer outra coisa, a linda senhora com a cabeça cheia de sininhos natalinos volta para guiar Sheba até a escada para pegar o seu buquê de casamento com o Chefão. Sheba se lembra Dele – a lembrança do seu rosto simples, arcaico e saído de um baralho sobe como uma bexiga de ar quente em sua memória de baixa resolução – e ela sorri um sorriso cheio de dentes. As flores são rosas.

Rosas vermelhas e negras empilhadas como um bolo.



Capítulo 5 – NIRVIKALPA SAMADHI

“Nós sabemos o que o matou. Estamos falando de um novo tipo de veneno do Coringa. Todos vocês ouviram o Batman – as flores contêm um pólen mortal. O agente aerossol nervoso se aciona quando as flores vermelhas e negras se juntam e ficam em contato por dez minutos.”

O comissário de polícia Gordon dá uma curta explicação, como uma mensagem de texto. Seus homens não se sentem bem ao lado do Batman. Dizem que ele traz má sorte.

O patologista dá um passo atrás para dar ao Cavaleiro das Trevas acesso ao pequeno corpo, vestido com seu horrível *smoking*. Fazendo uma oração que ele aprendeu de lamas em Nanda Parbat para o morto, Batman retira uma amostra de sangue, depois a coloca de volta em seu cinto de utilidades. O resto ele entrega a Gordon. Policiais uniformizados com máscaras de gás e um anão morto; é como um clube de fetiche aqui. Até mesmo as paredes estão suando.

“Nós precisamos de um antídoto. Rápido!” grita Gordon.

“Não vai acontecer novamente”, Batman jura.

“Então o Coringa está eliminando os seus antigos capangas. Ótimo. Talvez ele se mate quando terminar.”

Gordon acena para o corpo de Solomon.

“Você lembra do que este monstinho fez pra mim?”, ele estremece.

“O Coringa e o seu circo todo podem ir pro inferno, na minha opinião!”



“Há mais do que isto”, Batman diz.

“Você acha? Desde quando matar os ajudantes deixou de ser um dos passatempos favoritos dele?”

“Se for ele, deve haver mais. Ele sempre deixa uma pista. Uma impressão. Você sabe disso”, afirma Batman, diminuindo a sua respiração para entrar em Nirvikalpa Samadhi, o estado supremo de meditação.

“Você está me ouvindo?”, Gordon pergunta. Batman observa com calma e silêncio, procurando pela impressão que ele sabe que está lá. Quando a encontra, os cantos de sua boca se movem para cima. O Coringa sempre usa a mesma estratégia.”

Renascimento. Venenos, vermelho e negro. Sangue no *smoking*. Gancho Vermelho e Irmãos Negros e a Casa Vermelha. E vermelho, e preto. O jogo está lá bem à vista, como sempre. A vida e a morte transformadas em mais uma piada sem graça.

O Coringa, como sempre, não deixa de revelar tudo.

“Ninguém mais vai morrer”, diz Batman, se retirando e deixando Gordon sozinho numa sala com uma janela aberta.



Capítulo 6 – LARVA CORINGA

Na cela branca e vazia, o silêncio pressurizado é aliviado somente por essas três coisas: o rastejante estralejar da lâmpada fluorescente, o lento crepitar da respiração – como se ela soasse como papel sendo rasgado e rasgado e rasgado novamente, obsessivamente, em pequenos pedaços, e o agudo zumbido de um mosquito que pegava carona na capa do Batman e agora se encontra trancado numa cela de uma casa de loucos com uma coisa má como companhia.

Não se percebe nenhum movimento até que você olhe bem de perto para ver as mandíbulas se mexendo discretamente debaixo da gaze e dos pinos cirúrgicos. Nem mesmo pense nessas dissimuladas mandíbulas ruminando algum mantra venenoso conforme os terríveis olhos acompanham a preguiçosa trajetória de voo do pobre mosquito, do mesmo modo que uma aranha triangula a posição de sua vítima.

Ele está repassando em sua cabeça uma lista de coisas que o fazem rir. *Bebês cegos. Campos minados. AIDS. Queridos animais de estimação mortos em acidentes de rua. Estatísticas. Estojos de lápis. CAFÉ DA MANHÃ TARDIO! A Tabela Periódica dos Elementos.*

O inseto escolhe uma mão branca como a lua à esquerda e aterrissa como um módulo lunar da NASA. Ele recolhe suas pequenas asas, toma fôlego pela sua traqueia, depois libera sua ferramenta hipodérmica contra a pele encoberta do Coringa e começa a sugar, se deliciando com a corrente sanguínea.

Gênios sofrendo irreversíveis danos cerebrais. Más notícias PRA VALER. Fé destruída. Sombrios. Política. Peixes sendo estripados. Peixes sendo eviscerados. Peixes sendo eviscerados.

Como uma larva crescendo distorcida num casulo, como uma lagarta liquefazendo-se na sujeira dos seus próprios pesadelos ou um feto se dissolvendo em água de esgoto ou leite azedo, o Coringa sonha acordado. Ele é o *mal ojo*, o olho do mal, deseja a morte para o mundo.

Câncer de intestino. Peixes sendo eviscerados. Armas de fogo nas escolas. Deficientes físicos. Racismo.

Respirando lentamente em seu inferno claro e sem limites, o Príncipe Palhaço da Crueldade sonha com um novo rosto, um novo mundo, um Ano Zero. Uma inesquecível era dourada de comédia sangrenta rubro-negra e crime!

Alzheimer.

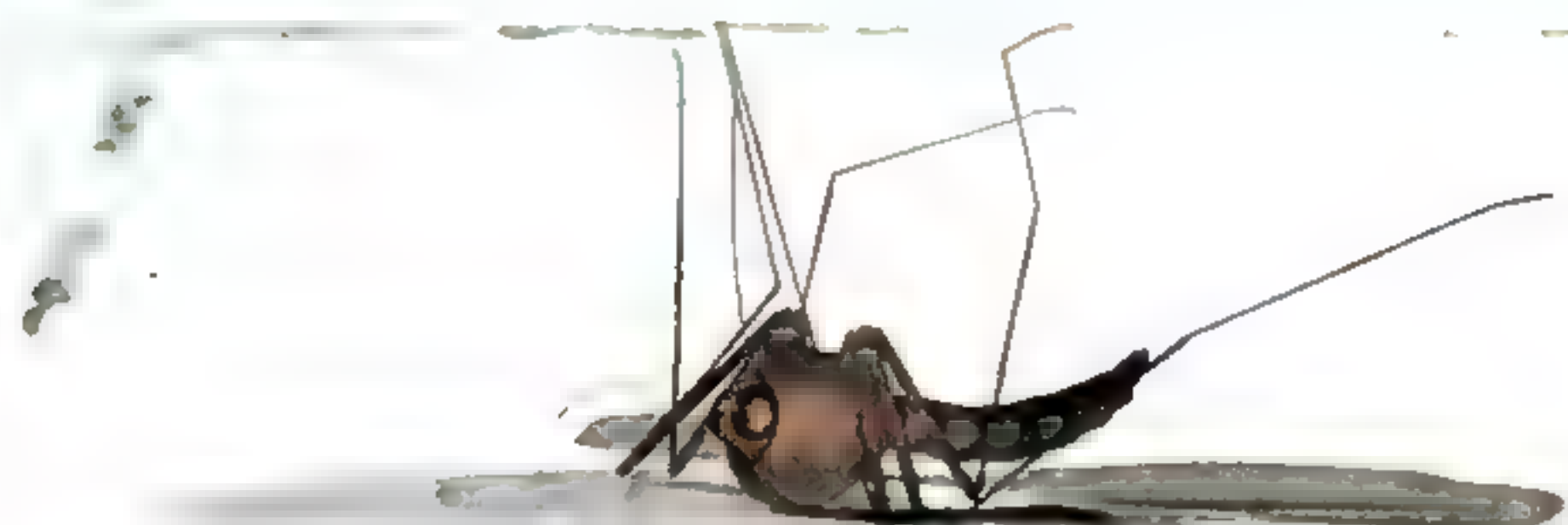
O mosquito, enquanto isso, entende o recado, se estremece e cai das mãos do Coringa. Cego e paralítico, ele gira em círculos por todo o chão, engasgando com o sangue.

Batman.

Ele observa a pequena vida se apagar, escuta o som do zumbido que se esvai conforme ele lentamente se contrai, como uma mão formando um punho para socar, e morre.

Batman.

Ansioso para nascer, ele conta para trás até a meia-noite.



POR QUE COISAS
RUINS
ACONTECEM COM
PESSOAS BOAS?



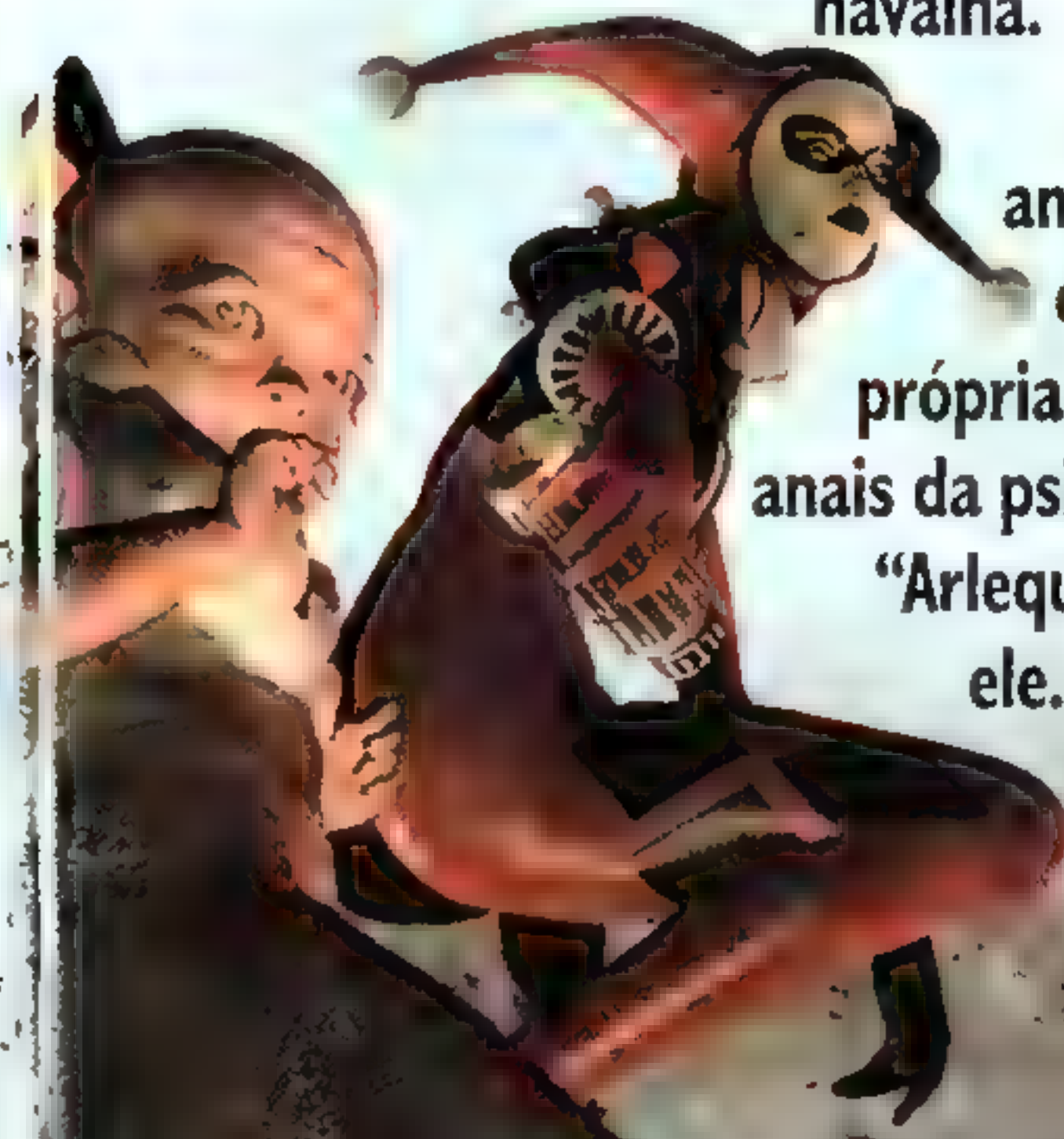
Arlequina está ocupada desde que detonou um lugar de loucos, enquanto usava seus cabos de eletroencefalograma como uma Medusa. Foi bom estar livre, ter um propósito novamente. Foi algo para manter os fantasmas afastados.

As flores são perigosas apenas quando estão juntas, é claro. Combine o vermelho e o preto e *pronto!* Nasce a arma perfeita para um assassinato romântico – um rosário da morte. Ela adora como a sua mente aleatória funciona. A sua obsessão, o seu pudinzinho. Ela fica toda boba quando pensa na máscara de ódio pálida e repugnante dele. Ela adora os seus pensamentos dispersos, os imaginando labirínticos, numa confusão preciosa como cidades desconhecidas num planeta distante e ela, a garota exploradora, perdida entre imaginações sombrias.

Ela tem estado muito dócil desde que ele saiu do coma. Toda semana Harleen saía de sua cela e ia visitá-lo no Arkham. Como Jane Wisakedjak, ela tem se passado por terapeuta fonoaudióloga do Coringa nos últimos três meses. Quanto à verdadeira Jane, que nunca dançou pelada, assistiu ao nascer do sol no pico de alguma ilha do Pacífico ou se arriscou na seção dos classificados, o que resta dela descansa delicadamente apodrecido sob o solitário piso de seu apartamento térreo. O coração de Arlequina bate com felicidade conforme ela termina o ponto de interrogação que pichou na parede, depois se sobressalta assim que uma voz mortal aparece da escuridão.

“Ele mudou, Arlequina”, a voz diz.

Os olhos dela giram, revelando pedras preciosas mágicas em um pequeno e assustado rosto maquiado para o dia das bruxas. Ela é linda como um chihuahua raivoso, ou como um bebê brincando com uma navalha.



Está machucada o suficiente para amar o Coringa com um amor tão puro e incondicional que isso tem a sua própria classificação de desajuste mental nos anais da psiquiatria.

“Arlequina, você precisa parar de matar por ele. O Coringa está doente.”, diz Batman, ciente de que a razão está sendo desperdiçada. É a mesma coisa

que discutir ética com um filhote de tigre. “Ele mudou novamente. Você sabe como ele muda depois de alguns anos. Você escreveu o livro, doutora Quinzel. Ele não tem nenhuma personalidade real, lembre-se, apenas uma série de *‘superpersonas’*. Foi assim que você as chamou, certo?”

A sobrelha dela se contrai. “O que você sabe?”, ela diz. Ele percebe a tensão que passa por toda a sua musculatura. “Você tentou matá-lo! Atirou nele!”, ela grita.

“Eu não atirei nele”, Batman responde. “Foi outra pessoa.”

“O Batman atirou nele!”, a sua voz está se tornando aguda, agitada e distraída. “E você é o Batman, não é? Vestido assim?” O seu olhar ziguezagueia por todo o local, conforme os seus músculos se movem sob a sua fantasia, fazendo o tabuleiro amarrotar.

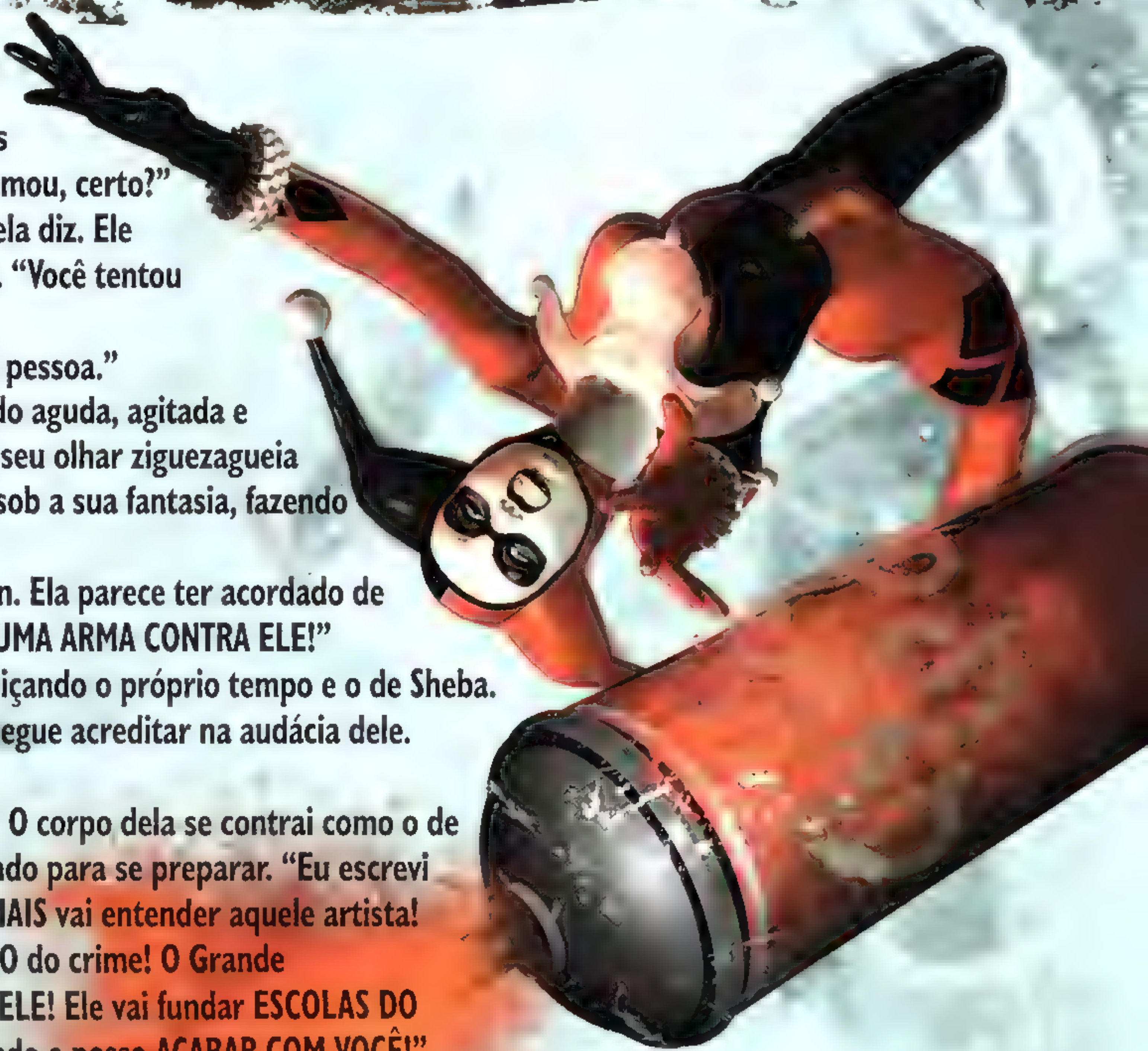
“Eu não uso armas de fogo, Arlequina”, diz Batman. Ela parece ter acordado de um sonho e grita em direção ao Morcego: “VOCÊ USOU UMA ARMA CONTRA ELE!”

“Não fui eu”, ele diz novamente, mas está desperdiçando o próprio tempo e o de Sheba.

“Então agora você NÃO é o Batman?” Ela mal consegue acreditar na audácia dele.

“É claro que sou.”

“VOCÊ ESTÁ TENTANDO DIZER QUE SOU MALUCA?” O corpo dela se contrai como o de uma ginasta, dando a ele menos de uma fração de segundo para se preparar. “Eu escrevi uma TESE sobre aquele homem! Você JAMAIS JAMAIS JAMAIS vai entender aquele artista! Nós estamos conversando... estamos falando do PICASSO do crime! O Grande Modernista numa tradição pós-moderna! O... O... O... ELE! Ele vai fundar ESCOLAS DO PENSAMENTO! Eu sei disso, Batman... Eu tenho doutorado e posso ACABAR COM VOCÊ!”



Ela entra em ação como se o seu orçamento de efeitos especiais não tivesse limite e se torna uma onda rubro-negra invertebrada, uma ginasta que está de repente saltando, de repente mirando, engatilhando e disparando o seu delicado revólver num movimento tão fluido, tão econômico e tão improvável que o Batman, impressionado, quase esquece de reagir.

Quase. O projétil acerta a blindagem de kevlar do capuz, ondulando o tecido e expelindo milhares de fragmentos do material protetor como em câmera lenta. Ele quer aplaudir e dar nota dez. Em vez disso, calcula a sua velocidade e impulso, girando nos calcanhares para se preparar para o próximo ataque dela.

Ela aterrissa atrás dele, silenciosa, um tabuleiro de xadrez humano mortal que se desdobra para estar em todo lugar ao mesmo tempo e lança os seus braços ao redor do pescoço de Sheba, puxando a cabeça para trás pra mostrar a pele branca e macia ameaçada por sua navalha.

“O dia do Coringa começa à meia-noite!”, ela gargalha com a aterrorizante e surrada voz de uma garotinha que pode fazer soar como se estivesse saindo de cada sombra de cada canto da sala. “O senhor Cê diz que está deixando o passado pra trás!”

Batman tenta falar para alertá-la, mas ela grita mais alto e pressiona a lâmina mais próxima do pescoço de Sheba.

“Nós estamos comemorando sua ressurreição com o sacrifício definitivo!” Conforme ela arrasta a estridente superestrela do submundo para perto das flores do funeral, Arlequina e sua refém parecem se transformar num grupo de performance do absurdo, encenando uma morte em frente a uma plateia de um só.

“Mas primeiro... hora de cheirar as rosas, Sheba! O senhor Cê diz que um novo mundo está nascendo no horizonte, chegando como o circo!”, Arlequina grita, e derrama sangue da assustada Sheba. “O que VOCÊ tem para oferecer?”

“Fogos de artifício”, Batman responde.

Primeiro, ele ateia fogo nas flores assassinas com cápsulas incendiárias de seu cinto de utilidades. Isso demora dois segundos.



Depois, ele resgata a apavorada e estridente Sheba, que está girando em seu vestido de noiva como uma peteca num jogo de *badminton*. Três segundos.

Em seguida, é a vez de Arlequina, mas ela já se foi, saltando para trás entre as chamas e fumaça que queimam nas cores vermelho e preto, onde desapareceu camuflada como um camaleão, invisível no inferno.

Batman se aproxima da janela para ver que as flores vermelhas e pretas foram consumidas por chamas vermelhas e fumaça preta. A mulher histerica e deformada sob o seu braço é leve como se seus ossos fossem feitos de vidro.

O Coringa pensa em cada detalhe, planeja cada instante de cada evento num trabalho artístico demoníaco e bruto.

Ele deixa Sheba com suas amigas no *Gotham Noir*, um tabloide sensacionalista, e espera pela inevitável escalada de hostilidades. São 23h40.

O microfone dentro do capuz do Batman volta à vida estrepitosamente. Alfred, com uma voz séria como a de um sargento do exército, dá a notícia.

“Senhor, o alarme do Asilo Arkham acabou de disparar.”



Capítulo 8 – CORINGA À SOLTA



A besta para de ruminar, sua boca está repleta de bile negra. Como ávido consumidor de seus próprios experimentos químicos, a imunidade que o Coringa tem a venenos que poderiam matar outro homem em instantes foi desenvolvida durante anos de dedicado abuso. A cápsula de veneno que a sua “*fonaudióloga*” lhe entregou com uma espátula antes das sessões de eletroterapia está em seu lugar, sob a sua língua, dissolvendo em sua boca, soltando seu conteúdo lentamente na forma de um negro licor acre que queima conforme se dissemina por sua língua e topo de seu recém-reconstruído céu da boca.

Ele saboreia o lancinante fervor alucinógeno e, como Shiva, mantém o veneno, engrossando-o com mais e mais saliva. “HMMM”, ele gorgoleja emitindo um assustador trinido, “HMMMMMM! HMMMMM!”, enquanto arrasta sua cadeira selvagemmente pela sala até que a porta de sua cela se abre e o curioso guarda se aproxima para ver o que está acontecendo.

Em menos tempo que leva para esse segundo se tornar o próximo, Lou Perroni (37, halterofilista, colecionador de lembranças dos Ramones e com um bom senso de humor) dá um passo para trás, fazendo os sons que gado faz no portão do abatedouro, arranhando o seu rosto onde o pegajoso escarro queima buracos negros em sua pele. Não demora muito para as substâncias começarem a fazer efeito em sua corrente sanguínea e, para o choque de Lou, ele vai se encolhendo e contorcendo até que a mais cruel, mais desumana gargalhada invade seus ouvidos. A pele se abre nos cantos dos lábios de Lou, mas ele não consegue conter



toda a agitação que acontece dentro de si. Ele está rindo vermelho e preto e mais vermelho e preto até não ter mais o que rir. Enfim, quase ternamente, ele vira do avesso pela boca.

Escorregando no caos vermelho e pegajoso que era seu parceiro de bebida, Cassius Collins (26, admirador de violência e karaokê, conflituoso) sofre uma espetacular e espontânea queda sobre sua bunda, depois, surpreso, assiste ao Coringa se levantar de sua cadeira de rodas, como um coelho que observa as luzes de um carro se aproximando, incapaz de mover um único de seus iluminados músculos. O corpo do louco se ergue, como se algum deus psicótico tivesse escolhido dar vida a um complexo canivete suíço. A cabeça do Coringa gira, com o veneno negro pingando lentamente de seu queixo para o seu peito em gotas espessas. Os faróis verdes de seus olhos miram as chaves no cinto do grandalhão, e ele balança a sua cabeça.

No silêncio que sucede a humilhante e miserável morte de Cassius Collins nas mãos do Mestre da Alegria, as luzes estalam e cham como crianças abafando a risada por trás da professora. Poças de sangue crescem em volta de seu confortável chinelo de hospital conforme o Coringa desce pelos corredores à prova de som, deixando pegadas vermelhas nos azulejos, matando todos que cruzam com ele sem o menor esforço.

Não é meia-noite ainda e ele tem um pouco de tempo extra antes da culminante estreia do Palhaço à Meia-Noite, sua última reinvenção.

Confuso, respirando ofegante e cheirando a sangue, ele se encontra feliz numa sala onde eles mantêm os televisores e decide assistir ao telejornal por alguns segundos para ver o que aconteceu enquanto esteve fora, em coma.

Que rosto, ele imagina, o bicho-papão deste século sombrio vai usar?





Na pequena e ajeitada sala de operações, ele escolhe um par de tesouras afiadas, cuidadosamente abrindo e fechando muitas delas até encontrar uma com o rangido perfeito. É hora de se livrar de sua pele morta, como uma cobra, e somente as melhores ferramentas servirão. Ele corta as bandagens num ritual que as faz cair em tiras no chão.

É hora de encontrar o homem no espelho. Ele escuta sua respiração conforme as últimas faixas são cortadas, sente o beliscão do choque.

Um esquizofrênico praguejante, viajando em LSD, pode pegar uma caixa de lápis de cor e rabiscar esse rosto antes de arrancar os seus próprios olhos com uma colher de chá. O rosto no vidro se parece com um relógio parado, congelado em alguma desesperada e eterna meia-noite da alma e não importa o quanto ele tente, o sorriso está preso ali, como se estivesse em anzóis. O seu excelente mecanismo de superação, o que o viu

transformar um pesadelo pessoal de deformação em uma comédia maligna e em infâmia criminosa todos aqueles anos atrás – sorrindo alegremente para si na garagem conforme construía bizarros coringamóveis que gentilmente zombavam das pretensões do jovem Batman nos Anos Satíricos antes do Pastelão, do Homicídio Novo, e todos os outros Coringas que ele foi –, agora luta para processar a arte crua, expressionista e brutal de sua última recriação cirúrgica.

Ele tenta se lembrar de como os médicos no Arkham dizem que ele não tem *persona* própria... e talvez eles estejam corretos, ou talvez apenas supondo. Talvez ele seja uma nova mutação humana, fruto das águas industriais pegajosas, gerado num mundo de cancerígenos brilhantes e chuvas ácidas. Talvez ele seja o modelo do multi-homem do século 21, embaralhando egos como um funcionário de cassino embaralha cartas, para aliviar os choques e trabalhar alguma alquimia que possa talvez transformar o chumbo da tragédia e horror no cruel e caótico ouro da gargalhada do amaldiçoado. Talvez ele seja especial e não apenas um homem terrivelmente amedrontado e mentalmente doente, viciado num interminável ciclo de violência autodestrutiva. Coisas mais estranhas já aconteceram.

O seu corpo entra em convulsão. Suas entranhas se apertam como se forças gravitacionais tivessem conspirado e se moldado para fazê-lo se ajoelhar. Então, ele deita de lado, gemendo horivelmente. Seu gemido é o sinal, o rádio, o novo som de si sendo projetado como uma frequência.

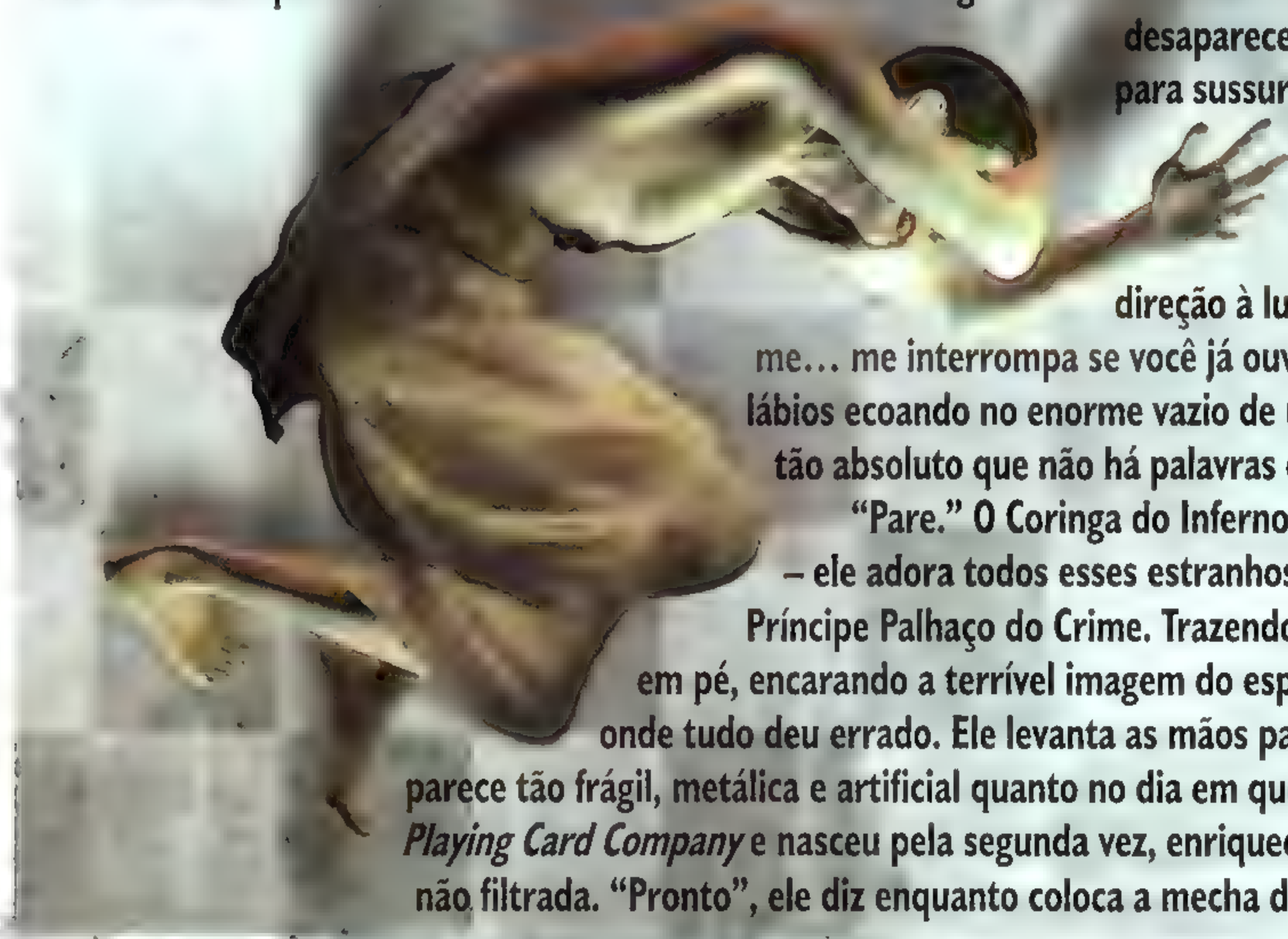
“Eu sou uma barata!”, ele grita, e primeiro move uma perna, depois a outra, interpretando um canção de contrações, dores de trabalho de parto e nascimento enquanto o alarme do Asilo dispara loucamente. “*La cucaracha! La cucaracha!* A dor é terrível! Eu quero morfina! Estou tendo um filho!”, ele ofega, depois gargalha, depois tosse, como uma dançarina de cabaré dando à luz um asno no palco. “*La Cucaracha-hahahahaha!*” Vozes múltiplas do Coringa disputam seu controle conforme ele se prepara para dar à luz a si mesmo como a Palavra de Deus invertida. O seu único arrependimento é que Batman não está aqui para testemunhar esse acontecimento obsceno, sua exuberante patologia em pleno florescimento.

Batman.

“Eles não podem me manter aqui, eu conheço uma saída... Você sabe que eu tenho a carta vencedora...”, ele diz, antes de sua voz se mudar para uma tonitruante risada teatral. “Você está em meu poder, Batman, ho, ho! Eu poderia arrancar a sua máscara agora – e acabar com o seu reinado! Eu poderia até matar você, mas não vou! HAHAHAA! Deixe-o viver!”, depois um lamento aristocrático e anasalado. “Ele é tão divertido quando tenta combinar sanidade mental comigo... hehehehehehe” Batman. “Olhe! Nós somos parecidos!” O coro das vozes

desaparece uma a uma, asfixiadas em um silêncio, diminuindo para sussurros, fantasmas de ameaças e vangloriares repugnantes.

Ele começa a cantarolar baixinho como uma mãe apavorada com a doença de um filho que está prestes a perder. “E eu sou loooooouco, como uma mariposa em direção à luz. Eu... eu não sou bom o bastante para COMER? Me... me... me interrompa se você já ouviu esta...” Até que há apenas uma voz do Coringa, seus lábios ecoando no enorme vazio de um lugar que vamos chamar de sua alma, de abandono tão absoluto que não há palavras esmigalhadas o suficiente para descrevê-lo.



“Pare.” O Coringa do Inferno vive aqui, o Dândi Demoníaco, o Hilário Hanseniano – ele adora todos esses estranhos apelidos bizarros que os jornais davam a ele –, o Príncipe Palhaço do Crime. Trazendo morte às suas vítimas com um sorriso. Ele se coloca em pé, encarando a terrível imagem do espelho uma vez mais. Agora ele pode ver exatamente onde tudo deu errado. Ele levanta as mãos para alisar uma mecha de cabelo verde e oleoso que parece tão frágil, metálica e artificial quanto no dia em que ele saiu dos melequentos canos de esgoto da *Monarch Playing Card Company* e nasceu pela segunda vez, enriquecido com elementos químicos multicoloridos e loucura não filtrada. “Pronto”, ele diz enquanto coloca a mecha desleixada no lugar...

“Assim está
bem melhor.”



As sirenes tocam como uma matilha de lobos enlouquecida.

A metamorfose do Coringa está acontecendo muito rápido agora. É como eletricidade pura transformando-se em miríades de faíscas roxas e verdes. A sua nova personalidade o devora vivo de dentro pra fora e ele já era, absolvido de toda a culpa pelo que vai fazer agora e para sempre.

“Tranquem tudo! Fuga! O Coringa escapou!”

As pessoas gritam como crianças. Portas se batem. Fechaduras se trancam e travas são postas. Todo o maquinário de justiça entra em ação e depois se quebra tão rapidamente quanto os arquivos do computador preparado de Arlequina libera suas instruções secretas. O doutor Arkham se tranca em seu consultório, chama a polícia na linha de emergência e depois, com dedos trêmulos, pega sua arma na gaveta.

Mas é tarde demais. É claro que é tarde demais.

Capítulo 9 – ARLEQUIM ANTICRISTO



Ele pensa no Batman, sorrindo porque não consegue parar. O Coringa caminha de peito estufado, se acostumando com o novo esqueleto, novo ponto de gravidade, novas regras. Ele se sente como um deus novamente – o Pequeno e Pálido Duque da Morte com seu sorriso sepulcral e suas eternas promessas de humilhação e dor. O Cara de Todos os Crimes, o Canalha das Lâminas. Os cirurgiões invocaram um demônio ossudo em forma de ser, um palhaço-demônio mórbido de um mundo negativo além de todas as leis humanas, ligado a frequências tão rápidas e quentes que a pele de seu cérebro sente-se como se fossem 8h15 no marco zero da explosão em Hiroshima. Eles podem culpar apenas a si próprios.

O Coringa limpa manchas de sangue de suas bochechas e sonha com seu trono sob um sol aleijado. Ele sonha em dar à luz peste e desolação pela sua boca, sujando o mundo com flores de morte. Sonha em rastejar por um milhão de janelas estilhaçadas onde dez milhões de apavoradas e vulneráveis criancinhas se escondem atrás do sofá e esperam a noite cair para ele as encontrar. Ele sonha acordado. Sua pele leprosa rastejando, seus delicados dedos fantasmas se mexendo, conforme ele estende a mão para explorar os seus novos limites e descobre que não há nenhum. Existe apenas o eterno horizonte e uma porta que se abre, se abre e se abre. Ele quase está livre novamente.

Então algo está em seu caminho, estragando o seu grande momento visionário como aquele cara alto com um penteado esquisito que senta bem na sua frente no cinema exatamente na hora em que o filme está prestes a começar.



É algo que se parece como o jogo de tabuleiro mais chato que já foi inventado, com suplicantes olhos azuis feitos especialmente para serem cortados delicadamente por lâminas, estilo *Cão Andaluz*.

O seu jantar esfriou. Isso o faz lembrar de algo que ele já saboreou, mas nunca mais quer saborear novamente. “Pudinzinho”, é dito.

O Arlequim Anticristo empina sua cabeça, o sorriso fixado, dentes e gengivas expostos como se fosse uma demonstração para a aula de biologia. “Pudinzinho”, ele repete. Ele odeia tabuleiros. São as sobremesas que ele menos gosta.

Ela corre em direção a ele, de repente sem coordenação e esquisita, inundada por hormônios e convulsão cerebral. Seus pequenos sinos tocam como se fosse Natal no hospício.

“Pudinzinho!”, ela chora incontrolavelmente. Ele parece tão mau. Ela quase tem medo de aproximar-se dele. Tudo que reconhecia agora se foi, queimado, dissecado e eletrocutado para a extinção. O homem que amava foi desalojado de seu próprio rosto, deixando essas manchas de pele e ossos inacabadas, essa montagem radical de tecido que se passa por uma expressão. Ele foi, para além da compreensão dela, para uma forma de perfeição angustiadamente religiosa. Arlequina imagina que consegue ver uma luz radioativa emanando de seu Santo, seu Coringa, de seus ouvidos e olhos. O puro êxtase angelical de sua transformação atinge a sua colorida discípula enquanto ondas de choque rubro-negras ocorrem por trás de suas pálpebras, fazendo-a gaguejar como se sua língua estivesse presa a um prego no vento.

“Me-me-me desculpa por estar quase atrasada, Senhor Cê. Ele está vindo... o Batman está vindo. Eu trouxe ele pra você, pudinzinho! Bem na batida da meia-noite, como você queria!” Confusa pela revelação, ela tem o pressentimento de que não é mais valiosa para ele e não pode fazer nada além de gaguejar perante os lampejos de lembranças despertados em sua presença.



“Pudinzinho”, ele concorda. E pega a última rosa negra da morte da mão dela e a prende em sua lapela. Depois, segura o seu pulso e prende o braço dela para trás, nas costas, conforme se aproxima. Os olhos dela brilham.

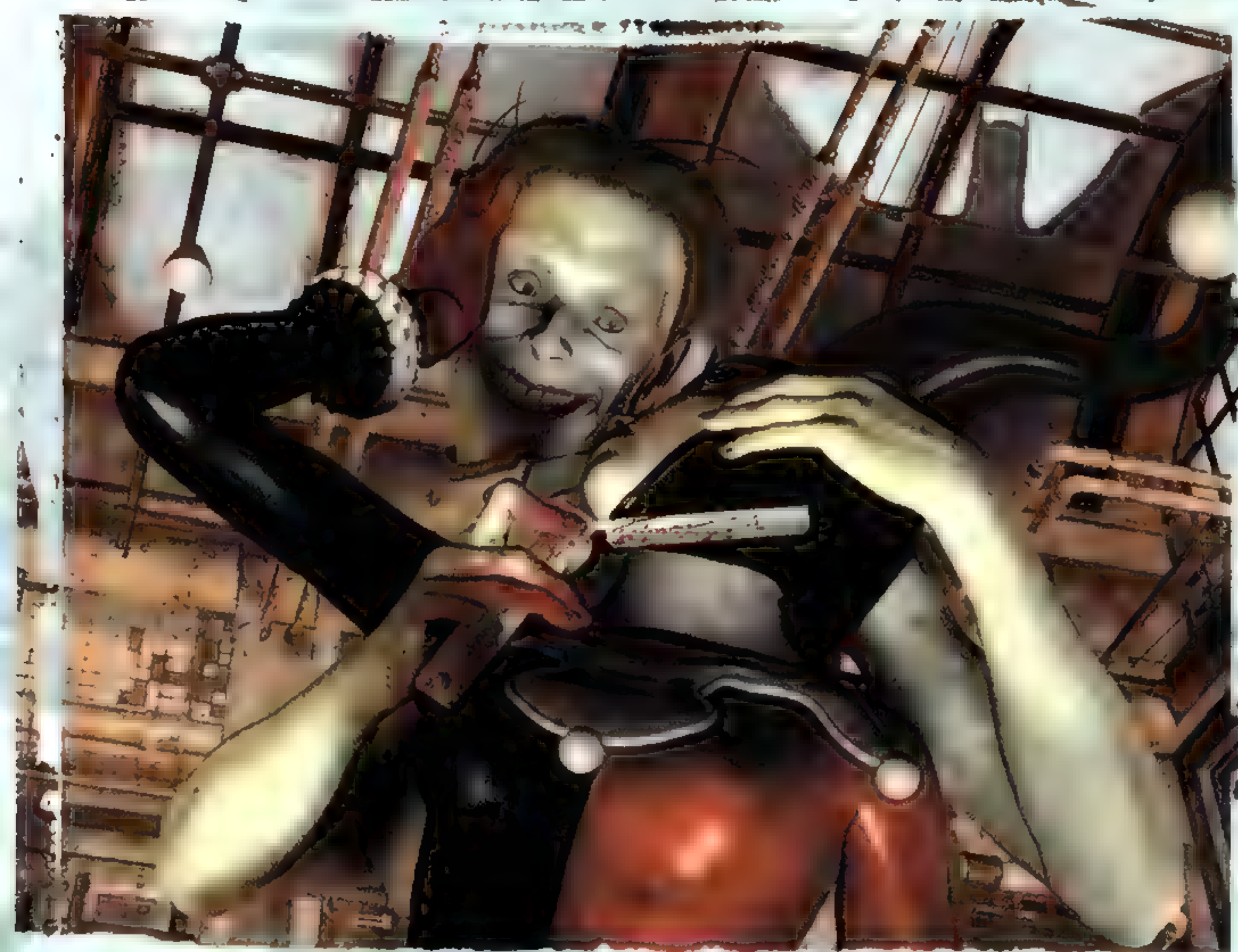
“Batman morto à meia-noite nas escadas do Asilo Arkham”, ela sussurra. “Certo?”

Ela pode sentir os adoráveis e podres elementos químicos em seu hálito. Pode sentir a sua pegajosa febre e vê sua insanidade brotando como um soro de cada poro aberto. A dor em seu braço aumenta.

“Batman?”, ele diz. O Coringa sorri e saca a sua afiada navalha, saboreando o momento, enquanto se prepara para sacrificar a última de suas seguidoras, como um descarte de baralho na batida da meia-noite.

“Arlequina.” A voz é como aço batendo em pedra. Ela pode sentir o Coringa saltar e, por um segundo, vê o terror brilhando em seus olhos. “*Gancho Vermelho, Irmãos Negros. A Casa Vermelha*”, o Batman murmura. “É o retrato de um tabuleiro de damas.” Com sua sobranalha franzida formando um pequeno “H” sob sua máscara. “Igual a você.”

“Isso não é verdade”, ela balbucia. O seu braço está a ponto de quebrar.



“É você, Arlequina, não eu. Ele se importava com você. Matar você vai provar que ele está além da humanidade. Eu só estou aqui porque ele quer que eu assista.”

Ela balança a sua cabeça, tilintando, um bobo da corte em negação. “Ele não faria isso...”, ela encara o Coringa novamente.

“Não é assim, né, Pudinzinho? O Batman morre à meia-noite, lembra?”

O peito dele infla e diminui. Seu rosto quase racha em dois conforme ele tenta rir mais. E ele balança a sua cabeça para esquerda e para direita, com um olhar que congela a linfa em suas glândulas.

“Não me faça machucá-lo...”, ela lamenta, observando o movimento suave da navalha. “Você ainda me ama, não ama?” Ele simplesmente sorri.

“Eu ainda te amo”, ela sussurra. “Eu sempre amarei.”

Ele puxa o braço para trás, a navalha descreve um arco de prata, uma trajetória que pode terminar apenas

em sua garganta. Mas Arlequina, encurralada, deixa até ratos envergonhados com um movimento tão rápido que nem o seu amado Coringa consegue impedir. Ele é pego completamente de surpresa quando ela move o joelho para cima. Com o estalo igual ao de um chicote, o cotovelo esquerdo do Coringa se dobra como uma bengala dobrável de um cego e a navalha voa de seus dedos inertes para tilintar no chão. Arlequina rodopia, libertando-se do abraço, deixando para o Coringa um momento silencioso para que admire os pedaços do osso quebrado de seu pulso formando um ângulo de cinquenta graus. O sorriso nunca deixa ou deixará o seu rosto, apesar da agonia que é registrada como uma suave constrição de suas pupilas negras.

“Sinto muito! Sinto muito!”, ela chora. O seu mundo está desmoronando. Arlequina olha em pânico para o Batman, como se em busca de conselho, depois volta seu olhar para o Coringa.

“Eu vou te deixar viver, mas seria melhor se você parecesse mais comigo”, o Coringa diz, mas a frase soa mais como “Eu fô te dexá bibê, má é melió parecê mái cumigu”. Mas acho que acabou a terapia fonoaudiológica. “Arlequina, não...”, Batman sussurra conforme ela faz a única escolha que o seu coração permite e se aproxima do Chefão com a cabeça abaixada como a de uma freira. Ele levanta o seu queixo e gentilmente passa a ponta de uma navalha ensanguentada na suave pele de sua bochecha. Arlequina fecha seus olhos e morde o seu lábio trêmulo conforme ele se transforma em geleia.

“Vá em frente”, ela sussurra, “Se é isso o que você quer...”





O Coringa atinge uma maca de hospital em uma confusão de ossos, depois se recupera, armando-se como um louva-a-deus e saltando em direção ao Batman, que cai no chão conforme o maníaco agita seus braços em movimentos circulares desenhando oitos no ar com sua navalha. Calculando, Batman gira sobre seu ombro, entrelaça as pernas do Coringa num movimento de *silat* e o faz cair sobre suas costas com um doloroso ruído.

“Eu não atirei em você”, Batman fala, como se a conversa fosse fazer a diferença. Como se qualquer coisa pudesse fazer diferença além da violência. Eles param por um momento, respirando rapidamente, dividindo oxigênio.

O Coringa ataca. A navalha atinge o antebraço de Batman, cortando-o até a palma de sua luva. Ignorando a dor lancinante e o corte que se abre como uma boca faminta, ele pega a lâmina, a quebra e direciona o seu cotovelo para o queixo do Coringa.

O lunático ainda está gargalhando na cara do Batman. Seus olhos estão lacrimejando, seus lábios avermelhados babando e cuspidando uma saraivada de faíscas líquidas que faz com que a pele do Batman queime e desenvolva pequenas bolhas. Quando ele olha para cima, os corredores estão vazios, exceto por Arlequina, que está chorando no canto como uma boneca de pano que alguma criança deixou pra trás quando descobriu pôneis ou garotos.

O Coringa não se importa mais. Ele ganha velocidade, desenhando sombras distorcidas pelas paredes quadriculadas de azulejos, arrastando seu pé como Asmodeus, o demônio baixo, o sedutor, o destruidor. Mancando, se dirige para as portas abertas do Asilo, rumo à cintilante parede de chuva, e a cidade se revela como um colar brilhante numa garganta descoberta.

“Todos me perguntavam, *‘O que faz o Coringa rir?’*, e eu apontava para VOCÊ. Todos nós ríamos de você e de seus estúpidos batbrinquedos pelas suas costas.”

“Nós dois tentando encontrar significado num mundo sem sentido!

Por que ser um pária desfigurado quando posso ser um notório Deus do Crime?

Por que ser um órfão quando se pode ser um super-herói?”

“Você não pode me matar sem se tornar como eu. Eu não posso te matar sem perder o único ser humano que pode comigo. Isso não é IRÔNICO?”

Ele pensa em tentar dizer todas essas coisas, mas de alguma forma as palavras parecem sem sentido. Elas falham em expressar os seus sentimentos ou determinar a profundidade exata de sua aversão, seu êxtase.

Tudo que ele quer é mutilar o Batman. Tudo que ele quer é que Batman perca a sua dignidade na sujeira.

Tudo que ele quer é que Batman se entregue ao caos.

Tudo que ele quer é que o maldito Batman finalmente entenda a maldita piada.

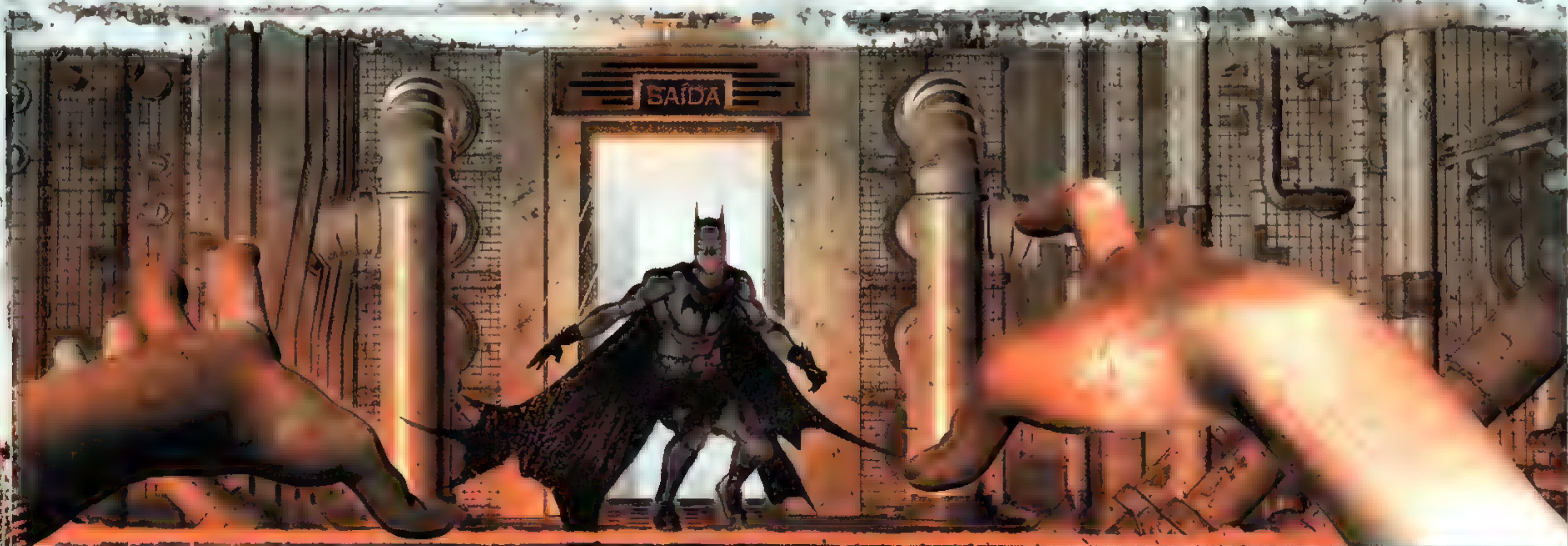


Capítulo 10 – A INSUPOORTÁVEL NECESSIDADE DE BATMAN E CORINGA

“Quando eu sair daqui...”, ele fala com determinação, mas a sua mandíbula e palato reconstruídos conseguem apenas lutar com as demandas que ele faz enquanto mascam palavras numa pasta subumana de vogais úmidas e consoantes crocantes, de forma que “Eu vou aleijar e cegar você! Vou arrancar o seu lobo central! Vou te castrar e transformar a sua preciosa cidade numa fossa enquanto você mofa em sua caverna!” se torna uma fonética deformada e tóxica.

“Você não vai a lugar algum”, responde Batman. Esse é o tipo de frase versátil e hipnótica que ele frequentemente usa para atrair criminosos fetichistas e compulsivos como o Coringa para um padrão familiar de interação, para obter cadeias de resposta familiares. Desta vez não está dando certo; a cautelosa silhueta avança sob as faíscas logo acima como um pesadelo despertando e descobrindo que é real.

Batman sabe que não tem escolha: se o Coringa der mais um passo para o mundo além, haverá matança vermelha e negra por toda parte. A ameaça nesses amargos olhos verdes é inquestionável. Se ele for solto novamente, Gotham vai encarar o holocausto de um homem só e testemunhará a chegada de um impiedoso e descontrolado anjo gargalhante e melancólico da morte.



Não importa o que mais acontecer, o Coringa deve ser mantido aqui hoje, conforme o ponteiro dos segundos se aproxima do ponto final da meia-noite.

Os olhos dos dois homens se travam como dançarinos de tango. É mais perigoso olhar o Coringa nos olhos do que apontar um telescópio para o sol, eles dizem, mas o Batman encarou essa ofuscante loucura antes.

“Se você não se virar e voltar para a sua cela, o sacrificarei como um cachorro”, Batman fala. “Eu juro.”

Determinado, ele o encara até que o Coringa decida piscar e virar o rosto, preocupado com o que vê. A sua insanidade é como um oceano onde ele mal consegue flutuar; Batman é como um farol.

“É a melhor e mais velha piada do livro”, o Coringa cospe e difama, ansioso para a última gargalhada. “Vermelho e Negro. Como um morcego. Num sonho. Numa janela.”



Ele corre em direção ao Batman, gritando como um animal numa armadilha, e Batman cala o terrível som com um único golpe que transforma cartilagem em estilhaços.

O Coringa apenas sorri. Ele está ocupado demais fazendo bolhas de sangue com o seu nariz, portanto nem ouve a pontuação do tiro. Ou a garota, exigindo a última palavra como ela sempre faz.

“Você tem que parar de me ignorar, Senhor Cê”, diz Arlequina com uma voz trêmula que parece sentir o gosto de pólvora amarga e carne queimada.



Batman balança a sua cabeça.

“Eu não sei do que você está falando.”

“É por isso que eu nunca poderia ser você”, Coringa saliva de forma incoerente. “Eu nunca poderia te matar...”

“...Onde estaria o *show* sem a minha contraparte sã?”





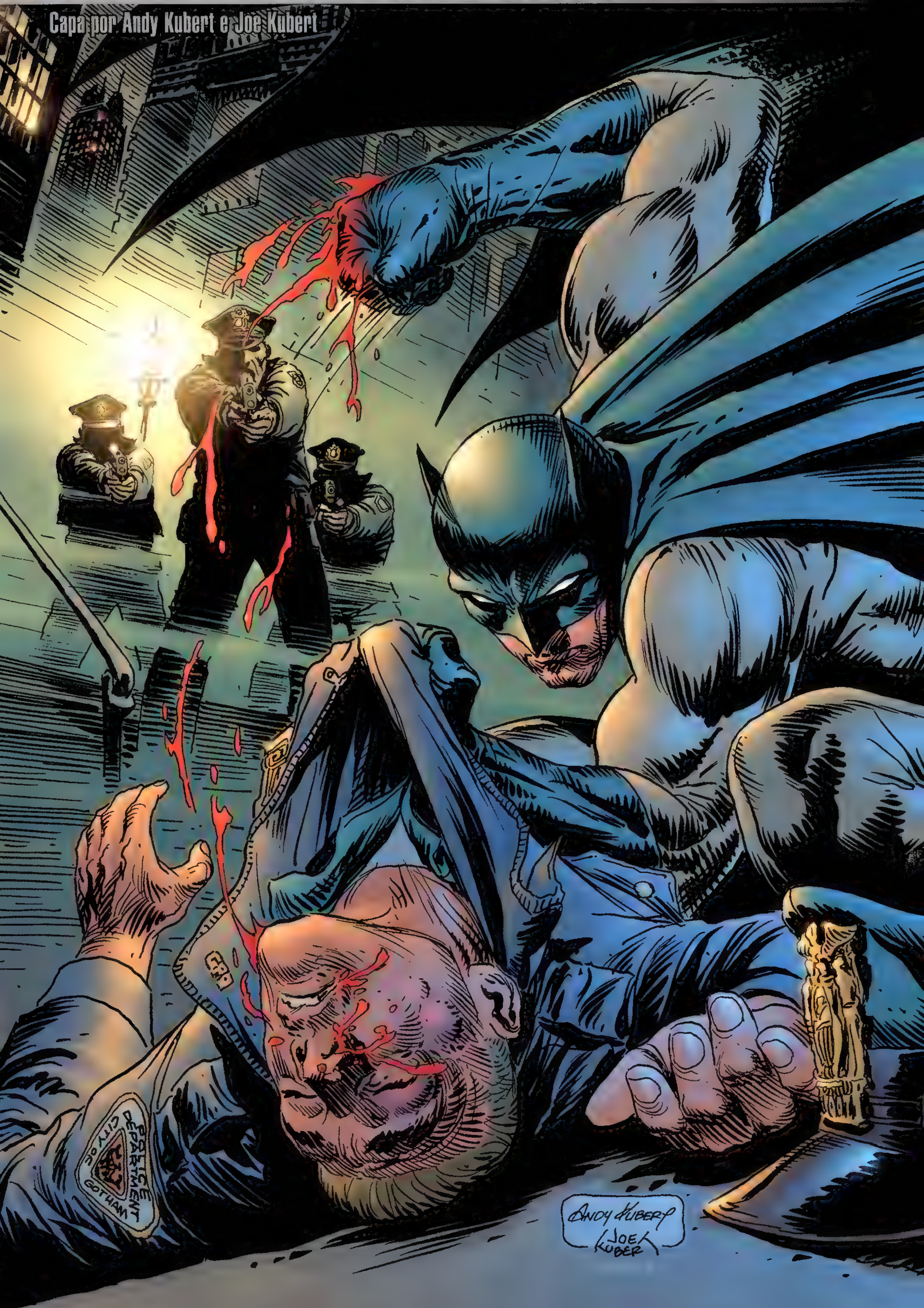
“Você não
me ama
mais?”



“Plic, plict, plact...”,
responde a chuva.

CAPÍTULO CINCO - OS TRÊS FANTASMAS DE BATMAN

Capa por Andy Kubert e Joe Kubert





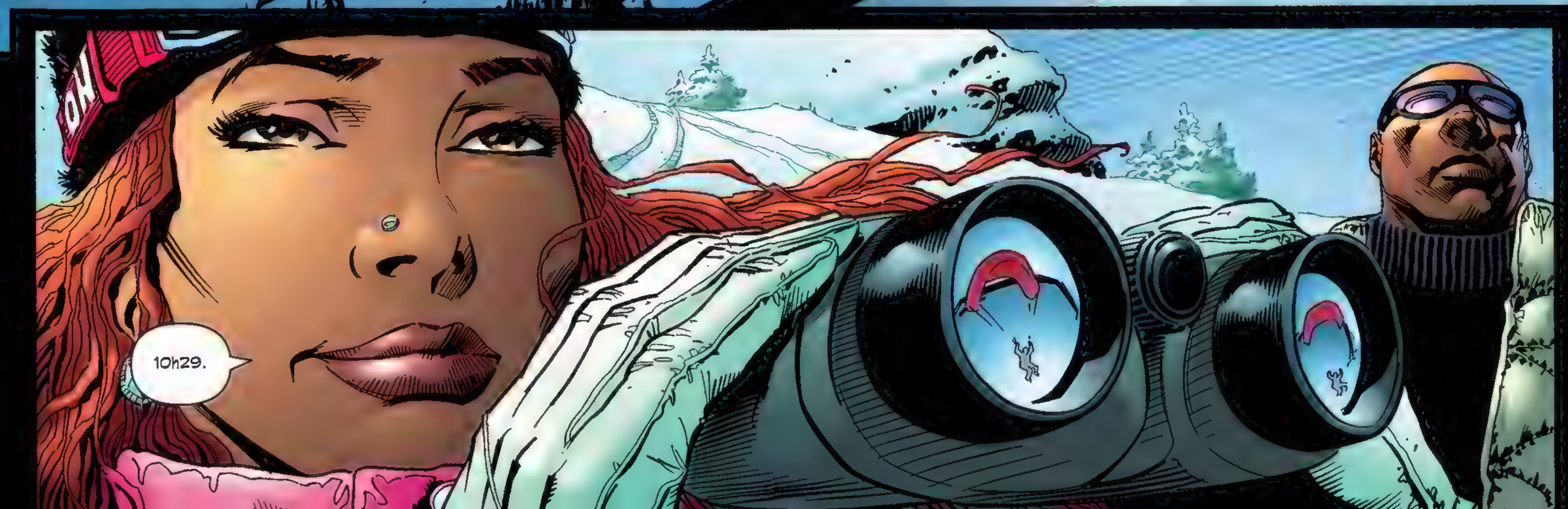
Gibraltar.



BRUCE WAYNE,
FINALMENTE!

VOCÊ ESTÁ ME
EVITANDO O FIM DE
SEMANA TODO.

ENCONTRE-ME
NO LA FRÈGÈRE
AMANHÃ DE MANHÃ,
ÀS 10h30.







TODOS ME CHAMAM DE JET.

ENTÃO EU SOU TODO MUNDO AGORA?



DESCULPEM, SENHORES, ESTOU INTERROMPENDO ALGUMA COISA?

GRRR.

JABARI E DIALLO SÃO MUITO PROTETORES.



DEVO TER MAIS CUIDADO, ENTÃO.



UMA VIDA NA MONTANHA

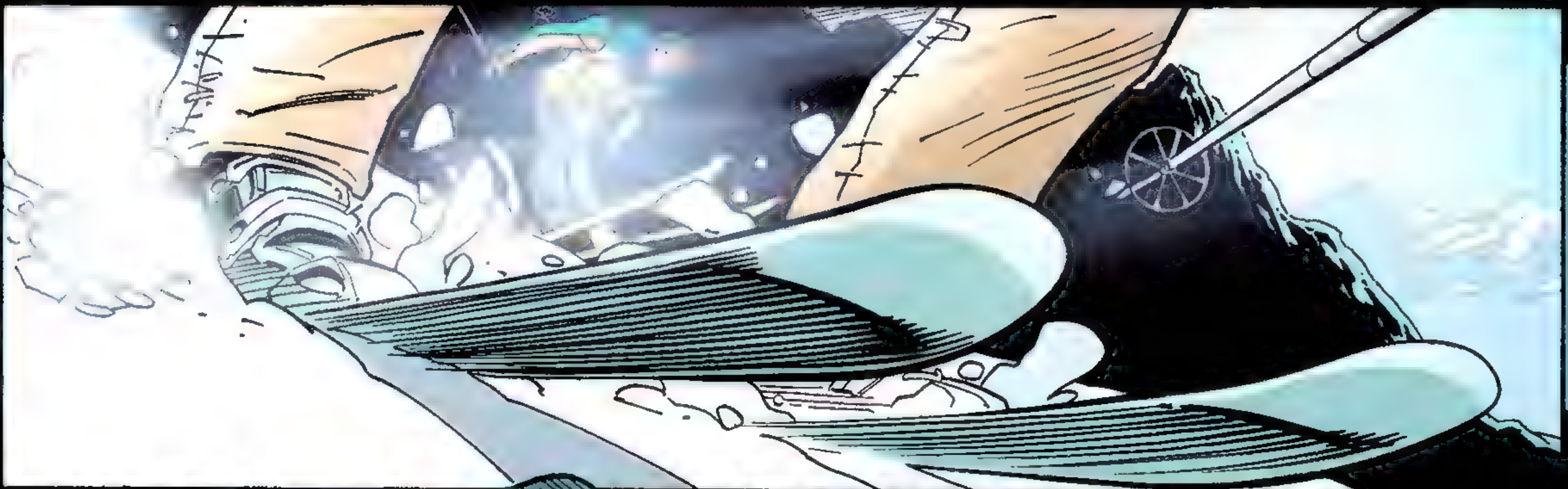
HMMP?

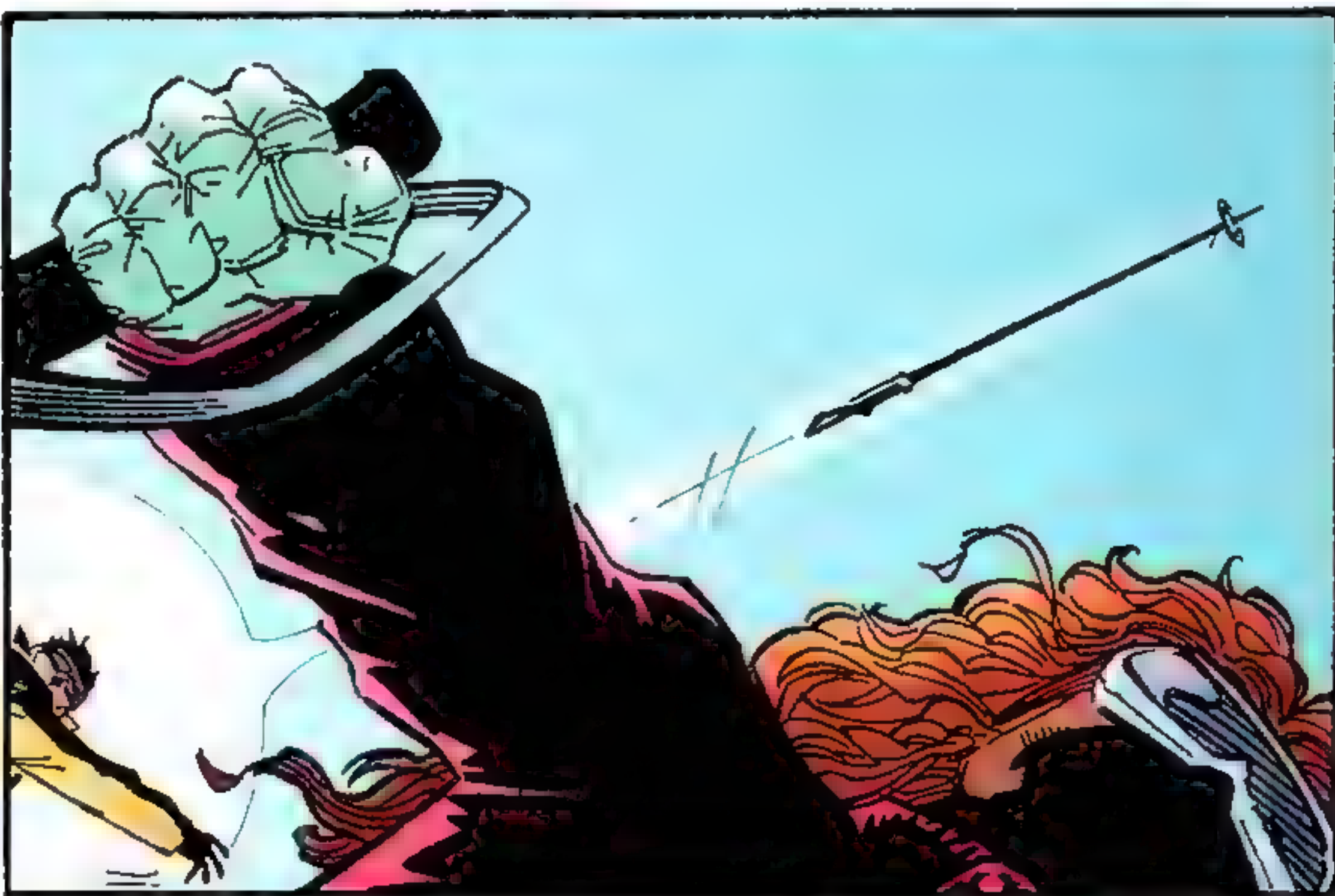
ELE DISSE QUE VOCÊ É LEGAL, TIPO JAMES BOND.



OH, SOU BEM MAIS LEGAL QUE ELE.

UMA CORRIDA ATÉ A CABANA?







EU ME *DESCULPEI*
E PRATICAMENTE ESVAZIEI
MINHA CARTEIRA COM A
INSTITUIÇÃO BENEFICENTE
FAVORITA DELE, MAS NÃO
ACHO QUE ISSO VÁ SALVAR
A MINHA REPUTAÇÃO
NOS *TABLOIDES*.

"*IRRITADICO,*
PERVERSO E IM-
PULSIVO, O PLAYBOY
DE GOTHAM ATACA
NOVAMENTE!"

BEM, FOI
MUITO ELEGANTE
DE SUA PARTE,
BRUCE. E EMO-
CIONANTE.

E ELE
PODIA SER UM
ASSASSINO...
NÃO SERIA A
PRIMEIRA
VEZ...

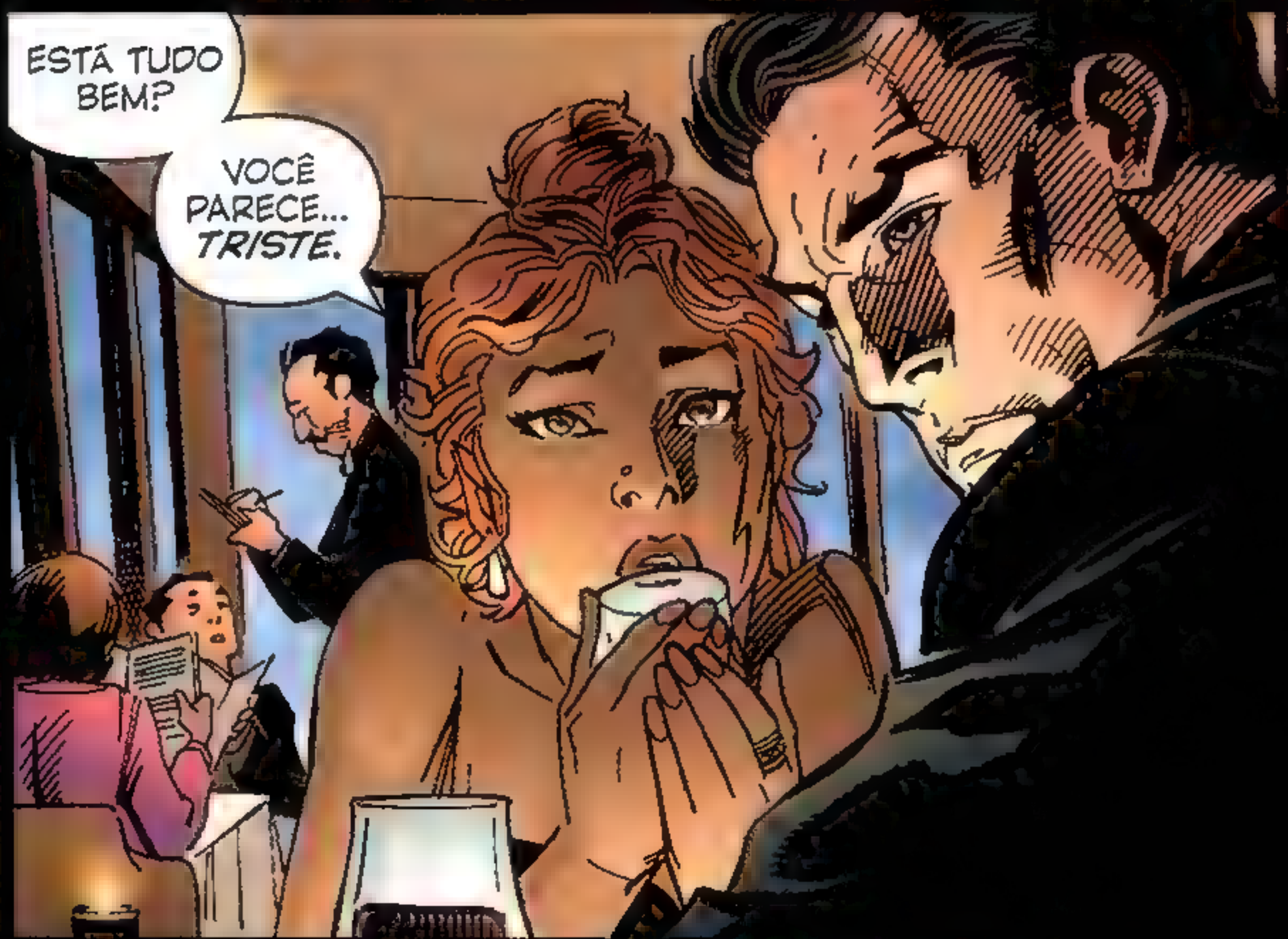
COMO VOCÊ
CONSEGUIU ESTA
MESA?



USEI O SEU NOME,
NA VERDADE.

AFINAL,
DIZEM QUE A FAMA
É A NOVA MOEDA
INTERNACIONAL.

HAH.



ESTÁ TUDO
BEM?

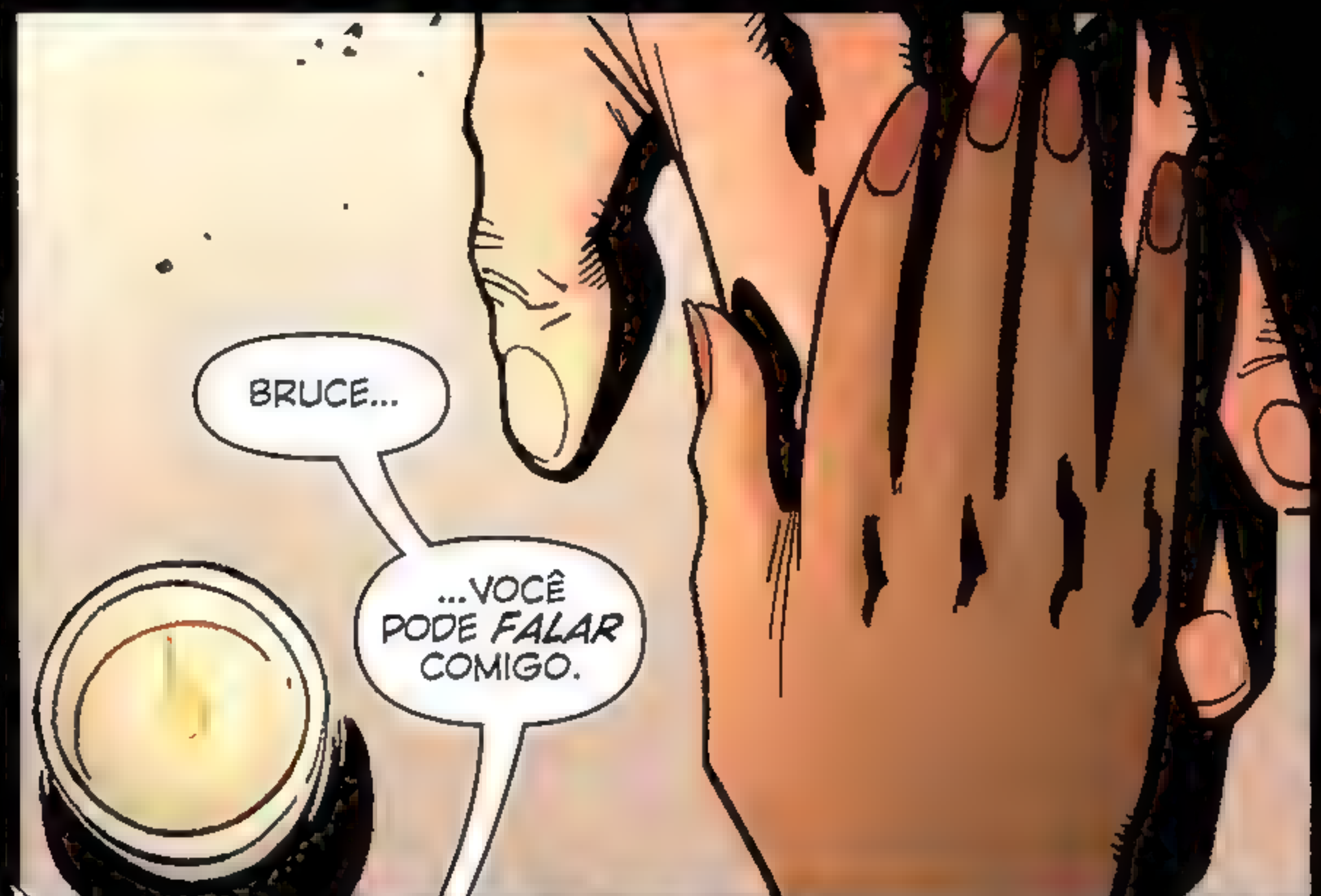
VOCÊ
PARECE...
TRISTE.



TRISTE?

IMAGINE.

TIVE UM
FIM DE SEMANA
FANTÁSTICO.



BRUCE...

...VOCÊ
PODE *FALAR*
COMIGO.



EU LI SOBRE SEUS PAIS.

SINTO MUITO, BRUCE. VOCÊ ERA TÃO JOVEM.

DEVE TER SIDO HORRÍVEL.

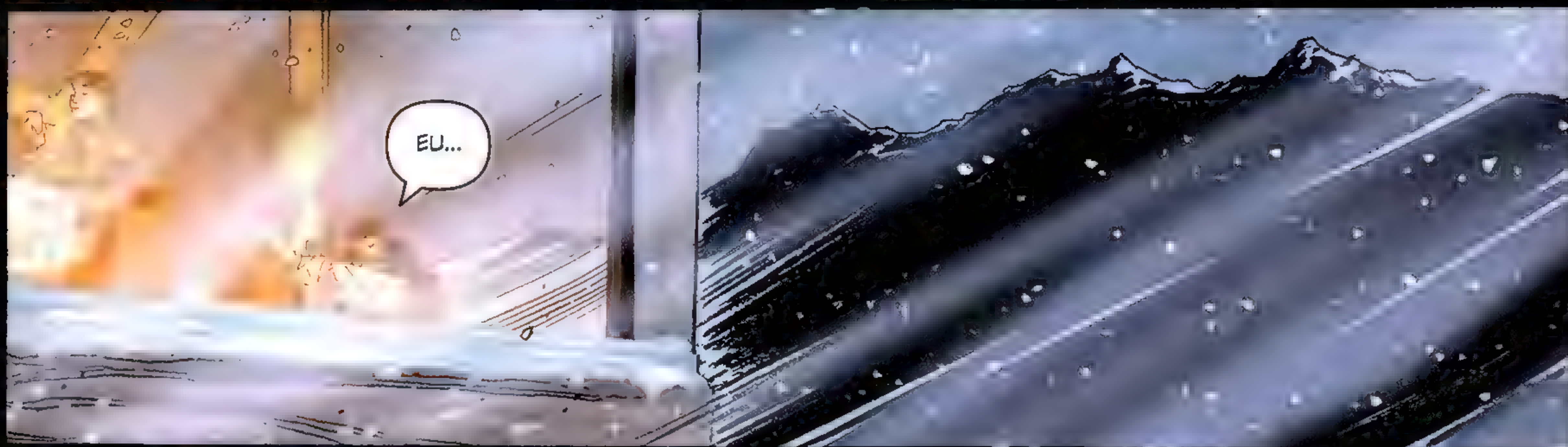
O MEU PRÓPRIO PAI FOI ASSASSINADO POR CAUSA DE SUAS CONVICÇÕES.

QUERO QUE SAIBA QUE EU ENTENDO.



JEZEBEL, ISSO FOI...

...FOI HÁ MUITO TEMPO.



EU...

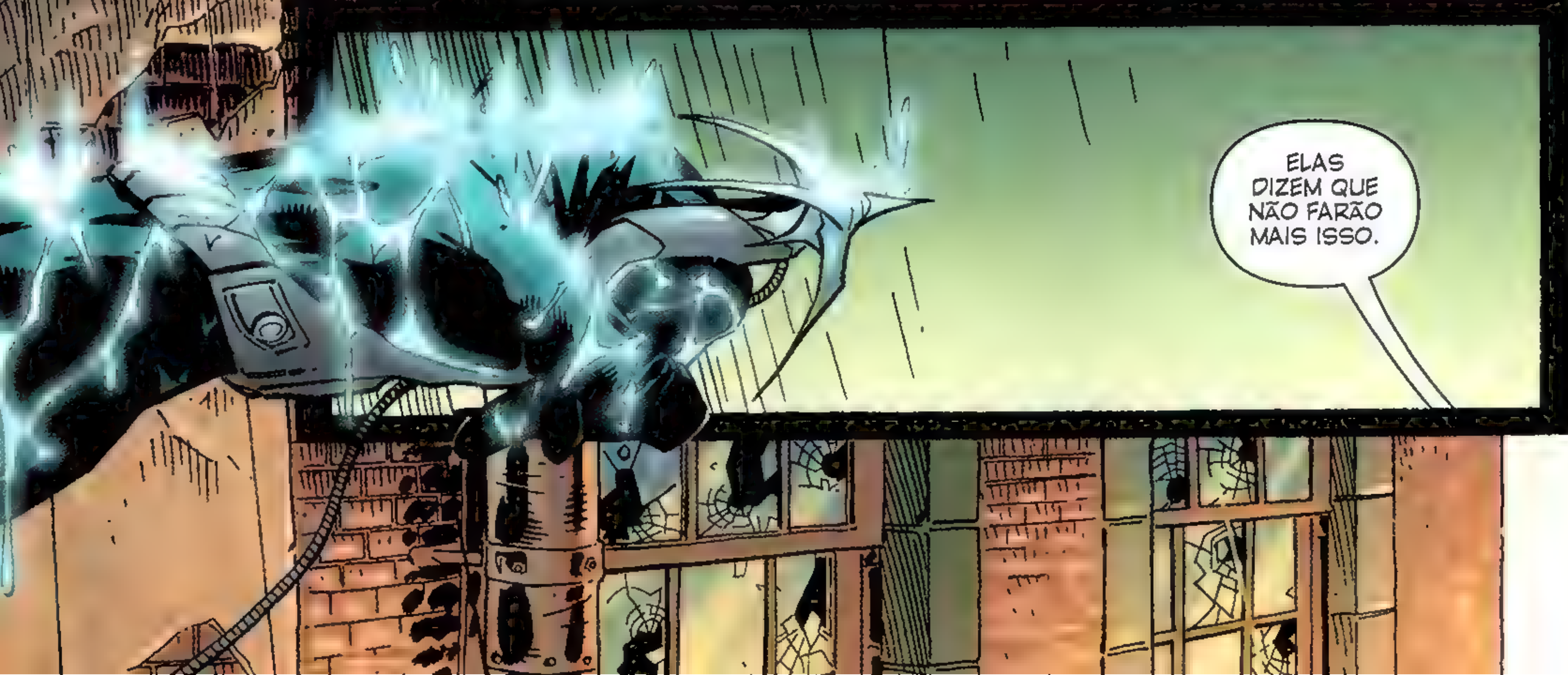


...JÁ SUPEREI.

Gotham City.



ELAS
DIZEM QUE
NÃO FARÃO
MAIS ISSO.

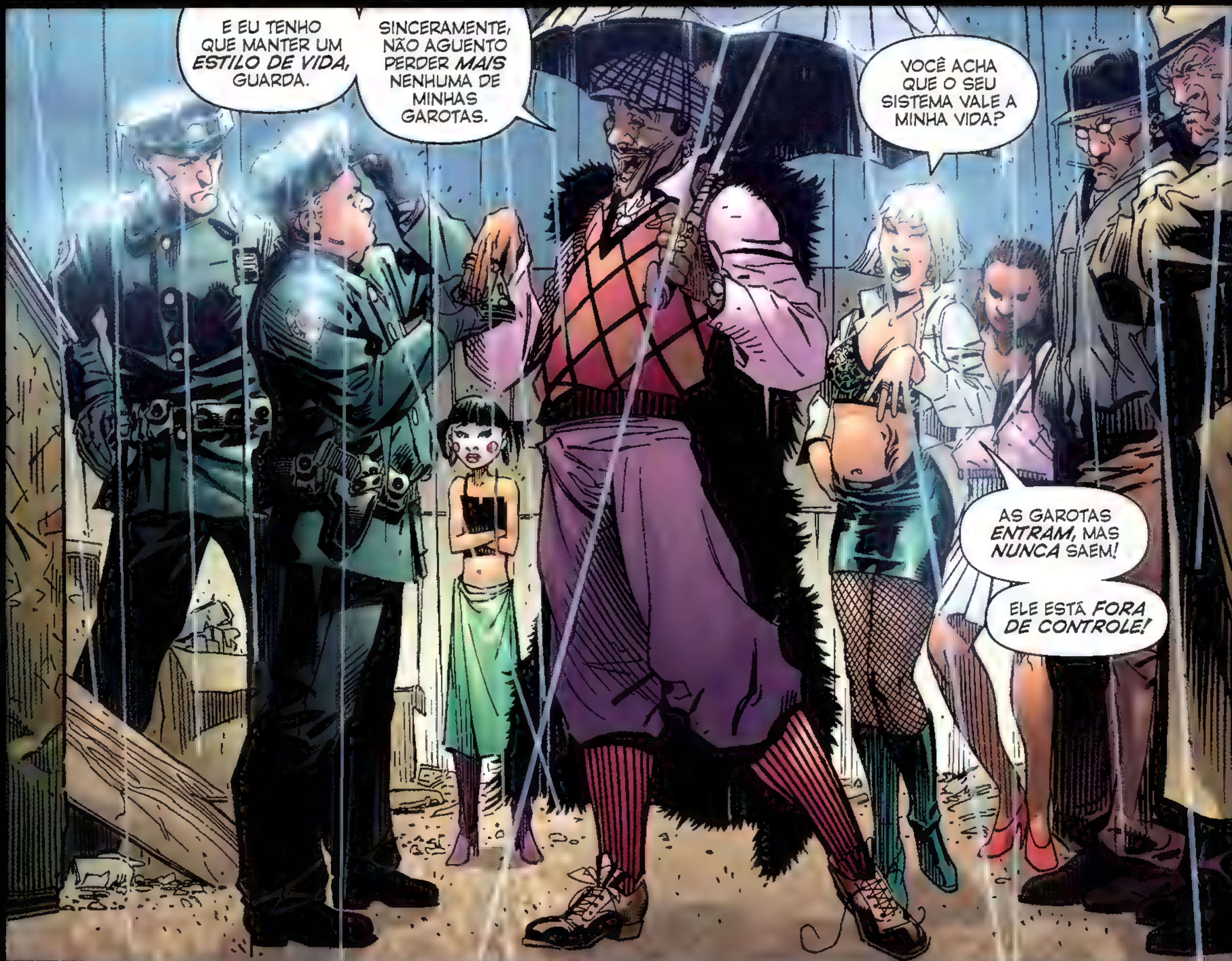




NÃO ME INTERESSA O QUE ELAS DIZEM.

NÓS TEMOS UM TRATO.

TEMOS UM SISTEMA.



E EU TENHO QUE MANTER UM ESTILO DE VIDA, GUARDA.

SINCERAMENTE, NÃO AGUENTO PERDER MAIS NENHUMA DE MINHAS GAROTAS.

VOCÊ ACHA QUE O SEU SISTEMA VALE A MINHA VIDA?

AS GAROTAS ENTRAM, MAS NUNCA SAEM!

ELE ESTÁ FORA DE CONTROLE!



OK, ENTÃO VOCÊ QUER SE RESPONSABILIZAR SE ELE ESCAPAR?

ACALME-O, PELO AMOR DE DEUS!

A NIKKI CONSEGUIA ACALMÁ-LO.



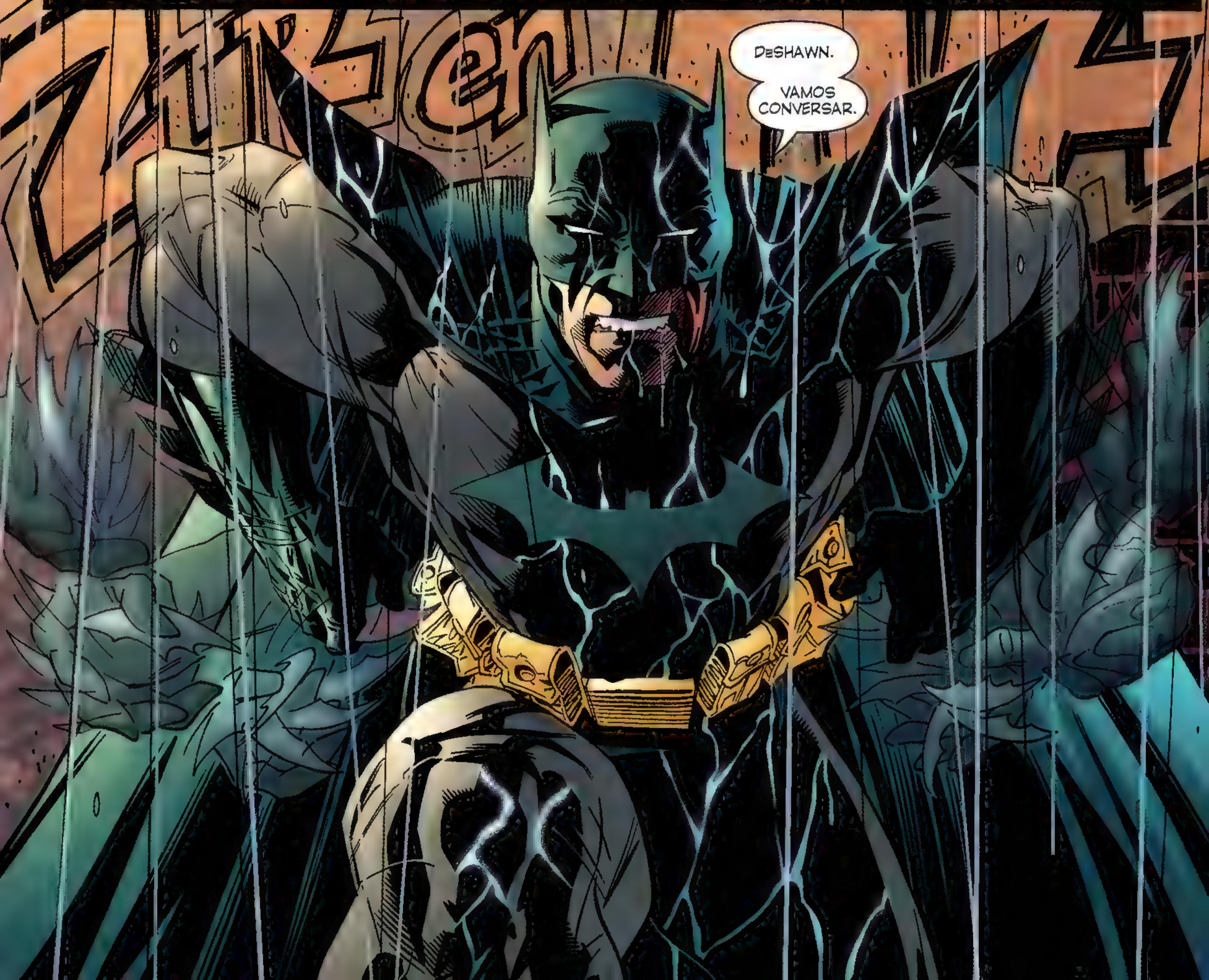
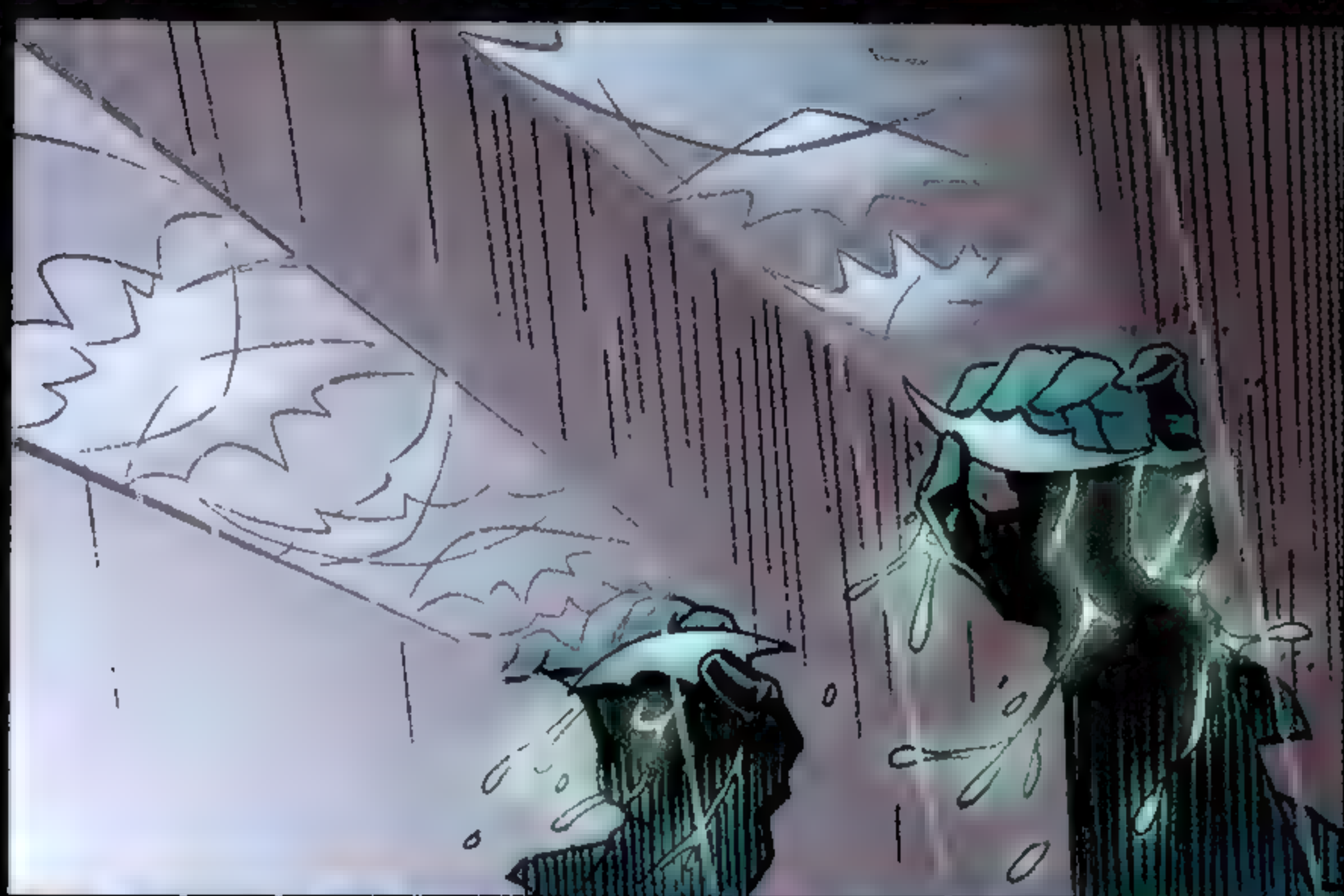
NIKKI?



ENCONTRARAM A CABEÇA DELA DENTRO DE SUA BOLSA!

OH-OH.



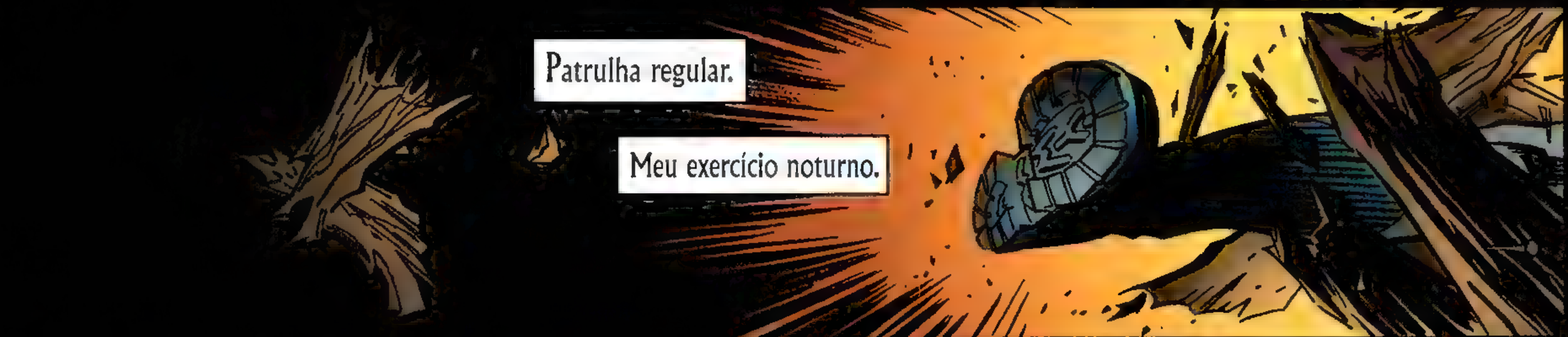


DESHAWN.

VAMOS
CONVERSAR.

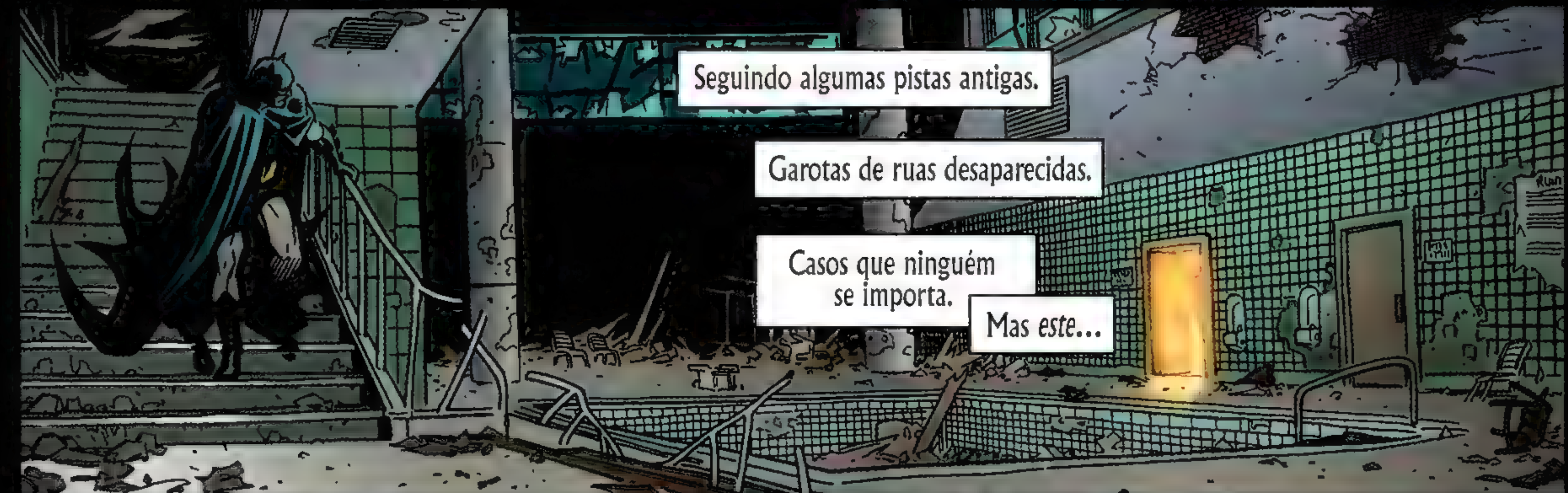




A close-up of Batman's foot, clad in a black tactical boot with a silver spur, stepping down on a human skull. The background is a dark, fiery orange and yellow, suggesting a scene of destruction or intense action.

Patrulha regular.

Meu exercício noturno.

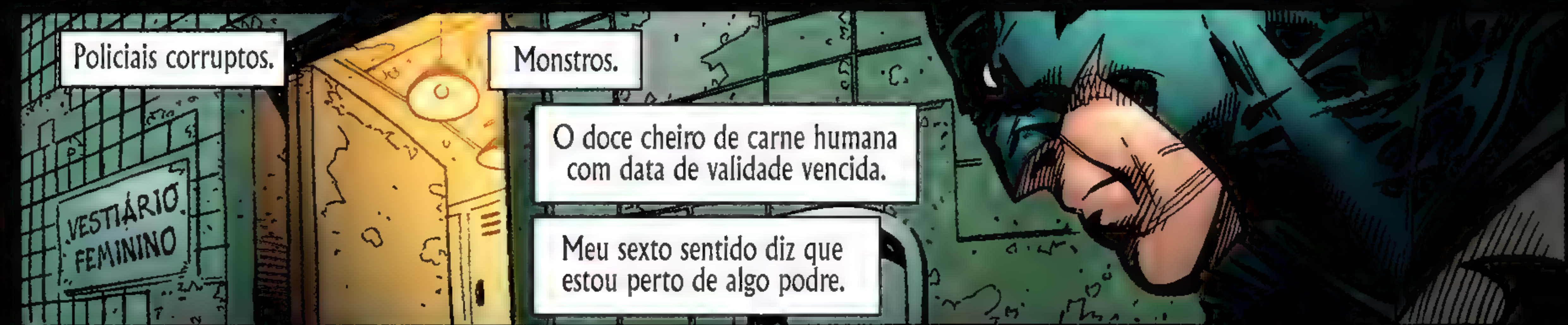
Batman, in his iconic suit and cape, is seen from behind as he walks down a set of stairs in a dilapidated, multi-story building. Debris is scattered on the ground, and the architecture shows signs of significant damage and decay.

Seguindo algumas pistas antigas.

Garotas de ruas desaparecidas.

Casos que ninguém
se importa.

Mas este...

Batman is walking through a hallway in a building that appears to be a prison or a government facility. The walls are made of concrete and have some graffiti. A sign on the wall reads "VESTIÁRIO FEMININO". The lighting is dim and yellowish, creating a somber atmosphere.

Policiais corruptos.

Monstros.

O doce cheiro de carne humana
com data de validade vencida.

Meu sexto sentido diz que
estou perto de algo podre.

Batman is in a room that has been completely trashed. A body lies on the floor, surrounded by debris, including pizza boxes and a broken chair. Blood is splattered on the walls and floor. Batman is looking down at the body with a serious expression. A sign on the wall reads "Nick's Pizzeria".

Estou abrindo uma lata com tantos
vermes, que, se você enterrasse um
morto dentro dela, pela manhã o
corpo seria só osso.

A large panel showing Batman in a locker room, holding a can of Axe deodorant. In the foreground, a woman's face is shown in a close-up, looking towards him. The background shows lockers and a sink.

O cheiro do vestiário é tão denso que quase dá para pegar.

A medium panel showing Batman in a locker room, looking at a woman's face in the foreground. The background shows lockers and a sink.

Me faz lembrar das reuniões de diretoria.

A bolsa de valores.

Banheiros executivos.

A medium panel showing Batman in a locker room, looking at a woman's face in the foreground. The background shows lockers and a sink.

É testosterona.

A medium panel showing Batman in a locker room, looking at a woman's face in the foreground. The background shows lockers and a sink.

Hormônio sexual masculino.

NÃO ME MACHUQUE.

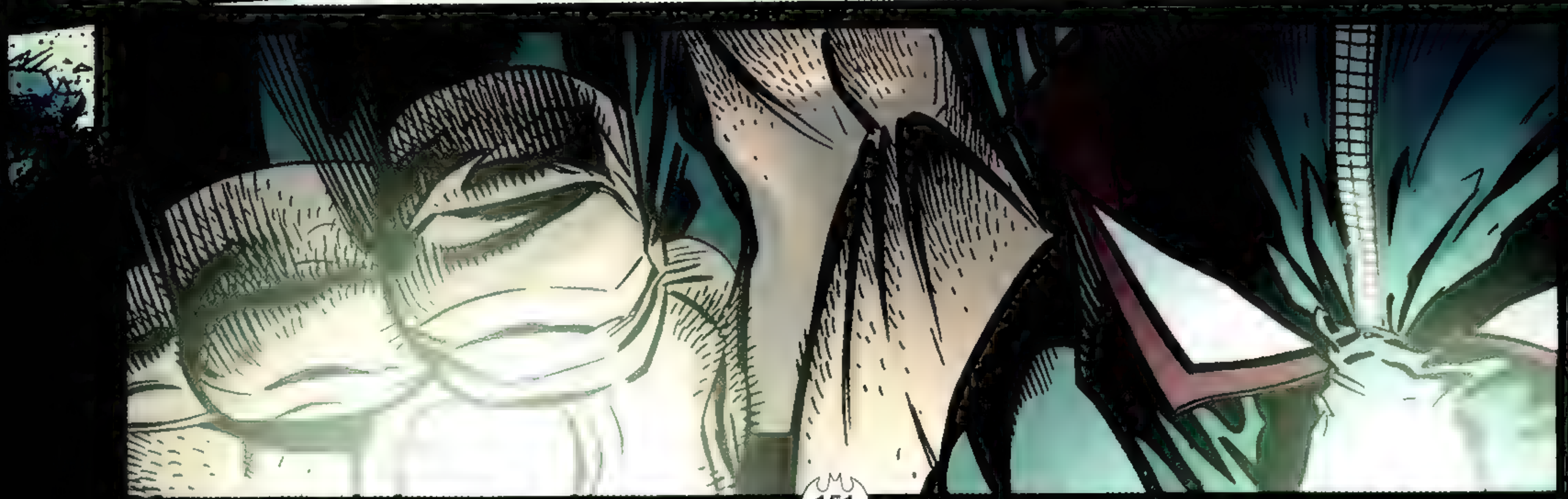
NÃO TENHA MEDO.

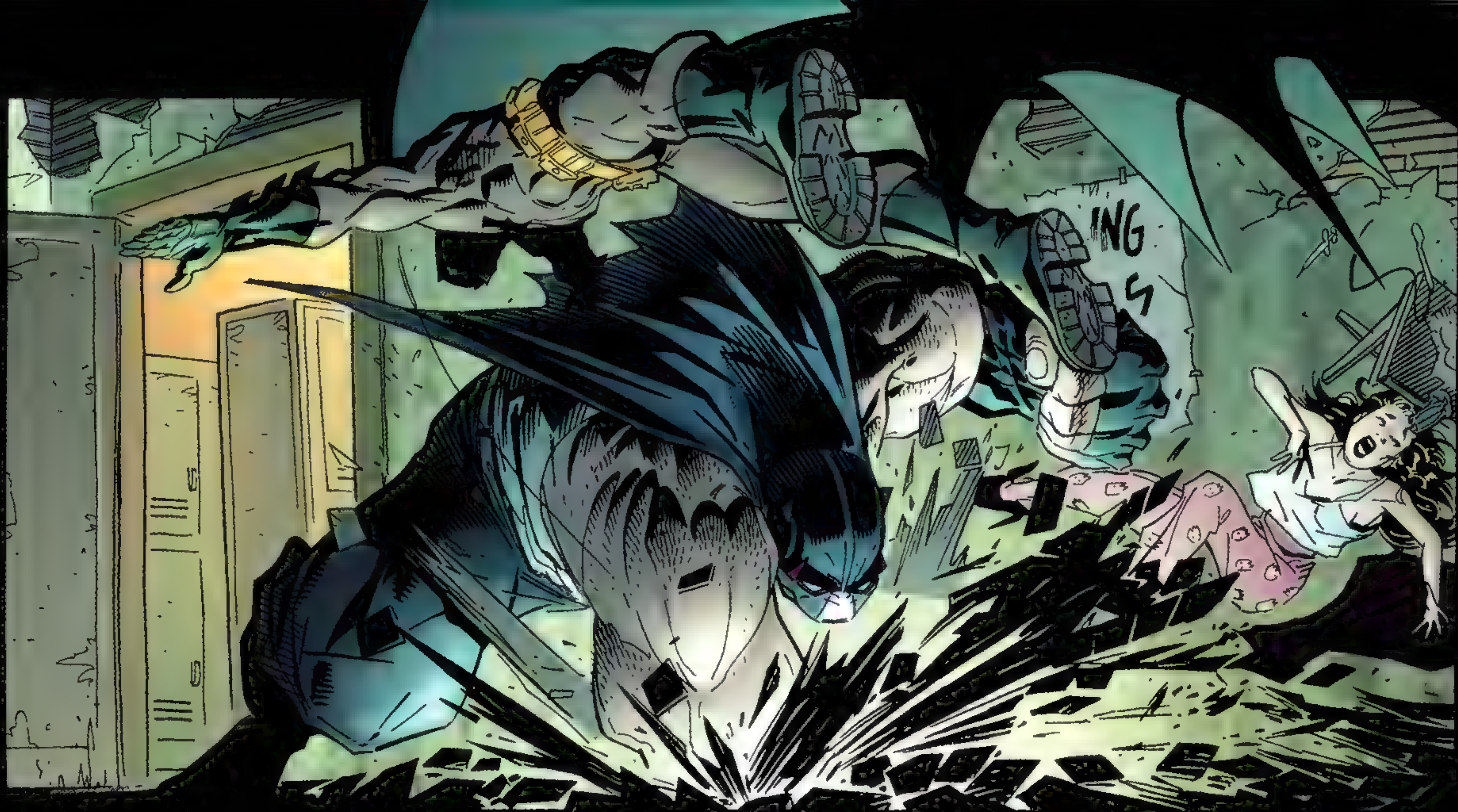
A medium panel showing Batman in a locker room, looking at a woman's face in the foreground. The background shows lockers and a sink.

NÃO VOU LHE FAZER MAL.

Acho que terei de acreditar nelas...

...mas ele não se parece
muito com um policial.

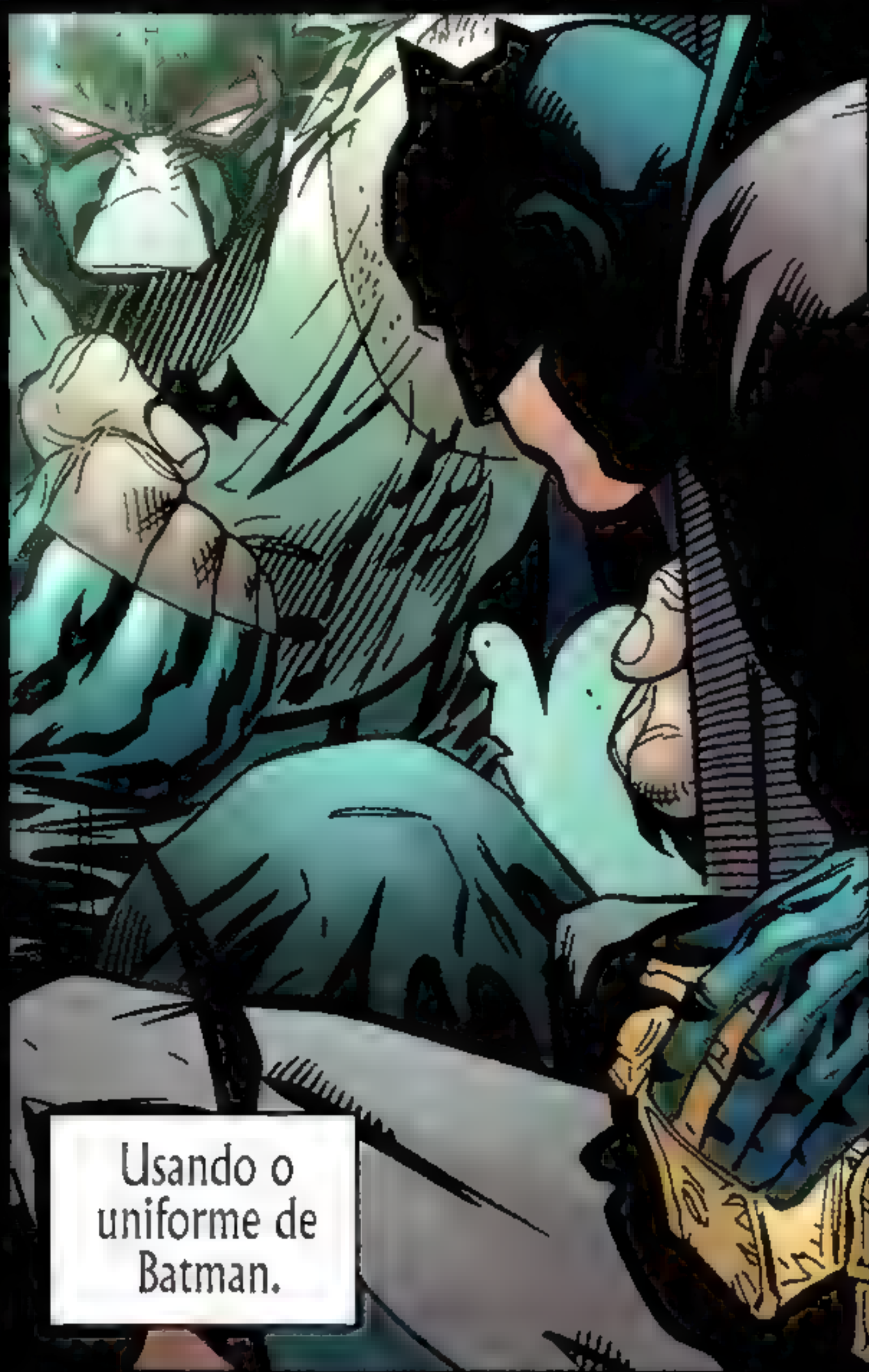




Me faz pensar sobre o outro policial.



Usando o uniforme de Batman.



Aquele que atirou no Coringa.



E uma série de cadeados abrem-se em minha mente.

Estou pensando no arquivo de casos inexplicáveis.



POR AQUI!

Quando eu já não devia estar pensando em nada.



GUHH!





Protegendo seu território.
Suas mulheres.

Uma ofegante e suada máquina de
carne e osso, aprimorada por esteroides.

Enorme.



Os casos inexplicáveis.

Todo mundo está em perigo.

Fique consciente.

Fique---



KRAKT



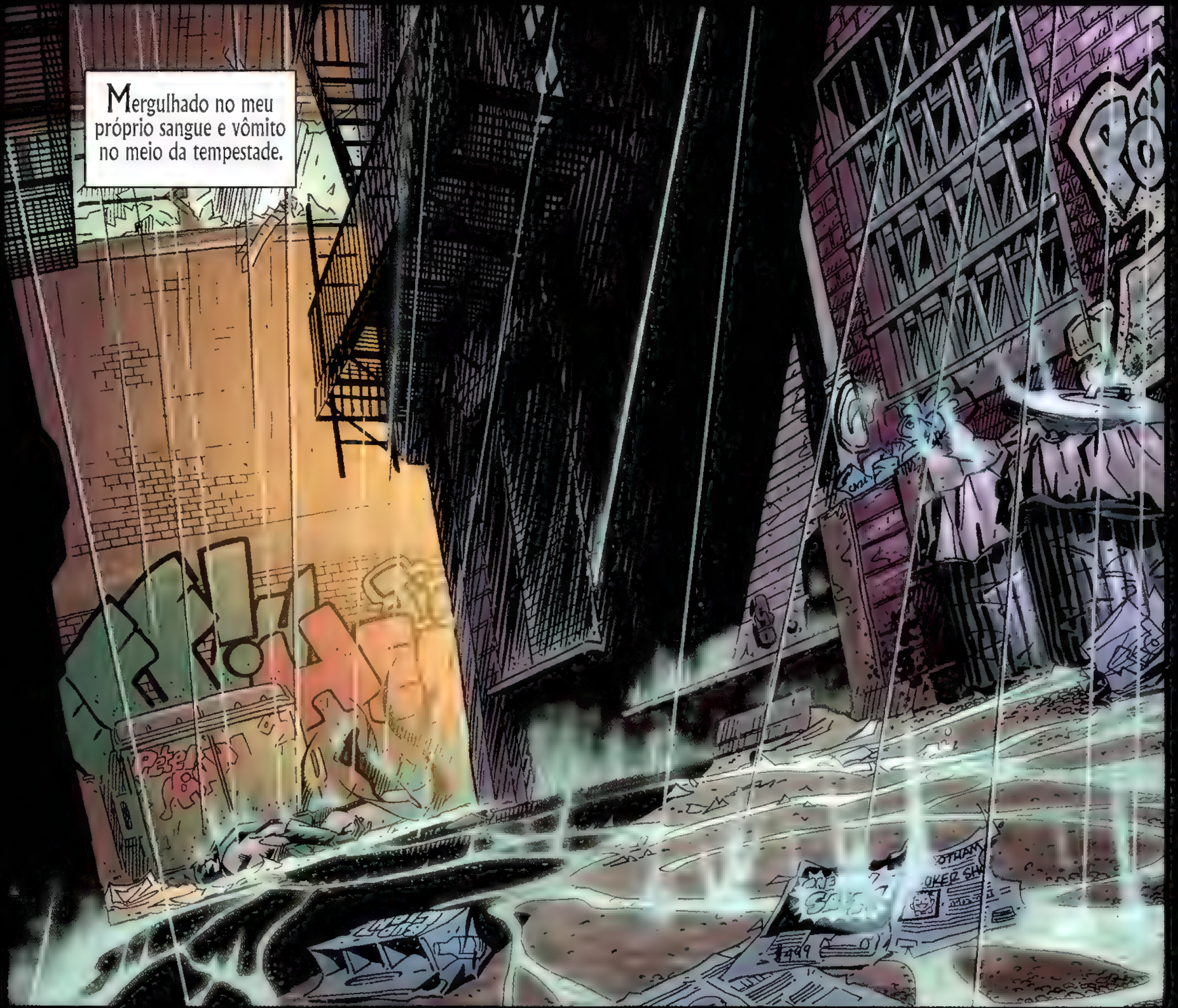
CAPÍTULO SEIS - CASOS INEXPLICÁVEIS

Capa por Andy Kubert





Mergulhado no meu
próprio sangue e vômito
no meio da tempestade.



Deve

Deve haver



Deve haver um jeito melhor

de incutir terror

nos corações dos
criminosos.



UNNH.





NÃO
OLHEM PRA
MIM.

EU NÃO VOU
PÔR A MÃO
NAQUILO.

ELE É MEIO
ASSUSTADOR.



E DAÍ
QUE ELE CAIU DA
BATCORDA?

AZAR
DELE.

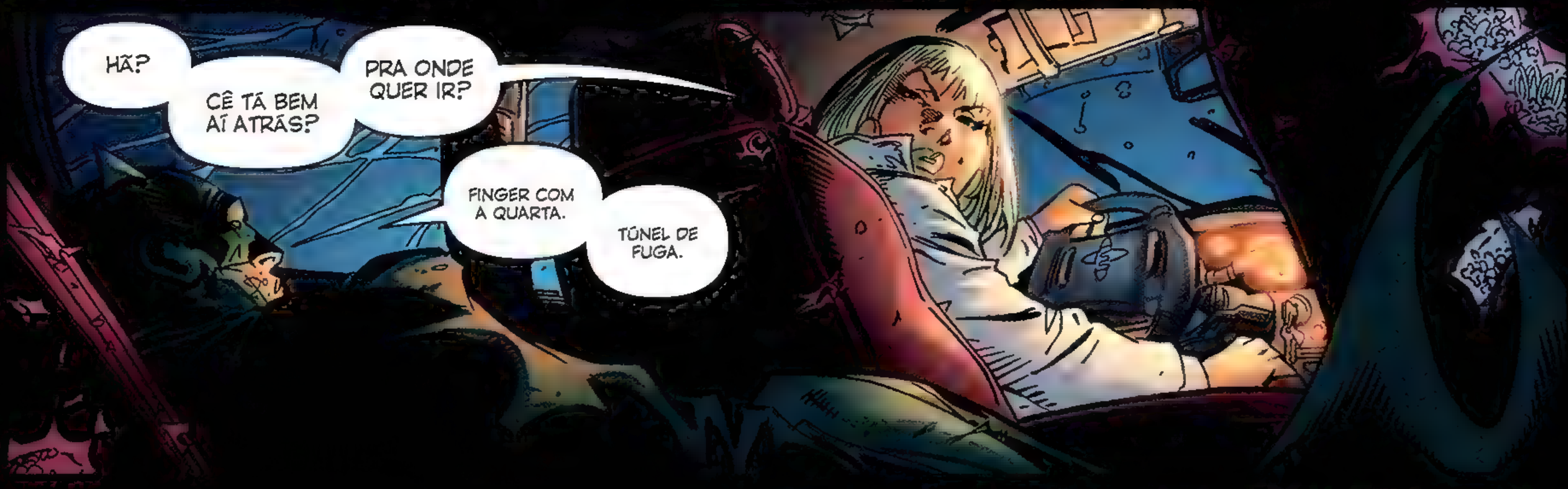
Sinos tocando.



Buzinas de carros.

E perfume barato, como
uma velha e triste canção.

...FINGER COM
A QUARTA...



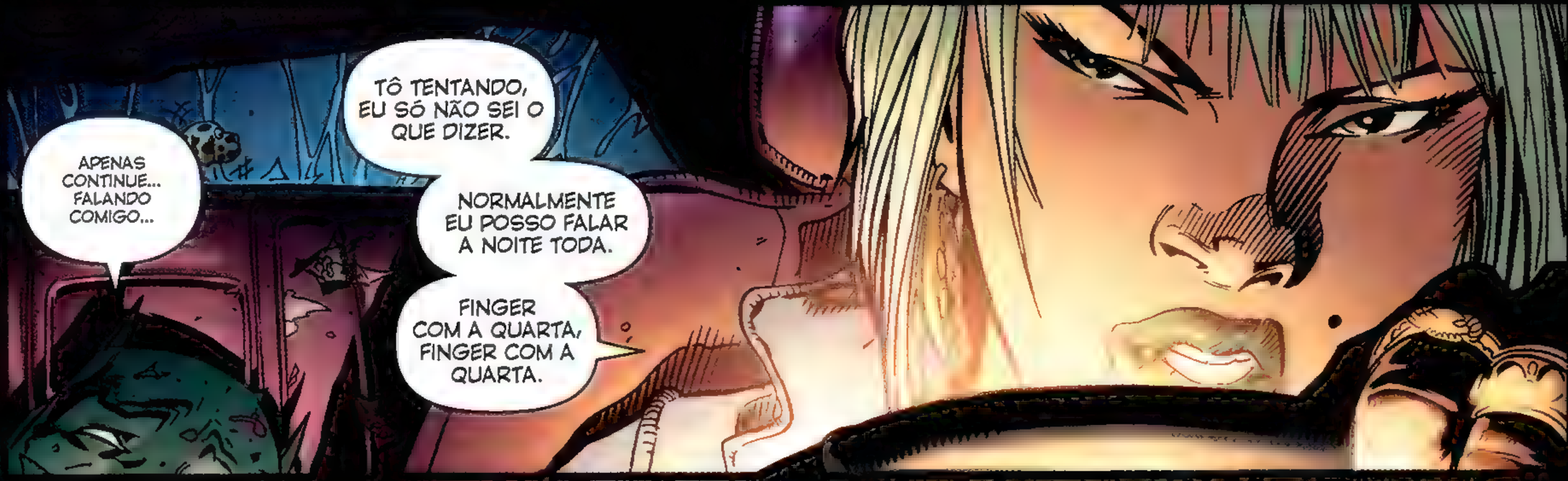
HÃ?

CÊ TÁ BEM
AÍ ATRÁS?

PRA ONDE
QUER IR?

FINGER COM
A QUARTA.

TÚNEL DE
FUGA.



APENAS
CONTINUE...
FALANDO
COMIGO...

TÔ TENTANDO,
EU SÓ NÃO SEI O
QUE DIZER.

NORMALMENTE
EU POSSO FALAR
A NOITE TODA.

FINGER
COM A QUARTA,
FINGER COM A
QUARTA.



VOCÊ TÁ BEM
DETONADO,
SABIA?

É ISSO QUE
ACONTECE QUANDO
SE É UM MOCINHO
NUM MUNDO
NOJENTO.

ENTÃO, O
QUE TEM AQUI
EMBAIXO?



CÊ TEM UMA
CAVERNA SECRETA
NO METRÔ?



ALGO PARECIDO.

EU LHE DEVO UMA, ROXY.

VALEU POR NOS DEFENDER.

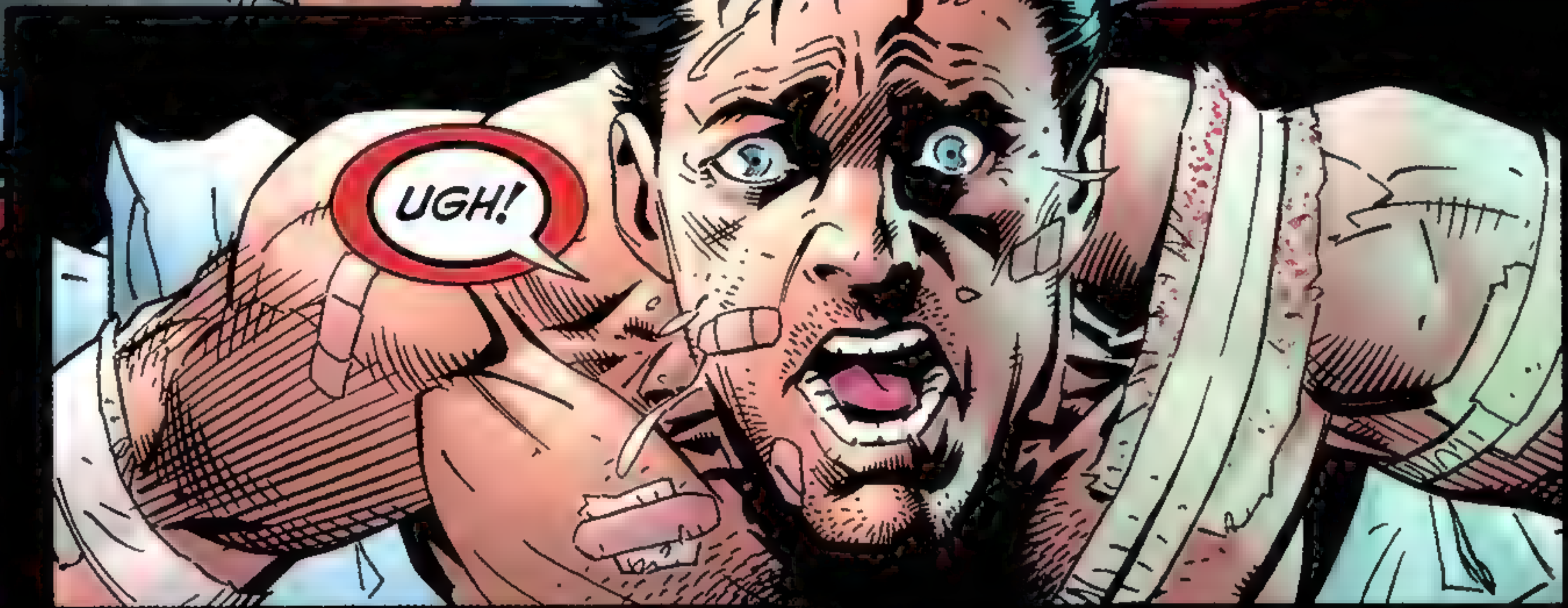
MAS HÁ ALGUMAS LUTAS QUE NÃO SE PODE VENCER, MASCARADO.

COBERTURA RESTRANCA

ALFRED...

...COBERTURA...

SOCORRO.





E EU TIVE MEDO... SÓ NAQUELE MOMENTO.

ELE CHEIROU...

...MINHAS COSTAS.

DEUS, EU PENSEI...



O COLAR CERVICAL SE ROMPEU, MAS O RETENTOR DE CHOQUE SALVOU SUAS COSTAS.

O SENHOR FOI MESMO BRUTALMENTE SURRADO.

EU TIVE DE APLICAR UMA DOSE BASTANTE ALTA DE ANALGÉSICO.

ESSE CARA AINDA ESTÁ À SOLTA?



TIM... NEM PENSE NISSO!

ELE SE APLICOU O SORO MONSTRO DE HUGO STRANGE E INJEÇÕES DIÁRIAS DE VENENO.

QUEM FEZ ISSO, BRUCE?



...NO SONHO... O FANTASMA NO SONHO... TRÊS FANTASMAS...

A MORFINA ESTÁ CAUSANDO DELÍRIOS.

ALGO RUIM ACONTECEU NESSE CASO DE ASSASSINATO. PRECISO DESCOBRIR O QUE ESTÁ HAVENDO!



PATRÃO TIM!

EU TOMAREI CUIDADO, ALFRED.

VOCÊ SABE QUE SEMPRE TOMO.



NÓS O CHAMÁVAMOS DE ARQUIVO DE CASOS INEXPLICÁVEIS.

O SENHOR NÃO ESTÁ EM CONDIÇÃO!



VOCE LEMBRA DOS CASOS INEXPLICÁVEIS, ALFRED.

NA VERDADE, RECENTEMENTE EU COMECEI A TRANSFERIR SUAS ASSUSTADORAS INFORMAÇÕES PARA UM CARTÃO DE MEMÓRIA, SENHOR.

HISTÓRIAS DE FANTASMAS.



VAMPIROS, DISCOS VOADORES, VIAGEM NO TEMPO...

TODAS AS COISAS QUE VIMOS QUE NÃO SE ENCAIXAVAM NA LÓGICA E NÃO PUDEAM SER EXPLICADAS FORAM PARA ESSE ARQUIVO.



LENDO NAS ENTRELINHAS DO QUE JÁ COPEI, EU ARRISCARIA UM PALPITE QUE O SENHOR E O PATRÃO DICK FORAM POR VEZES DEMAIS VÍTIMAS DE EXPOSIÇÕES AO GÁS DO ESPANTALHO OU À TOXINA DO CORINGA.

NÃO, ESCUTE!

HOVE UMA NOITE EM QUE EU ME ENCONTREI COM TRÊS... VERSÕES DE MIM MESMO.



UM BATMAN ASSASSINO COM UMA ARMA, UM BATMAN BESTIAL FORTEMENTE DROGADO E...

E O TERCEIRO?

POR FAVOR, O SENHOR JÁ SOFREU MUITO HOJE...

O TERCEIRO VENDEU SUA ALMA PARA O DEMÔNIO E DESTRUÍU GOTHAM.



EU TINHA CERTEZA DE QUE ERAM ALUCINAÇÕES. CONTOS DE ADVERTÊNCIA, VISÕES DO QUE EU POSSO TER SIDO EM OUTRAS VIDAS.

MAS ISTO...



...É REAL.

CONTATE GORDON... E TRAGA MAIS SEDATIVOS.



TIM!

ONDE DIABO
ELE FOI?

EU TEMO QUE A
CHEGADA DE SEU
FILHO, DAMIAN, O TENHA
ABALADO UM POUCO,
SENHOR.

O JOVEM PATRÃO TIM
ACHA QUE TEM MUITO
PARA *PROVAR*.



NÃO
ASSIM.

AQUELA
COISA *QUASE*
ME MATOU.

ALFRED, EU MAL
PARO *EM PÉ*... TEMOS
UM *BATMÓVEL* NA
GARAGEM, CERTO?



POR QUE O SENHOR
ESTÁ SE ESFREGANDO
COM CAMISAS DE
BRUCE WAYNE?

O HOMEM QUE
ENCAREI HOJE FOI
TRANSFORMADO NUM
BRUTAMONTES
GUIADO POR
TESTOSTERONA.

MAS *EU* VENHO
DE GERAÇÕES
DE DINHEIRO DE
HERANÇA.

JÁ DERROTEI
O SUPERMAN.



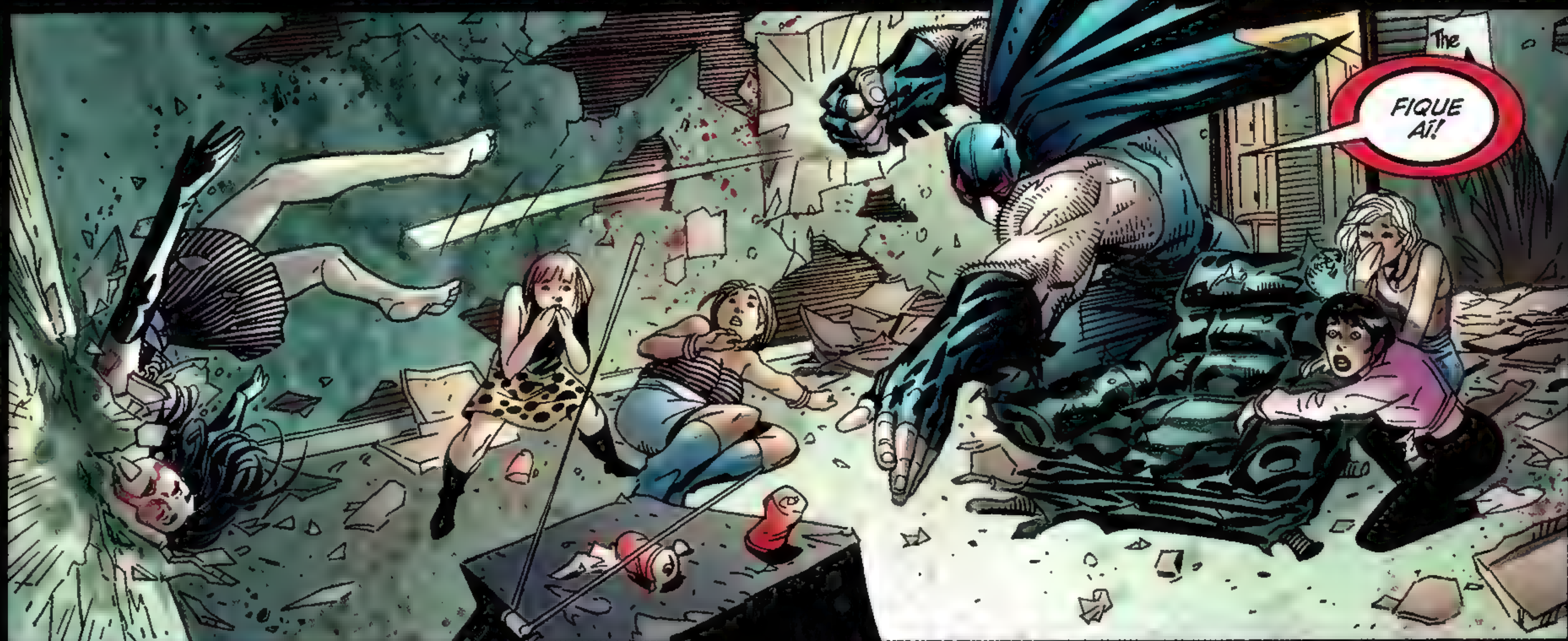
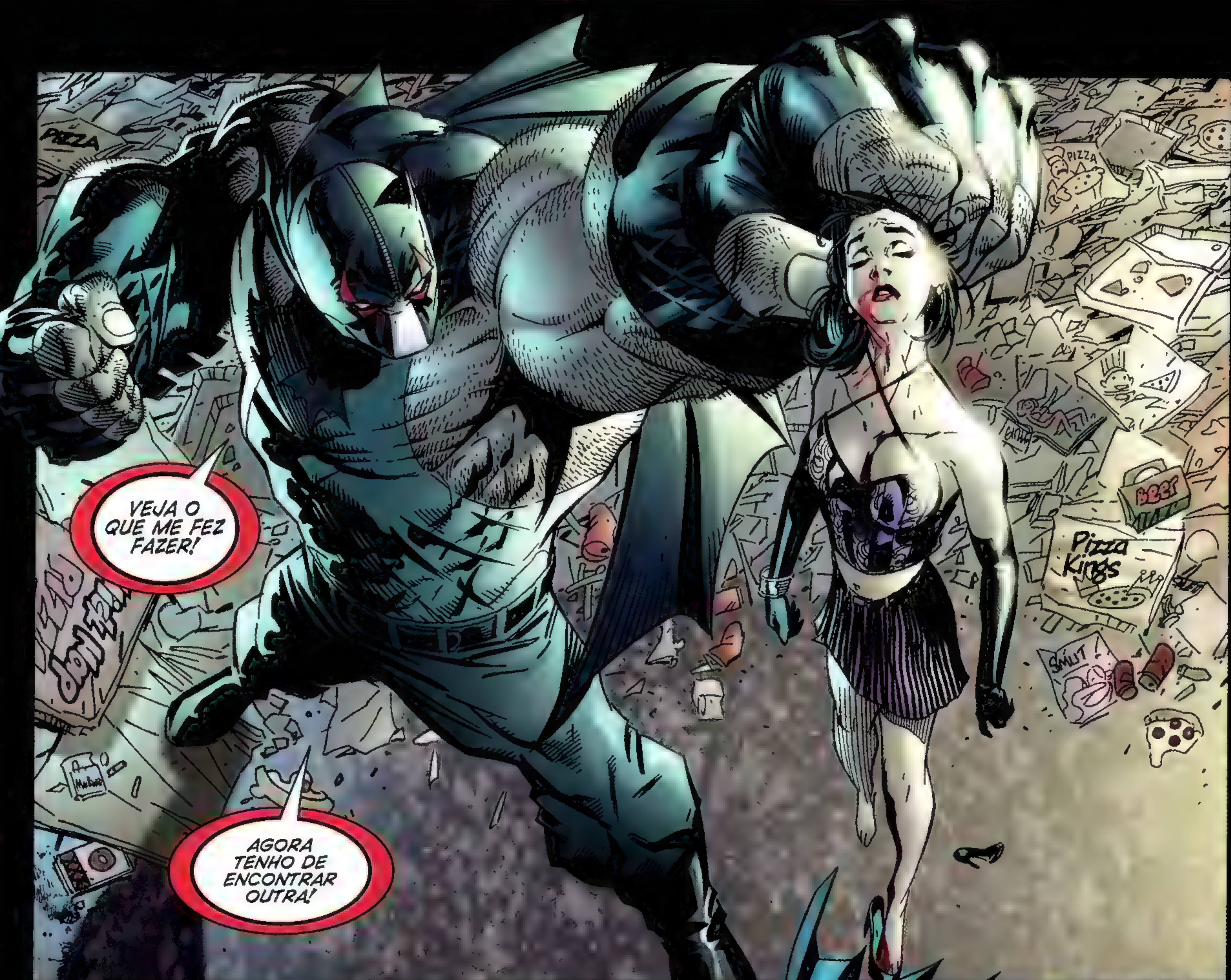
SENHOR!

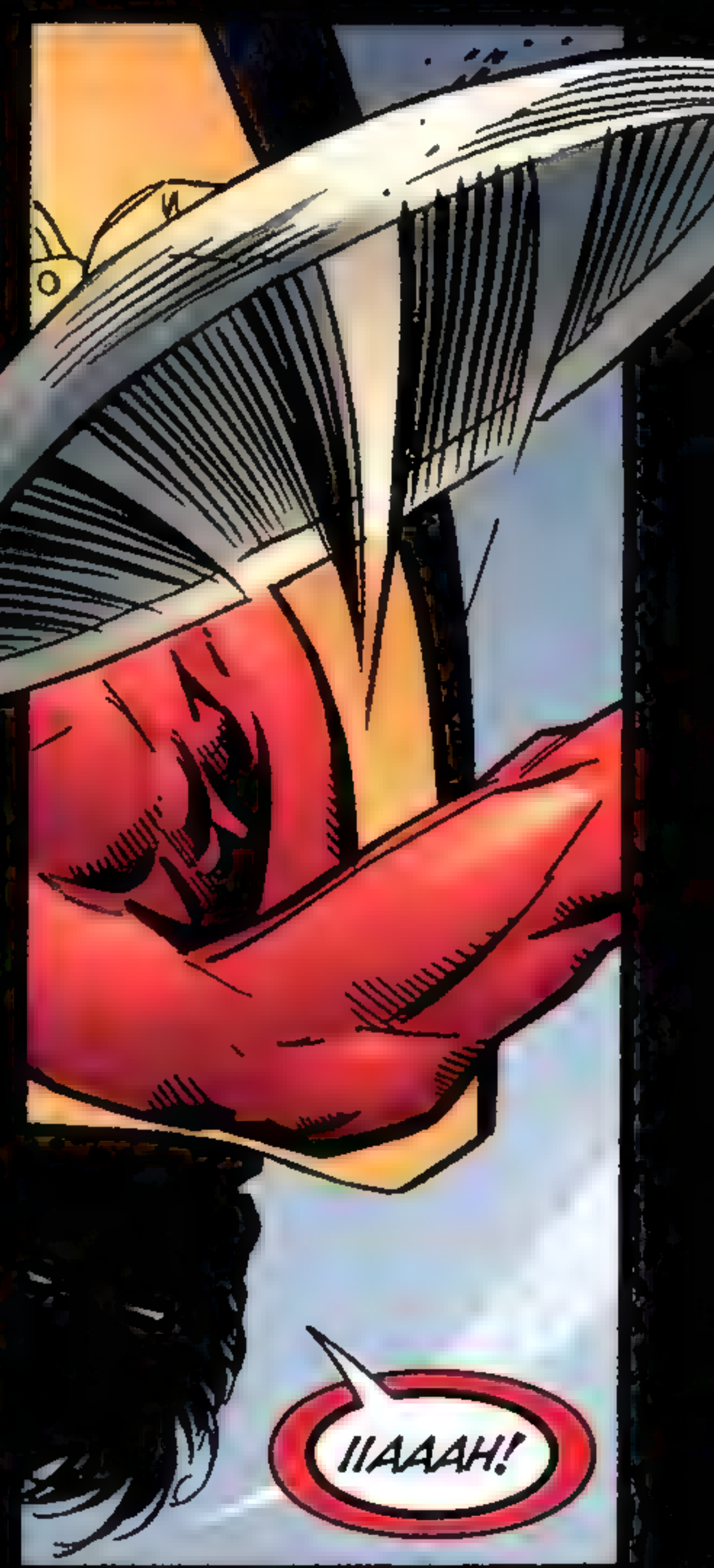
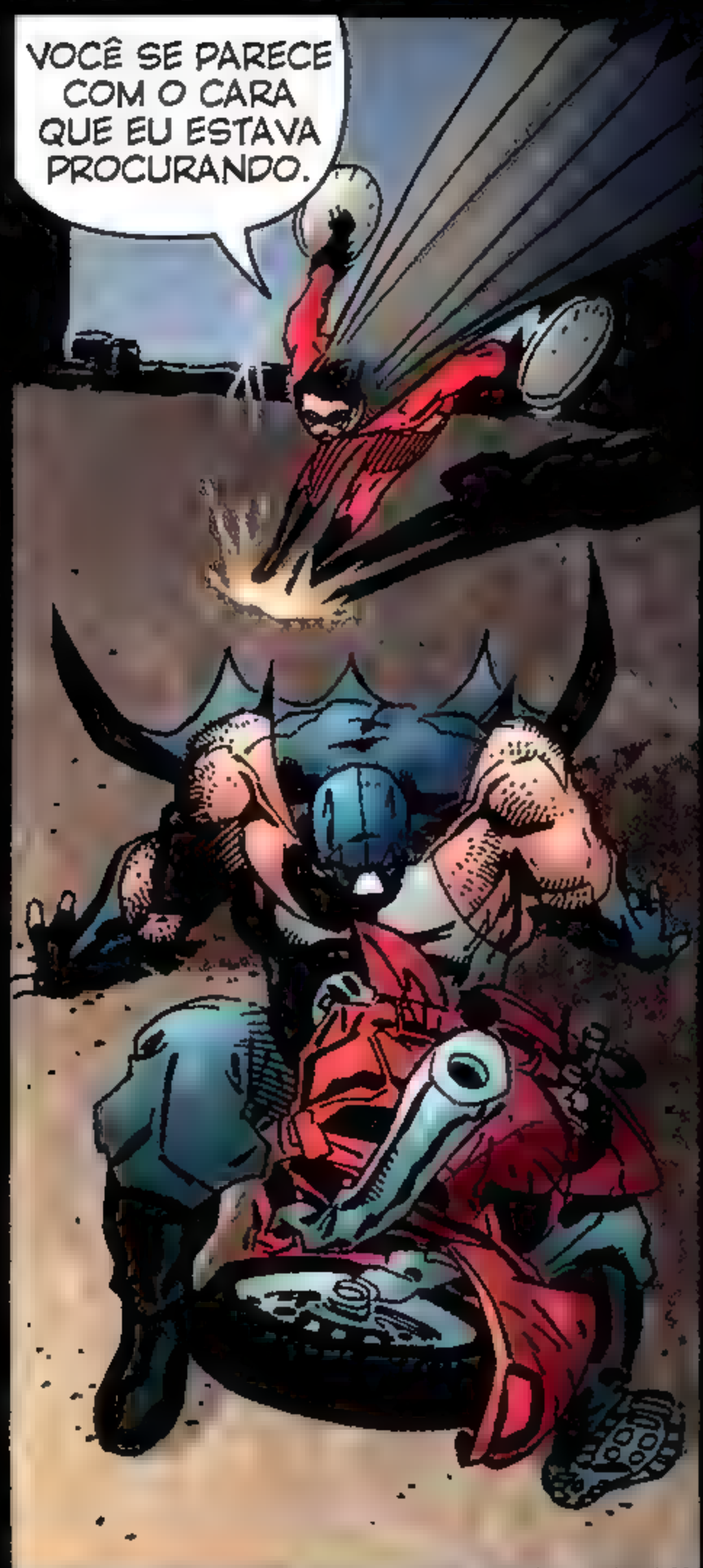
USEI ESTA
CAMISA ONTEM,
QUANDO ESTAVA
REPREENDENDO OS
ACIONISTAS NA SALA
DE REUNIÃO DA
WAYNETECH.

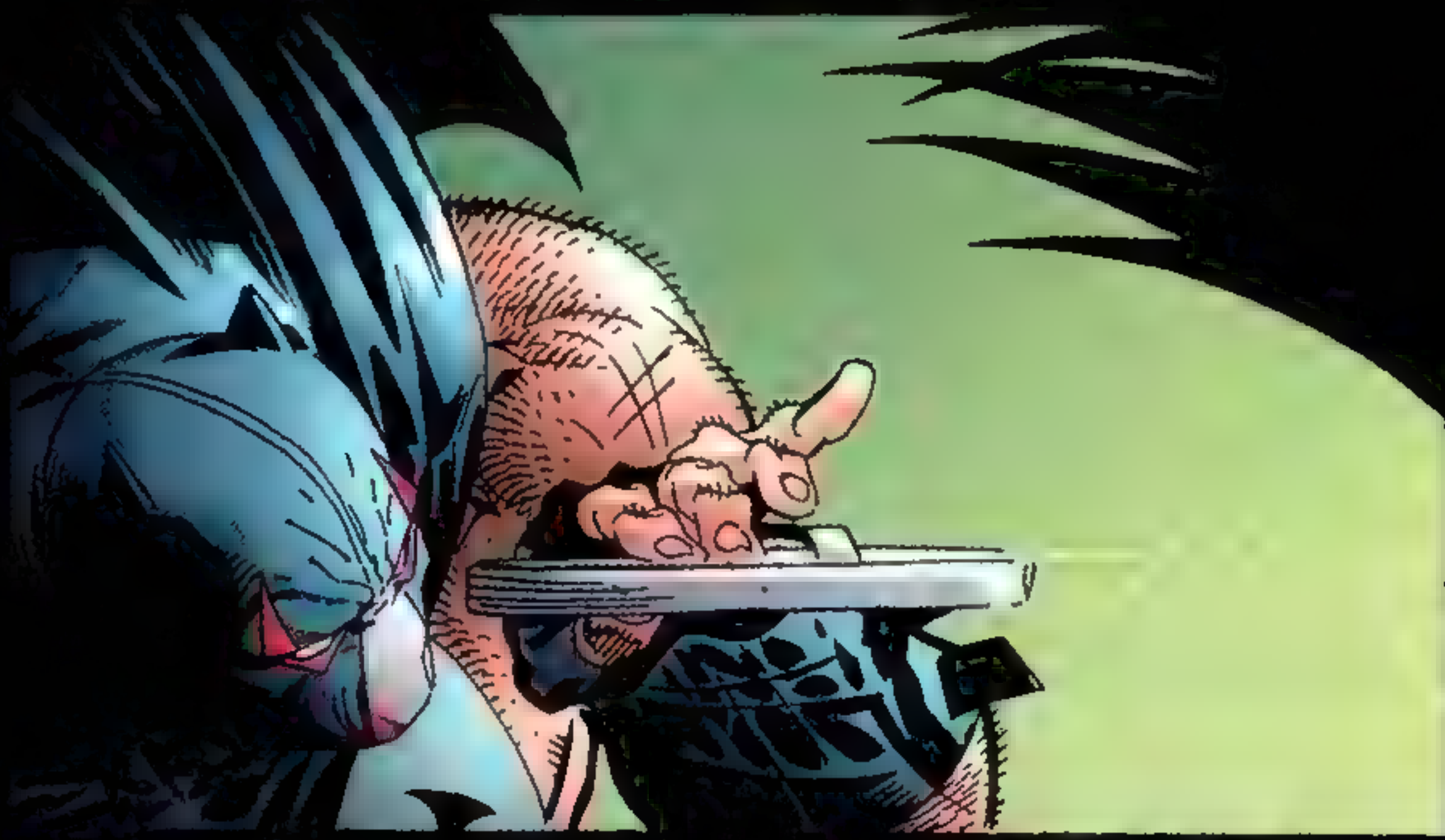
QUAL É A
COISA QUE UM
MACHO ALFA É
CONDICIONADO A
RESPEITAR?

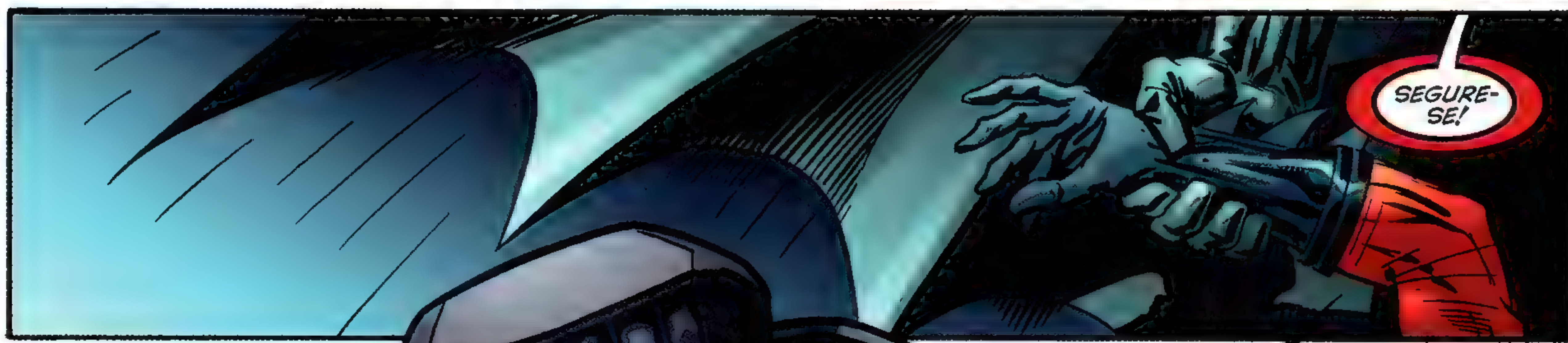


UM
MACHO
ALFA
MAIOR.



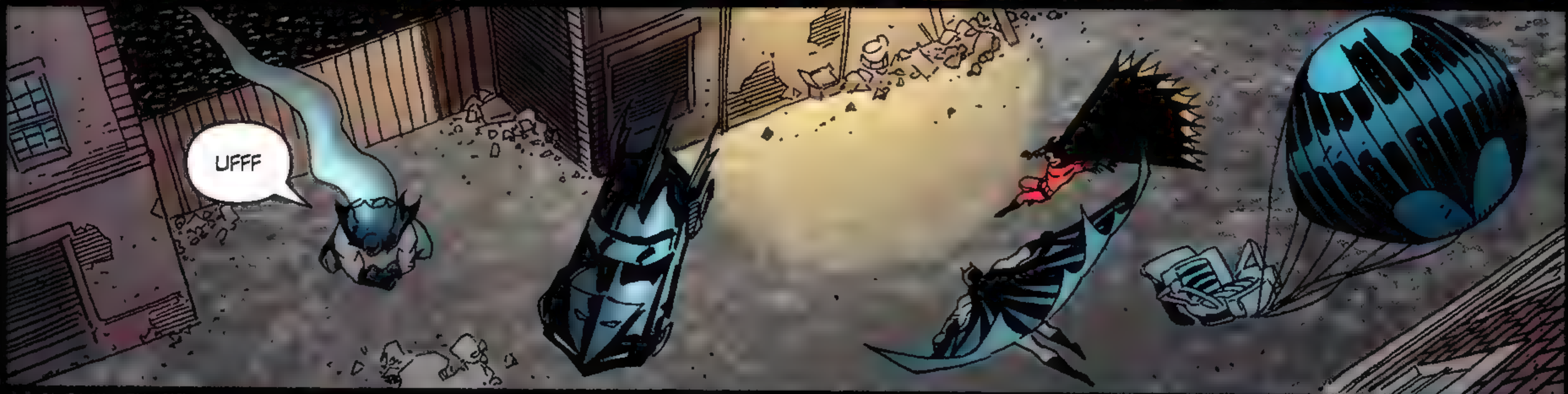








DEFESAS DO CARRO!



UFFF

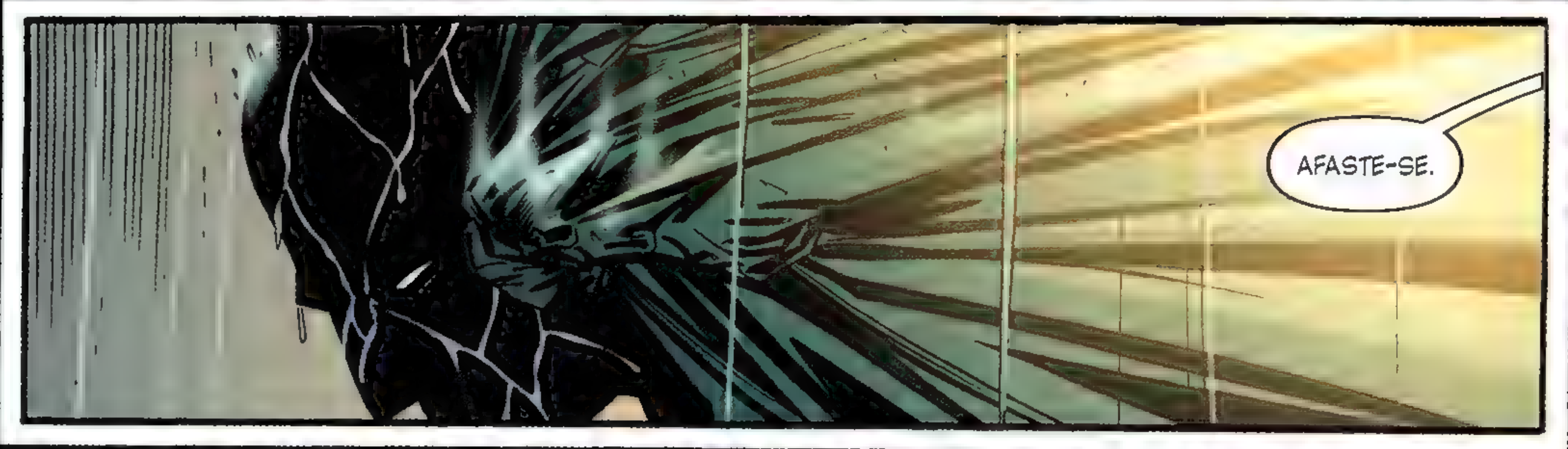
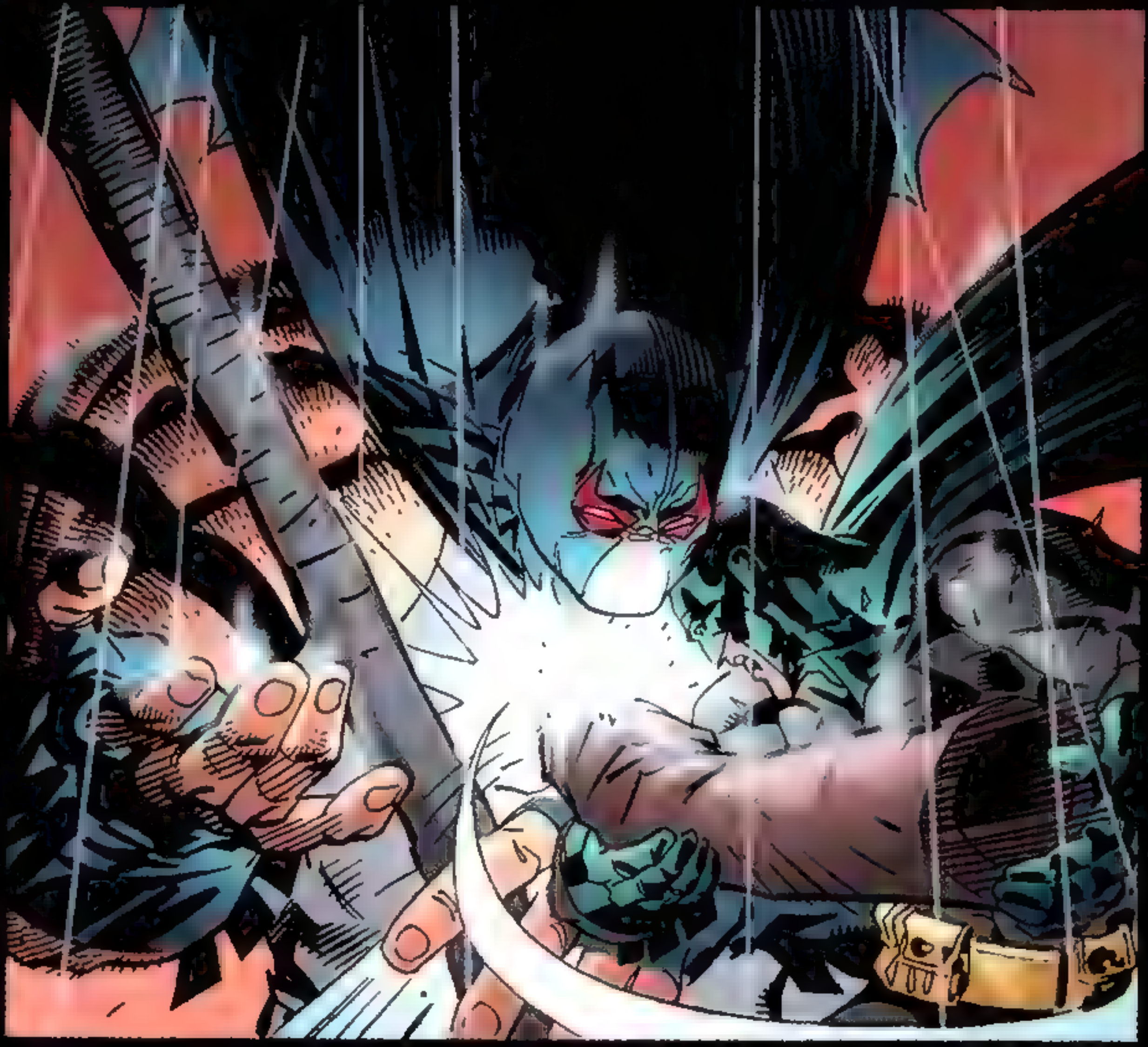


VOCÊ NÃO PRECISA PROVAR NADA PARA MIM.

ESTÁ FERIDO?

BRACO DESLOCADO.
NÃO É NADA.







SE QUER
ESPANCAR
CIDADÃOS,
CARREGUE UM
DISTINTIVO,
COMO EU.

AGORA
ESTOU TE
AVISANDO.



PRA TRÁS
OU **VAMOS**
ATIRAR!



VOCÊS ESTÃO
PROTEGENDO UM
ESTUPRADOR, UM
ASSASSINO.

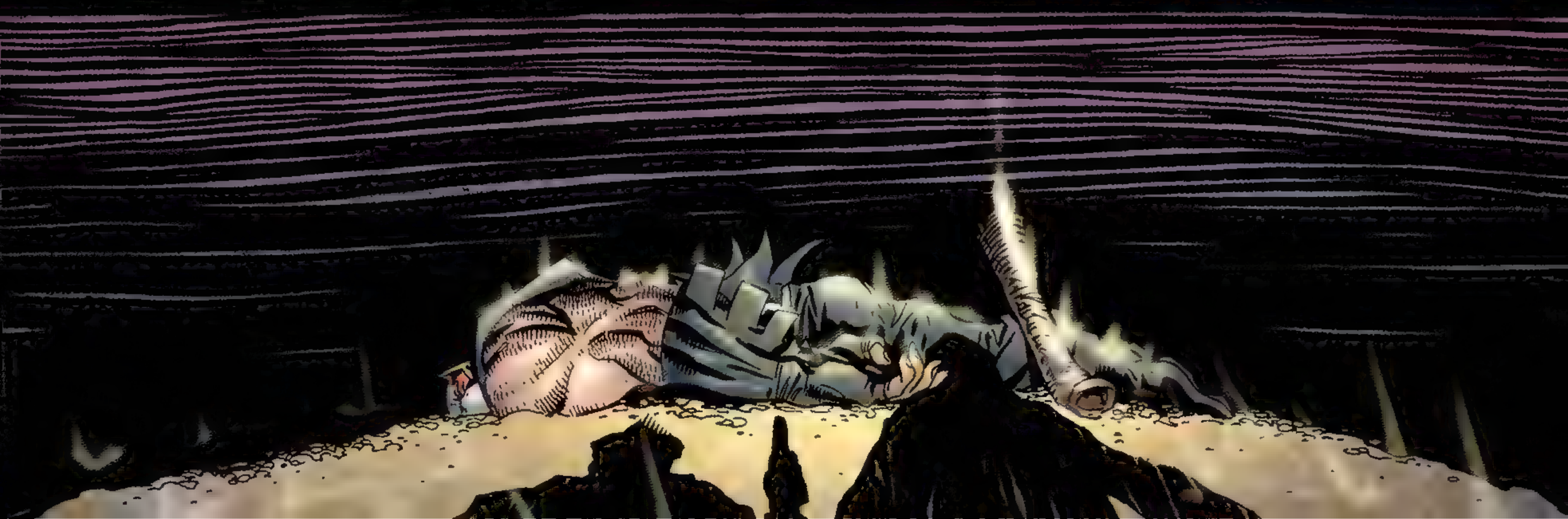
E MUITO
MAIS.

MAS VOCÊS
SABEM DISSO,
NÃO É?



POLICIAIS
OU NÃO.

VOCÊS ESTÃO NA
MINHA LISTA.





SABE, DESDE QUE VOLTEI A SER COMISSÁRIO, SINTO QUE ALGO NESTA CIDADE FEDE.

ESTOU CONTRA UMA PAREDE DE SILÊNCIO, BATMAN.

E O SEU MONSTRO? **DESAPARECEU**, COMO SE NUNCA TIVESSE ESTADO AQUI.

DOIS POLICIAIS MANIACOS VESTIDOS COM AS MINHAS CORES.

E HÁ **OUTRO** À SOLTA EM ALGUM LUGAR.

EU POSSO SENTIR.

AINDA NÃO SABEMOS DISSO.

E VOCÊ SABE QUE O **PREFEITO** ESTÁ ME PRESSIONANDO PARA DEIXAR ISSO DE LADO.

QUEM ESTÁ PRESSIONANDO O **PREFEITO**?

VOCÊ TIROU OS SUPERVILÕES DAS RUAS.

MAS A PODRIDÃO DESTA CIDADE VAI DOS **ALICERCES AO TOPO**. VOCÊ SABE DISSO.

HÁ ALGUNS TIPOS DE CRIME QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE IMPEDIR APENAS AMEAÇANDO COM UM **BICHO-PAPÃO**.

MAS EU NÃO VOU PARAR.

OLHE PRA VOCÊ, TODO MACHUCADO.

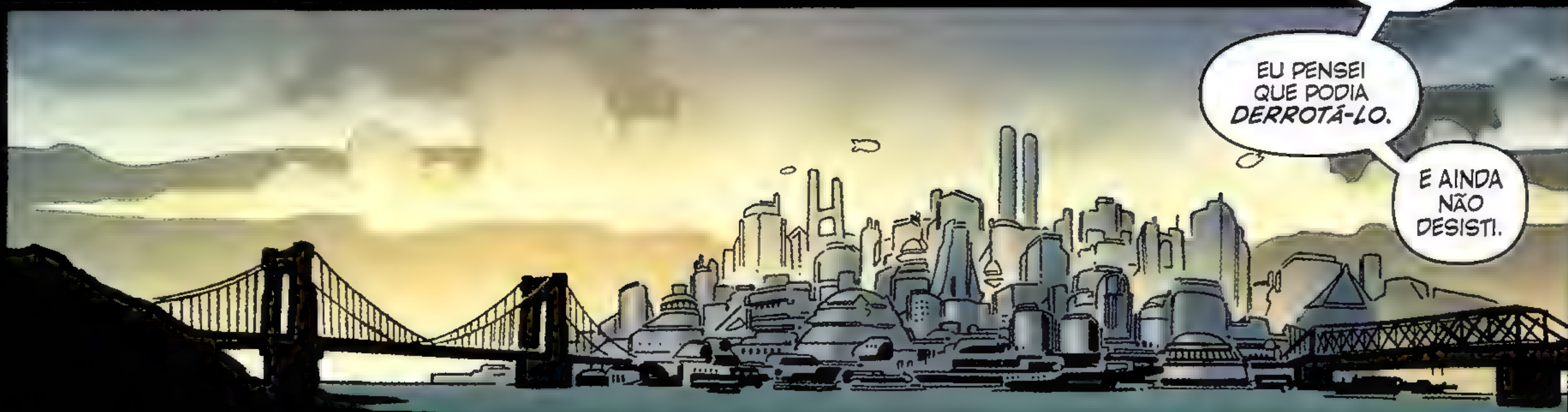
POR QUE TEVE DE ESCOLHER UM INIMIGO MAIS ANTIGO QUE O **TEMPO** E MAIOR QUE TODOS NÓS, BATMAN?

TALVEZ.

MESMO MOTIVO QUE O SEU, JIM.

EU PENSEI QUE PODIA **DERROTÁ-LO**.

E AINDA NÃO DESISTI.



EM OUTRO LUGAR...



DAMIAN FOI
MAGNÍFICO!

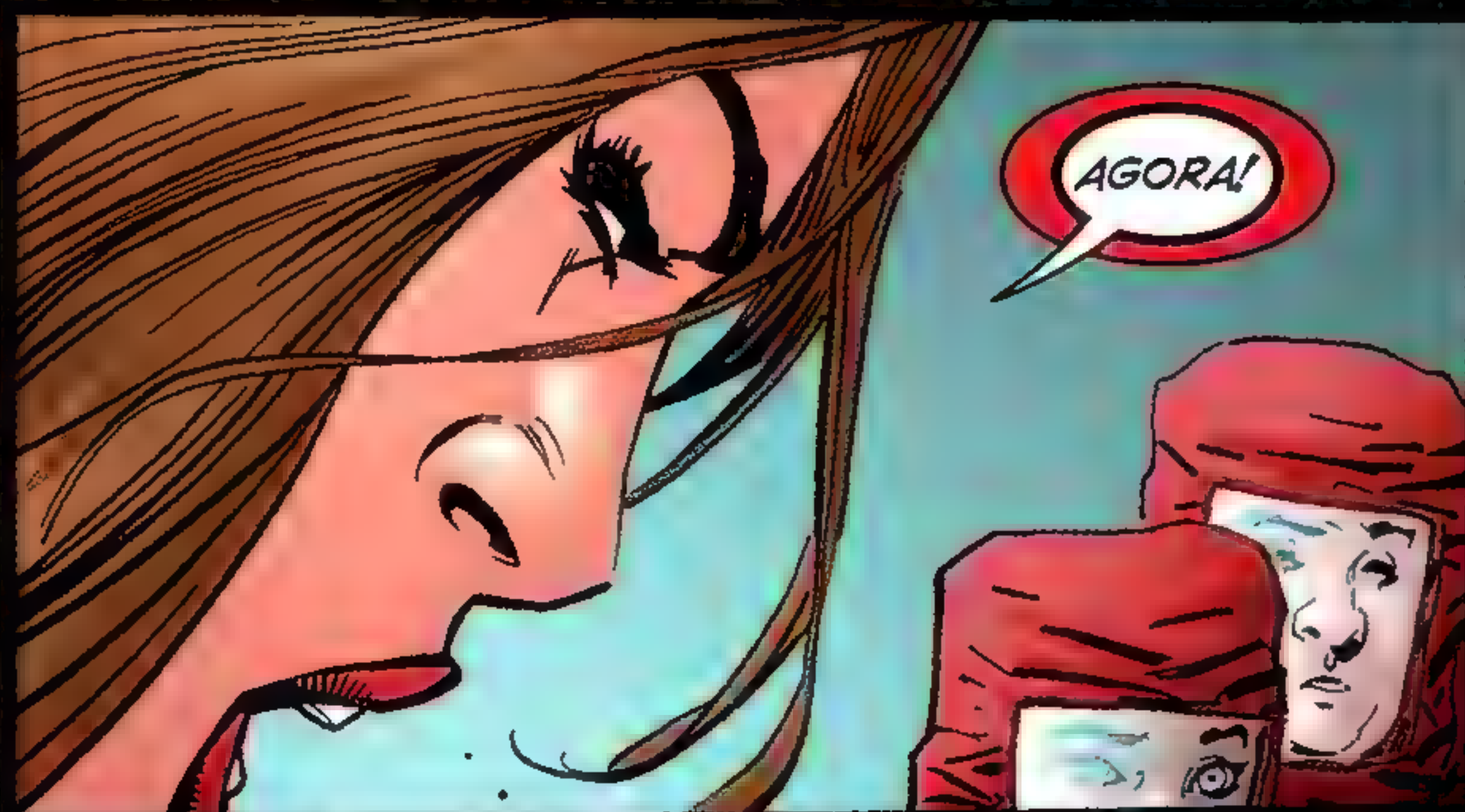
É MUITO PARECIDO
COM O PAI, E COMIGO
TAMBÉM, É CLARO.

MAS ELE ESTÁ
MUITO **FERIDO**.
RÁPIDO!

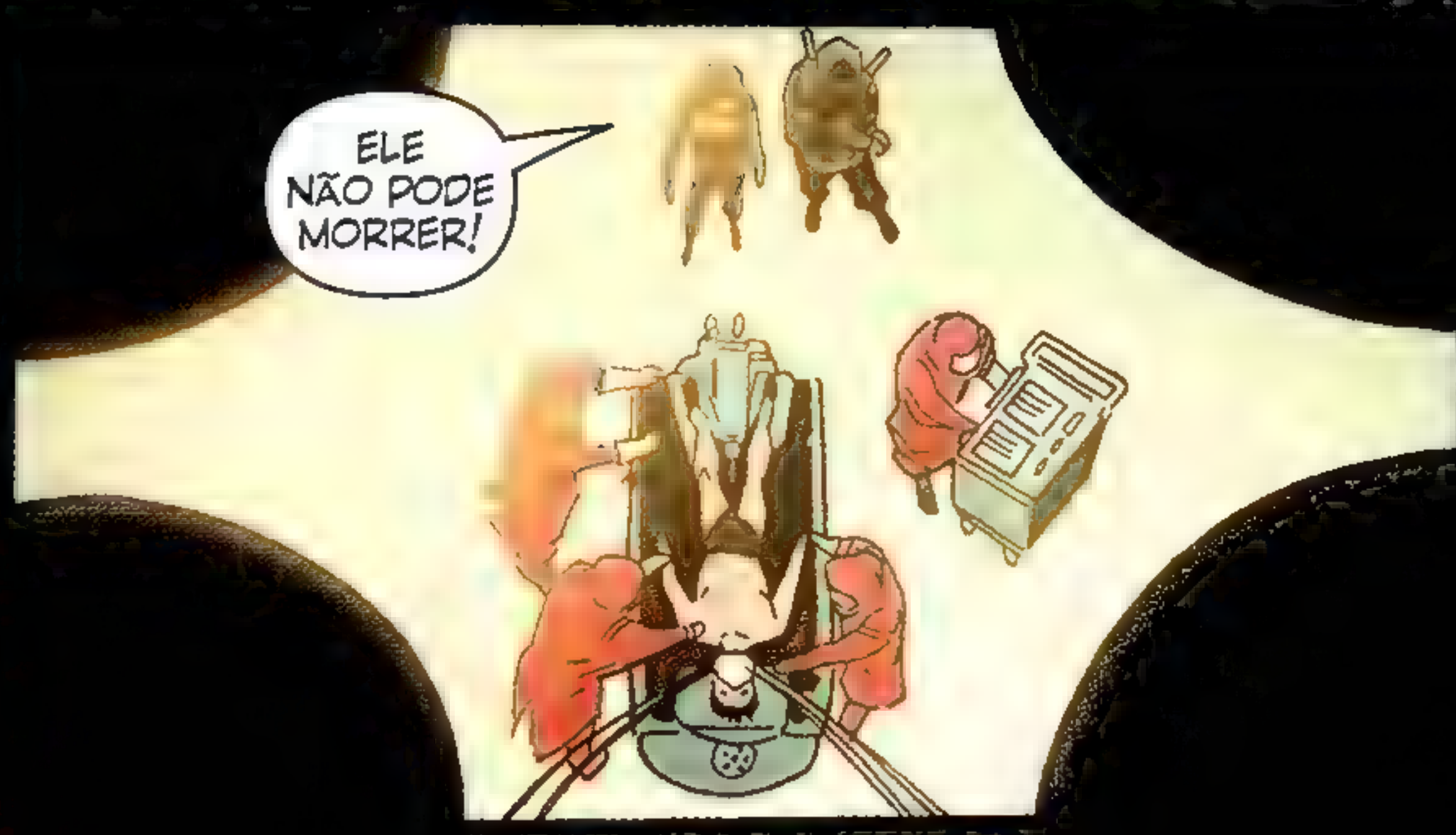
EXTRAÇÃO E
REPOSIÇÃO DE
TODOS OS ÓRGÃOS.



AGORA!



ELE
NÃO PODE
MORRER!





E ENTÃO?

A CONDIÇÃO DE SEU FILHO É ESTÁVEL.

E BRUCE WAYNE?

O BOATO É VERDADEIRO?

BOATO?

QUE ELE... QUE FOI VISTO COM JEZEBEL JET...

A SUPER-MODELO.

ATIVIDADE CEREBRAL NORMAL.

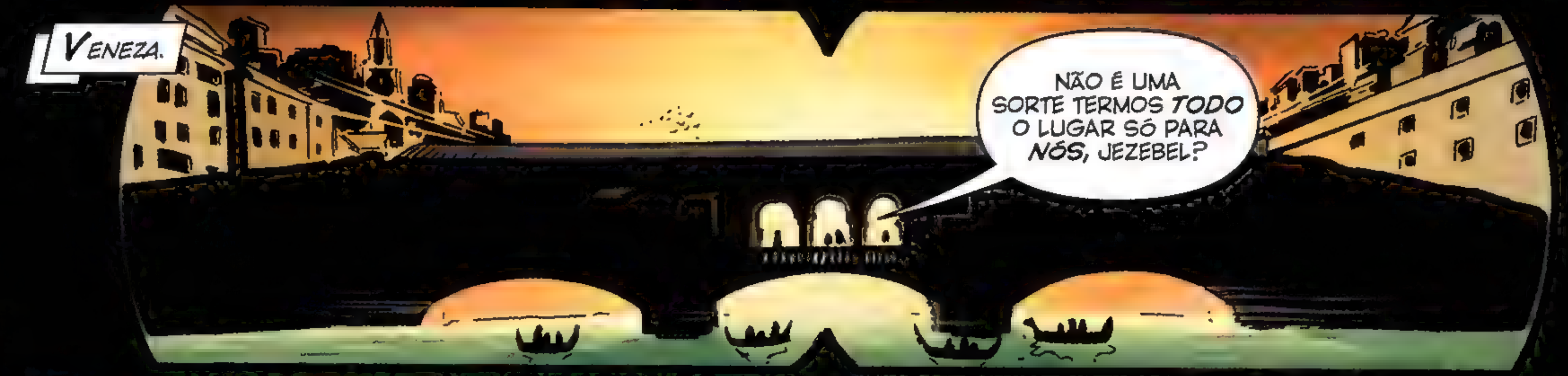
SINAIS VITAIS REGULARES.

DUAS VEZES.

ESTA SEMANA.

SAIA.

EU PRECISO PENSAR.

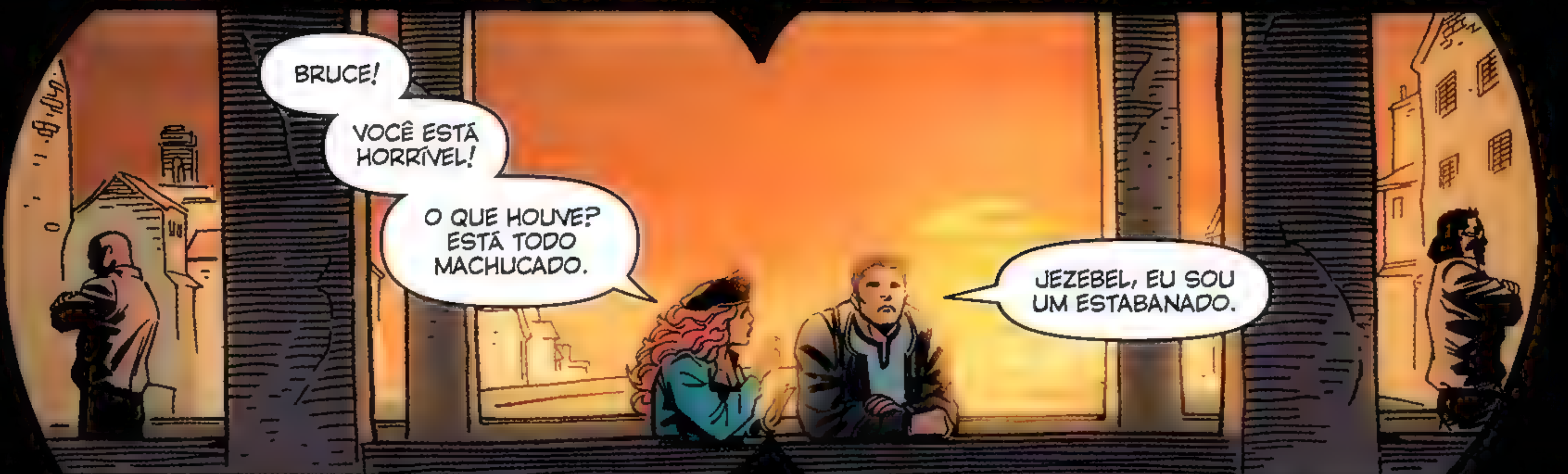


VENEZA.

NÃO É UMA
SORTE TERMOS **TODO**
O LUGAR SÓ PARA
NÓS, JEZEBEL?



SÓ NÓS
DOIS.

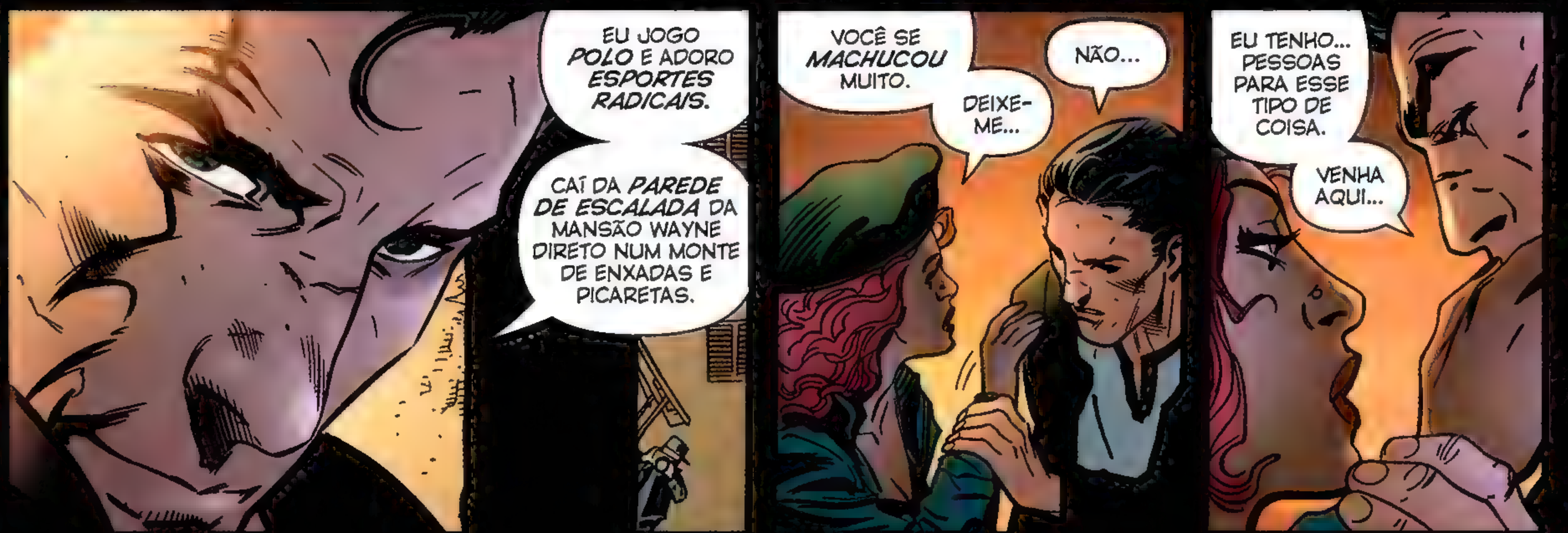


BRUCE!

VOCÊ ESTÁ
HORRÍVEL!

O QUE HOUE?
ESTÁ TODO
MACHUCADO.

JEZEBEL, EU SOU
UM ESTABANADO.



EU JOGO
POLO E ADORO
ESPORTES
RADICAIS.

CAÍ DA **PAREDE**
DE ESCALADA DA
MANSÃO WAYNE
DIRETO NUM MONTE
DE ENXADAS E
PICARETAS.

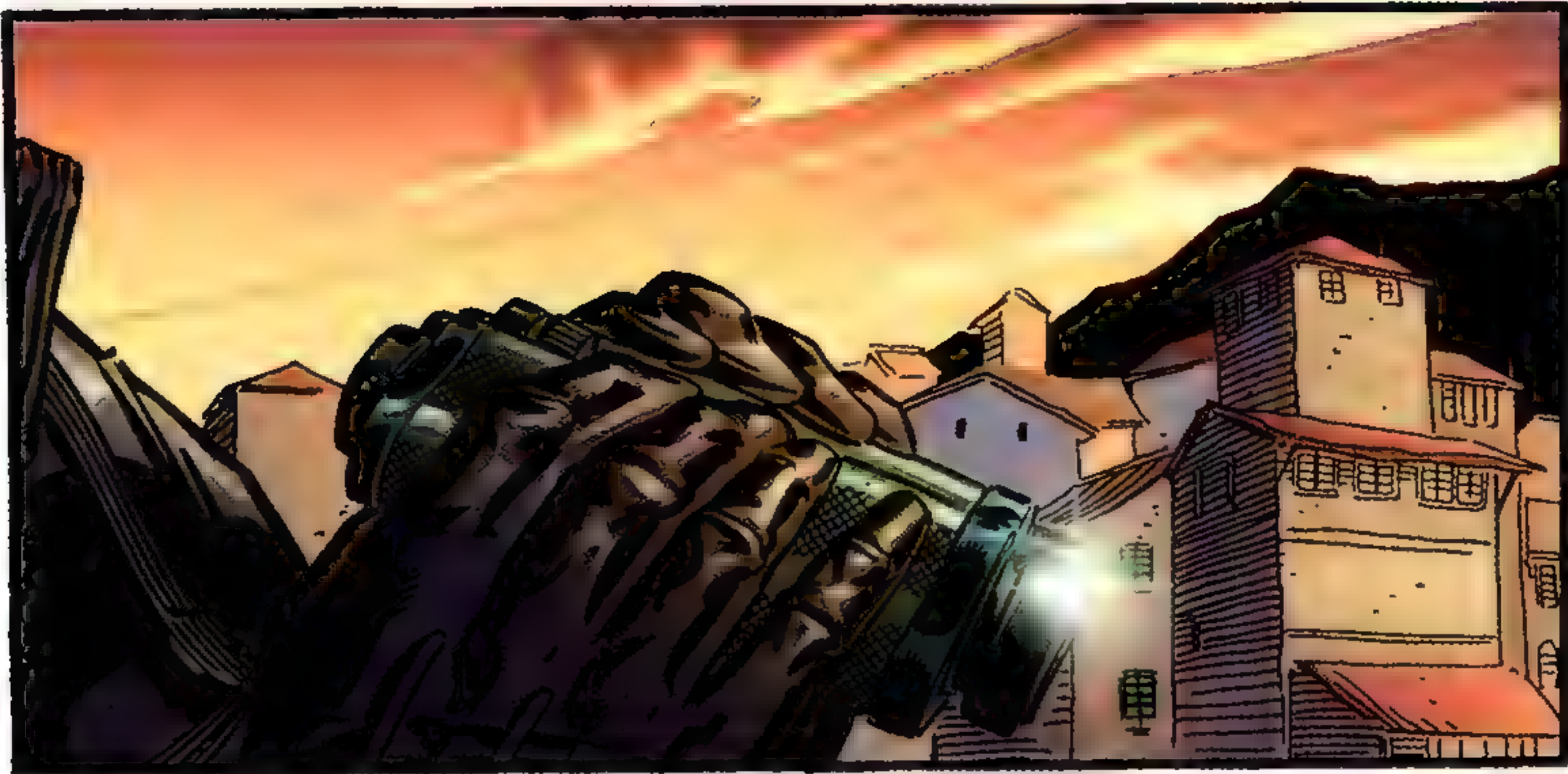
VOCÊ SE
MACHUCOU
MUITO.

DEIXE-
ME...

NÃO...

EU TENHO...
PESSOAS
PARA ESSE
TIPO DE
COISA.

VENHA
AQUI...



FIM DA PARTE 6

CAPÍTULO SETE - BELÉM

Capa por Andy Kubert



ANDY KUBERT
AFTER
GRANT MORRISON





A LENDA DO BATMAN

QUEM ELE É E COMO SURTIU...

QUANDO O MAIOR COMBATENTE DO CRIME DO MUNDO E A FILHA DO GÊNIO CRIMINOSO SUPREMO SE ENCONTRAM, SÓ PODE HAVER UM RESULTADO.

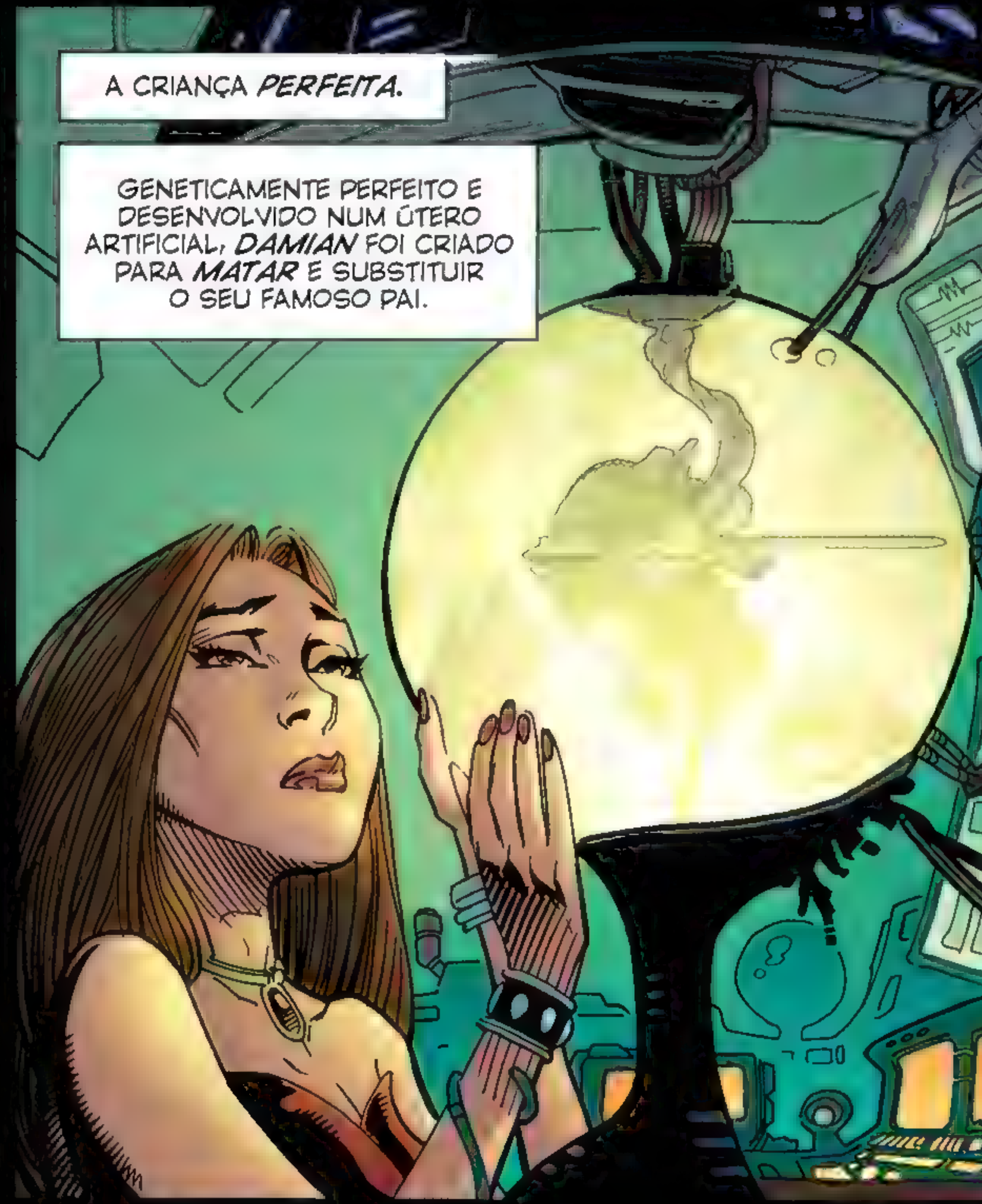


EM VEZ DISSO, ELE SE REBELOU.



A CRIANÇA PERFEITA.

GENETICAMENTE PERFEITO E DESENVOLVIDO NUM ÚTERO ARTIFICIAL, DAMIAN FOI CRIADO PARA MATAR E SUBSTITUIR O SEU FAMOSO PAI.



TREINADO DESDE QUE NASCEU POR MESTRES DA LIGA DOS ASSASSINOS PARA SER O GUERREIRO MESTRE DA NOVA IDADE DAS TREVAS.



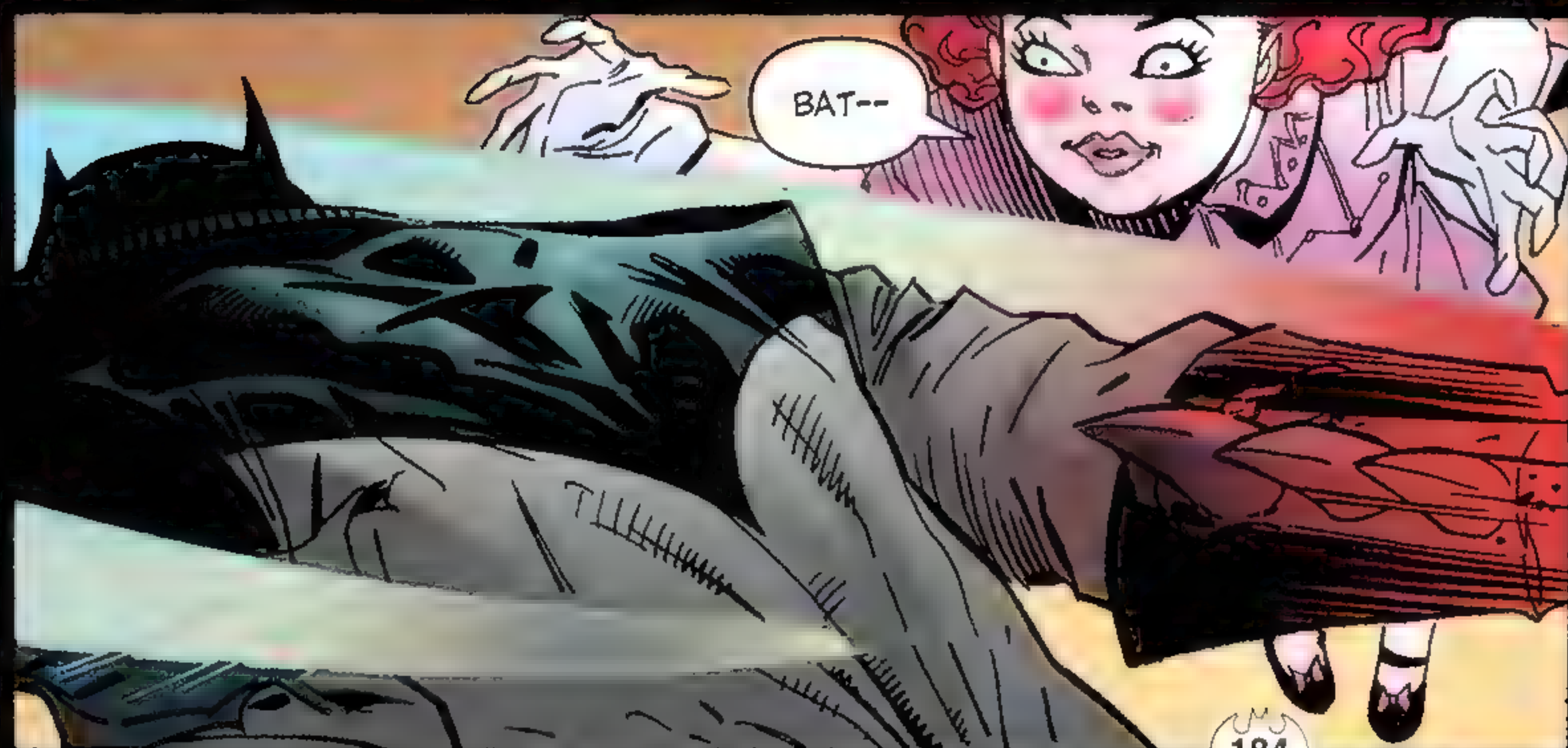
AGORA, MOVIDO PELA CULPA E ASSOMBRADO POR SEU LEGADO, DAMIAN WAYNE CAMINHA SOLITÁRIO...

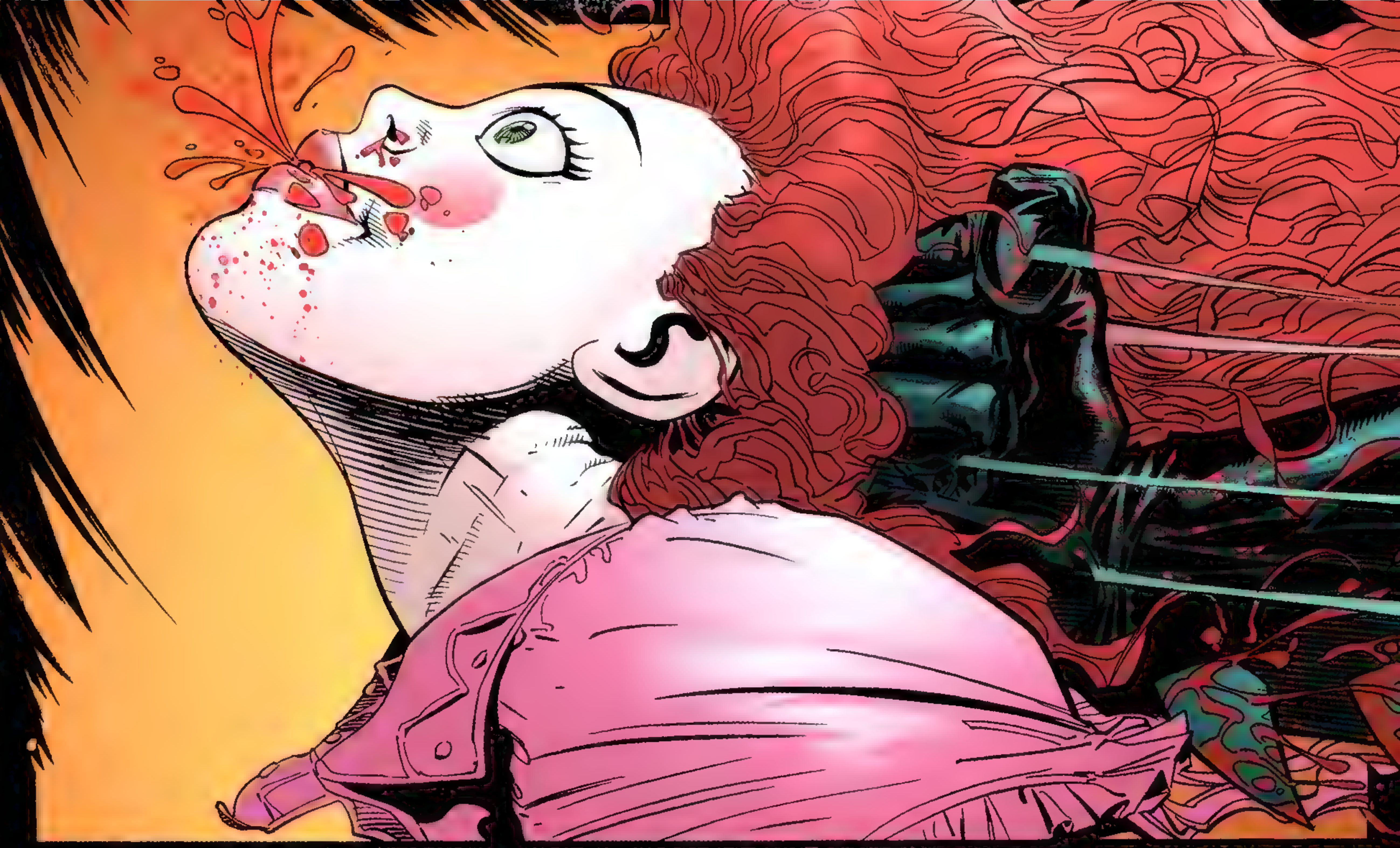
...ENTRE O BEM E O MAL...



...COMO BATMAN!









MAS ELE ME SALVOU.

NÓS ENCONTRAMOS O DOCEIRO... E SUAS OUTRAS VÍTIMAS.

EU SABIA QUE VOCÊ FINALMENTE IA ENLOUQUECER.

E JUREI NO TÚMULO DE MEU PAI QUE IA TE PRENDER QUANDO ISSO ACONTECESSE.

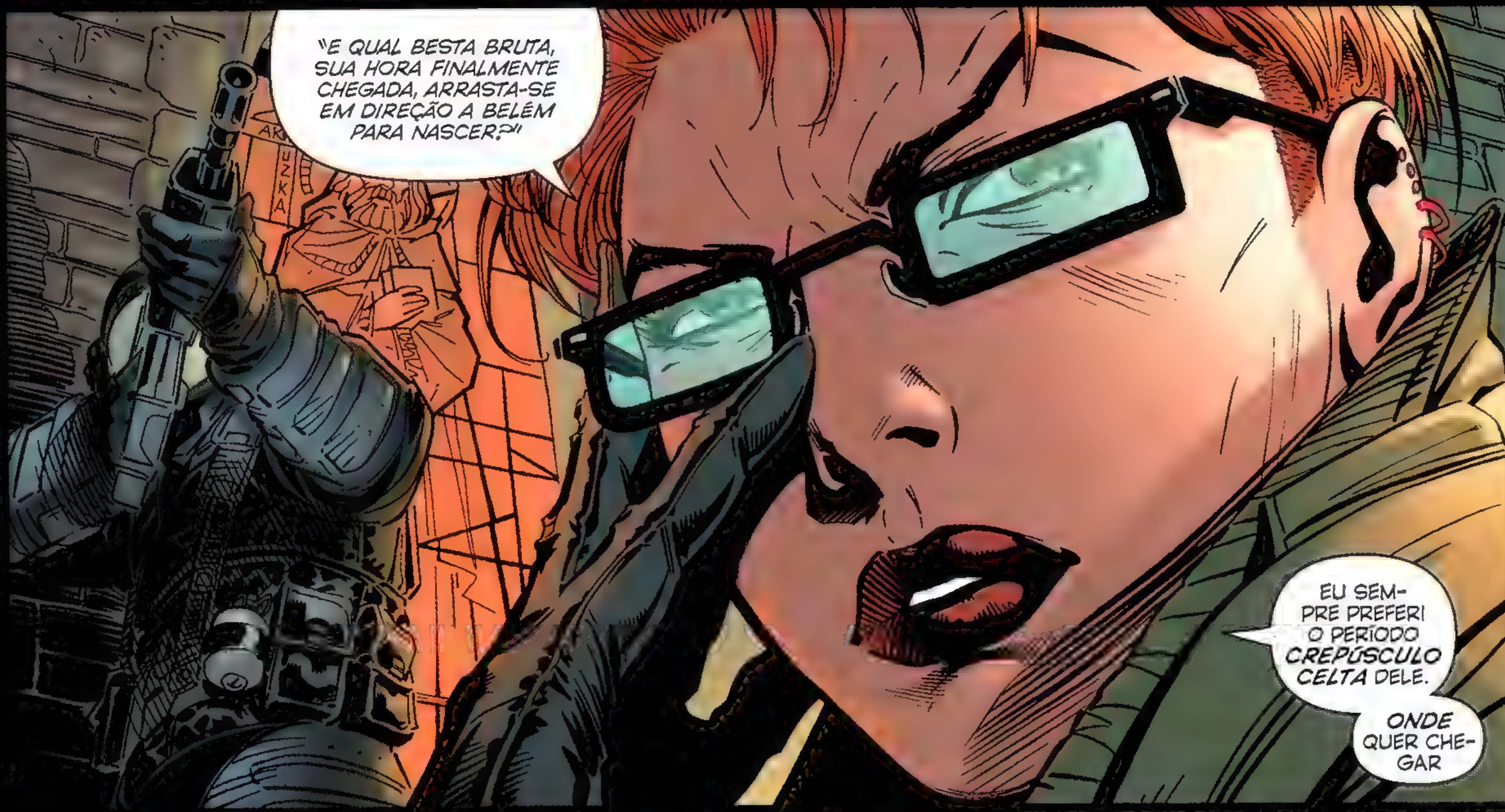
VOCÊS PEGARAM O HOMEM ERRADO.

EU NÃO SOU RESPONSÁVEL POR NENHUM DESSES CORPOS.



CONHECE A POESIA DE YEATS, COMISSÁRIA GORDON?

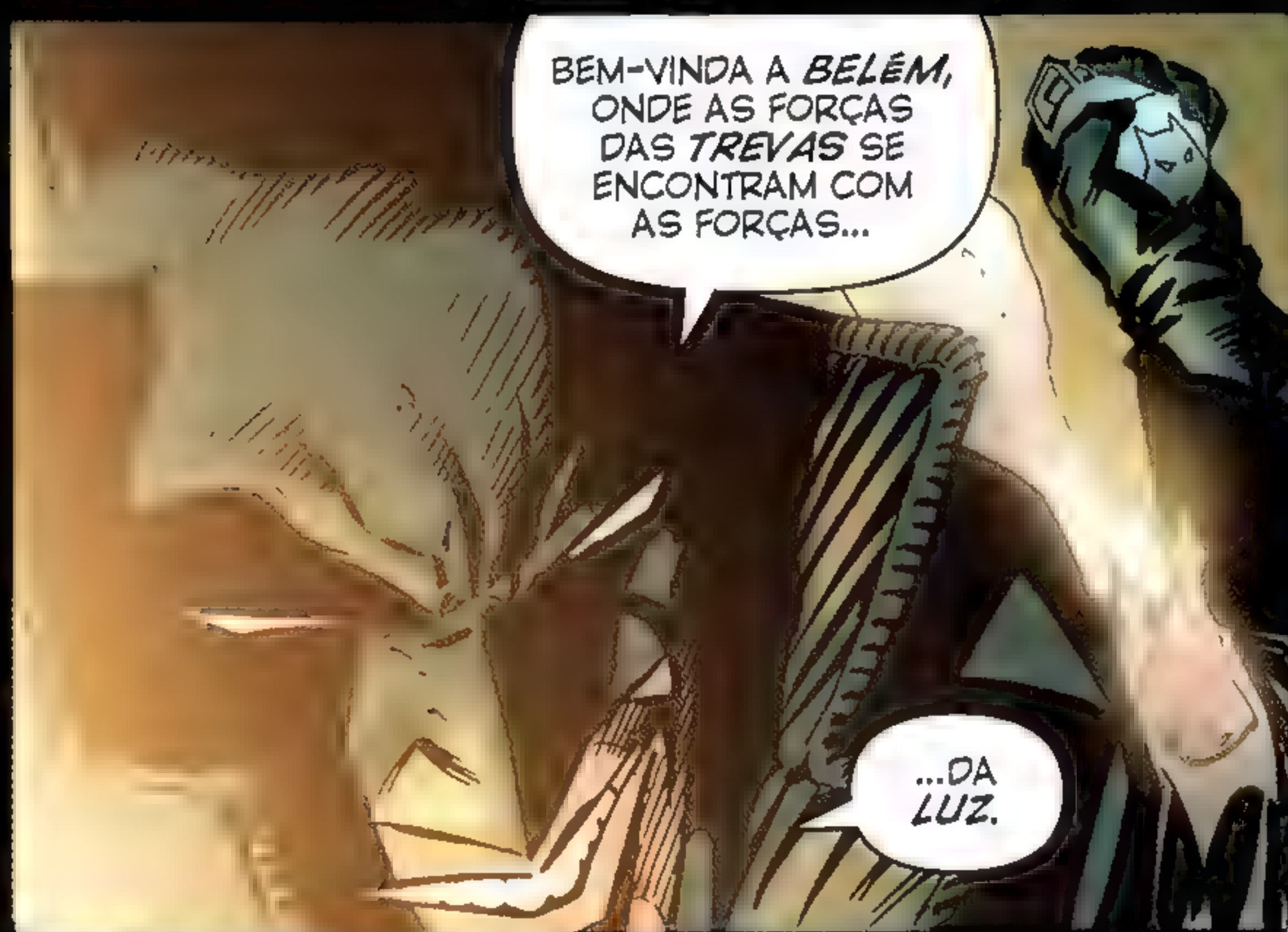
"AS COISAS DESPEDAÇAM-SE; O CENTRO NÃO CONSEGUE SE MANTER... MERA ANARQUIA É SOLTA SOBRE O MUNDO..."



"E QUAL BESTA BRUTA, SUA HORA FINALMENTE CHEGADA, ARRASTA-SE EM DIREÇÃO A BELÉM PARA NASCER?"

EU SEMPRE PREFIRO O PERÍODO CREPÚSCULO CELTA DELE.

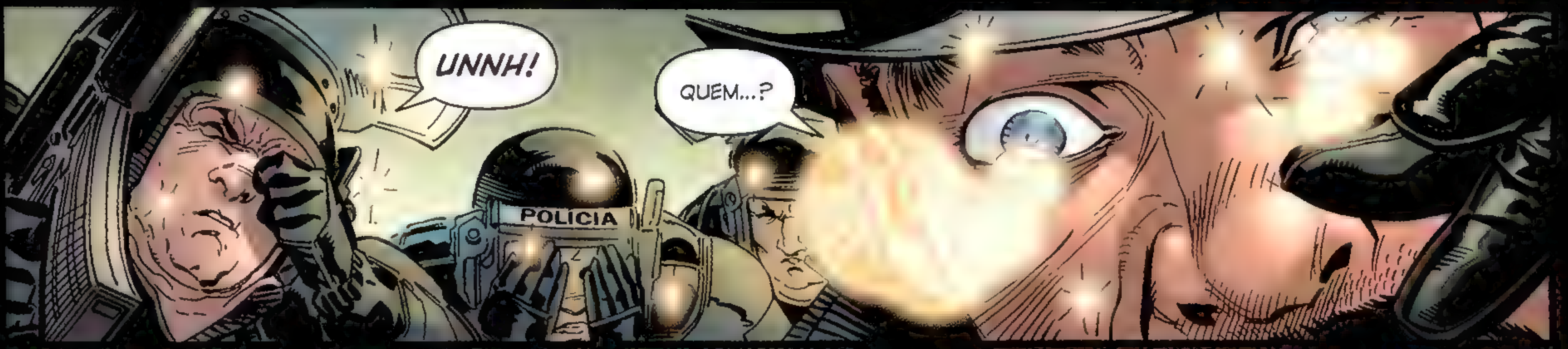
ONDE QUER CHEGAR



BEM-VINDA A BELÉM, ONDE AS FORÇAS DAS TREVAS SE ENCONTRAM COM AS FORÇAS...

...DA LUZ.









TELAS LIGADAS.

BATMAN GRAVANDO.



O ASSASSINO É O ÚLTIMO DESSSES TRÊS HOMENS, **SUBSTITUTOS** INSANOS DO BATMAN QUE ASSOMBRAHAM MEU PAI ANOS ATRÁS.

ESSE LUNÁTICO EM PARTICULAR AFIRMOU SER O **ANTICRISTO** E JUROU **VOLTAR** A GOTHAM UM DIA, NA NOITE DA BATALHA DO ARMAGEDOM.

NOVE DIAS ATRÁS, ELE APARECEU.



SÃO TEMPOS ESTRANHOS PRA ESTAR VIVO, ALFRED.

UM VERÃO ESCALDANTE.

A **ESTRELA DEMÔNIO** EM ZÊNITE.



E NADA ALÉM DE BOAS NOTÍCIAS NA TEVÊ.

AS TEMPERATURAS
SUBIRAM PARA UM
RECORDE DE 46°C
PELO OITAVO
DIA...

RESTRIÇÕES DE
QUARENTENA PERMANE-
CEM, MAS AS AUTORIDADES
AEROPORTUÁRIAS INGLÊSAS
ACREDITAM QUE OS VOOS
DE HEATHROW VOLTARÃO
A OPERAR DENTRO DE
UM MÊS...

A LIMPEZA
CONTINUA DEPOIS
DA BOMBA ATÔMICA
DETONADA POR
TERRORISTAS
ANTIMUÇULMANOS
EM MECA...

A EPIDEMIA QUE
CEIFOU A VIDA DE MAIS
DE DEZOITO MILHÕES DE
PESSOAS ESTARÁ SOB CON-
TROLE EM BREVE, SEGUNDO
AUTORIDADES DE SAÚDE
CHINESAS...

MAIS QUENTE
QUE O INFERNO NO
CENTRO DE GOTHAM
DURANTE O ENCONTRO
DE DIPLOMATAS PARA
DISCUTIR O ÁPICE
DA MUDANÇA
DE CLIMA...

DANDO
UM GOLPE
DE MORTE NA
ALMA DE UMA
CULTURA...

TALVEZ SEJA HORA DE ACORDAR
E SENTIR O ENXOFRE.

EU SEI QUE O DIABO
EXISTE OU, PELO MENOS,
QUE EXISTE ALGO QUE
PODE SER O DIABO.

EU O
CONHECI.

MAS IMAGINO SE SUA
ALTEZA REAL, O **ANTICRISTO**,
SABE ALGUMA COISA SOBRE A
BARGANHA QUE FIZ NAQUELE
CRUZAMENTO NA NOITE EM QUE
O **BATMAN** MORREU.

A VITÓRIA ESTÁ NA
PREPARAÇÃO, MEU
PAI DIZIA...

--REI
FÓSFORO.

DOCEIRO.

INSENSÍVEL.

PORKO.

CINCO CHEFES
DE GOTHAM MORTOS
EM CINCO LOCAIS
DIFERENTES POR
TODA A CIDADE.

TUDO ISSO
SÓ PARA DAR UM
AUTÓGRAFO.

OS DOIS CHIFRES
REPRESENTAM O TRIUNFO
DA MATÉRIA E A DUALIDADE
SOBRE O ESPÍRITO E
A INTEGRIDADE.

MIIRAUU

CHAME-O DE
SINAL DE
SATÁ.

A MARCA DO
ANJO HERÉTICO
GRAVADA NO MAPA
DE GOTHAM.

NA MINHA OPINIÃO, ELE
ESTÁ NOS AVISANDO QUE
ALGO VAI ACONTECER
HOJE À NOITE NO HOTEL
BELEM.

O DEPARTAMENTO TODO
ACHA QUE ELE ESTÁ DO
NOSSO LADO. POR QUE
O ODEIA TANTO,
COMISSÁRIA?

AQUELE MONSTRO FOI
RESPONSÁVEL PELA MORTE
DE... DE UM GRANDE
AMIGO.

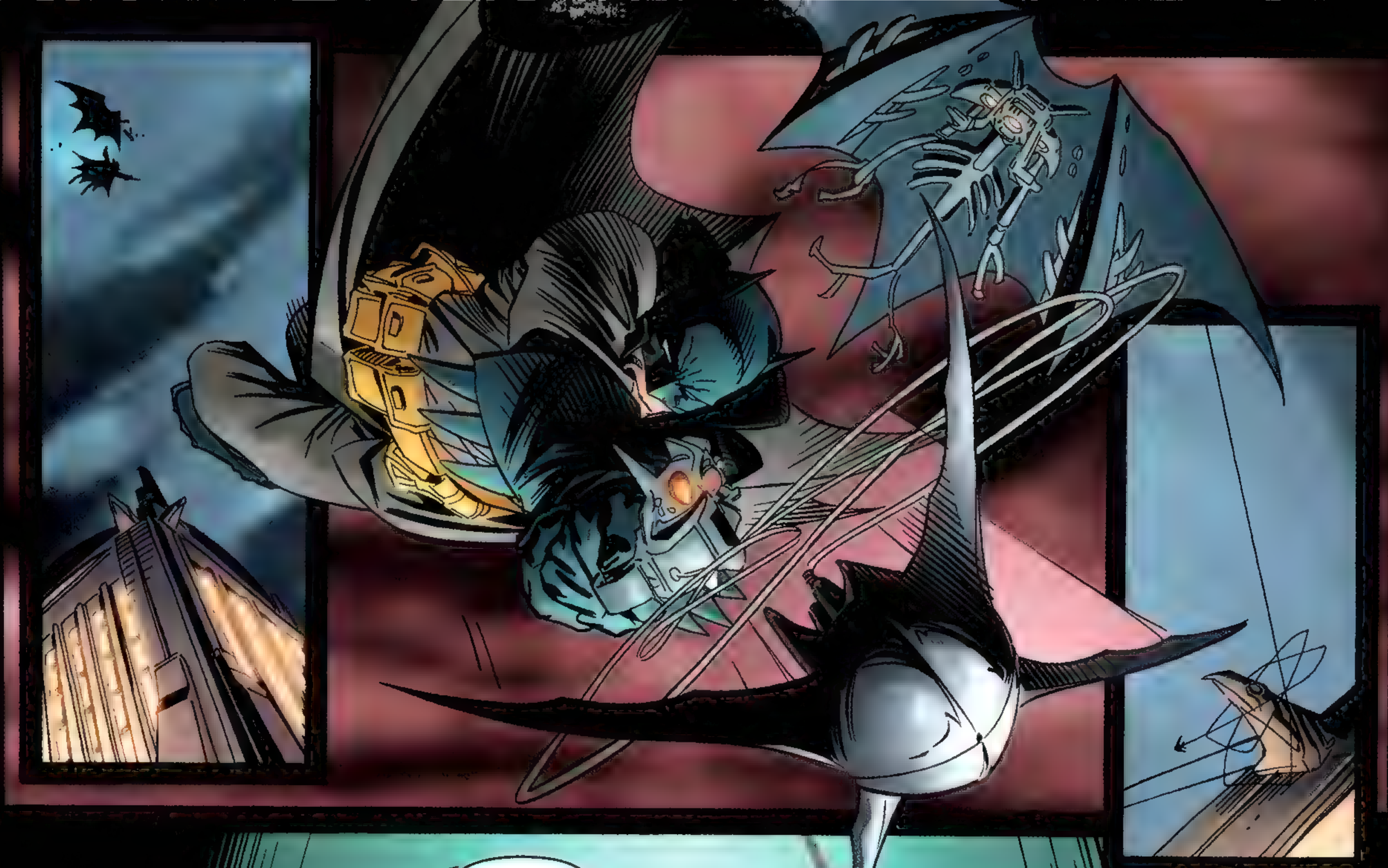
ELE NÃO É
CONFIÁVEL.

O DRAGÃO DO
APOCALIPSE MOSTRA
SUA CARA ESTÚPIDA
DEPOIS DE TODOS
ESSES ANOS.

BEM
AQUI.

EXATAMENTE
ONDE EU O
QUERO.

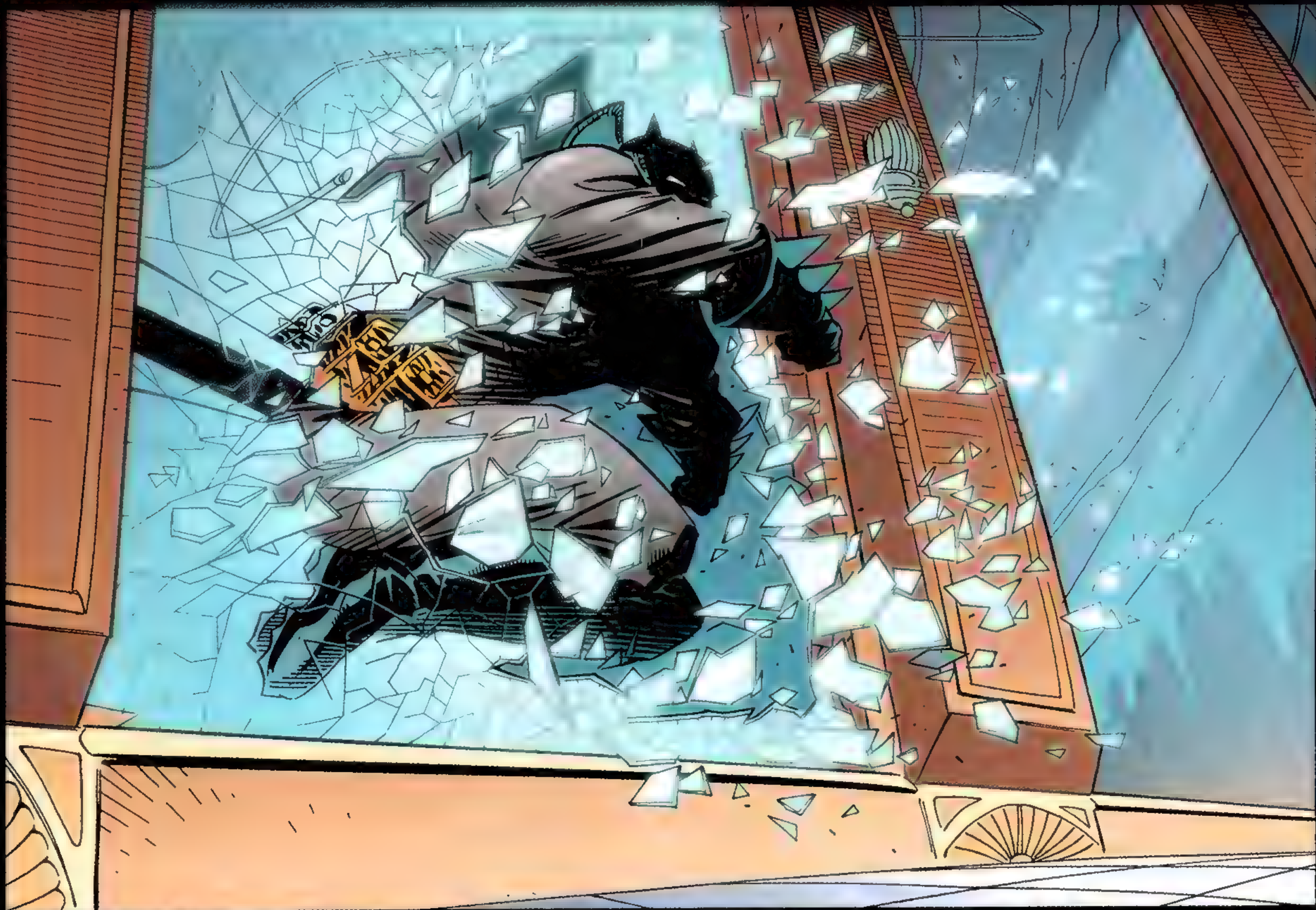




ELE VAI
CHEGAR EM
BREVE!

INSANOS DE
GOTHAM!

TRAGAM-ME
OS OLHOS DO
BATMAN!





FUINHA.



MAX
ROBÔ.



CAPETORILA.



A ESCÓRIA
IMUNDA DO ASILO
ARKHAM.

ESTOU
PROCURANDO
O SEU CHEFE.

NÃO ME FAÇA
PERDER MAIS
TEMPO.

ESTOU
FALANDO COM
VOCÊ, FLA-
MINGO.





BATMAN.

LARGUE-O
OU COLOCO
VOCÊ NUMA
CADEIRA DE
RODAS!

VOCÊ NÃO
ESTÁ APTO A
USAR ESSAS
CORES.

OH, EU
DISCORDO! TENHO
TANTO DIREITO DE
USAR O MANTO DO
MORCEGO QUANTO
QUALQUER
UM AQUI!

EU SOFRI POR
ESTE DIREITO!

ADMITA, NÓS
DOIS SOMOS
FILHOS DO
BATMAN.

FILHOS
DO MESMO
PAI.

MAS
EU... TENHO
OUTRO
PAI.

NOSSO PAI
NO INFERNO!



BELA
TENTATIVA.



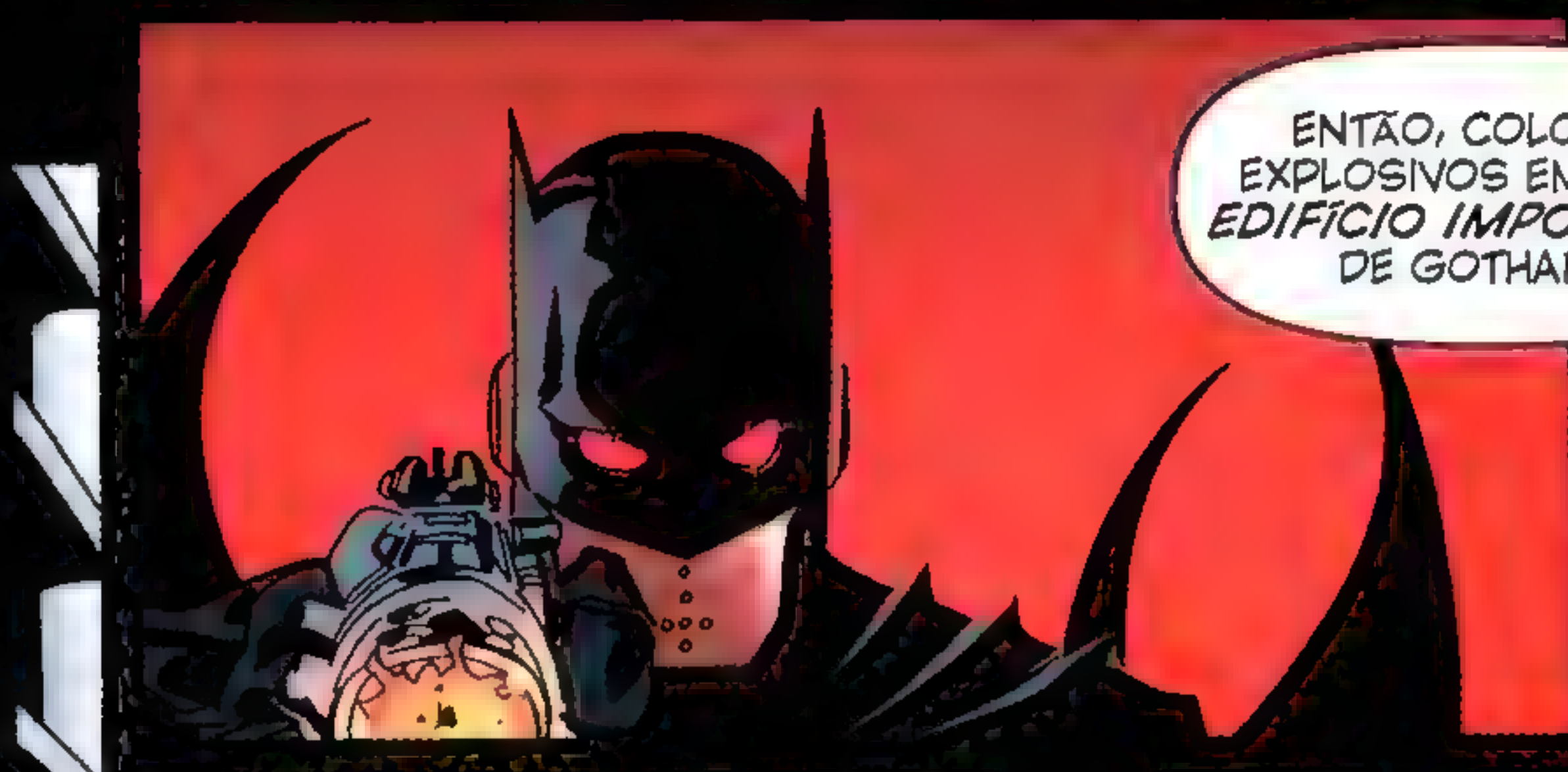
VOCÊ DEVIA
SABER...



...EU PASSEI
OS MEUS PRIMEIROS
TRÊS ANOS COMO
BATMAN FACILITANDO
O TRABALHO PARA
MIM.

TRANSFOR-
MANDO A CIDADE
NUMA ARMA.

A VITÓRIA ESTÁ NA
PREPARAÇÃO.



ENTÃO, COLOQUEI
EXPLOSIVOS EM CADA
EDIFÍCIO IMPORTANTE
DE GOTHAM...



...INCLUINDO
ESTE.

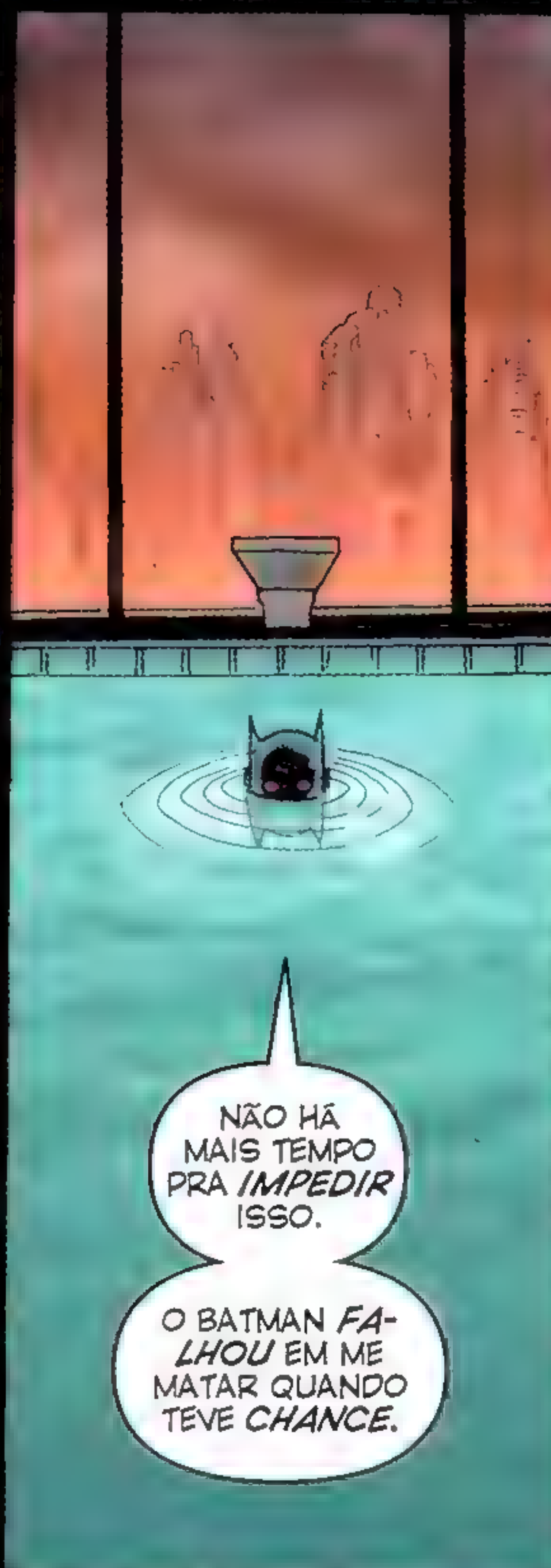
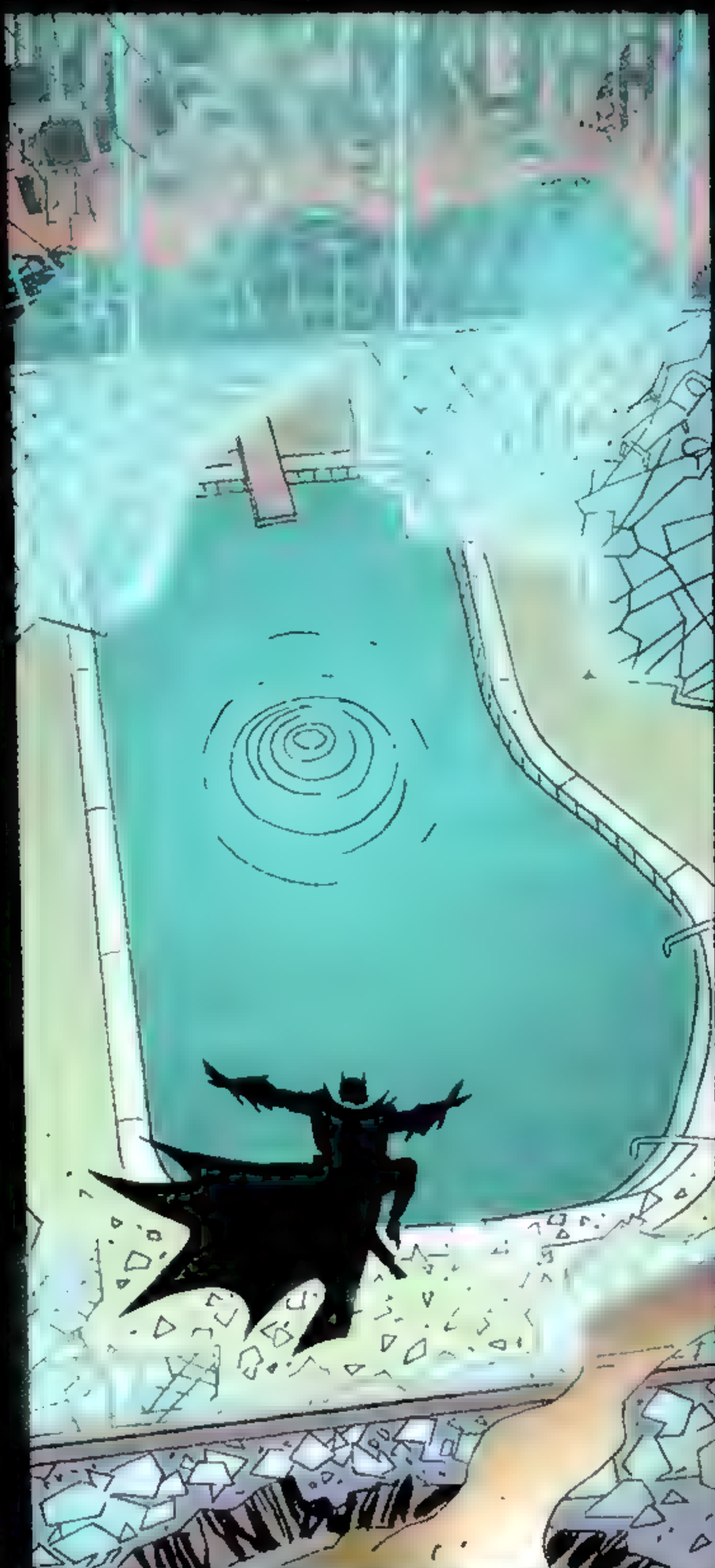




EU SABIA QUE NUNCA
SERIA TÃO BOM QUAN-
TO MEU PAI OU DICK
GRAYSON.

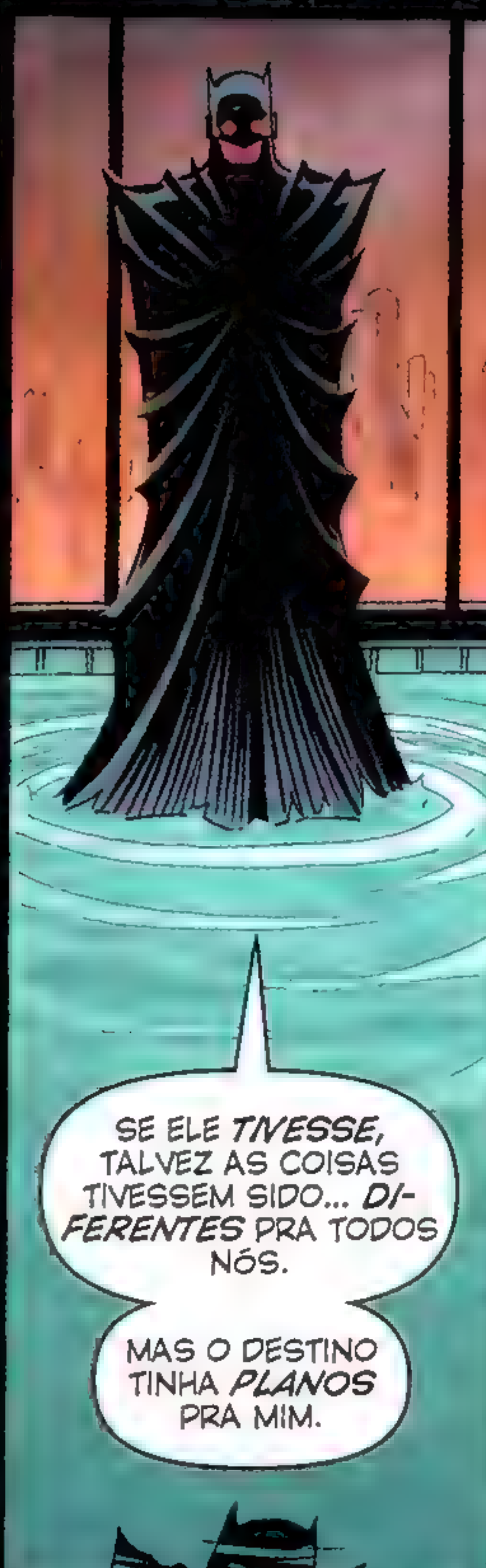
MAS PROMETI QUE NÃO
DEIXARIA GOTHAM SEM
UM BATMAN.

ENTÃO ME
ESPECIALIZEI EM
TRAPAÇA.



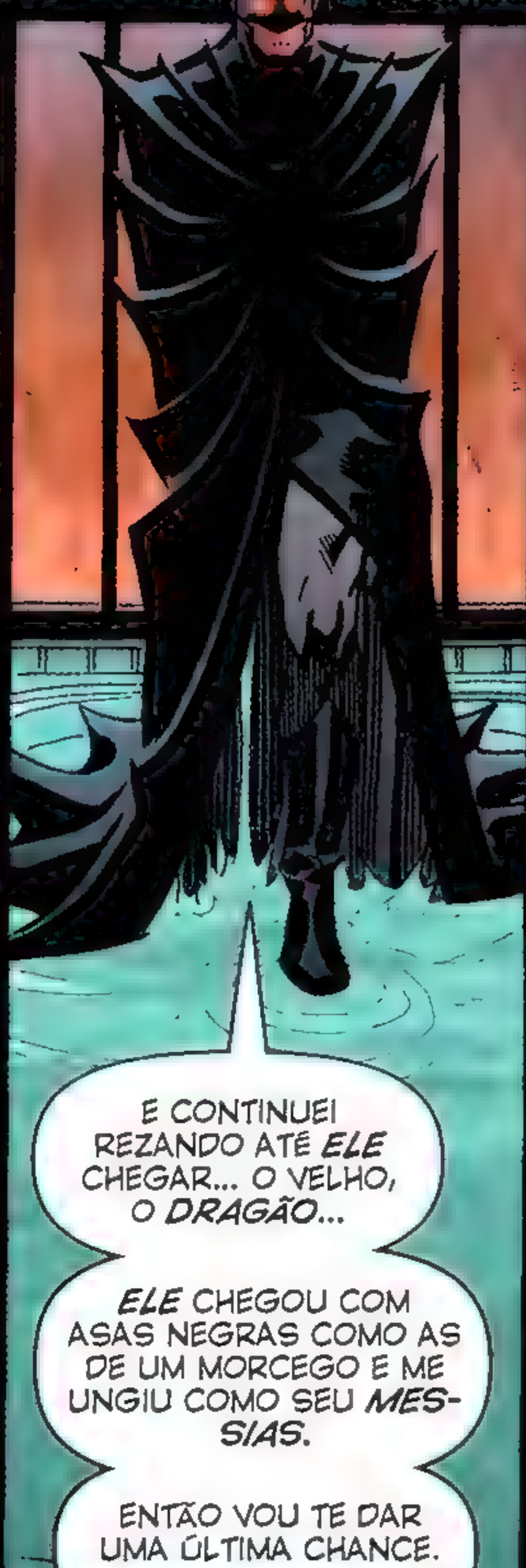
NÃO HÁ
MAIS TEMPO
PRA IMPEDIR
ISSO.

O BATMAN FA-
LHOU EM ME
MATAR QUANDO
TEVE CHANCE.



SE ELE TIVESSE,
TALVEZ AS COISAS
TIVESSEM SIDO... DI-
FERENTES PRA TODOS
NÓS.

MAS O DESTINO
TINHA PLANOS
PRA MIM.



E CONTINUEI
REZANDO ATÉ ELE
CHEGAR... O VELHO,
O DRAGÃO...

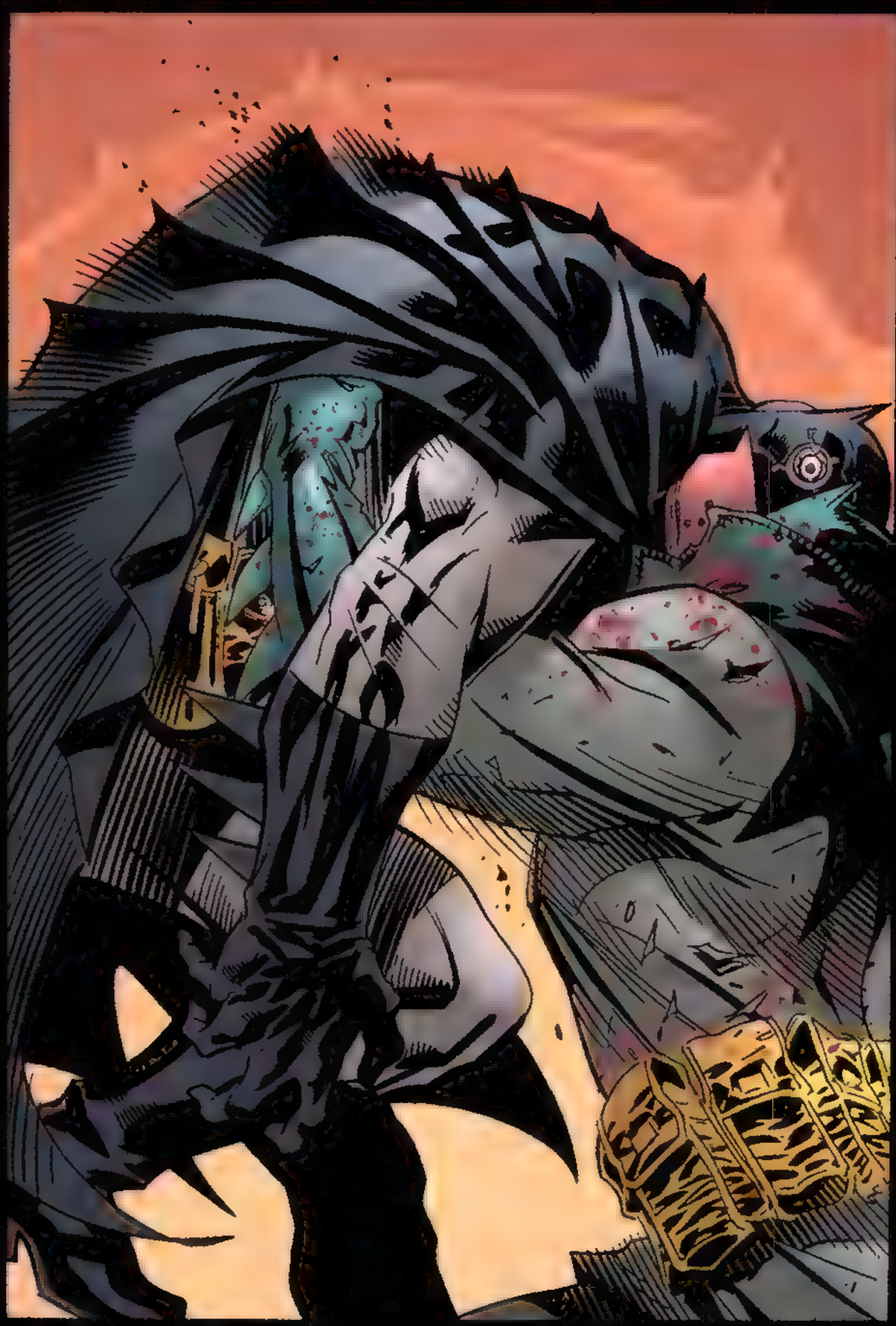
ELE CHEGOU COM
ASAS NEGRAS COMO AS
DE UM MORCEGO E ME
UNIU COMO SEU MES-
SIAS.

ENTÃO VOU TE DAR
UMA ÚLTIMA CHANCE.



AJOELHE-SE.

JUNTE-SE
A MIM.





HAAUGH!!

...PELA MINHA ALMA!



DIGA AO SEU PAI PARA VIR QUANDO QUISER.

SE ELE QUER O QUE DEVO A ELE...

ISSO NÃO PODE ACONTECER.



...O BATMAN ESTÁ ESPERANDO.



EU PROMETI A MEU PAI QUE NÃO MATARIA.



PARECE QUE O
DECEPCIONEI
NOVAMENTE.

VOCÊS ESTÃO
LIVRES.

VÃO E FAÇAM
DO MUNDO UM **LUGAR**
MELHOR OU VOU CAÇAR
VOCÊS UM POR UM.



FIQUE
LONGE DESSAS
PESSOAS, SEU
MANÍACO!



AH...





VOCÊ NÃO DEVIA FALAR
ASSIM, COMISSÁRIA.



O QUE
É VOCÊ?



O SEU
MELHOR
AMIGO.



O APOCALIPSE
FOI ADIADO.

ATÉ QUANDO
EU QUISER.

FIM

OS PECADOS DO FILHO SERÃO PUNIDOS NO PAI

Das incessantemente criativas mentes dos lendários Grant Morrison (**GRANDES ASTROS SUPERMAN**) e Andy Kubert (**1602**), nasce um novo e surpreendente capítulo na vida do Cavaleiro das Trevas.

A misteriosa Tália, filha do gênio criminoso Ra's Al Ghul e amor efêmero de Batman, retorna com um garoto chamado Damian, o qual alega ser filho do Homem-Morcego.

O atordoado Cruzado Encapuzado assume a criança, mas o garoto, criado entre os brutais preceitos da Liga dos Assassinos, tem seus próprios planos. Logo, tanto Tim Drake, o recém-adotado herdeiro de Bruce Wayne, e o fiel mordomo Alfred se encontram na mira de um jovem geneticamente perfeito e completamente furioso.

Damian é apenas um garoto mal orientado tentando se provar para seu pai ou teriam os vários anos de doutrinação de Tália o tornado um agente unicamente preparado para destruir Batman?

Sob as magistrais mãos de Morrison e Kubert, **BATMAN E FILHO** é um dos mais intrigantes contos já escritos do Cavaleiro das Trevas.

E ainda: uma história estrelada pelo Coringa, com a arte de John Van Fleet (**BATMAN: O CÁLICE**).

Este volume reúne as edições de Batman 655 a 658, e 663 a 666 em 204 páginas de quadrinhos.

ISBN 978-85-7351-818-4



9 788573 518184

